



PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO DO
CURSO DE BACHARELADO EM TERAPIA OCUPACIONAL
JULHO DE 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM
TERAPIA OCUPACIONAL

REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL
PARA 2016

Submetido pela Coordenação de Curso e Conselho de
Coordenação de Curso de Graduação em
Terapia Ocupacional em julho de 2015,
após trabalho da Comissão de
Reestruturação Curricular desde maio de 2013.

São Carlos

2015



PROJETO POLÍTICO- -PEDAGÓGICO DO
CURSO DE BACHARELADO EM TERAPIA OCUPACIONAL
JULHO DE 2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM
TERAPIA OCUPACIONAL**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
TERAPIA OCUPACIONAL**

Comissão de Reestruturação Curricular:

Profa. Dra. Maria Fernanda Barboza Cid
Coordenadora do Curso – gestão 2014-2015

Profa. Dra. Gerusa Ferreira Lourenço (DTO)

Profa. Dra. Carla Regina Silva (DTO)

Profa. Dra. Taís Quevedo Marcolino (DTO)

Profa. Dra. Patrícia Carla Della Barba (DTO)

Alessandra Maria Sudan (ProGrad)

Professores Colaboradores

Fábio Gonçalves Pinto (DMP/CCBS)

Regina Helena Vitale Torkomian Joaquim

Roseli Esquerdo Lopes

Thelma Simões Matsukura

Sumário

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. APRESENTAÇÃO	7
3. PADRÕES E DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS	13
3.1. Padrões mínimos para a formação dos terapeutas ocupacionais – o cenário mundial	13
3.2. Formação atual dos profissionais da área da saúde e os eixos dos novos padrões mínimos curriculares para a Terapia Ocupacional	16
3.3. A nova proposta dos padrões curriculares mínimos	17
3.4. Trajetória da formação profissional dos terapeutas ocupacionais no Brasil	19
3.5. Diretrizes curriculares e formação de recursos humanos para a saúde no Brasil: perspectivas para a Terapia Ocupacional	26
4. A FORMAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCar	32
4.1 Histórico	32
4.2 A UFSCar e o DTO nos últimos 10 anos: de 2005 a 2015	35
5. PROPOSTA CURRICULAR PARA O CURSO DE BACHARELADO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCAR EM 2016	37
5.1. Apresentação	37
5.2. Perfil Profissional da UFSCar	39
5.3. Perfil profissional do Terapeuta Ocupacional formado pela UFSCar	40
5.4. Concepção Pedagógica	41
5.5. Organização Curricular – Eixos Educacionais	43
5.5.1. Eixo Educacional I: Terapia Ocupacional: Campo Profissional e de Saber	44
5.5.2. Eixo Educacional II: Sujeitos, Atividades, Cotidianos e Contextos (SACC)	46
5.5.3. Eixo Educacional III: Prática Simulada e Supervisionada em Terapia Ocupacional (PSSTO).....	47
5.5.4. Eixo Educacional IV: Referenciais para Terapia Ocupacional	48
5.5.5. Eixo Educacional V: Pesquisa em Terapia Ocupacional	49
5.5.6. Desenvolvimento dos Eixos Educacionais	50
5.5.7. Ementas, objetivos e referências bibliográficas das disciplinas por perfil	71

5.5.7.1 - Disciplinas Obrigatórias	71
5.5.7.2 Disciplinas de Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional IV	153
5.5.7.3 Disciplinas optativas	175
5.5.8 Avaliação	193
5.6 Avaliação do Projeto Pedagógico	195
6 CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCAR	196
6.1 Infraestrutura	196
6.2. Recursos Humanos	200
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	207
ANEXOS	214
ANEXO 1. Síntese da Reformulação Curricular de 1979	214
ANEXO 2 - A Reestruturação Curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar de 1984 e seus desdobramentos	217
ANEXO 3 - Processo de Adequação Curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar – período: 1988 a 1992	222
ANEXO 4 - Processos de Avaliação Curriculares Referenciais para a Elaboração do Projeto Pedagógico de 2005	226
ANEXO 5 – Proposta de Projeto Pedagógico para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar – 2005	236
ANEXO 6 – A reformulação curricular de 2007 e as adequações curriculares de 2010 e 2011	257
ANEXO 7 - Proposta de Novo Regulamento Interno para as Disciplinas de Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional - Estágios Profissionais	266
ANEXO 8: Termo de Referência para o TCC do Curso de Terapia Ocupacional	272
ANEXO 9: Termos de Anuência dos Departamentos Envolvidos	277



LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Disciplinas Obrigatórias, Número de Créditos e Departamentos Ofertantes do Eixo Referenciais para Terapia Ocupacional.....	48
Quadro 2: Disciplinas Optativas, Número de Créditos e Departamentos Ofertantes do Eixo Referenciais para Terapia Ocupacional.....	49
Quadro 3: Carga horária por Eixo Educacional, por ano, do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional.....	51
Quadro 4 – Matriz Curricular.....	55
Quadro 5 – Quadro Demonstrativo de Equivalências entre Matrizes Curriculares	65

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação gráfica do perfil de formação.....	63
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Créditos para integralizar o curso em cinco anos.....	63
Tabela 2 – Esforço Docente.....	202



1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Campus: São Carlos

Centro: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Denominação do curso: Bacharelado em Terapia Ocupacional

Modalidade: presencial

Número de vagas: 40

Turno de funcionamento: matutino/vespertino

Carga horária total: 3795

Tempo de duração do curso: 5 anos

Ato legal de criação do curso: portaria número 400, de 29 de setembro de 1983.

Ano de reconhecimento ou renovação de reconhecimento: 2012

Ato legal de reconhecimento ou renovação de reconhecimento: Portaria MEC/SERES nº
01 de 06/01/2012

Ano da última reformulação curricular: 2008

Número de vagas ofertadas anualmente: 40

2. APRESENTAÇÃO

A proposta aqui apresentada foi desenvolvida pela Comissão de Reestruturação Curricular que trabalhou de 2013 a 2015, e está assentada em um modo coletivo e colaborativo de trabalho junto aos docentes e discentes do Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar (DTO/UFSCar), propiciado em diferentes momentos de debates de ideias, conteúdos e formatos, ao longo desses dois anos.

Buscou-se construir um projeto considerando: a) as transformações contemporâneas da profissão, assentadas em um resgate histórico de seu desenvolvimento; b) as diretrizes para a formação profissional, tanto as normativas nacionais e internas (UFSCar) direcionadas à criação de cursos de graduação, como normativas internacionais; c) a estrutura atual da Universidade Federal de São Carlos e do Departamento de Terapia Ocupacional; d) o esforço docente dedicado à graduação, na complexidade do ensino-pesquisa-extensão, e também à pós-graduação, nos cursos de Mestrado e Doutorado em Terapia Ocupacional do primeiro Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Terapia Ocupacional do Brasil e da América Latina.

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar, com 37 anos de funcionamento, foi autorizado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no dia 16 de abril de 1977, com a duração de três anos, se iniciando em 1978. Em 1979 o Curso passou a ter a duração de quatro anos. Seu reconhecimento pelo MEC se deu em 1983, através da Portaria n?. 400, de 29 de setembro do mesmo ano (DOU de 30/09/83, p.16844).

O currículo do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar refletia os parâmetros que conformavam a formação universitária de terapeutas ocupacionais, assim como o reconhecimento da profissão como de nível superior e autônoma, que acontece no Brasil ao final dos anos sessenta, parâmetros esses que tinham como pressupostos fundamentais para a área aqueles advindos do conhecimento médico-biológico, centrado nas patologias e da literatura norte-americana, direcionados à formação de técnicos de nível superior em cursos de menor duração.

As modificações realizadas nesse currículo ao longo do tempo se efetivaram a partir de três importantes reestruturações curriculares. Uma delas, realizada em 1979, mais restrita,

manteve-se em vigor até 1983, e a outra, mais relevante, que se deu em 1984, que passou por importantes adequações (ofertas de novas disciplinas, adequação de pré-requisitos, alocação de disciplinas nos diferentes semestres, conteúdos de disciplinas, entre outros), sendo a de maior peso a Adequação Curricular, aprovada pela Câmara de Graduação do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFSCar, em 07/07/1992, prevaleceu até 2007.

Entretanto, houve uma proposta de reformulação curricular, apresentada em 2005, que acabou sendo reprovada nas instâncias competentes da UFSCar. Essa proposta foi fruto de um processo contínuo e sistemático de avaliação interna e externa do Curso, realizadas por diversas comissões de docentes do Departamento de Terapia Ocupacional, todas elas com o apoio e/ou coordenadas pela Coordenação do Curso, envolvendo tanto docentes como discentes do Departamento de Terapia Ocupacional (DTO).

A proposta de reformulação curricular de 2005 baseou-se, em grande parte, nos resultados dessas sucessivas avaliações do Curso, com destaque para a avaliação realizada durante o período de 1994 a 1996, que teve seu processo desencadeado por iniciativa dos docentes do DTO, quanto à necessidade de alteração do ensino de terapia ocupacional no Curso da UFSCar, e também disparada pelas discussões sobre o currículo de terapia ocupacional, realizadas no I e II Seminário Nacional de Ensino da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional (Belo Horizonte, 1994 e São Carlos, 1995) e no Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional (Recife, 1996), com a montagem do Banco de Dados das Escolas Brasileiras de Terapia Ocupacional e com o início do processo de filiação das escolas brasileiras à Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (World Federation of Occupational Therapists – WFOT).

No DTO, foi coordenado pela Comissão de Estudos Curriculares, composta pelas docentes Gloria N. Velasco Maroto e Roseli Esquerdo Lopes. Nessa avaliação buscou-se, também, colaborar com o processo de Avaliação Institucional do Ensino de Graduação na UFSCar, do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), promovido pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e da Cultura (SESu/MEC), obtendo-se o *Relatório Final sobre o Ensino de Graduação - Curso de Terapia Ocupacional, Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional, 1997* (Comissão de

Avaliação Externa/PAIUB/UFSCar, 1997) e a *Síntese das propostas para a melhoria do Curso originadas da etapa de auto avaliação* (CCTO/UFSCar, 1997).

Além disso, também foram documentos utilizados para a proposta de 2005, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Terapia Ocupacional, que parametrizam a formação do terapeuta ocupacional no Brasil (Parecer CNE/CES N°6/2002) e os Padrões Mínimos para a formação de terapeutas ocupacionais recomendados pela Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT, 2002).

Em 2005, entretanto, a proposta de alteração do projeto pedagógico não foi aprovada pela Câmara de Graduação (Reunião CaG nº 470, de 13 de fevereiro de 2006). Diante disto, foi iniciado um novo processo, levando-se em consideração os avanços do projeto de 2005, mas aproximando-se do currículo que foi apresentado pelo recém-criado Curso de Medicina da UFSCar, sustentado por Metodologias Ativas de Aprendizagem, em um Currículo Integrado e por Competência. Assim, foi possível dar ênfase à formação do estudante numa perspectiva de inserção em cenários reais de trabalho multidisciplinar.

Naquele momento, teve-se o entendimento de que, com esta perspectiva, grande parte dos problemas apontados na avaliação PAIUB seriam superados e os documentos internos e externos supracitados seriam atendidos.

Além disso, levou-se em consideração que os cursos de Terapia Ocupacional no Canadá já utilizavam metodologia semelhante há 30 anos e que os docentes do DTO já adotavam processos de ensino-aprendizagem com características compatíveis às que seriam abordadas pelo novo projeto: trabalho em pequenos grupos; prática associada à teoria; simulação com atores, sendo esses os próprios alunos; variadas formas de avaliação, entre outros.

Além disso, com a adequação curricular de 2002, já buscava desenvolver alguns dos elementos que da nova proposta ligada ao modelo proposto pelo curso de Medicina: a) um conhecimento articulado entre teoria e prática reais e prática simulada do exercício profissional; b) a construção do conhecimento mediada pela vivência individual e grupal dos estudantes; c) o estímulo ao estudante para desenvolver uma visão integral sobre o ser humano em seu contexto, no cotidiano, identificando situações de produção da qualidade de vida de indivíduos e grupos e dos diferentes processos de adoecimento.

Desse modo, em 2005, nomeou-se uma Comissão, composta por docentes do DTO e do recém-criado Departamento de Medicina, para trabalhar na nova proposta aprovada, que foi implementada em 2008, e continua vigente atualmente. Essa comissão propôs a adoção de uma abordagem sócio construtivista da educação, na qual o estudante passava a assumir uma postura bastante ativa, buscando conhecimentos a serem compartilhados com professor (facilitador/orientador) e demais colegas, ficando a cargo do professor a mediação por meio do recorte do conhecimento, propondo as relações entre o conteúdo e a aprendizagem do estudante. O professor assumia, assim, o papel de mediador, à medida que reconhece as capacidades prévias dos estudantes, potencializando novos conhecimentos cognitivos, afetivos e psicomotores (CCTO/UFSCAR, 2007).

Além disso, o estudante passou a ser inserido em contextos reais da prática profissional desde o primeiro ano da graduação, levando-se em consideração as diretrizes para formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde (CCTO/UFSCAR, 2007) e a concepção de que, a partir de vivências em situações reais, o processo de aprendizagem aconteceria de forma mais significativa e efetiva para o estudante.

O objetivo desse currículo foi formar terapeutas ocupacionais com condições para atuar no contexto contemporâneo, propiciando espaços mais delineados para o ensino-aprendizagem de tanto de formulação e resolução de problemas, como de capacidade para planejamento e gerenciamento de serviços e políticas, construindo novos modelos de cuidado.

Para a real efetivação da proposta seria necessária a contratação de muitos docentes para o Curso de Terapia Ocupacional, na medida em que todas as Unidades Educacionais previstas seriam oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional, a partir de conteúdos integrados e articulados dentro das unidades.

A proposta foi aprovada (490º. Reunião Ordinária da CaG/CEPE em 15 de outubro de 2007) e implementada, sofreu, no período de 2008 a 2011, diversas adequações como: a) o aumento de 30 para 40 vagas (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais/REUNI, pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007); b) a criação de uma nova Unidade Educacional de Consultoria, de modo a formalizar a inserção de docentes de outros Departamentos; c) a mudança de 4 para 5 anos de duração do curso.

Dentre as várias dificuldades vivenciadas para a efetiva implementação do projeto político-pedagógico de 2007, destacamos:

- a) As condições para sua execução não foram oferecidas pela Universidade, sendo a de contratação de números de docentes necessários para a implementação da proposta a de maior impacto. Esse fato impossibilitou manter o eixo teórico do curso organizado em pequenos grupos, o que desfavoreceu o processo de aprendizagem dos estudantes no que se refere a todo conteúdo teórico que envolve o processo de formação. Houve ampliação do número de docentes do DTO, embora tenha sido insuficiente para dar conta do projeto como um todo, e o ganho de docentes tenha sido decorrente mais do REUNI do que da mudança de currículo em si. Esse fato levou o DTO a trabalhar com muitos docentes substitutos e temporários, o que fragilizava a consistência metodológica do currículo.
- b) A parceria Rede-Escola formalizada em 2009, elemento essencial de contrapartida da Prefeitura Municipal de São Carlos, com a oferta de terapeutas ocupacionais na Rede de Atenção Básica em Saúde do município, para serem preceptores do curso nos dois primeiros anos, foi concluída, mas rapidamente fragilizada, dada a não reposição de profissionais quando havia exonerações. Além de outras dificuldades de ordem financeira e de categoria profissional (os médicos preceptores recebiam bolsa proveniente de recursos municipais e as terapeutas ocupacionais, e demais profissionais não médicos preceptores, não recebiam; corte contínuo de bolsas do Programa de Educação pelo Trabalho - PET);
- c) Avaliação da fragilidade do ensino-aprendizagem de conhecimentos gerais de disciplinas biológicas, humanas e sociais no projeto atual, com as limitações reais em termos de número de docentes e dos docentes serem exclusivamente do DTO. Tendo sido necessária, na adequação de 2011, a criação da Unidade de Consultoria;

Frente às demandas e à insatisfação do grupo de docentes com a formação oferecida e especialmente com as condições de trabalho para efetivar tal processo, em maio de 2013, foi nomeada uma Comissão de Reestruturação Curricular, visando pensar e desenvolver nova proposta pedagógica para o Curso.

Além disso, como parte desse processo de avaliação, em 2014, a Comissão Própria de Avaliação da UFSCar (CPA) realizou processo de avaliação do Curso de Terapia Ocupacional, junto aos docentes e estudantes. O relatório finalizado pela CPA confirmou a demanda para a modificação do projeto pedagógico.

Na avaliação dos estudantes, observaram-se, de forma geral, apontamentos positivos em relação ao curso. Porém, os estudantes também indicaram necessidade de repensar a formação, principalmente pelas constantes adequações do currículo, às quais implicavam que cada turma que ingressava no curso vivenciasse experiências diferentes nas Unidades Educacionais.

Frente a tais considerações, é que esta proposta de Projeto Político-Pedagógico para o curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da UFSCar foi construído. Para sua elaboração, foram considerados os documentos que norteiam a formação em Terapia Ocupacional no Brasil e no mundo, como será apresentado na próxima seção.

3. PADRÕES E DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS

3.1. Padrões mínimos para a formação dos terapeutas ocupacionais – o cenário mundial

A Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (World Federation of Occupational Therapists – WFOT) é a organização oficial internacional para a promoção e desenvolvimento da terapia ocupacional. Foi fundada em 1952, com apenas dez países. Atualmente conta com 84 organizações membros, entre países e confederação de países, entre os quais se inclui o Brasil (CROWE, 2011). O Brasil filiou-se efetivamente em 1994, através da Associação Brasileira de Terapeutas Ocupacionais – ABRATO, apesar de ter sido membro associado desde a década de 70.

A WFOT, para alcançar os objetivos propostos em sua missão, junto com e através dos delegados representantes de cada país filiado, possui quatro comissões de trabalho: Desenvolvimento da Prática, Padrões de Qualidade, Educação, Pesquisa e Executiva, que desenvolvem vários projetos de curto, médio e longo prazos. Um dos projetos de grande impacto mundial da comissão de Educação da WFOT foi a revisão dos Padrões Curriculares Mínimos de 2002.

Desde a época de sua fundação, houve na WFOT o reconhecimento da necessidade de se estabelecer orientações para a formação e capacitação através de processos de educação formal de terapeutas ocupacionais que fossem viáveis e aceitos internacionalmente (MENDEZ; HARRIS, 1998).

Nesse sentido, uma primeira versão dos padrões mínimos começou a ser delineada em 1952, sendo aprovada em 1954. Um novo documento de suporte ao anterior, denominado “Estabelecimento de Cursos para a Formação de Terapeutas Ocupacionais” (*Establishment of a Programme for the Education of Occupational Therapists*), foi publicado em 1958 para orientar a abertura e desenvolvimento de cursos em países onde a terapia ocupacional enquanto profissão ainda não estava estabelecida. Esta versão, depois de sucessivas revisões,

foi implementada em 1963 e publicada em 1966, com o título “Formação do Terapeuta Ocupacional” (*Education of the Occupational Therapist*).

Uma nova revisão foi efetuada em 1971 e o texto dos “Padrões Mínimos Recomendados para a Formação de Terapeutas Ocupacionais” foi publicado naquele mesmo ano, com o intuito de se adequar às transformações que estavam ocorrendo em quase todas as profissões da área de saúde, principalmente na medicina, destacando-se a ‘compartimentalização do corpo’ e a ‘divisão por especialidades nas práticas clínicas’, modelo este que orientou e permeou a formação dos terapeutas ocupacionais por várias décadas (HAHN, 1999).

Outra atualização nos “Padrões Mínimos” foi necessária, em 1984, para se incorporar as mudanças que refletiam as novas terminologias e técnicas na terapia ocupacional e também que orientassem melhor o desenvolvimento de novas estruturas curriculares. São dessa época as divisões que explicitavam separadamente os requisitos gerais, a organização do curso de graduação e o conteúdo das disciplinas, bem como as especificações dos estágios profissionais, reiterando-se às 1000 horas mínimas de prática supervisionada, que naquele momento foram delineadas sob a forma de apêndice. Em 1991, a revisão realizada manteve a versão de 1984, mas de forma menos prescritiva. Esta versão foi ampliada incluindo matrizes dos formulários exigidos pela WFOT para o reconhecimento inicial de cursos e também para o monitoramento contínuo dos mesmos, a fim de que as Associações Nacionais pudessem efetuar essa tarefa a cada cinco anos.

A versão em vigor (2002) começou a partir de duas demandas específicas. A primeira decorrente da necessidade de alguns países que solicitavam subsídios para a criação e abertura de cursos de terapia ocupacional e de outros países que queriam orientações mais claras sobre o processo de monitoramento contínuo. A segunda demanda era explícita para que fosse realizada uma ampla revisão dos “Padrões Mínimos”, a partir da percepção de necessidades de flexibilização dos conteúdos curriculares e também uma normatização mais abrangente para os requisitos das práticas supervisionadas, que estavam sendo considerados muito restritivos, não correspondendo mais às inúmeras novas possibilidades de áreas/campos de intervenção da terapia ocupacional.

A finalização desse processo de “Revisão dos Padrões Mínimos da WFOT”, aconteceu em 2002, com a apresentação e nova discussão da proposta por representantes de todos os países no Congresso Mundial da categoria nesse mesmo ano, quando houve também a incorporação de sugestões e alterações.

Paralelamente a esta forma de trabalho no nível mundial, alguns subgrupos regionais, como a COTEC (Council Occupational Therapy of European Countries) e a CLATO (Confederación Latinoamericana de Terapeutas Ocupacionales), vêm também se preocupando com a questão do ensino e da formação dos terapeutas ocupacionais em suas respectivas regiões. Os países da comunidade europeia fundaram em 1995 a ENOTHE (European Network of Occupational Therapy in Higher Education), que tem produzido de forma sistemática documentos acerca das reflexões e produtos de seus grupos de trabalho. Dentre essas publicações destacamos as diretrizes curriculares para o ensino da terapia ocupacional na Europa, que, após três anos de pesquisa, traçam o perfil desejado, em termos de conhecimento, habilidades e experiência profissional, para os terapeutas ocupacionais que vão se iniciar no mercado de trabalho em toda a comunidade europeia, independentemente dos diferentes níveis de formação recebidos quer sejam técnicos de nível superior ou graduados de instituições universitárias, à semelhança do que ocorre com todos os cursos de terapia ocupacional no Brasil (HOWARD; LANCÉE, 2001).

Por outro lado, a CLATO, em 2000, realizou, no Chile, pela primeira vez, uma Jornada de Trabalho sobre a formação dos terapeutas ocupacionais na América Latina, na qual se buscou diagnosticar a situação dos cursos em cada país, destacando-se principalmente as dificuldades encontradas. Como resultado desse evento, foi produzido um documento “*Lineamientos para la formación de terapeutas ocupacionales en Latinoamérica*” (CLATO, 2000). Essa discussão tem sido, desde então, pauta para os Congressos Latino-americano e Nacionais da categoria.

3.2. Formação atual dos profissionais da área da saúde e os eixos dos novos padrões mínimos curriculares para a Terapia Ocupacional

A mudança do paradigma no antigo binômio ‘saúde e doença’, no contexto internacional, influenciou diretamente no modelo de capacitação dos profissionais para a área de saúde e estas influências repercutiram, também, no processo de formação e educação, em níveis nacionais, de todos os profissionais, incluindo-se aí o terapeuta ocupacional.

Os primeiros esforços para esta mudança de paradigma podem ser observados nas concepções contidas nos documentos “Declaração de Alma Ata” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1978) e a “Carta de Ottawa para a Promoção de Saúde” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1986), com a perspectiva da crença de que a saúde é um direito fundamental do ser humano e, nesse sentido, as ações dos profissionais da área deveriam reorientar a sua prestação de serviços para além da provisão dos aspectos apenas clínicos e de tratamento. O enfoque dar-se-ia na construção de comunidades saudáveis, potencializando o bem-estar pessoal e sua participação nesse processo, de modo que desenvolvessem habilidades e atitudes para a consecução deste objetivo (HAHN, 1995).

Outros documentos e propostas foram-se transformando em ações concretas para a consolidação deste novo modelo. Este é o caso das diferentes políticas em relação às pessoas com deficiências: já em 1982, o documento da Organização das Nações Unidas (ONU, 1992), “Programa de ação mundial para as pessoas com deficiência”, preconizava a equalização e a inclusão, através da participação social integral dessas pessoas.

Especificamente sobre a formação de profissionais de saúde, encontramos referências da Organização Mundial da Saúde (1993) em documento e relatórios de grupos de trabalho que se debruçaram sobre esta questão, bem como na proposta política da Organização das Nações Unidas – UNESCO (1996), que sugere mudanças no desenvolvimento do ensino superior. Nos dois casos, as preocupações estão totalmente voltadas para as questões de saúde e qualidade de vida dos seres humanos.

Partindo-se de alguns pressupostos com relação ao processo de educação superior - como o de que a formação, a educação de qualquer profissional, teoricamente, deve: propiciar um nível maior de desenvolvimento e crescimento pessoal; oferecer uma formação

técnica específica; conferir um título profissional outorgado por uma instituição acadêmica para que o indivíduo possa exercer a sua prática profissional de acordo com os órgãos reguladores da profissão e os requisitos exigidos pelo mercado de trabalho e/ou pelo empregador; e, ainda, garantir a possibilidade de se ter uma linguagem comum para fins de intercâmbio, a Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais optou por uma proposta de reformulação de seus padrões curriculares mínimos, não somente pelas demandas da categoria profissional já mencionadas no início deste texto, com também em consonância com a mudança do paradigma na saúde e a sua conseqüente adaptação às condições locais.

De acordo com essas perspectivas, o documento da Organização Mundial de Saúde, Classificação Internacional de Funcionalidade - CIF (2003) foi considerado essencial para se delinear o esboço conceitual dessa reformulação. Do ponto de vista do enfoque na terapia ocupacional, é possível sumarizar os conceitos mais relevantes da seguinte forma: a) o ser humano é capaz de passar por processos adaptativos pessoais que podem ser potencializados e que podem propiciar melhoria e bem-estar, através de sua participação ativa neste processo para se manter saudável; b) o fato de estar engajado em atividades e/ou ocupações auto significativas é um grande fator de motivação para melhorar a qualidade de vida, independentemente da presença ou ausência de uma disfunção.

3.3. A nova proposta dos padrões curriculares mínimos

A proposta de revisão dos padrões curriculares mínimos mundiais foi repensada e construída a partir de três aspectos principais que estão intrinsecamente relacionados: a) em relação ao aspecto profissional, deve-se promover com consistência a prática da pesquisa como uma forma de padrão de qualidade para o exercício da terapia ocupacional; b) em relação à sociedade como um todo, faz-se necessário dar uma maior visibilidade das possibilidades de contribuição da terapia ocupacional aos sistemas de saúde e previdência das comunidades em níveis local, nacional e internacional, devendo ir ao encontro das expectativas de qualidade de vida e bem-estar social das pessoas; c) em relação ao aspecto educacional, deve-se garantir a manutenção de diretrizes e padrões comuns mundialmente, a fim de que os futuros terapeutas ocupacionais tenham conhecimentos, habilidades e formas

de trabalho semelhantes, possibilitando a construção de interface e facilitando a troca de experiências, bem como favorecendo o intercâmbio estudantil e profissional, através do processo de filiação à WFOT.

O pilar de sustentação da nova proposta educacional para a formação dos terapeutas ocupacionais está baseado na compreensão filosófica da *Ocupação*, englobando a sua natureza e múltiplos significados, a compreensão cultural da mesma e as diversas possibilidades de problemas e/ou satisfações vivenciadas pelas pessoas em relação ao seu engajamento, ou não, nas diferentes ocupações.

Nesse sentido, o objetivo de um projeto de curso deve estar centrado em novas possibilidades de oferta de experiências educativas para os alunos de graduação, que lidem com as questões populacionais em relação à promoção e cuidados de saúde primários, desenho ambiental e acessibilidade universal, abordagens comunitárias individuais e grupais, e que também mantenham as abordagens mais clássicas e tradicionais da profissão, como as intervenções em reabilitação e habilitação, desenvolvimento e treinamento de funções prejudicadas em relação às atividades de vida diária e vida prática.

Ainda devem ser considerados como componentes fundamentais para a elaboração de um projeto de curso os elementos que seguem: 1) a estrutura curricular, compreendendo seus conteúdos e sua sequência; 2) os métodos pedagógicos; 3) as práticas supervisionadas; 4) a qualificação do corpo docente e a formação continuada do mesmo; 5) os recursos físicos e materiais.

Ao se transformar os elementos e pressupostos mencionados em um perfil curricular, é previsto o processo de capacitação e transformação de um aluno de graduação em um terapeuta ocupacional, com conhecimento, habilidades e atitudes, que: incorpore teoricamente e vivencie na prática a relação e a compreensão entre indivíduo, ocupação, meio e sua inserção no contexto de saúde local; tenha domínio do processo terapêutico ocupacional do ponto de vista de raciocínio e condutas profissionais, bem como a capacidade de discernimento do contexto de aplicação de seu conhecimento; e, finalmente, saiba lidar terapêutica e profissionalmente com clientela, familiares, colegas, comunidade e instituições (HAHN; LOPES, 2003).

3.4 Trajetória da formação profissional dos terapeutas ocupacionais no Brasil

Data da década de 1950 o processo que seria a gênese do surgimento de diversos novos profissionais da saúde, incluída aí a terapia ocupacional. Portanto, com algumas décadas de atraso em relação aos países centrais da economia ocidental, iniciam-se no País cursos visando à formação profissional de fisioterapeutas¹ e terapeutas ocupacionais, definidos, então, como exercendo ‘funções intermediárias’ (BRASIL, 1974), assim entendidas em contraposição a ‘funções de nível superior’, objetivando o trabalho na área de reabilitação. Repete-se, aqui, o eixo internacional inicial, predominantemente voltado para a o treinamento do ‘profissional de ajuda’, ‘vocacional’ e ‘missionário’, relegados a um segundo plano, aspectos ‘técnicos’ e/ou ‘científicos’ (LOPES, 1991; HAHN, 1999).

Assim é que, ainda em 1963, o Conselho Federal de Educação (CFE), através do Parecer nº. 388/63, homologado pela Portaria nº. 511/64 do Ministério de Educação e Cultura (MEC), justificava que as matérias básicas para a formação daqueles técnicos deveriam ser “*resumidas ao indispensável, à compreensão e boa execução dos atos terapêuticos que os diplomados seriam chamados a praticar*” (BRASIL, 1974, p. 205), fixando um currículo mínimo², para cujo cumprimento estabeleceu-se uma carga horária mínima de 2160 horas, a serem integralizadas em três anos letivos.

¹ As profissões: fisioterapia e terapia ocupacional têm tido trajetória comum no Brasil, desde 1956, quando esses profissionais passaram a ser formados. Os currículos mínimos dos cursos foram definidos conjuntamente, assim como os Conselhos Profissionais e o Sindicato são os mesmos para ambas categorias. Em várias escolas, os departamentos são, igualmente, comuns. Começamos a assistir, a partir de meados dos anos 90, a algumas modificações nesse quadro e está atualmente pautada a divisão do Conselho Profissional em conselhos autônomos por categoria.

² Fixava o seguinte currículo mínimo para os cursos de fisioterapia e terapia ocupacional: “a. Matérias comuns: Fundamentos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Ética e História da Reabilitação e Administração Aplicada; b. Matérias específicas do curso de Fisioterapia: Fisioterapia Geral e Fisioterapia Aplicada; c. Matérias específicas do curso de Terapia Ocupacional: Terapia Ocupacional Geral e Terapia Ocupacional Aplicada” (BRASIL, 1974, p.205).

Segue-se a esses eventos longo período em que se consolida progressivamente um viés ‘técnico’, ‘científico’, apoiado, de um lado, em um verniz humanístico (psicanálise, psicologia, sociologia, etc.) e, de outro, em um embasamento, embora vago e frágil, nas técnicas médicas e ciências biológicas em geral (LOPES, 1991).

Esse rumo é bastante similar ao que tomou a profissão nos Estados Unidos, Canadá e Inglaterra. No Brasil, como no caso dos países de primeiro mundo, as profissões buscavam também lutar por sua legitimação e pela ampliação de espaços de atuação e, inclusive, pela transformação da profissão em de ‘nível superior’. É em função disso que se chega, em 1969, a um marco documental importante da fisioterapia e terapia ocupacional, com sua regulamentação, como de ‘nível superior’, através do Decreto-Lei nº. 938 (LOPES, 1991).

A partir dessa época, o processo de profissionalização dos terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas passa pela luta pela criação de ‘Conselhos’, de cunho governamental, que assumissem a função de regulamentação e fiscalização do exercício profissional. Essa tarefa culminou com a efetiva instauração, em 1978, do ‘Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional’ – COFFITO – e, subsequentemente, de ‘Conselhos Regionais’. Isto foi objeto de vários estudos acerca da corporação – trazendo ambos os lados do que se convencionou denominar de corporativismo: a defesa de interesses legítimos de grupos particulares, a corporação, e o fato dessa defesa, muitas vezes, se descolar de uma visão mais solidária da sociedade em geral levando-a a defesa de privilégios que não se pode, ou não se quer, estender a todos (LOPES, 2004).

Outra referência fundamental diz respeito ao processo de discussão decorrente das definições contidas no mencionado currículo mínimo e de sua implementação prática, resultante, em sua essência, de lutas corporativas travadas pela categoria dos profissionais formados pelas muitas escolas criadas na década de 70, em prol da consolidação da terapia ocupacional e fisioterapia como de ‘nível superior’ - status esse ainda sob certo questionamento, no período (LOPES, 1990; SOARES, 1991).

Esse processo foi basicamente deflagrado, a partir de 1979, pela Associação Brasileira de Fisioterapia (ABF), pela então Associação de Terapeutas Ocupacionais do Brasil (ATOBR) e pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO),

culminando, quatro anos mais tarde, com o estabelecimento de novo currículo mínimo para os respectivos cursos (LOPES, 1991).

A análise das críticas que as entidades faziam ao currículo de 1963 revela um misto de preocupações legítimas com a qualidade do ensino – garantia de condições de infraestrutura, anseios de uma certa redenção técnico-científica (em consonância com os paradigmas mais gerais do desenvolvimento dos profissionais no Brasil e no mundo), reivindicações de caráter corporativo, relativas a questões ligadas à disputa do mercado pelos profissionais, mas, também, observações de caráter progressista, no tocante tanto à necessidade de uma formação humanística e geral que permitisse uma atuação mais crítica de fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, como ao currículo mais voltado a ações para a promoção da saúde como um todo - e não apenas à reabilitação.

Em outras palavras, o discurso das entidades engloba, como não poderia deixar de ser, argumentos que refletem a disputa dos profissionais por inserção no mercado de trabalho capitalista e, ao mesmo tempo, espelham o processo de abertura democrática que vivia o País, as demandas por uma sociedade mais justa, com a construção da cidadania e do acesso igualitário aos direitos.

A caracterização então feita do “Perfil do Terapeuta Ocupacional” por aquelas entidades reforça os comentários acima:

“O terapeuta ocupacional é um profissional da área de saúde responsável pela prevenção, cura e reabilitação de disfunção de origem física, mental, social ou do desenvolvimento, através do uso específico, em diferentes situações, de atividades expressivas, lúdicas, artesanais, profissionais e de automanutenção, previamente analisadas e avaliadas sob os aspectos anátomo-fisiológico, cinesiológico, psicológico, social, cultural e econômico.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 1986, p. 4-5).

A partir dessa perspectiva de perfil profissional e considerados os padrões internacionais preconizados pela Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT, 1993), no caso específico da terapia ocupacional, a ABF e a ATOB, através de suas respectivas Comissões de Ensino, aglutinaram diferentes entidades científicas, profissionais e culturais, bem como escolas do País que ministravam o ensino de graduação nessas áreas, em torno da

necessidade de efetivação de estudos que pudessem subsidiar debates a respeito de uma possível modificação dos currículos mínimos desses cursos (LOPES, 1990).

Dessas discussões emergiram posições próximas às defendidas inicialmente pelas entidades: o trabalho dos profissionais deveria focar as três fases de atenção à saúde - prevenção, cura e reabilitação; os novos currículos deveriam prover condições de existência e credibilidade para a profissão (LOPES, 1991), o que, em certa medida, correspondia também aos interesses do Estado. Para além disso, contudo, as conclusões extravasaram os limites das lutas puramente corporativas, ingressando no domínio político-ideológico. Com base nas considerações resultantes desse processo, ABF e a ATOB elaboraram e encaminharam ao MEC, através do COFFITO, as novas propostas de currículo mínimo para a formação de profissionais dessas áreas (LOPES, 1990).

O desfecho possível desse episódio - que atendia simultaneamente, ainda que não de forma completa, aos interesses corporativos e, de certa forma, também aos do Estado - deu-se com a aprovação do Parecer nº. 622/82 do CFE, a 3 de dezembro de 1982, a partir do qual foram fixados, pela Resolução nº. 4/83 do mesmo órgão, de 28 de fevereiro de 1983, os novos currículos mínimos dos cursos³. Esse Parecer define o terapeuta ocupacional como:

“o profissional da equipe de saúde que faz uso específico de atividades expressivas, lúdicas, artísticas, vocacionais, artesanais e de automanutenção.

³ O novo currículo mínimo fixado é o seguinte: “I - Ciclo de Matérias Biológicas: a) Biologia; b) Ciências Morfológicas, compreendendo Anatomia Humana e Histologia; c) Ciências Fisiológicas, compreendendo Bioquímica, Fisiologia e Biofísica; d) Patologia, compreendendo Patologia Geral e Patologia de Órgãos e Sistemas. II - Ciclo de Matérias de Formação Geral: a) Ciências do Comportamento, compreendendo Sociologia, Antropologia, Psicologia, Ética e Deontologia; b) Introdução à Saúde Humana, compreendendo Saúde Pública; c) Metodologia de Pesquisa Científica, incluindo Estatística. III - Ciclo de Matérias Pré-Profissionalizantes: a) Fundamentos de Terapia Ocupacional, compreendendo História da Terapia Ocupacional, sua evolução filosófica, científica e social; b) Avaliação Funcional, compreendendo Cinesiologia, Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional; c) Metodologia de Terapia Ocupacional, compreendendo Atividades e Recursos Terapêuticos e Métodos de Instrução, Análise de Atividades Artesanais, Artísticas, Domésticas, Lúdicas, Culturais, Profissionais e Atividades da Vida Diária. IV - Ciclo de Matérias Profissionalizantes: a) Terapia Ocupacional, procurando desenvolver no aluno os conhecimentos, a habilidade e as atividades que lhe permitam exercer constantemente a profissão. Neste item inclui-se a Terapia Ocupacional supervisionada.” (BRASIL, 1982, p.3-4)

Avalia, previne e trata indivíduos que, por disfunção de origem física e/ou mental e/ou social e/ou de desenvolvimento, apresentam alterações de suas funções, com o objetivo de promoção da saúde e da qualidade de vida. Avalia as alterações apresentadas pelo paciente nas relações interpessoais, de trabalho e de lazer decorrentes de sua disfunção específica. Cria, desenvolve e acompanha o programa terapêutico, selecionando métodos, técnicas e recursos apropriados.” (BRASIL, 1982, p.2).

Justificando a necessidade de alteração do currículo mínimo, ainda a partir dos perfis profissionais definidos, considera o mesmo Parecer:

“Trata-se, portanto, de profissionais com atividades complexas, que necessitam de boa formação para bem poder desempenhá-las. O currículo vigente, extremamente sintético, não garante o mínimo de conhecimentos necessários para a formação de um bom profissional” (BRASIL, 1982, p.2).

Previu-se, ainda, que o novo currículo mínimo dos cursos de fisioterapia e terapia ocupacional deveria perfazer 3.240 horas, ministradas num período mínimo de quatro anos e máximo de oito anos, sendo 20% desse tempo gasto no ciclo I, 20% no ciclo II, 40% no ciclo III e 20% no ciclo IV (BRASIL, 1982).

A análise do perfil profissional, do currículo mínimo e dos objetivos educacionais aprovados pelo MEC, aponta para o estabelecimento, por essa instituição do Estado, de um filtro estrutural (OFFE, 1984), na área da formação de recursos humanos (educação), que consolida a terapia ocupacional e a fisioterapia como profissões de ‘nível superior’ e lhes dá todo um conteúdo técnico-científico, conforme requerido pelas respectivas corporações – o que nesse momento interessa ao Estado brasileiro, pois a introdução do componente de legitimação democrática, enquanto determinação funcional do Estado capitalista, responde minimamente àquelas reivindicações (LOPES, 1999).

Esse filtro estrutural - o currículo mínimo, ao mesmo tempo em que suprime cursos que não cumpram esses pré-requisitos, pouco exige em relação a uma formação mais geral que, aprofundando os conhecimentos humanísticos e desenvolvendo a capacidade de crítica dos novos formandos, possa provê-los de formas de pensamento que lhes permitam integrar, em seu futuro trabalho, aspectos técnicos e políticos (LOPES, 1999).

Se as questões encampadas pelo MEC eram o próprio cerne das reivindicações das entidades corporativas, é também verdade que as demais, deixadas à margem pelo governo,

estavam, em certa medida, presentes na proposta original dessas entidades, dentro de um contexto de abertura política e de redemocratização do Brasil, a partir de uma proposta de formação de recursos humanos que levava em conta que, para o resgate do direito à saúde e para a conquista da cidadania para todos os brasileiros, era imprescindível ir além da satisfação dos simples mecanismos de mercado e da produção de técnicos alienados em relação ao significado global de seu trabalho.

Portanto, aqueles que, a partir de suas associações de classe, lutaram para que a batalha pelo currículo mínimo produzisse filtro mais poderoso, da ótica do campo democrático e popular, determinando uma formação de terapeutas ocupacionais mais ampla, tiveram frustradas, nesse aspecto, suas expectativas. Aqui, porém, é fundamental relativizar este fato, enfatizando que, se o filtro currículo mínimo não obrigava os novos profissionais a terem aquela formação mais geral, por outro lado *não retirava esta possibilidade de existência*, posto que cada Instituição de Ensino Superior (IES) poderia propor seu próprio currículo pleno e nele incluir outras disciplinas julgadas necessárias. Em outras palavras, os novos limites dos espaços definidos pelas seletividades das instituições políticas do Estado (OFFE, 1984) não determinavam um único ponto de operação; portanto, no caso específico, a correlação entre as diversas forças operantes é que resultaria na implementação de currículos plenos mais ou menos restritivos (LOPES, 1999).

Retornando ao Parecer nº. 622/82 do CFE mencionemos que, em junho do mesmo ano de 1983, as três entidades - ABF, ATOB e COFFITO - envolvidas no debate curricular realizaram um Encontro de Coordenadores dos Cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, para avaliar os direcionamentos básicos nele contidos e as dificuldades inerentes à implantação das novas orientações em cada uma das escolas, em relação a recursos humanos disponíveis, disciplinas propostas e, inclusive, especificidades regionais. O documento aprovado no Encontro, apesar de afirmar que *“pretendemos capacitar os futuros profissionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional a atuar técnica, social e politicamente, de modo que sua ação se faça sobre uma realidade e não apenas sobre problemas específicos”* (DEFITO DA UFMG, 1986, p.14), reportava-se com indisfarçável ênfase à discussão das especificidades das respectivas carreiras, visto que eram precisamente estas que não só garantiam a luta pela sobrevivência das profissões e a afirmação de suas

respectivas fatias do mercado de trabalho, como também selavam definitivamente fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais como profissionais de ‘nível superior’ (LOPES, 1991).

O Parecer nº. 622/82, portanto, resultou em hábil instrumento do Estado, resolvendo com competência a situação posta pelas demandas das categorias, firmando as questões técnicas e específicas e obscurecendo as mais amplas.

A primeira análise coletiva das consequências da implantação do novo currículo mínimo efetivou-se em agosto de 1986, durante o I Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional, realizado em Belo Horizonte. Constatou-se, entre muitos outros pontos, que “*com a implantação do Currículo Mínimo, foi possível à grande parte das escolas priorizar o ciclo profissionalizante com uma carga horária maior*” (EMMEL et al., 1986, p.17), que era de 2.400 horas, enquanto média dos ciclos específicos (pré-profissionalizante e profissionalizante), em contraposição às 1.944 horas preconizadas pelo currículo mínimo; em compensação, os ciclos básicos utilizavam, também como uma média entre as diversas escolas, apenas 1.100 horas, inferiores às 1.296 propostas pelo currículo mínimo (LOPES, 1991). Observamos apenas que, na prática, reforçou-se, ao menos num primeiro momento, o peso do eixo técnico-científico da formação profissional, ficando em segundo plano a formação mais geral. Esta é, ainda, uma tendência bastante presente (HAHN; LOPES, 2003).

Em 1996, o V Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional retomou o tema, a partir da discussão dos currículos plenos de escolas que estavam passando, ou passaram, por reformulações curriculares. Apesar de alguns problemas comuns percebidos, em especial a difícil articulação entre conteúdos gerais e específicos, entre teoria e prática e o fato de que a carga horária de estágios supervisionados, em vários cursos, estava abaixo do previsto pela WFOT (1993), a avaliação foi que o ensino de graduação, em grande parte das escolas, vinha cumprindo razoavelmente os objetivos educacionais propostos em 1982 (CIASCA, 1996; DRUMOND, 1996; LOPES, 1996). Uma das saídas que vêm sendo apontadas para problemas da formação do terapeuta ocupacional é a criação de cursos de pós-graduação *stricto e lato sensu* (BARROS; LOPES; OLIVER, 1996; EMMEL; LANCMAN, 1996).

3.5 Diretrizes curriculares e formação de recursos humanos para a saúde no Brasil: perspectivas para a Terapia Ocupacional

Quanto à complexa questão da formação de recursos humanos para a saúde, em todos os níveis, no Brasil, esta tem sido pautada nas últimas conferências nacionais de saúde e em especial nas I e II Conferências Nacionais de Recursos Humanos para a Saúde, realizadas em 1986 e 1993, respectivamente; os problemas, contudo, continuam crônicos e os desafios, agudos (PAIM, 1994). Tem sido particularmente enfatizada a necessidade de formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS), o que, em termos de formação de graduação, vem esbarrando na resistência das IES em adequar seus currículos nessa perspectiva (BRASIL, 1993a; 1993b; PAIM, 1994).

O profissional tem chegado ao mercado de trabalho com habilidades técnicas desenvolvidas na direção de um sistema de alta complexidade tecnológica, destituído, entretanto, de capacidade crítica para apreensão da realidade de saúde da população nos diferentes perfis epidemiológicos (MACHADO; PIERANTONI, 1993). Como o terapeuta ocupacional pode a partir da formação que vem recebendo, responder às necessidades dos usuários dos diferentes serviços criados na assistência pública, na lógica do SUS, tem sido tema de vários estudos (BARROS; LOPES; OLIVER, 1995; LIMA, 1997; LOPES, 1999; MEDEIROS, 1994; NASCIMENTO, 1997).

De uma perspectiva um pouco mais geral, a questão de qual currículo mínimo implementar, seja em terapia ocupacional, seja em outras profissões e de qual formação de nível superior exigir, em nosso país, está vinculada ao tipo de recursos humanos que se pretende produzir. Há grande pressão, em nível internacional - veiculada inclusive através de mecanismos de financiamento (ou não) de projetos por organismos como o Banco Mundial, de metas propostas pelo *Banco Internacional de Reconstrucción y Fomento*/ Banco Mundial – BID (1995), etc. -, no sentido de que esses recursos humanos, nos países periféricos da economia hoje globalizada, tenham, em sua maioria (do ponto de vista do ensino de massas), competência fundamentalmente técnica, e, ainda assim, apenas restrita ao âmbito da reprodução de conhecimentos já estabelecidos, de forma a não gerar condições

adequadas para a independência científico-tecnológica-econômica plena dos países em desenvolvimento, pensados, pela ótica dos países centrais, como sendo, em larga medida, reserva de mercado para si próprios.

Esse discurso e, na prática, a escolha de políticas públicas internas com ele compatíveis, têm sido em boa parte endossados pelo Estado brasileiro que, ao definir diretrizes para o ensino superior - inclusive via dispositivos aprovados, de nível infraconstitucional, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em que se elimina a exigência de definição de currículos mínimos (BRASIL, 1997) -, prevê, em nome da necessidade de diversificação dos cursos a serem oferecidos, em função de pretensas exigências mercadológicas, patamares básicos de qualidade bastante baixos, abrindo espaço ao ensino particular e à privatização progressiva do público (LOPES, 1999).

Não obstante, embora a posição oficial, ao legitimar e referendar esse rebaixamento, estabeleça condições estruturais adequadas ‘à nova ordem mundial’ - do ângulo de visão das elites internacionais, os filtros produzidos não eliminam, como já comentamos, a possibilidade de existência e de sucesso, desde que garantida correlação de forças que o favoreça, de um sistema de ensino superior que contemple uma formação mais ampla. Isso certamente se faz pela via da construção de currículos plenos que preparem os estudantes para a defesa de sua cidadania e da dos demais brasileiros e que possam dotá-los de conhecimento, capacidade crítica e habilidade para integrar o técnico e o político (LOPES, 1999). No que concerne à terapia ocupacional, em particular, o embate entre essas duas concepções continua, tanto no nível teórico como no prático – há que se reconhecer que, nas últimas décadas, os avanços que acima descrevemos, embora corporativos e insuficientes, foram significativos e, ao menos, apontaram para a necessidade de discussão dessas questões.

Os terapeutas ocupacionais brasileiros, via o diálogo constante com as Comissões de Especialistas de Ensino de Terapia Ocupacional (CEETO) da Secretaria de Ensino Superior (SESu) do MEC, encarregadas de “assessorar a SESu na análise dos processos de autorização e reconhecimento de cursos e credenciamento de instituições” (BRASIL, 2000, 2001), existentes no período 1996/2002, buscaram utilizar essa instância para firmar seus princípios sobre a formação do terapeuta ocupacional (HAHN; LOPES, 2003).

O processo de definição dos parâmetros para autorização, avaliação e reconhecimento dos cursos, assim como das diretrizes curriculares, foi conduzido democraticamente pelas CEETO e de forma a utilizarmos esses mecanismos para um ensino de maior qualidade em terapia ocupacional, apesar das restrições impostas pelo MEC. Foram construídos instrumentos capazes de formalizar a estrutura e o funcionamento dos cursos, sempre se baseando nos padrões oriundos da articulação dos docentes nos encontros nacionais. Como resultado desse esforço, desde final de 1998, contamos com os seguintes documentos discutidos e aprovados pelo conjunto dos docentes: Diretrizes Curriculares, Padrões de Qualidade, Formulário de Autorização de Funcionamento, Formulário de Avaliação de Novos Cursos, Indicadores de Áreas de Conhecimento e Roteiro de Verificação para Reconhecimento (LOPES; MAGALHÃES; MAGALHÃES, 2001). Não obstante:

“os documentos, embora oriundos da reflexão conjunta e fartamente legitimados pela categoria profissional, nem sempre foram bem recebidos pela própria SESu e sobretudo pelo CNE (Conselho Nacional de Educação), que muitas vezes considerou excessivamente rigorosas as exigências das comissões (nas várias áreas) e que, em virtude disto, adiou sua regulamentação até 2002” (LOPES; MAGALHÃES; MAGALHÃES, 2001, p.2).

No caso específico dos cursos de graduação na área da saúde e no caso particular da terapia ocupacional, o pré-projeto para suas diretrizes curriculares, apresentado pelo CNE em audiência pública em junho de 2001, deixava sem nenhuma regulamentação a definição de cargas horárias mínimas ou máximas. Isso provocou intenso debate, que levou a categoria profissional a manifestar-se em documento que enfatizava três questões, a saber:

a) reafirmava a importância de que as diretrizes curriculares incluíssem:

“dentro dos 50% da carga horária de formação específica dos cursos, aspectos essenciais da formação do terapeuta ocupacional, que compreendem: estudos dos Fundamentos Históricos, Filosóficos e Metodológicos da Terapia Ocupacional, das Atividades e Recursos Terapêuticos, de Grupos e Instituições e de Terapia Ocupacional em diferentes áreas de atuação” (ABRATO et al., 2001, p.1);

- b) apontava como fundamental que os cursos de graduação em terapia ocupacional brasileiros tivessem no mínimo 1000 horas de formação em serviço, em consonância com a WFOT;
- c) manifestava a preocupação com a não-fixação da carga horária mínima para a formação, no nível de graduação, dos terapeutas ocupacionais brasileiros:

“Não podemos prescindir, especialmente na área da saúde, onde temos o dever de tomar decisões que se refletem diretamente na vida dos indivíduos, de critérios mínimos que busquem alcançar um patamar inalienável de qualidade na formação daqueles que serão responsáveis por tais decisões. Este é o caso da carga horária mínima para cursos de graduação na saúde em geral e na terapia ocupacional em particular. Sabemos que quantidade não se transforma necessariamente em qualidade, mas qualidade pressupõe alguma quantidade. Essa quantidade mínima, no caso da terapia ocupacional, não pode ser inferior a um dos três parâmetros já estabelecidos na categoria profissional, ou seja: 3.600 horas já previstas na proposta no texto original das Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Terapia Ocupacional, 3.240 horas do antigo Currículo Mínimo/MEC ou 3.000 horas previstas pela Federação Mundial de Terapia Ocupacional” (ABRATO et al., 2001, p.2).

O CNE, pautando-se no Parecer no. 583/2001 de sua Câmara de Educação Superior (CES) decidiu que a fixação de carga horária não deveria ser concomitante às definições das Diretrizes Curriculares devendo, portanto, ser objeto de uma resolução específica. Dessa forma, as diretrizes até aqui aprovadas para todos os cursos não estabelecem cargas horárias totais ou parciais. Na terapia ocupacional isto se deu através da Resolução 6/2002 do CNE/CES de 19/02/2002, publicada em 04/03/2002⁴.

⁴ Tais diretrizes definem que “os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em terapia ocupacional. Os conteúdos devem contemplar: I. Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos biológicos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos.
II. Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo dos seres humanos e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas sociais.
III. Ciências da Terapia Ocupacional - incluem-se os conteúdos referentes aos fundamentos de Terapia Ocupacional, às atividades e recursos terapêuticos, à cinesilogia, à cinesioterapia, à ergonomia, aos processos saúde-doença e ao planejamento e gestão de serviços, aos estudos de grupos e instituições e à Terapia Ocupacional em diferentes áreas de atuação” (BRASIL, 2002, p.3-4).

Esta questão permanece no seio das preocupações da categoria, que continua se manifestando pela necessária definição de cargas horárias compatíveis e imprescindíveis com uma formação de qualidade no ensino superior da terapia ocupacional brasileira (ABRATO, 2001; VIII ENDTO, 2002).

Na análise da CEETO 2000/2002:

“o Estado leva a efeito a intenção de deixar ao mercado a tarefa de regular as ações da esfera pública, atitude de resto bastante conhecida por todos nós e já iniciada em outros setores (...). Tanto os interesses mais coletivos quanto o controle social destas atividades, carecem de espaço e definição nas propostas apresentadas” (LOPES; MAGALHÃES; MAGALHÃES, 2001, p.3).

Em 2002 as Comissões de Especialistas de Ensino foram extintas e criaram-se Comitês Assessores da SESu, a partir do Parecer CNE/CES 1.366/2001 de dezembro de 2001, com a função de:

“I - supervisão para fins de autorização de cursos e de credenciamento de novas instituições; II - supervisão periódica em instituições e acompanhamento da qualidade do ensino em cursos superiores; III - proposição de padrões de qualidade para cursos e instituições, em articulação com as comissões do INEP [Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais] ouvido o CNE; IV - colaboração na proposição de diretrizes gerais de políticas de ensino superior” (BRASIL, 2001, p.9).

O reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos superiores dependem de avaliação das condições de oferta, a ser realizada pelo INEP, segundo critérios aprovados pela CES/CNE. A SESu/MEC deve basear-se integralmente no relatório da avaliação do INEP para recomendar ou não o reconhecimento ou renovação do reconhecimento do curso. Para proceder a essas tarefas, o INEP cadastrou, selecionou e treinou avaliadores em todas as áreas.

Já no final de 2002, levantavam-se algumas questões sobre a perda da capacidade de normatização das antigas comissões, agora comitês, que passariam a ter um caráter meramente consultivo, sem poder para interferir na criação de novos cursos ou na continuidade daqueles considerados insatisfatórios. As avaliações feitas com instrumentos uniformizados pelo INEP tornaram bastante improvável o não reconhecimento de cursos a partir das condições de oferta. O Exame Nacional de Cursos, o antigo “provão”, entretanto, foi ao longo da gestão do governo federal, no período 1995-2002, ganhando legitimidade no

seio da sociedade brasileira, apesar das opiniões contrárias de uma série de setores. A terapia ocupacional não chegou a fazer parte dos cursos avaliados pelo “provão” e somente os cursos que demandavam reconhecimento ou renovação de reconhecimento foram avaliados. Nas universidades públicas isto não aconteceu em nenhum momento com os cursos que não participaram do “provão” (LOPES, 2004).

Assim, temos em foco algumas questões que embutem importantes contradições. De um lado, as diretrizes elaboradas pelos especialistas das diversas áreas - buscando consolidar e ampliar princípios definidos anteriormente pelos currículos mínimos, assim como a formação de profissionais devidamente qualificados para uma atuação social responsável - de outro, o discurso da flexibilização e de ‘menos rigidez’ do CNE (LOPES; MAGALHÃES; MAGALHÃES, 2001).

O governo federal (gestão 2003-2006) pautou algumas questões para o ensino superior, mudando o cenário da educação superior em nível nacional, com a abertura de inúmeras instituições federais de ensino, cursos de graduação e ampliação do número de vagas. Merecem destaque: 1) o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, o SINAES, instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004, sistema de avaliação das instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de seus estudantes sob a coordenação e supervisão da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES – (BRASIL, 2004a); 2) o REUNI, que consiste na expansão da educação superior conta com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, que tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior; 3) o Projeto de formação de profissionais da saúde com ênfase na Atenção Primária em Saúde e a inserção dos estudantes nas unidades básicas de saúde da família, desde os primeiros períodos, que estimulou a reformulação curricular de 2007, considerando-se o território geográfico, os domicílios e todos os equipamentos nos quais poderiam ser desenvolvidas ações de produção de saúde (GIL, 2005).

4. A FORMAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCar

4.1 Histórico

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar foi autorizado pelo Ministério da Educação e Cultura, com a duração de três anos, em tempo integral no período vespertino e matutino, com abertura para 30 (trinta) vagas, de ingresso por vestibular. A matriz curricular estabelecida em 1978 para o início do Curso foi elaborada consultando-se outros cursos de referência na área, em especial o Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, além do currículo mínimo vigente na época.

O funcionamento do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar teve início no segundo semestre de 1978, com forte direcionamento para formação em Reabilitação, refletindo as preocupações com a problemática das pessoas incapacitadas, por deficiência e/ou doença, que assumia dimensão mundial com o desenvolvimento científico e tecnológico na área da saúde, concomitante à organização da assistência pública e o empenho dos movimentos sociais para incorporação desses segmentos.

Além das disciplinas básicas da área biológica, as disciplinas das áreas específicas dos cursos de Terapia Ocupacional e de Fisioterapia foram inicialmente vinculadas ao Departamento das Ciências da Saúde – DCS, ao qual também pertenciam as disciplinas específicas do Curso de Enfermagem. Esse conjunto de disciplinas, acrescidas de disciplinas gerais da área da saúde, especialmente as patologias e nosologias, constituíram, no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, o núcleo original da formação em Ciências da Saúde na UFSCar. Posteriormente, em 1986, visando uma melhor agregação dos diferentes corpos de conhecimentos das áreas específicas, foi criado o Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – DeFITO (MEC/CFE-Portaria 109/86). A instalação física do Departamento manteve-se no mesmo local, prevendo-se sua implantação definitiva com outros Departamentos da área de Ciências da Saúde, na área Sul do campus, no biênio de 1994-1996 (Planejamento Estratégico, 94-96, Reitoria, UFSCar, 1994).

Com o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão tornaram-se evidentes as características e necessidades peculiares a cada área, motivando os docentes de

cada uma delas a empreender uma nova proposição de organização departamental que atendesse à produção, organização, divulgação e reprodução do conhecimento específico tanto na fisioterapia quanto na terapia ocupacional. O resultado desse processo, conhecido como “Departamentalização do DeFITO” foi aprovado em assembleia do DeFITO, em 25/05/94, sendo, posteriormente, em 1996, criados os Departamentos de Terapia Ocupacional (DTO) e o Departamento de Fisioterapia (DeFisio), conforme Portaria 1356/96 do MEC/CFE.

A Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional teve um desempenho relevante na organização, funcionamento e consolidação do Curso. Ainda que suas atribuições não fossem claramente definidas no próprio estatuto da Universidade, coube-lhe, entretanto, um papel de liderança junto aos interesses dos docentes da área específica e da própria instituição face aos desafios próprios da natureza pioneira do Curso. Eles provinham tanto do momento da constituição da profissão de terapia ocupacional e da formação dos profissionais no país, quanto das condições dadas pela instituição para a implantação do Curso na UFSCar, assim como aqueles próprios da organização da assistência à saúde, da promoção social e da educação no Município de São Carlos. Ressalta-se que antes da criação do Departamento de Terapia Ocupacional, nas suas atribuições incluía-se a representação dos docentes e dos interesses da área de terapia ocupacional no exercício da direção do Departamento, que se realizava em conjunto com a área de fisioterapia.

O currículo mínimo vigente, quando do início da formação de terapeutas ocupacionais na UFSCar, comum aos cursos de terapia ocupacional e de fisioterapia, datava de 1963 (Parecer n°. 388/63), e as categorias profissionais faziam avaliação crítica desse currículo e da formação proposta; porém, essa revisão só viria ocorrer em 1984, conforme apresentado no tópico anterior.

O panorama do ensino de graduação também era restrito na época, segundo informa SOARES (1991), no início dos anos setenta existiam no total cinco cursos de graduação no país. A criação do curso na UFSCar acompanhou a expansão do ensino superior às camadas médias da população, que se direcionou majoritariamente para o ensino privado. Em 1980, totalizavam-se treze cursos de terapia ocupacional no país, sendo que os cursos oferecidos por instituições públicas passaram de dois para quatro, incluindo-se aí o da UFSCar. Este foi

o primeiro curso de terapia ocupacional a ser implantado em uma instituição pública federal de ensino no Estado de São Paulo, onde existia apenas um único curso público na Universidade de São Paulo. O corpo dos conhecimentos disponível na área estava restrito à formação técnica, compondo os currículos em vigor nas escolas, como ressalta LOPES (1991), e, já na década de setenta, era sujeito a críticas por parte da categoria profissional.

Embora não seja o caso de analisar aqui a questão mais ampla da formação do profissional no país, entretanto, é importante mencionar o fato de que estas particularidades do contexto em que ocorre a formação do profissional implicaram necessariamente na contratação de um corpo docente de terapeutas ocupacionais sem tradição de docência e pesquisa. De um lado, a visão crítica dos docentes a respeito do ensino, impulsionou-os, em grande parte, para se envolverem com o necessário aprimoramento da formação dos alunos. Por outro, a capacitação do corpo docente em formação de pós-graduação, foi considerada prioridade na UFSCar, desde o início dos anos 80 e, por isso, incorporada aos sucessivos Planos Diretores dos Departamentos.

Em decorrência de todo esse investimento, hoje, a UFSCar conta com seu Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Terapia Ocupacional, aprovado pelo Conselho de Pós-Graduação da UFSCar em 25/03/2009, recomendando pela CAPES em 28/09/2009 e regulamentado pelo Conselho Universitário da UFSCar em 30/10/2009, com cursos de mestrado e doutorado (primeira turma com início neste ano de 2015). Trata-se de um Programa liderado pelos docentes pesquisadores do Departamento de Terapia Ocupacional e formado por pesquisadores terapeutas ocupacionais que se formaram em áreas afins, que conta com curso de Mestrado e recentemente, com curso de Doutorado aprovado.

Observa-se que a produção científica da Terapia Ocupacional vem em um processo crescente, mas ainda com grandes desafios a serem superados (LOPES et al., 2010),

“[...] com a discussão do ensino de graduação em terapia ocupacional no cenário universitário brasileiro e dos desafios colocados para sua realização nas diferentes regiões do país, tendo em vista sua articulação com as propostas de inclusão social desenvolvidas na atenção em saúde, trabalho, educação e assistência social; com o debate acerca do alcance e da importância das diferentes iniciativas de educação continuada, cursos de especialização, residências e aprimoramentos profissionais, como dispositivos para a formação profissional na área no país; com a compreensão e caracterização dos desafios colocados para a produção de conhecimento em terapia ocupacional no cenário brasileiro e para o

desenvolvimento da pós-graduação, em seu sentido estrito, como parte dos esforços para realização de pesquisa na área. (LOPES et al., 2008, p. 165).

Ainda que dada a importância histórica das vicissitudes do currículo para formação de terapeutas ocupacionais na UFSCar, optou-se por deixar em anexo toda a trajetória da reformulação curricular de 1979 (ANEXO 1); a reformulação curricular de 1984 (ANEXO 2); a adequação curricular de 1992 (ANEXO 3); o processo de avaliação curricular para a proposta de reformulação curricular de 2005 (ANEXO 4); a proposta de reformulação curricular de 2005 (ANEXO 5); e a reformulação curricular de 2007 e a adequação de 2011 (ANEXO 6).

Cabe ressaltar que o cenário do ensino superior brasileiro sofreu muitas transformações nos últimos 10 anos, com o impacto do REUNI e de outras políticas de acesso às vagas de ensino superior. Nesse contexto, para apresentar a atual proposta, é necessário apresentar como se encontra a UFSCar e o próprio Departamento de Terapia Ocupacional atualmente.

4.2 A UFSCar e o DTO nos últimos 10 anos: de 2005 a 2015

Em 2005, a UFSCar tinha 27 cursos de graduação, e dois campi, São Carlos e Araras. Com o REUNI, a UFSCar passou para 62 cursos e 2807 vagas na graduação presencial; incorporou outros dois campi (Sorocaba e Buri). Trata-se de uma mudança considerável, mas na direção do que vem sendo proposto pelas últimas gestões do governo federal, com a reformulação do ensino superior no Brasil.

O Departamento de Terapia Ocupacional, por sua vez, também ampliou seu quadro docente, contando atualmente com 26 docentes em Dedicção Exclusiva; com cinco laboratórios de pesquisa cadastrados no CNPq e certificados pela instituição (Atividades Humanas e Terapia Ocupacional – AHTO; Metuia; Pesquisa em Saúde Mental - LAFOLLIA; Funcionalidade e Ajudas Técnicas – LAFATEC; e Atividades e Desenvolvimento – LAD); e, ligado ao CCBS, conta com Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional, com cursos de mestrado e doutorado.

Desde 2011, o DTO foi alocado em um novo edifício na área norte da UFSCar, próximo aos Departamentos da área da saúde, com estrutura física e de recursos humanos



adequados às atividades administrativas da Chefia, Coordenação de Curso de Graduação e de Pós-Graduação; 18 gabinetes individuais para os docentes; três gabinetes coletivos para docentes; cinco laboratórios de pesquisa e cinco laboratórios de ensino (Atividades Expressivas Corporais, Cinesiologia, Tecnologia Assistiva e Órteses, Atividades Artesanais e Atividades Plásticas).

O ensino prático dos profissionais da área da saúde vem se dando, desde 2004, na Unidade Saúde-Escola, e desde 2011, também no Hospital Escola Municipal “Dr. Horácio Carlos Panepucci”, atualmente transferido para a administração do Ministério da Educação, via Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), transformando-se em Hospital Universitário “Dr. Horácio Carlos Panepucci”, além da inserção na rede pública de saúde do município pelo convênio Rede-Escola.

5. PROPOSTA CURRICULAR PARA O CURSO DE BACHARELADO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCAR EM 2016

5.1. Apresentação

A proposta aqui apresentada foi desenvolvida em um processo coletivo, coordenado pela Comissão de Reestruturação Curricular, mas respaldada o tempo todo pelos docentes do Departamento de Terapia Ocupacional, em um processo de debates de ideias, conteúdos e formatos.

Buscou-se construir um projeto considerando: a) as transformações contemporâneas da profissão, assentadas em um resgate histórico de seu desenvolvimento; b) as diretrizes para a formação profissional, tanto as normativas nacionais e internas (UFSCar) direcionadas à criação de cursos de graduação; c) a estrutura atual da Universidade Federal de São Carlos e do Departamento de Terapia Ocupacional; d) o esforço docente dedicado à graduação, na complexidade do ensino-pesquisa-extensão, e também à pós-graduação, com os cursos de Mestrado e Doutorado em Terapia Ocupacional do primeiro Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Terapia Ocupacional do Brasil e da América Latina.

Neste projeto, reafirma-se a compreensão de ser humano e de mundo do projeto pedagógico anterior, tida como singular e múltipla, ressaltando as relações estabelecidas entre aspectos pessoais e sociais.

Compreendemos a educação como espaço de participação em contextos ou cenários de investigação, indagação, reflexão-na-ação e reflexão-sobre-ação que são orientados pelos educadores. A formação do profissional, nesta proposta, deve estimular a capacidade de: a) pensar de modo crítico-analítico e reflexivo (compreendendo reflexão como pensamento que demanda ações conscientes – RODGERS, 2002); b) aprender a aprender, estabelecendo uma relação crítica com o conhecimento, que valorize a autonomia da aprendizagem e da aprendizagem colaborativa; c) relacionar o conhecimento com dados da experiência diária, ampliando suas compreensões sobre o ser humano, suas necessidades e o mundo sócio-histórico-cultural em que está inserido; d) estabelecer relação entre teoria e prática, de modo a fundamentar criticamente fatos e fenômenos do cotidiano; e) investigar a realidade e

investigar a própria prática, valorizando teoria e prática em um processo de retroalimentação que possibilita a construção de conhecimento teórico, técnico e prático (SCHON, 1986, 2000).

Nesse sentido, o conhecimento sobre o mundo é entendido como complexo, problemático e controverso, o que estimula educadores e educandos a pensar sobre o próprio conhecimento e, conseqüentemente, sobre suas compreensões de mundo. As áreas de conhecimento não são estanques e completas em si mesmas, mas são áreas de estudo sobre problemas específicos, permitindo um maior questionamento.

A organização curricular em eixos de conhecimento visa abarcar a multidimensionalidade das realidades humanas.

Vale ressaltar, também, que a presente proposta foi pensada à luz das competências desenvolvidas no Projeto Pedagógico em vigor. Em 2009, foi realizado um trabalho coletivo e colaborativo entre docentes do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar e profissionais terapeutas ocupacionais advindos dos diversos campos de atuação, por meio de oficinas de trabalho, sob referencial dialógico (LIMA, 2005), para compreender para quais competências o terapeuta ocupacional deveria ser formado, de modo a aproximar a formação da realidade do trabalho profissional dessa época.

Através deste diálogo criou-se um perfil das competências que os estudantes devem adquirir para exercer seu papel perante a sociedade, na perspectiva de promover uma mudança na prática assistencial em saúde, na assistência social e em outros setores, capaz de favorecer o trabalho em equipe, as trocas efetivas de saberes e práticas e a construção de uma nova realidade de atenção e cuidado para a população. Os resultados demonstraram que o processo de diálogo entre academia e mundo do trabalho trouxe detalhamentos das áreas de competência e transformou a visão da Terapia Ocupacional de área de especificidade para desempenhos comuns a quaisquer áreas que esse profissional atue. As áreas de competências definidas para os terapeutas ocupacionais, que fundamentam e qualificam suas intervenções, foram assim elencadas: 1) Cuidado Integral ao Indivíduo; 2) Cuidado Integral a Grupos; 3) Cuidado Integral Coletivo; 4) Investigação em Terapia Ocupacional. Entretanto, optou-se por não se trabalhar em uma matriz curricular que tenha a competência

como base, mas que as áreas de competência sejam consideradas para a formação profissional.

Desse modo, o trabalho da Comissão de Reestruturação Curricular pautou-se inicialmente pelas competências delineadas em 2009 e, a partir delas, foi elencando tanto conteúdos como a distribuição dos mesmos de maneira gradual em 5 anos. Esse processo desenrolou-se de modo coletivo e colaborativo com todo o corpo docente envolvido no Curso de Bacharelado Terapia Ocupacional, inclusive o representante da área biológica, Prof. Fábio Gonçalves Pinto (DMP/CCBS).

A seguir, apresentaremos os perfis profissionais do egresso da UFSCar e como construímos o perfil do egresso para o novo currículo do curso. Vale ressaltar que se buscou um perfil para a formação profissional para uma sociedade contemporânea e complexa, como demandado pela sociedade brasileira e valorizado internacionalmente, como pode ser visto nas orientações da WFOT.

5.2. Perfil Profissional da UFSCar

O perfil geral dos profissionais formados pela UFSCar, apresentado em publicação da Pró-Reitoria de graduação em 2008, é assumido pelo curso. Neste material, está colocado que os estudantes serão formados para:

- Aprender de forma autônoma, contínua e independente;
- Produzir e divulgar novos conhecimentos, tecnologias, serviços e produtos;
- Aprender e empreender formas diversificadas de atuação profissional;
- Atuar inter/multi/transdisciplinarmente;
- Comprometer-se com a preservação da biodiversidade no ambiente natural e construído, com sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida;
- Gerenciar e/ou incluir-se em processos participativos de organização públicas e/ou privadas;
- Pautar-se na ética e na solidariedade como ser humano, cidadão e profissional; buscar maturidade, sensibilidade e equilíbrio ao agir profissionalmente.

Em consonância com esse perfil geral, é apresentado a seguir o perfil profissional do terapeuta ocupacional, formado pela UFSCar.

5.3. Perfil profissional do Terapeuta Ocupacional formado pela UFSCar

O terapeuta ocupacional formado pela UFSCar é um profissional com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo pautado por princípios éticos da Terapia Ocupacional.

Esse profissional utiliza raciocínio analítico centrado nas atividades humanas, nos contextos nos quais são desenvolvidas, com sensibilidade à pluralidade de indivíduos e à diversidade social e cultural, de modo a: a) realizar avaliação, construir hipóteses e identificar necessidades biopsicossociais relativas à participação e inserção social de indivíduos ou grupos de indivíduos, em perspectivas micro ou macrosociais, considerando: funcionalidade, independência, autonomia, projeto de vida, qualidade de vida; b) elaborar planos, programas e projetos de intervenção, sustentados em processos, relacionais ou políticos, colaborativos; c) avaliar conjuntamente os impactos/resultados de seu trabalho, no sentido da continuidade de seu desenvolvimento profissional e do reconhecimento da profissão. Possui habilidades de gestão de serviços e políticas, e atua na elaboração, implantação e gerenciamento de projetos na perspectiva inclusiva, cidadã, sustentável, a partir de enfoques culturais, educacionais, sociais e/ou de saúde.

Atua no campo da saúde (promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento das condições decorrentes de agravos que comprometem a funcionalidade do sujeito para a realização de atividades no cotidiano, reabilitação e cuidados paliativos); no campo educacional; cultural; do trabalho; da assistência social, da previdência social, sócio jurídico e político. Além disso, atua de forma multiprofissional e interdisciplinar, estando aberto à construção de conhecimentos e de práticas transdisciplinares, na perspectiva de fomento à potencialidade e cuidado integral do ser humano.

Possui habilidade técnico-científica para avaliar evidências científicas à luz das singularidades dos sujeitos com os quais trabalha e para avaliar criticamente os resultados de seu trabalho, ainda, possui os fundamentos iniciais para produção e divulgação de conhecimentos teóricos, tecnológicos, metodológicos e de evidências práticas/clínicas relativos à Terapia Ocupacional, nos diversos setores e contextos de sua abrangência.

5.4. Concepção Pedagógica

O terapeuta ocupacional a ser formado na UFSCar irá trabalhar com contradições produzidas pela relação sociedade-indivíduo-comunidade que por vezes podem estar caminhando em ritmos dissonantes marcados pela diferença social, política e de concepções de saúde-doença e de inserção e participação social.

Desse modo, o profissional deverá ser formado deve ser capaz de formular hipóteses, compreender problemas e necessidades dos sujeitos, sejam eles individuais ou coletivos, assim como da realidade social, e trabalhar de modo a pensar em soluções, em um processo de ação-reflexão-ação (CUNHA, 1997; SCHON, 2000), levando em consideração tanto a aspectos objetivos/factuais como subjetivos dos indivíduos, grupos ou comunidades com os quais trabalha colaborativamente.

Neste sentido o currículo deve ser dinâmico e capaz de criar transformações para si próprio e para os atores envolvidos no ato de educar/formar: os formadores, os alunos, a sociedade na qual tal ato se insere, seja ela a de uma unidade de saúde, da rua, ou da gestão de um sistema ou política para a coletividade.

A realidade contemporânea precisa ser apreendida e o projeto curricular precisa ser construído de modo que possibilite a aprendizagem crítica e investigativa a fim de contribuir para a superação das iniquidades do desenvolvimento predatório e desigual, na qual a educação e a cultura tem papel fundamental para sua transformação.

Nesta perspectiva, as contribuições de Paulo Freire são fundantes para a concepção metodológica do currículo, diante da potência da produção de reflexões críticas da realidade

social, produzir conhecimentos, instrumentos e tecnologias sociais e de cuidado para a atuação do terapeuta ocupacional frente às adversidades, demandas e problemas sociais.

Pensar na história como possibilidade é reconhecer a educação também como possibilidade. É reconhecer que se ela, não pode tudo, pode alguma coisa. Sua força, como costumamos dizer, reside na sua fraqueza. Uma de nossas tarefas, como educadores e educadoras, é descobrir o que historicamente pode ser feito no sentido de contribuir para a transformação do mundo, de que resulte um mundo mais “redondo”, menos arestoso, mais humano, e em que se prepare a materialização da grande utopia: Unidade na Diversidade (FREIRE, 2001, p. 20).

Nesta concepção todos somos dotados da capacidade de aprender e ensinar uns aos outros, todos somos educadores (FREIRE, 2000) e devemos compartilhar dos saberes acumulados pela história da humanidade, mediados pelo mundo ao nosso redor, na direção da conscientização coletiva, criticidade e mobilizações sociais, cujos caminhos podem ser possíveis em sociedades democráticas.

Assim, a compreensão do papel do educador está fortemente atrelada à experiência e capacidade do estudante, em contraposição à educação hierárquica e bancária, produz sentidos e significados ímpares que produzem a coerente entre forma e conteúdo na formação do terapeuta ocupacional, a partir da concepção da educação como prática da liberdade, da autonomia dos sujeitos, da superação de suas contradições (FREIRE, 1987).

Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos *constatando* apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a *inserção*, que implica *decisão*, *escolha*, *intervenção* da realidade (FREIRE, 2000, p.80, grifos do autor).

O educador já não seria aquele que somente educa, “mas aquele que enquanto educa é educado através do diálogo com o educando, que, ao ser educado, também educa”. Assim, ambos se transformariam em “sujeitos do processo em que crescem juntos e no qual os argumentos da autoridade já não prevalecem”. Agora, “já ninguém educa ninguém, assim como tampouco ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p.68-69).

Nesta perspectiva o ato de ensinar exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, corporeificação das palavras pelo exemplo, risco, aceitação do novo e rejeição a discriminação, reflexão crítica sobre a prática,

reconhecimento e a assunção da identidade cultural, consciência do inacabado, respeito à autonomia do ser do educando, bom senso, humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores, apreensão da realidade, alegria, esperança e curiosidade e a convicção de que a mudança é possível (FREIRE, 1996).

Estas concepções devem estar alicerçadas a uma prática pedagógica ética exercida pela dialogicidade, que deve refletir e já exercitar todos os princípios que a fundamentam (FREIRE, 1967; 1987). Alguns eixos do currículo podem lançar mão de algumas estratégias pedagógicas que constroem práticas a partir destes princípios como comunidades de aprendizagem, tertúlias dialógicas, grupos interativos, entre outros.

Além disso, essa prática deve interagir com as demandas atuais na busca da cidadania planetária, do respeito da diversidade, da sustentabilidade e da justiça social, uma educação para cidadania planetária como defende Padilha (2001) incorporando outros conceitos complementares como a educação cidadã, integral, inclusiva, popular, inter e transcultural, e inter e transdisciplinar, entre outros.

De modo geral, a proposta pedagógica, embora se afaste integralmente do Currículo por Competência e das Metodologias Ativas de Aprendizagem, manteve-se ligado à forte perspectiva de fomentar no aluno a autonomia pela sua aprendizagem, o processo de aprender a aprender, a reflexão como ponto de partida para a construção de conhecimento e a aprendizagem colaborativa e com os pares (BARBA et al., 2012).

Diante das muitas possibilidades na oferta de propostas e ferramentas metodológicas - Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Aprendizagem pela Problematização, Comunidades de Prática, Educação à Distância (EAD) – a Comissão deixou em aberto a escolha do corpo docente e do docente responsável pela disciplina para implementar inovações pedagógicas.

5.5. Organização Curricular – Eixos Educacionais

O currículo do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar, apresentado aqui, contempla cinco Eixos Educacionais que acompanham os cinco anos de formação, com configurações diferentes ao longo do tempo. São eles:

- ✓ Eixo I: Terapia Ocupacional: Campo Profissional e de Saber
- ✓ Eixo II: Sujeitos, Atividades, Cotidianos e Contextos
- ✓ Eixo III: Prática Simulada e Supervisionada em Terapia Ocupacional
- ✓ Eixo IV: Referenciais para a Terapia Ocupacional
- ✓ Eixo V: Pesquisa em Terapia Ocupacional

5.5.1. Eixo Educacional I: Terapia Ocupacional: Campo Profissional e de Saber

Esse eixo abarca o estudo sobre a constituição e o desenvolvimento da Terapia Ocupacional como campo profissional e de saber.

O campo profissional será estudado levando-se em consideração tanto a história progressa à criação da profissão, pelo uso de ocupações, trabalho e atividades como meio para o cuidado de necessidades humanas, como o desenvolvimento da profissão desde sua criação, no início do século XX, à atualidade.

Como campo de produção de conhecimento, a Terapia Ocupacional será estudada do ponto de vista de um saber prático profissional que vai se constituindo, inquirindo as bases dessa produção e se configurando em termos teórico-metodológicos que vão consubstanciar as intervenções, demandando e formatando, mais recentemente, uma reflexão de caráter epistemológico.

Vale ressaltar que os conteúdos: 1. Educação em Direitos Humanos e 2. Educação das Relações Étnico-Raciais serão transversais na presente proposta curricular, porém, boa parte da discussão teórica referente a tais conteúdos será realizada neste eixo educacional. Nesse sentido, busca-se responder às Resoluções de no. 1 de 30 de maio de 2012, que estabelece diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos e a no. 4 de 17 de



junho de 2004 que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais.

O eixo é composto por 15 disciplinas obrigatórias na modalidade presencial, 6 disciplinas obrigatórias na modalidade Ensino à Distância e 5 optativas, totalizando 58 créditos obrigatórios, 930 horas, 24,5% do currículo.

Disciplinas obrigatórias:

Introdução ao Campo Profissional da Terapia Ocupacional
Ocupações, Atividades e Trabalho
Desenvolvimento do Campo Profissional da Terapia Ocupacional
Referenciais Teóricos e Metodológicos em Terapia Ocupacional
Identidades, Sujeitos e Sociedade
Norma, Desvio e Controle
Estado, Políticas Sociais e Cidadania
Território, Cotidiano e Cultura
Terapia Ocupacional em Disfunção Física
Terapia Ocupacional em Saúde Mental
Terapia Ocupacional Social
Terapia Ocupacional no Contexto Hospitalar
Terapia Ocupacional na Atenção Básica em Saúde
Projetos e Gestão em Terapia Ocupacional
Terapia Ocupacional: Campo Profissional e de Saber

Disciplinas obrigatórias na modalidade EaD*:

Terapia Ocupacional em Gerontologia
Terapia Ocupacional em Deficiências Sensoriais
Terapia Ocupacional em Disfunções Cognitivas
Terapia Ocupacional e Trabalho
Terapia Ocupacional em Projetos Culturais

Terapia Ocupacional em Inclusão Escolar

Disciplinas optativas:

Contextos e Tendências em Terapia Ocupacional

Temas em Terapia Ocupacional 1 a 4

*Cabe destacar que serão ofertadas 6 disciplinas na modalidade EAD, sendo que o aluno deverá selecionar e cursar obrigatoriamente duas (8 créditos).

5.5.2. Eixo Educacional II: Sujeitos, Atividades, Cotidianos e Contextos (SACC)

Trata-se de um eixo que abarca conteúdos referentes ao ser humano em atividade, com duas linhas condutoras:

- i) Unidades que pautam a compreensão do curso de vida em uma perspectiva do Desenvolvimento Humano, propiciando ao estudante tecer leituras e reflexões a partir da singularidade e complexidade de cada indivíduo em sua fase de vida, de modo a possibilitar a desconstrução da normatização em direção à produção de sentidos sobre suas particularidades no cotidiano, nos diferentes contextos e situações sócio-econômico-culturais. Considerando que se trata de um fenômeno complexo, “o sujeito em atividade nos diferentes contextos” é o fio condutor desse Eixo Educacional. Assim, o estudante parte da observação de situações reais, e aprofunda e problematiza o estudo teórico do Desenvolvimento Humano em uma perspectiva de aprendizagem significativa.
- ii) Unidades que oferecem a compreensão teórico prática das atividades humanas, por meio da experimentação, produção, criação, simulação e vivências em integração com os significados, sentidos de suas concepções, epistemologia e fundamentação na Terapia Ocupacional. Além disso, oferta repertório ampliado de teorias, técnicas, recursos, tecnologias, dinâmicas e projetos que qualificam a ação e a construção do saber na Terapia Ocupacional.

O eixo SACC contém disciplinas distribuídas ao longo da formação, sendo que a linha condutora I será ofertada em 4 disciplinas nos 4 semestres iniciais do Curso, em etapas que compreendam os diferentes marcos do curso de vida; e a linha condutora II será composta por disciplinas que acompanharão o estudante do primeiro ao quinto ano.

Esse eixo é composto por 11 disciplinas obrigatórias, totalizando 44 créditos obrigatórios, 660 horas, 17,4% do currículo.

Disciplinas obrigatórias:

Infância, Desenvolvimento e Atividades

Adolescências e Juventudes

Vida Adulta na Contemporaneidade

Atividades e Curso de Vida da Pessoa Idosa

Psicomotricidade

Laboratório de Atividades 1

Laboratório de Atividades 2

Teorias e Dinâmicas Grupais e Terapia Ocupacional

Tópicos em Biomecânica, Cinesiologia e Princípios de Manuseios Aplicados à Terapia Ocupacional

Corporeidade e Expressão

Terapia Ocupacional e Tecnologias

5.5.3. Eixo Educacional III: Prática Simulada e Supervisionada em Terapia Ocupacional (PSSTO)

Trata-se de um eixo prático no qual o estudante, a partir da prática profissional, possa adquirir elementos para a reflexão das possibilidades de atuação e da aquisição de conhecimentos práticos, com sustentação/fundamentação teórica, de modo a desenvolver-se profissionalmente em Terapia Ocupacional.

A proposta é a de oferecer uma aproximação gradual à prática desenvolvida nos Campos de Atuação da Terapia Ocupacional, sob a coordenação de docentes do

Departamento de Terapia Ocupacional e também em serviços diversos que possibilitem ao estudante conhecer e tecer reflexões sobre outras práticas em Terapia Ocupacional.

Esse eixo é composto por 9 disciplinas obrigatórias, totalizando 68 créditos obrigatórios, 1020 horas, 26,9% do currículo.

Este eixo educacional será dividido em 4 ciclos:

CICLO I: Aproximação com populações e serviços

CICLO II: Reconhecimento dos Campos de Atuação e da Ação do Terapeuta Ocupacional

CICLO III: Observação e Participação nos Campos de Atuação

CICLO IV: Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional nos campos específicos – Estágios Profissionais.

5.5.4. Eixo Educacional IV: Referenciais para Terapia Ocupacional

Trata-se de eixo que abarca conhecimento sobre o ser humano, em diferentes níveis de complexidade e com diferentes perspectivas (biológicas, psicológicas, educacionais e sociais), que tenham interface para sustentar as produções, reflexões e intervenções no campo da Terapia Ocupacional. Assim, pretende-se instrumentalizar o estudante com conhecimentos frente às diversas problemáticas da população-alvo da Terapia Ocupacional.

Será desenvolvido tanto a partir de uma disciplina oferecida pelo Departamento, contemplando discussões teóricas relativas à Saúde Coletiva, como de disciplinas de outros Departamentos que incluam referenciais biológicos, psicológicos e sociais.

O eixo é composto por 10 disciplinas obrigatórias, e 6 disciplinas optativas, totalizando 44 créditos obrigatórios, 660 horas, 17,4% da carga horária total.

Quadro 1: Disciplinas Obrigatórias, Número de Créditos e Departamentos Ofertantes do Eixo Referenciais para Terapia Ocupacional

Disciplina	Perfil	Créditos	Departamento
Introdução à Sociologia Geral	1	4	Departamento de Sociologia (CECH)
Introdução à Psicologia	1	4	Departamento de Psicologia (CECH)
Bases biológicas para a Terapia Ocupacional	2	4	Departamento de Genética (CCBS)

Bioquímica e Biofísica	1	4	Departamento de Ciências Fisiológicas (CCBS)
Anatomia	2	4	Departamento de Morfologia e Patologia (CCBS)
Comportamento e Cultura	3	4	Departamento de Ciências Sociais (CECH)
Fisiologia	4	8	Departamento de Ciências Fisiológicas (CCBS)
Patologia Geral para a Terapia Ocupacional	5	4	Departamento de Morfologia e Patologia (CCBS)
Patologia Aplicada à Terapia Ocupacional	6	4	Departamento de Morfologia e Patologia (CCBS)
Saúde Coletiva	5	4	Departamento de Terapia Ocupacional

Quadro 2: Disciplinas Optativas, Número de Créditos e Departamentos Ofertantes do Eixo Referenciais para Terapia Ocupacional

Disciplina	Semestre a ser oferecida	Créditos	Departamento
Farmacologia	ímpar	4	Departamento de Ciências Fisiológicas (CCBS)
Fisiologia do Exercício	par	4	Departamento de Ciências Fisiológicas (CCBS)
Microbiologia aplicada à saúde	ímpar	4	Departamento de Morfologia e Patologia (DMP)
Antropologia da Saúde	par	4	Departamento de Ciências Sociais (CECH)
Introdução a Línguas Brasileira de Sinais- Libras I*	ímpar	2	Departamento de Psicologia (CECH)
Abordagem Social das Deficiências	par	4	Departamento de Psicologia (CECH)

*Observa-se que a inclusão da disciplina INTRODUÇÃO A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS 1 na matriz curricular do curso de bacharelado em terapia ocupacional responde à Resolução no. 012, de 22 de maio de 2009 que dispõe sobre a inclusão desta disciplina nos cursos de graduação da UFSCar.

5.5.5. Eixo Educacional V: Pesquisa em Terapia Ocupacional

Este Eixo Educacional objetiva oferecer ao aluno reflexões sobre a construção de conhecimento e suas relações éticas, os conhecimentos básicos de técnicas e métodos para a iniciação científica, os conhecimentos sobre os pressupostos e procedimentos do estudo da terapia ocupacional, desenvolvendo sua reflexão e sua capacidade crítica de modo a instrumentalizá-lo para propor e executar investigações, com ênfase para a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso em formatos distintos, assim como, suas respectivas divulgações, como apresentações em eventos científicos, produção de artigo, entre outras.

Há um termo de referência desenvolvido para este eixo educacional, apresentado no Anexo 8.

As disciplinas que constituem esse Eixo serão todas oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional.

Serão 8 disciplinas obrigatórias, 22 créditos, 330 horas, 8,7% da carga horária total.

Disciplinas Obrigatórias

Introdução ao Conhecimento Científico 1

Introdução ao Conhecimento Científico 2

Construção de Conhecimento em Terapia Ocupacional 1

Construção de Conhecimento em Terapia Ocupacional 2

Trabalho de Conclusão de Curso 1

Trabalho de Conclusão de Curso 2

Trabalho de Conclusão de Curso 3

Trabalho de Conclusão de Curso 4

5.5.6 Desenvolvimento dos Eixos Educacionais

Conforme já exposto, os eixos educacionais estão organizados de forma a favorecer o contato progressivo dos estudantes com os conteúdos teórico-práticos e vivenciais, fundamentais para a formação, buscando, em todo o processo, a construção de um conhecimento aprofundado, contextualizado e reflexivo, respeitando os momentos de formação profissional.

Na medida em que cada eixo focaliza um aspecto para o desenvolvimento do profissional terapeuta ocupacional, espera-se que o estudante, especialmente no Eixo Educacional III: Prática Simulada e Supervisionada em Terapia Ocupacional, possa articular e agregar os conhecimentos apreendidos ao longo dos anos, desembocando no estágio profissional.

Vale apontar que o presente currículo buscará adotar transversalmente práticas e conteúdos que respondam às diretrizes curriculares nacionais de Educação Ambiental, conforme estabelecido na Resolução de número 2, de 15 de junho de 2012.

As cargas horárias obrigatórias dos eixos do curso estão especificadas no quadro a seguir:

Quadro 3: Carga horária por Eixo Educacional, por ano, do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional

PRIMEIRO ANO			
Eixos	Primeiro semestre	Segundo semestre	Créditos totais
Eixo 1: Terapia Ocupacional: Campo profissional e do saber	Introdução ao Campo Profissional de Terapia Ocupacional	Ocupações, atividades e trabalho	6
Eixo 2: Sujeitos, atividades, cotidianos e contextos	Infância, Desenvolvimento e Atividade	Adolescência e Juventudes	16
	Psicomotricidade	Laboratório de Atividades 1	
Eixo 3: Prática Simulada e Supervisionada em Terapia Ocupacional	PSSTO 1		2
Eixo 4: Referenciais para a terapia Ocupacional	Introdução à sociologia geral	Bases biológicas para a Terapia Ocupacional	20
	Introdução à psicologia	Anatomia dos Sistemas Orgânicos	
	Bioquímica e Biofísica		
Eixo 5: Pesquisa e Terapia Ocupacional			0
			44 créditos anuais
SEGUNDO ANO			
Eixos	Primeiro semestre	Segundo semestre	Créditos totais
Eixo 1: Terapia Ocupacional: Campo profissional e do saber	Desenvolvimento do Campo Profissional	Referenciais Teóricos e Metodológicos em Terapia Ocupacional	12
	Identidade, Sujeitos e Sociedade	Norma, Desvio e Controle	
Eixo 2: Sujeitos, atividades, cotidianos e contextos	Vida adulta e Contemporaneidade	Atividades e Curso de Vida da Pessoa Idosa	20
	Laboratório de atividades 2	Tópicos em Biomecânica, Cinesilogia e Princípios de Manuseios Aplicados à Terapia Ocupacional	
	Teorias e Dinâmicas grupais e Terapia Ocupacional		

Eixo 3: Prática Simulada e Supervisionada em Terapia Ocupacional	PSSTO 2	PSSTO 3	4
Eixo 4: Referenciais para a terapia Ocupacional	Comportamento e Cultura	Fisiologia Humana	12
Eixo 5: Pesquisa e Terapia Ocupacional	Introdução ao Conhecimento Científico 1	Introdução ao Conhecimento Científico 2	4
			52 créditos anuais
TERCEIRO ANO			
Eixos	Primeiro semestre	Segundo semestre	Créditos totais
Eixo 1: Terapia Ocupacional: Campo profissional e do saber	Estado, Políticas Sociais e Cidadania	Território, Cotidiano e Cultura	24
	Terapia Ocupacional nas Disfunções Físicas	Terapia Ocupacional e Saúde Mental	
	Terapia Ocupacional Social	Terapia Ocupacional nos Contextos Hospitalares	
Eixo 2: Sujeitos, atividades, cotidianos e contextos	Corporeidade e Expressão		4
Eixo 3: Prática Simulada e Supervisionada em Terapia Ocupacional	PSSTO 4	PSTO 5	8
Eixo 4: Referenciais para a terapia Ocupacional	Patologia geral para a Terapia Ocupacional	Patologia Aplicada à Terapia Ocupacional	12
		Saúde Coletiva	
Eixo 5: Pesquisa e Terapia Ocupacional	Construção do Conhecimento em Terapia Ocupacional 1	Construção do Conhecimento em Terapia Ocupacional 2	4
			52 créditos anuais
QUARTO ANO			
Eixos	Primeiro semestre	Segundo semestre	Créditos totais
Eixo 1: Terapia Ocupacional: Campo profissional e do saber	Terapia Ocupacional na Atenção Básica em Saúde	Obrigatória EaD: Terapia Ocupacional outros campos	14
	Obrigatória EaD: Terapia Ocupacional outros campos	Projetos e Gestão em Terapia Ocupacional	
Eixo 2: Sujeitos, atividades, cotidianos e contextos	Tecnologias em Terapia Ocupacional		4

Eixo 3: Prática Simulada e Supervisionada em Terapia Ocupacional	PSTO 6	PSTO – Campos Específicos - Estágio 1	22
Eixo 4: Referenciais para a terapia Ocupacional			0
Eixo 5: Pesquisa e Terapia Ocupacional	TCC 1	TCC 2	8
			48 créditos anuais
QUINTO ANO			
Eixos	Primeiro semestre	Segundo semestre	Créditos totais
Eixo 1: Terapia Ocupacional: Campo profissional e do saber	Terapia Ocupacional: campo profissional e do saber		2
Eixo 2: Sujeitos, atividades, cotidianos e contextos			0
Eixo 3: Prática Simulada e Supervisionada em Terapia Ocupacional	PSTO – Campos Específicos-Estágio 2	PSTO – Campos Específicos- Estágio 3	32
Eixo 4: Referenciais para a terapia Ocupacional			0
Eixo 5: Pesquisa e Terapia Ocupacional	TCC 3	TCC 4: Divulgação do conhecimento	6
			40 créditos anuais

Além das disciplinas obrigatórias que compõem os eixos, o projeto pedagógico também contará com disciplinas optativas, as quais poderão ser cursadas pelos estudantes a partir do segundo semestre do curso. Os estudantes deverão cursar o mínimo de 10 créditos em disciplinas optativas dentre o rol já apresentado anteriormente.

Observa-se que o projeto pedagógico conta, também, com uma carga horária de 105 horas de atividades complementares.

As atividades complementares visam garantir ao estudante a possibilidade de diversificar e enriquecer a formação do terapeuta ocupacional oferecida na graduação. Para tanto, os estudantes deverão participar de diferentes atividades relacionadas à área. As atividades complementares serão exclusivamente de iniciativa e da dinamicidade de cada aluno, que deve buscar as atividades que o ajudarão a completar a sua formação em direção

ao perfil profissional proposto pelo curso. As atividades complementares, organizadas pela coordenação do curso, serão realizadas ao longo do curso de graduação e reconhecidas para aproveitamento de carga horária. São consideradas Atividades Complementares de Graduação:

- I – Participação em eventos acadêmicos e científicos;
- II – Atividades de Pesquisa;
- III – Atividades de Extensão;
- IV - Publicações;
- V – Participação Política;
- VI – Atividades Artístico-Culturais;
- VII – Observação da prática;
- VIII – Atividades didáticas;

Os alunos devem contemplar a carga horária total somando-a **em pelo menos 4 eixos distintos** para se efetivar a diversidade das atividades realizadas pelo estudante. A carga horária será calculada a partir de uma pontuação correspondente a uma média de horas contabilizada a depender da especificação da atividade. **Desta forma, 100 pontos corresponderão à carga horária de 105 horas aceitas pelas atividades realizadas.**

A seguir, apresenta-se o quadro 4 que representa a matriz curricular com as disciplinas e atividades curriculares distribuídas por perfil.

Quadro 4 – Matriz Curricular

PLANILHA MATRIZ CURRICULAR – TERAPIA OCUPACIONAL / 2016

PERFIL	CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE CURRICULAR	REQUISITO	DEPARTAMENTO OFERTANTE	CARÁTER (OBRIGATÓRIO OU OPTATIVO)	NATUREZA DO CRÉDITO				TC C	EAD	TOTAL
						TEÓRICOS	PRÁTICOS	ESTÁGIO				
								SUPERVISÃO	CAMPO			
Perfil 1	1000512	Introdução ao campo profissional em Terapia Ocupacional	Sem requisitos	DTO	Obrigatório	4						24
	1000513	Infância, desenvolvimento e atividades	Sem requisitos	DTO	Obrigatório	4	2					
	1000514	Psicomotricidade	Sem requisitos	DTO	Obrigatório	2						
	370053	Introdução à Sociologia Geral	Sem requisitos	DSO	Obrigatório	4						
	260010	Bioquímica e biofísica	Sem requisitos	DCF	Obrigatório	3	1					
	200077	Introdução à Psicologia	Sem requisitos	DPSI	Obrigatório	4						
Perfil 2	1000516	Ocupações, atividades e trabalho	Req. Rec.: introdução ao campo profissional da TO	DTO	Obrigatório	2						20
	1000517	Adolescências e juventudes	Req. Rec.: Infância, desenvolvimento e atividade	DTO	Obrigatório	2	2					
	1000518	Laboratório de atividades 1	Sem requisitos	DTO	Obrigatório		4					

	1000519	PSSTO 1	Sem requisitos	DTO	Obrigatório		2						
	1000520	Bases Biológicas para TO	Sem requisitos	DGE	Obrigatório	4							
	1000622	Anatomia dos Sistemas Orgânicos	Sem requisitos	DMP	Obrigatório	2	2						
Perfil 3	1000638	Desenvolvimento do campo profissional	Req. Rec.: Ocupações, atividades e trabalho	DTO	Obrigatório	4							26
	1000639	Identidade, sujeitos e sociedade	Sem requisitos	DTO	Obrigatório	2							
	1000641	Vida adulta e contemporaneidade	Req. Rec.: Adolescência e juventude	DTO	Obrigatório	2	2						
	1000640	Laboratório de atividades 2	Req. Rec.: Laboratório de atividades 1	DTO	Obrigatório		4						
	1000637	Teorias e Dinâmicas Grupais e Terapia Ocupacional	Sem requisitos	DTO	Obrigatório	4							
	1000636	PSSTO 2	Sem requisitos	DTO	Obrigatório		2						
	165107	Comportamento e cultura	Sem requisitos	DCSo	Obrigatório	4							
	1000626	Introdução ao Conhecimento Científico 1	Sem requisitos	DTO	Obrigatório	2							
Perfil 4	1000642	Referenciais teóricos e metodológicos em terapia ocupacional	Req. Rec.: Desenvolvimento do campo profissional	DTO	Obrigatório	4							26
	1000643	Norma, desvio e controle	Sem requisitos	DTO	Obrigatório	2							
	1000644	Atividades e curso de vida da pessoa idosa	Req. Rec.: Vida adulta e contemporaneidade	DTO	Obrigatório	2	2						

	1000645	Tópicos em Biomecânica, Cinesiologia e Princípios de Manuseios aplicados à Terapia Ocupacional	Req. Rec.: Anatomia	DTO	Obrigatório	4							
	1000646	PSSTO 3	Req. Rec.: PSSTO 1 e 2	DTO	Obrigatório		2						
	260029	Fisiologia humana	Req: Bioquímica	DCF	Obrigatório	6	2						
	1000627	Introdução ao conhecimento científico 2	Sem requisitos	DTO	Obrigatório	2							
Perfil 5	1000654	Estado, políticas sociais e cidadania	Sem requisitos	DTO	Obrigatório	2							
	1000658	Terapia Ocupacional nas disfunções físicas	Req. Rec.: Referenciais teórico e metodológicos em terapia ocupacional	DTO	Obrigatório	6							
	1000657	Terapia Ocupacional Social	Req. Rec.: Referenciais teórico e metodológicos em terapia ocupacional	DTO	Obrigatório	4							
	1000656	PSSTO 4	Req. Rec.: PSSTO 1 e 2	DTO	Obrigatório		2						
	1000873	Patologia geral para a Terapia Ocupacional	Req: Bases biológicas para a Terapia Ocupacional; Bioquímica, Anatomia dos Sistemas Orgânicos e Fisiologia Humana	DMP	Obrigatório	3	1						
	1000650	Saúde Coletiva	Sem requisitos	DTO	Obrigatório	4							
	1000655	Construção do conhecimento em terapia ocupacional 1	Req. Rec.: Introdução ao conhecimento científico	DTO	Obrigatório	2							
Perfil 6	1000662	Território, cotidiano e cultura	Sem requisitos	DTO	Obrigatório	2							28

	1000648	Terapia Ocupacional e Saúde Mental	Req. Rec.: Referenciais teórico e metodológicos em terapia ocupacional	DTO	Obrigatório	6							
	1000649	Terapia Ocupacional nos Contextos Hospitalares	Req. Rec.: Referenciais teórico e metodológicos em terapia ocupacional	DTO	Obrigatório	4							
	1000661	Corporeidade e expressão	Req. Rec.: Laboratório de Atividades 1 e 2	DTO	Obrigatório		4						
	1000659	PSTO 5	Req. Rec.: PSSTO 3 e 4	DTO	Obrigatório		6						
	1000660	Patologia aplicada à terapia ocupacional	Req: Patologia Geral	DMP	Obrigatório	4							
	1000660	Construção do conhecimento em terapia ocupacional 2	Req. Rec.: Introdução ao conhecimento científico	DTO	obrigatório	2							
Perfil 7		Terapia Ocupacional na Atenção Básica em Saúde	Req. Rec.: Referenciais teórico e metodológicos em terapia ocupacional	DTO	Obrigatório	4							
		Terapia Ocupacional outros campos - EAD*	Req. Rec.: Referenciais teórico e metodológicos em terapia ocupacional	DTO	Obrigatório							4	
		Terapia Ocupacional e tecnologias	Sem requisitos	DTO	Obrigatório	4							
		PSTO 6	Req. Rec.: PSSTO 3 e 4	DTO	Obrigatório		6						
		TCC 1	Co-requisito: Introdução ao conhecimento científico 2	DTO	Obrigatório					4			
Perfil 8		Terapia Ocupacional outros campos - EAD*	Req. Rec.: Referenciais teórico e metodológicos em terapia ocupacional	DTO	Obrigatório							4	26

		PSTO – ESTÁGIO 1	Req. Rec.: Referenciais teóricos e metodológicos em terapia ocupacional, Terapia Ocupacional em Saúde Mental; Terapia Ocupacional nas disfunções físicas, Terapia Ocupacional Social, Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Terapia Ocupacional na Atenção Básica em Saúde	DTO	Obrigatório			4	12				
		Projetos e gestão em TO	Sem requisitos	DTO	Obrigatório	2							
		TCC 2	Req. Rec.: TCC 1	DTO	Obrigatório					4			
Perfil 9		Terapia Ocupacional: campo profissional e do saber	Req. Rec.: Referenciais teórico e metodológicos em terapia ocupacional	DTO	Obrigatório	2							22
		PSTO – ESTÁGIO 2	Req. Rec.: Estágio profissional 1, Referenciais teóricos e metodológicos em terapia ocupacional, Terapia Ocupacional em Saúde Mental; Terapia Ocupacional nas disfunções físicas, Terapia Ocupacional Social, Terapia	DTO	Obrigatório			4	12				

			Ocupacional em Contextos Hospitalares e Terapia Ocupacional na Atenção Básica em Saúde										
		TCC 3	Req. Rec.: TCC 1 e co-requisito de TCC 2	DTO	Obrigatório					4			
Perfil 10		PSTO – ESTÁGIO 3	Req. Rec.: Estágio profissional 2, Referenciais teóricos e metodológicos em terapia ocupacional, Terapia Ocupacional em Saúde Mental; Terapia Ocupacional nas disfunções físicas, Terapia Ocupacional Social, Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Terapia Ocupacional na Atenção Básica em Saúde	DTO	Obrigatório			4	12				18
		TCC IV: Divulgação do conhecimento	Req. Rec.: TCC 2 e TCC 3	DTO	Obrigatório					2			



Disciplinas Optativas**	Oferecidas pelo DTO	Perfil ímpar	Temas em Terapia Ocupacional			2						
			Temas em Terapia Ocupacional			2						
			Terapia Ocupacional outros campos – EaD pode valer como a 3ª cursada optativa							4		
		Perfil par	Temas em Terapia Ocupacional			2						
			Temas em Terapia Ocupacional			2						
			Terapia Ocupacional outros campos – EaD pode valer como a 3ª cursada optativa							4		
	Oferecidas por outros Deptos	Perfil ímpar	Contextos e tendências			4						
			LIBRAS			2						
			Farmacologia			4						
		Perfil par	Antropologia da saúde			4						
			Abordagem social das deficiências			4						
			Fisiologia do Exercício			4						
ATIVIDADES COMPLEMENTARES OPTATIVAS											7	10
CARGA HORÁRIA TOTAL OBRIGATÓRIA						120	46	12	36	14	8	
TOTAL GERAL						253						



****Observa-se que o estudante deverá cursar 10 créditos de disciplinas optativas ao longo da formação, podendo se matricular a partir do segundo semestre do primeiro ano.**

A Figura 1 apresenta graficamente o perfil proposto neste projeto:



Figura 1 – Representação gráfica do perfil de formação

Considerando o exposto, apresenta-se a Tabela 1 que representa a integralização do curso em termos de créditos:

Tabela 1 – Créditos para integralizar o curso em cinco anos

Natureza dos créditos	Carga horária	Número de créditos
Créditos obrigatórios	2820	188
Créditos optativos	150	10
Estágio profissional	720	48
Atividades complementares	105	7
Total	3795	253

Alteração em outubro de 2017

Natureza dos créditos	Carga horária	Número de créditos
Créditos obrigatórios	2700	180
Créditos optativos	150	10
Créditos em EAD	120	8
Estágio profissional	720	48
Atividades complementares	105	7
Total	3795	253

A partir da comparação entre as matrizes curriculares atualmente em vigor e a presente proposta, apresenta-se o Quadro 5 a seguir:

Quadro 5 - Quadro Demonstrativo de Equivalências entre Matrizes Curriculares

Matriz 2012				Matriz proposta (2016)		
Unidades Educacionais				Disciplinas		
Perfil	Código	Nome	Depto ofertante	Perfil	Nome	Depto ofertante
1	310808	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO I	DTO	1	INTRODUÇÃO AO CAMPO PROFISSIONAL EM TERAPIA OCUPACIONAL	DTO
1	310603	Unidade educacional de referenciais teóricos e metodológicos em terapia ocupacional – UERTMTO I	DTO	1	INFÂNCIA, DESENVOLVIMENTO E ATIVIDADES	DTO
2	310646	Unidade educacional de referenciais teóricos e metodológicos em terapia ocupacional - UERTMTO II				
3	310735	Unidade educacional de recursos e atividades em terapia ocupacional - UEREATO III	DTO	1	PSICOMOTRICIDADE	DTO
1	310603	Unidade educacional de referenciais teóricos e metodológicos em terapia ocupacional - UERTMTO I				
1	310808	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO I	DTO	1	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA GERAL	DSO
2	310760	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO II				
1	310603	Unidade educacional de referenciais teóricos e metodológicos em terapia ocupacional - UERTMTO I				
2	310646	Unidade educacional de referenciais teóricos e metodológicos em terapia ocupacional - UERTMTOII	DTO	1	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA	DPSI
1	310808	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO I				
1	310603	Unidade educacional de referenciais teóricos e metodológicos em terapia ocupacional - UERTMTO I				
3	310719	Unidade educacional de referenciais teóricos e metodológicos em terapia ocupacional - UERTMTO III	DTO	2	OCUPAÇÕES, ATIVIDADES E TRABALHO	DTO

2	310646	Unidade educacional de referenciais teóricos e metodológicos em terapia ocupacional - UERTMTO II	DTO	2	ADOLESCÊNCIAS E JUVENTUDES	DTO
1	310816	Unidade educacional de recursos e atividades em terapia ocupacional - UEREATO I	DTO	2	LABORATÓRIO DE ATIVIDADES 1	DTO
1	310808	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO I	DTO	2	PRÁTICA SIMULADA E SUPERVISIONADA EM TERAPIA OCUPACIONAL - PSSTO 1	DTO
3	310840	Unidade de consultoria orientada – UCON III	DTO	2	BASES BIOLÓGICAS PARA TO	DGE
1	310824	Unidade de consultoria orientada – UCON I	DTO	2	ANATOMIA DOS SISTEMAS ORGÂNICOS	DMP
2	310832	Unidade de consultoria orientada – UCON II	DTO	2	ANATOMIA DOS SISTEMAS ORGÂNICOS	DMP
2	310760	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO II	DTO	3	DESENVOLVIMENTO DO CAMPO PROFISSIONAL	DTO
2	310760	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO II	DTO	3	IDENTIDADES, SUJEITOS E SOCIEDADE	DTO
3	310719	Unidade educacional de referenciais teóricos e metodológicos em terapia ocupacional - UERTMTO III	DTO	3	VIDA ADULTA E CONTEMPORANEIDADE	DTO
2	310778	Unidade educacional de recursos e atividades em terapia ocupacional - UEREATO II	DTO	3	LABORATÓRIO DE ATIVIDADES 2	DTO
3	310735	Unidade educacional de recursos e atividades em terapia ocupacional - UEREATO III	DTO	3	LABORATÓRIO DE ATIVIDADES 2	DTO
2	310760	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO II	DTO	3	TEORIAS E DINÂMICAS GRUPAIS EM TO	DTO
3	310735	Unidade educacional de recursos e atividades em terapia ocupacional - UEREATO III	DTO	3	TEORIAS E DINÂMICAS GRUPAIS EM TO	DTO
3	310727	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO III	DTO	3	PRÁTICA SIMULADA E SUPERVISIONADA EM TERAPIA OCUPACIONAL - PSSTO 2	DTO
2	310778	Unidade educacional de recursos e atividades em terapia ocupacional - UEREATO II	DTO	3	COMPORTAMENTO E CULTURA	DCSO
3	310719	Unidade educacional de referenciais teóricos e metodológicos em terapia ocupacional - UERTMTO III	DTO	3	COMPORTAMENTO E CULTURA	DCSO
1	310638	Unidade educacional de pesquisa em terapia ocupacional – UEPTO I	DTO	3	INTRODUÇÃO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO 1	DTO



4	310867	Unidade educacional de referenciais teóricos e metodológicos em terapia ocupacional - UERTMTO IV	DTO	4	REFERENCIAIS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PARA O CAMPO 1	DTO
4	310867	Unidade educacional de referenciais teóricos e metodológicos em terapia ocupacional - UERTMTO IV	DTO	4	NORMA, DESVIO E CONTROLE	DTO
6	310956	Unidade educacional de referenciais teóricos e metodológicos em terapia ocupacional - UERTMTO VI				
4	310883	Unidade educacional de recursos e atividades em terapia ocupacional - UEREATO IV	DTO	4	TÓPICOS EM BIOMECÂNICA, CINESIOLOGIA E MANUSEIOS APLICADOS À TERAPIA OCUPACIONAL	DTO
4	310875	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO IV	DTO	4	PRÁTICA SIMULADA E SUPERVISIONADA EM TERAPIA OCUPACIONAL - PSSTO 3	DTO
2	310670	Unidade educacional de pesquisa em terapia ocupacional - UEPTO II	DTO	4	INTRODUÇÃO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO 2	DTO
6	310956	Unidade educacional de referenciais teóricos e metodológicos em terapia ocupacional - UERTMTO VI	DTO	5	ESTADO, POLÍTICAS SOCIAIS E CIDADANIA	DTO
5	310913	Unidade educacional de referenciais teóricos e metodológicos em terapia ocupacional - UERTMTO V				
5	310948	Unidade educacional de recursos e atividades em terapia ocupacional - UEREATO V	DTO	5	TERAPIA OCUPACIONAL NAS DISFUNÇÕES FÍSICAS	DTO
5	310921	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO V				
6	310964	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO VI				
6	310956	Unidade educacional de referenciais teóricos e metodológicos em terapia ocupacional - UERTMTO VI				
6	310972	Unidade educacional de recursos e atividades em terapia ocupacional - UEREATO VI	DTO	5	TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL	DTO
5	310921	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO V				
6	310964	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO VI				



4	310875	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO IV	DTO	5	PRÁTICA SIMULADA E SUPERVISIONADA EM TERAPIA OCUPACIONAL - PSSTO 4	DTO
5	310930	Unidade de consultoria orientada – UCON V	DTO	5	PATOLOGIA GERAL PARA A TERAPIA OCUPACIONAL	DMP
4	310875	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO IV	DTO	5	SAÚDE COLETIVA	DTO
3	310700	Unidade educacional de pesquisa em terapia ocupacional - UEPTO III	DTO	5	CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO EM TO 1	DTO
6	310956	Unidade educacional de referenciais teóricos e metodológicos em terapia ocupacional - UERTMTO VI				
6	310972	Unidade educacional de recursos e atividades em terapia ocupacional - UEREATO VI				
5	310921	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO V	DTO	6	TERAPIA OCUPACIONAL E SAÚDE MENTAL	DTO
6	310964	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO VI				
5	310913	Unidade educacional de referenciais teóricos e metodológicos em terapia ocupacional - UERTMTO V				
5	310948	Unidade educacional de recursos e atividades em terapia ocupacional - UEREATO V	DTO	6	TERAPIA OCUPACIONAL NOS CONTEXTOS HOSPITALARES	DTO
5	310921	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO V				
6	310964	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO VI				
5	310921	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO V	DTO	6	PRÁTICA SUPERVISIONADA EM TERAPIA OCUPACIONAL - PSTO 5	DTO
6	310964	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO VI				
6	310999	Unidade de consultoria orientada – UCON VI	DTO	6	PATOLOGIA APLICADA À TERAPIA OCUPACIONAL	DMP

4	310859	Unidade educacional de pesquisa em terapia ocupacional - UEPTO IV	DTO	6	CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO EM TO 2	DTO
5	310921	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO V	DTO	7	PRÁTICA SUPERVISIONADA EM TERAPIA OCUPACIONAL - PSTO 6	DTO
6	310964	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO VI				
6	310980	Unidade educacional de pesquisa em terapia ocupacional - UEPTO VI	DTO	7	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1	DTO
7	311006	Unidade educacional de pesquisa em terapia ocupacional - UEPTO VII				
7	311006	Unidade educacional de pesquisa em terapia ocupacional - UEPTO VII	DTO	8	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2	DTO
8	311049	Unidade educacional de pesquisa em terapia ocupacional - UEPTO VIII				
7	311090	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO disfunção física	DTO	8	PRÁTICA SUPERVISIONADA EM TERAPIA OCUPACIONAL - PSTO – ESTÁGIO 1	DTO
7	311111	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO saúde mental	DTO	8	PRÁTICA SUPERVISIONADA EM TERAPIA OCUPACIONAL - PSTO – ESTÁGIO 1	DTO
7	311162	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO campo social	DTO	8	PRÁTICA SUPERVISIONADA EM TERAPIA OCUPACIONAL - PSTO – ESTÁGIO 1	DTO
7	311081	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO contextos hospitalares	DTO	8	PRÁTICA SUPERVISIONADA EM TERAPIA OCUPACIONAL - PSTO – ESTÁGIO 1	DTO
9	311120	Unidade educacional de pesquisa em terapia ocupacional - UEPTO IX	DTO	9	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 3	DTO
7	311103	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO gerontologia	DTO	10	PRÁTICA SUPERVISIONADA EM TERAPIA OCUPACIONAL - PSTO – ESTÁGIO 3	DTO
7	311170	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO distúrbios cognitivos	DTO	10	PRÁTICA SUPERVISIONADA EM TERAPIA OCUPACIONAL - PSTO – ESTÁGIO 3	DTO
7	311197	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO saúde do trabalhador	DTO	10	PRÁTICA SUPERVISIONADA EM TERAPIA OCUPACIONAL - PSTO – ESTÁGIO 3	DTO



7	311200	Unidade educacional de prática supervisionada em terapia ocupacional - PSTO contextos diversos II	DTO	10	PRÁTICA SUPERVISIONADA EM TERAPIA OCUPACIONAL - PSTO – ESTÁGIO 3	DTO
10	311146	Unidade educacional de pesquisa em terapia ocupacional - UEPTO X	DTO	10	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 4	DTO

5.5.7 Ementas, objetivos e referências bibliográficas das disciplinas por perfil

5.5.7.1 - Disciplinas Obrigatórias

PERFIL I

Introdução ao Campo Profissional da Terapia Ocupacional

4 créditos teóricos

EMENTA: 1. Definição da profissão. 2. Criação da profissão no cenário internacional. 3. A implantação da profissão no Brasil. 4. Áreas de atuação profissional. 5. Organização profissional no contexto internacional e nacional.

OBJETIVO: Trata-se de apresentar o campo profissional da Terapia Ocupacional, tomando-se a como ponto de partida a criação da profissão no cenário internacional e sua implantação no cenário brasileiro, oferecendo-se elementos para a apreensão da constituição das diversas áreas de atuação profissional na atualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. CAVALCANTI, A., GALVÃO, C. (Orgs.). *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, p. 347-353.
2. DE CARLO, M.M.R.P.; BARTALOTTI, C.C.(Org.) *Terapia Ocupacional no Brasil: Fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.
3. PÁDUA, E.M.M., MAGALHÃES, L.V. (Org.) *Terapia Ocupacional: teoria e prática*. Campinas: Papyrus, 2003.

Complementares:

1. BASAGLIA, F. *O homem no pelourinho*. Educação e Sociedade, São Paulo, v. 25, p.73-95, dez. 1986.
2. DE CARLO, M.M.R.P; LUZO, M.C.M. *Terapia ocupacional. Reabilitação física e contextos hospitalares*. São Paulo: Roca, 2004.
3. FRANCISCO, B. R., *Terapia Ocupacional*, Papyrus, 2.edição, 2001.

4. GOFFMAN, E. Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada, Rio de Janeiro, Editora LTC, 1988.
5. HAGEDORN, R. *Fundamentos da Prática em Terapia Ocupacional*. Trad. José Batista. São Paulo. Dynamis Editorial, 1999.
6. JACOBS, K.; JACOBS, L. Dicionário de Terapia Ocupacional: Guia de Referência. São Paulo, Editora ROCA, 2006.
7. WILLARD and Spackman *Terapia Ocupacional*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1169 p.

Infância, Desenvolvimento e Atividades

6 créditos teórico-práticos

EMENTA: 1. Estudo acerca das características e dos determinantes do desenvolvimento no curso de vida: infância. 2. Estudo da natureza psicossocial do desenvolvimento nas dimensões cognitivas, afetivas, emocionais, sociais, físicas e suas inter-relações e relação com o meio. 3. Estudo sobre a História Social da Criança. 4. Estudo das Teorias do Desenvolvimento Infantil. 5. Estudo dos períodos críticos de desenvolvimento humano e principais aspectos do desenvolvimento do nascimento à infância. 6. Estudo do Desenvolvimento ocupacional da criança. 7. Estudo do desenvolvimento neuropsicomotor DNPM e social na infância, a partir de referenciais teóricos maturacionais e ambientais. 8. Estudo da Ecologia do desenvolvimento na dimensão da família, da escola e da comunidade, como mediador/potencializador do processo de crescimento e desenvolvimento. 9. Estudo sobre a Terapia Ocupacional e o fazer dos sujeitos em situações cotidianas, em diferentes contextos e níveis de atenção à criança. 10. Estudo das alterações do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças e demandas para atuação da Terapia Ocupacional (disfunções neurológicas, ortopédicas, musculoesqueléticas, sensoriais e psicossociais).

OBJETIVO: Apresentar as concepções teóricas sobre o desenvolvimento na infância, nas dimensões cognitivas, afetivas, emocionais, sociais, físicas e suas inter-relações com o meio, bem como as influências do contexto familiar. Analisar as temáticas atuais sobre o ciclo de vida da infância e sua relação com a Terapia Ocupacional. Introduzir o conhecimento de defasagens do desenvolvimento que afetam o desempenho ocupacional de crianças. Proporcionar o reconhecimento do cotidiano dos sujeitos por meio da observação de situações cotidianas em diferentes contextos reais sejam eles institucionais ou não institucionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. PAPALIA, DIANE E.; FELDMAN, RUTH DUSKIN, MARTORELL, G. *Desenvolvimento humano*. [Human development]. 12 ed. Porto Alegre, RS, AMGH, 2013. 880 p.
2. BEE, H. L. *A criança em desenvolvimento*. [The developing child]. Cristina Monteiro (Trad.). 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 567 p.
3. CASE-SMITH, J. *Occupational therapy for children*. 5 ed. Missouri: Elsevier, c2005. 956 p.

Complementares:

1. ARIES, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora S.A: Rio de Janeiro, 1981.
2. BENTZEN, WARREN R. *Guia para observação e registro do comportamento infantil*. 6a. ed. Editora CENGAGE, 2013, 496p.
3. EMMEL, M.L.G.; FIGUEIREDO, M.O. *O brincar e o desenvolvimento psicomotor: manual prático de atividades*. Coleção: Apontamentos, EDUFSCAR, 2015. 53 p.
4. FERLAND, F. *O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional*. 3 ed. São Paulo: Roca, 2006.
5. JOAQUIM, R.H.V.T.; DELLA BARBA, P. C. S.; ALBUQUERQUE, I. *Desenvolvimento da criança de zero a seis anos e a terapia ocupacional*. Coleção: Apontamentos, EDUFSCAR, 2015. 56 p. LORDELO, E.R., CARVALHO, A.M.A., KOLLER, S.H. *Infância brasileira e contextos de desenvolvimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. 258 p.
6. MARTINEZ, C.M.S., DELLA BARBA, P.C.S., PAIXÃO, P.C., RODRIGUES, D.S. *Desenvolvimento de bebês: atividades cotidianas e a interação com o educador*, EDUFSCAR, 2010 2ª.ed., 50p.
7. NUNES, F.B., FIGUEIREDO, M.O., DELLA BARBA, P.C.S., EMMEL, M.L.G. Retratos do cotidiano de meninos de cinco e seis anos: a atividade de brincar. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 21, n2, 2013.

Psicomotricidade

2 créditos práticos

EMENTA: 1. Desenvolvimento Humano; 2. Introdução à Psicomotricidade; 3. Conceitos Psicomotores e Desenvolvimento Psicomotor; 4. Avaliação Psicomotora; 5. Transtornos Psicomotores; 6. Práticas psicomotoras; 7. As abordagens em Psicomotricidade; 8. Os aspectos relacionais do trabalho corporal; 9. Vivências Corporais.

OBJETIVOS: Possibilitar ao aluno o contato com a Psicomotricidade , através da sua fundamentação teórica e prática.- Dar condições ao aluno de utilizar-se deste recurso terapêutico enquanto prática educativa, reeducativa e terapêutica.- Propiciar um espaço de reflexão acerca dos limites entre a prática da Psicomotricidade e demais práticas corporais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003. 641 p. ISBN 8586702331.
2. OLIVEIRA, Gislene de Campos. *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 150 p. ISBN 9788532618290.
3. LE BOULCH, Jean. *O corpo na escola no século XXI: práticas corporais*. São Paulo: Phorte, 2008. 383 p. : il. ISBN 9788576551362.

Complementares:

1. BORGHI, Teresa; PANTANO, Telma. Protocolo de Observação Psicomotora (POP-FONSECA, Vitor Da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. 581 p. (Biblioteca Artmed). ISBN 9788536311104.
2. FONSECA, V. da – Manual de observação psicomotora – Ed. Artmed: Porto Alegre, 1998.
3. FONSECA, Vitor Da. *Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese*. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998. 394 p. ISBN 8573072970.
4. ROSA NETO, F. Manual de avaliação motora. Disponível em www.motricidade.com.br
5. DE MEUR, Auguste; STAES, L. *Psicomotricidade: educacao e reeducacao: niveis maternal e infantil*. Sao Paulo: Manole, 1991. 226 p.

Introdução à Sociologia Geral

4 créditos teóricos

EMENTA:1. O advento da sociedade moderna e a constituição da sociologia como ciência; 2. A estrutura de classes da sociedade moderna: as relações de produção capitalista e as relações sociais; 3. Os processos de transformação social a nível internacional e nacional: a reforma e a revolução; 4. Processos sociais básicos: grupos e instituições; 5. Consciência e ideologia como práticas sociais. OBJETIVO: Introduzir o aluno ao estudo de sociologia:- apresentando os processos sociais básicos que constituem a relação indivíduo-sociedade.- apresentando a estrutura de classes que constitui a sociedade capitalista.- apresentando a relação entre doença e sociedade, por meio dos conceitos de consciência e ideologia como práticas sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. BARATA, Rita Barradas. *Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde?* Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2012.
2. CANÇADO, Flávio Aluizio Xavier; DOLL, Johannes; GORZONI, Milton Luiz. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1741 p. ISBN 978-85-277-1905-6
3. GOFFMAN, Erving. *Manicômios, Prisões e Conventos*. São Paulo, Perspectiva, 1999.
4. MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. Trad. P. Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
5. ORTEGA, Francisco. *O Corpo Incerto: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

Complementares:

1. ABRAMIDES, M. B. & CABRAL, M. S. Regime de acumulação flexível e saúde do trabalhador. *São Paulo em Perspectiva*, 17(1), 2003. p. 3-10.
2. BORGES, Thais Machado, “Eu adoro uma faca!” – Classe média, cirurgias plásticas e os “verdadeiros” perigos da vida in *RBSE*, v. 10, n. 29, agosto de 2011.
3. DAMASCENO, Janaína, O corpo do outro. Construções raciais e imagens de controle do corpo feminino negro: O caso da Vênus Hotentote, Paper apresentado no Fazendo Gênero 8 - Corpo, Violência e Poder, 2008.
4. DEJOURS, Christophe. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. Tradução de Ana Isabel Paraguay e Lúcia Leal Ferreira. São Paulo: Cortez. Oboré, 1987.

5. DINIZ, Debora e COSTA, Sergio, *Morrer com dignidade: um direito fundamental in CAMARANO, Ana Amélia, Os novos idosos brasileiros muito além dos 60?* Rio de Janeiro IPEA, 2004.
6. FERREIRA, Jaqueline. “Capítulo 8 – O corpo sógnico”. In: ALVES, Paulo Cesar. *Saúde e doença: um olhar antropológico*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.
7. GUEDES, Simoni, Lahud, *A concepção sobre família na geriatria e gerontologia brasileiras: ecos dos dilemas da multidisciplinaridade* in RBCS Vol. 15 no 43 junho/2000
8. HOCHSCHILD, Arlie. Nos bastidores do livre mercado local: babás e mães de aluguel. In: HIRATA, Helena; GUIMARÃES, Nadya Araujo. [Org.] *Cuidado e cuidadoras. As várias faces do trabalho do care*. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2012.
9. LOPES, Fernanda; WERNECK, Jurema. “Saúde da população negra. Da conceituação às políticas públicas de direito”. In: *Mulheres Negras: Um olhar sobre as lutas sociais a as políticas públicas no Brasil*. Publicação Criola.
10. LOPES, Marta Júlia Marques; LEAL, Sandra Maria Cezar. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. *Cad. Pagu*, Campinas, n. 24, June 2005.
11. PARKER, Richard; AGGLETON, Peter. Estigma, Discriminação e AIDS. In: *Coleção ABIA Cidadania e Direitos 1*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS, 2001.
12. POLI NETO, Paulo; CAPONI, Sandra N.C.. A medicalização da beleza. *Interface*, Botucatu, v. 11, n. 23, Dec. 2007.
13. ROCHA, Solange; VIEIRA, Ana; LYRA, Jorge. Silenciosa conveniência: mulheres e Aids. *Rev. Bras. Ciênc. Polít.*, Brasília , n. 11, Aug. 2013
14. ROHDEN, Fabíola. A construção da diferença sexual na medicina. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro , v. 19, supl. 2, 2003
15. ROHDEN, Fabíola. Ginecologia, gênero e sexualidade na ciência do século XIX. *Horiz. antropol.*, Porto Alegre, v. 8, n. 17, June 2002 .

Introdução à Psicologia

4 créditos teóricos

EMENTA: 1. Questões relativas ao objeto da psicologia contemporânea e aos seus pressupostos; 2. Como se procede ao estudo em psicologia: suas tendências atuais; 3. As aplicações do conhecimento psicológico. 4. História da psicologia e definição da ciência psicológica. 5. Teorias

e sistemas. 6. Pontos críticos em psicologia. 7. Personalidade, frustrações e conflito 8. Contribuições da psicologia: 1. Escolar, 2. Clínicas, 3. Organizacional.

OBJETIVO: Identificar e descrever a função orientadora da história dos principais sistemas de psicologia na caracterização do objeto e método desta área de conhecimento. Identificar possibilidades de aplicação no esclarecimento e solução de problemas relacionados ao comportamento humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. (Org.). *Desenvolvimento psicológico e educação*: volume 3. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 367 p.
2. SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 489 p.
3. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 368 p.

Complementares:

1. SIDMAN, M. *Coerção e suas implicações*. Campinas: Editorial Psy, 1995. 301 p.
2. COLE, M.; COLE, S. R. *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 800 p.
3. PAPALIA, D.E.; FELDMAN, R. D.; MARTORELL, G. *Desenvolvimento humano*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 800 p.
4. SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E.. *História da psicologia moderna*. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 484 p.
5. FOUCAULT, M.. *O nascimento da clínica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977. 241 p.

Bioquímica e Biofísica

4 créditos teóricos

EMENTA: 1. Biofísica da água. 2. Noções de pH e equilíbrio ácido-básico. tampões fisiológicos. 3. Estrutura e função de macromoléculas. 4. Termodinâmica e transformações energéticas nas células. 5. Metabolismo dos carboidratos. 6. Metabolismo dos lípidos. 7. Metabolismo das

proteínas. 8. Integração metabólica e controle hormonal do metabolismo. 9. Membranas biológicas. Transporte através de membranas. Mecanismos de transdução de sinal. 10. Bioquímica do sangue. Coagulação sanguínea. 11. Ácidos nucleicos, estrutura e função. Biossíntese de proteínas.

OBJETIVO: O objetivo principal do curso é fornecer subsídios para que o aluno possa analisar criticamente os processos físicos e químicos que ocorrem nos sistemas biológicos, a nível molecular e sua regulação, bem como aprender a manusear material biológico e o entendimento das reações químicas que ocorrem nas células.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. *Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular*. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 1241 p.
2. LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. *Princípios de bioquímica*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1298 p.
3. LEHNINGER, A. L. *Bioquímica*. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004. 262 p.

Complementares:

1. VOET, D.; VOET, J. G. *Biochemistry*. 2. ed. New York: John Wiley, c1995. 1361 p..
2. BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. *Bioquímica médica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 716 p.
3. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. *Bioquímica básica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007. 386 p.
4. CHAMPE, P. C.; FERRIER, D. R; HARVEY, R. A. *Bioquímica ilustrada*. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 519 p.
5. BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. *Bioquímica*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 1059 p.

PERFIL II

Ocupações, Atividades e Trabalho

2 créditos teóricos

EMENTA: 1. O uso de atividades como meio para o cuidado de necessidades humanas na Antiguidade. 2. A Idade Média e a produção artesanal. 4. O Renascimento e a configuração do trabalho na sociedade moderna. 5. O uso médico da ocupação e do trabalho: o Tratamento Moral. 6. O Tratamento Moral na Europa e as principais proposições para sistematização do uso da ocupação/trabalho/atividades como tratamento. 7. O Tratamento Moral na América do Norte e as principais proposições para sistematização do uso da ocupação/trabalho/atividades como tratamento. 8. O Tratamento Moral no Brasil e as principais proposições para sistematização do uso da ocupação/trabalho/atividades como tratamento.

OBJETIVO: Apresentar conceitos em torno dos termos “ocupação”, “atividade” e “trabalho” e discutir o uso de ocupações, atividades e trabalho como meios para o cuidado de necessidades humanas ao longo da história e em distintas configurações sociais e culturais, com destaque para o surgimento do Tratamento Moral e da Psiquiatria e a demarcação do trabalho e das ocupações como forma de tratamento.

Apresentar os impactos e as diferentes vertentes do Tratamento Moral na Europa, América do Norte e Brasil em suas relações com a Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. BRAVERMAN, H. *Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no Século XX*. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
2. CONSTANTINIDIS, T. C. "Cabeça vazia, oficina do diabo": concepções populares do termo ocupação e a terapia ocupacional. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 691-700, 2012
3. DURKHEIM, E. *Da divisão do trabalho social*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
4. LIMA, E. M. F. A. ; OKUMA, D. G.; PASTORE, M. DI N. . Atividade, ação, fazer e ocupação: a discussão dos termos na Terapia Ocupacional brasileira1. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 21, p. 243-254, 2013.
5. MAGALHÃES, L. Ocupação e atividade: tendências e tensões conceituais na literatura anglófona da terapia ocupacional e da ciência ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 21, p. 255-263, 2013.
6. MORATO, G. G.; LUSSI, I. A. O. A prática do terapeuta ocupacional em iniciativas de geração de trabalho e renda: contribuição dos fundamentos da profissão e das dimensões da categoria trabalho. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 26, p. 66-73, 2015

7. PRADO DE CARLO, M. M. R. & BARTALOTTI, C. C. (orgs.) *Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

Complementares:

1. ANTUNES, R. *Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. São Paulo: Cortez, 1995.
2. BENETTON, M. J. *Trilhas associativas: ampliando os recursos na terapia da psicose*. São Paulo: Lemos-Editorial, 1991.
3. GIDDENS, A. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Ed.UNESP, 1991.
4. GOMES, A. C. *Cidadania e direitos do trabalho*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2002.
5. MARTINEZ, V. C. *Estado moderno: características, conceito, elementos de formação, instituições políticas, natureza jurídica, atualidades*. Jus Navigandi, v. 1, p. 1, 2013.
6. MEDEIROS, M. H. R. *Terapia ocupacional: um enfoque epistemológico e social*. São Carlos: EdUFSCar, 2003.
7. SENNET, R. *A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Rio-São Paulo, Record, 1999.

Adolescências e Juventudes

4 créditos teórico-práticos

EMENTA: 1. Puberdade: aspectos físicos, psicológicos e sociais. 2. A adolescência e a juventude sob a ótica da psicologia. 3. Adolescências/Juventudes: abordagens sócio-culturais. 4. Adolescências/Juventudes – cuidado, educação, circulação e controle. 5. Protagonismo e responsabilização de adolescentes e jovens. 6. Políticas públicas de juventude. 6. Articulação desses conceitos em produções de Terapia Ocupacional.

OBJETIVO: Proporcionar ao aluno o estudo teórico da adolescência e da juventude na contemporaneidade, a partir de diferentes referenciais, com o intuito de oferecer elementos para uma visão ampliada e crítico-reflexiva acerca da construção e vivências desse curso da vida. Além disso, pretende-se garantir a aproximação dos estudantes desse grupo populacional, em seus diferentes matizes socioculturais, por meio de contextos reais de circulação dessa população, favorecendo um processo de dialogicidade entre elementos teórico-conceituais e realidades concretas de mundos juvenis, suas manifestações e interpretações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. PAPALIA, DIANE E.; FELDMAN, RUTH DUSKIN, MARTORELL, G. *Desenvolvimento humano*. [Human development]. 12 ed. Porto Alegre, RS, AMGH, 2013. 880 p.
2. ERIKSON, E. H. *Identidade: juventude e crise*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 1987.322p.
3. LIBÓRIO, R M C; KOLLER, S H. *Adolescência e juventude: risco e proteção na realidade brasileira*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. 340 p. ISBN 978-85-7396-636-7

Complementares:

1. FREITAS, M., V. (Org.), *Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais*, São Paulo: Ação Educativa, 2005. Disponível em: <<http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05623.pdf>>. Acesso em: 04. Out. 2016.
2. AMARANTE, A., G., M.; SOARES, C., B., *Adolescência no SUS: uma revisão bibliográfica*, *Rev. Bras. Crescimento e Desenvol. Hum.*, v. 17, n. 3, p. 154-159, 2007.
3. CASTRO, J., A.; AQUINO, L., M., C.; ANDRADE, C., C. (Org.), *Juventude e políticas sociais no Brasil*, Brasília: Ipea, 2009. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livro_juventudepolitica.pdf>. Acesso em: 04 out. 2016.
4. PAIS, J., M., *A construção sociológica da juventude - alguns contributos*, *Análise Social*, v. XXV n. 105-106, p. 139-165, 1990.
5. KIRCHHEIM, A.; SCHMIDT, J., P., *Quais políticas para quais juventudes?*, *Revista Direito e Práxis*, v. 5, n. 8, p. 28-48, 2014.
6. MOREIRA, J., O.; ROSÁRIO, A., B.; SANTOS, A., P. *Juventude e adolescência: considerações preliminares*, *Psico*, Belo Horizonte, v. 42, n. 4, p. 457-464, out-nov, 2011.
7. SILVA, C., R.; LOPES, R., E., *Adolescência e juventude: entre conceitos e políticas públicas*, *Cadernos de TO da UFSCar*, v.17, n. 2, p. 87-106, jul-dez, 2009.
8. TRANCOSO, A., E., R.; OLIVEIRA, A., A., S., *Produção social, histórico e cultural do conceito de juventudes heterogêneas potencializa ações políticas*, *Psicologia e Sociologia*, v. 26, n. 1, p. 137-147, 2014.
9. WINNICOT, D.W. *A Família e o desenvolvimento individual*. Martins Fontes. 2005. 247.

Laboratório de Atividades 1

4 créditos práticos

EMENTA: 1. Sujeito em atividade: contextos diversos e seus cotidianos. 2. Uso de termos e enfoques sobre as atividades humanas na Terapia Ocupacional. 3. Observação ativa e escuta sensível. 4. Experimentação e realização de atividades. 5. Análise de atividades. 6. Compreensão do sujeito em atividade. 7. Criatividade e processos de criação. 8. Elaboração de Projetos de criação.

OBJETIVO: Proporcionar ao estudante a experimentação, criação e produção de projetos para a compreensão das atividades humanas, e suas realizações com técnicas, dinâmicas, recursos e tecnologias como fatores integrantes da análise prévia e em ação, além de proporcionar o início da construção de repertório técnico-profissional calcado na observação, escuta e realização contextualizada, como subsídios para reflexão desta composição em Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. CASTRO, E. D., LIMA, E. M. F. A. e BRUNELLO, M. I. B. Atividades humanas e terapia ocupacional. In: DE CARLO, M. M. P. e BARTALOTTI, C. C. *Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus, 2001, p.41-59.
2. CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. 12. ed. Petrópolis: Vozes, c1994. 351 p.
3. LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013. 117 p.

Complementares:

1. HELLER, A. *O cotidiano e a história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1989, 121 p.
2. GALHEIGO, S. M. O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v.14, n.3, p. 104-9, set./dez. 2003.
Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13924/15742>>. Acesso em: 05 Mai. 2016.
3. OSTROWER, F. *Criatividade e Processos de Criação*. Petrópolis: Vozes, 2013.
4. CASTRO, E. D.; SILVA, R. J. G. Processos criativos e Terapia Ocupacional. São Paulo: *Revista de Terapia Ocupacional da USP*. 1990; 1(2), p. 71-75.
5. LIMA, E. M. F. A Oficinas, Laboratórios, Ateliês, Grupos de Atividades: Dispositivos para uma clínica atravessada pela criação. In. COSTA, Clarice Moura e FIGUEIREDO, Ana Cristina. *Oficinas terapêuticas em saúde mental - sujeito, produção e cidadania*. Coleções IPUB. Rio de Janeiro, Contra Capa Livraria, 2004, 59- 81.

Prática Simulada e Supervisionada em Terapia Ocupacional 1 (PSSTO-1)

CICLO I: Aproximação com populações e cenários de prática

2 créditos práticos

EMENTA: 1. Campos de prática da terapia ocupacional. 2. Cenários de prática em Terapia Ocupacional 3. População-alvo da Terapia Ocupacional.

OBJETIVO: Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre os campos de prática da terapia ocupacional e uma aproximação junto aos cenários de prática e serviços com ações de terapeutas ocupacionais e com sua população-alvo, refletindo sobre a inserção do profissional nos diferentes campos, por meio de observação sistematizada. Além disso, fomenta o início da reflexão a respeito de alguns serviços (financiamento, população-alvo, fluxo de atendimento, tipos de instituição, funcionamento da instituição, inserção do terapeuta ocupacional) e relações existentes com políticas públicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. DE CARLO, M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. *Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus, 2001.
2. CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007
3. ACSELRAD, H. *A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

Complementares:

1. VASCONCELOS, C. M.; PACHE, D. F. O sistema único de saúde. In: CAMPOS, G. W. S. et al (orgs.). *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec, 2012.
2. JARDIM, T. A. de AFONSO, V. C. PIRES, I. C. A terapia ocupacional na Estratégia de Saúde da Família – evidências de um estudo de caso no município de São Paulo. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. , n. , p. -175, set./dez. 2008.
3. SPOSATI, Aldaíza. Sistema único: modo federativo ou subordinativo na gestão do SUAS. *Rev. katálysis*, Florianópolis , v. 18, n. 1, p. 50-61, June 2015 . Available from . access on 26 Feb. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-49802015000100006>.
4. CECATTO, T. L. Conexões e sentidos: recorte de um processo de terapia ocupacional. *Revista CETO*, n. 7, p. 18-21, 2002.

5. ARAUJO, Lucivaldo da Silva; OLIVEIRA, Tayana Sabino de; PATRICIO, Themis Andressa Silva. Estudo sobre a prática da terapia ocupacional no sistema único de assistencial social (SUAS) no município de Belém. Rev. NUFEN, São Paulo , v. 3, n. 2, p. 69-96, dez. 2011 . Disponível em . acessos em 26 fev. 2016.

Bases biológicas para a Terapia Ocupacional

4 créditos teóricos

EMENTA: 1. Biologia celular e molecular. 2. Transporte de proteínas, mitocôndria, sinalização celular, citoesqueleto. 3. Mitose e meiose. 4. Imunologia geral. 5. Doenças genéticas. 6. Sistema imune inato e adaptativo. 7. Anticorpo. Antígeno. Sistema complemento. 8. Células do sistema imune. 9. Órgãos do sistema imune. 10. Receptores celulares. 11. Resposta imune humoral. 12. Resposta imune celular. 13. Reações de Hipersensibilidade. 14. Doenças autoimunes.

OBJETIVO: Capacitar o aluno a reconhecer a célula, sua composição e funcionamento, bem como a compreender a relação entre os processos celulares com o desenvolvimento de doenças genéticas. Além disso, possibilitar ao estudante a compreensão do fenômeno imunológico e sua relação com doenças autoimunes

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. COICO, RICHARD; SUNSHINE, GEOFFREY *Imunologia*. . Eiler Fritsch Toros (Trad.). 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010. 380 p.
2. ROITT, IVAN MAURICE, 1927-; DELVES, PETER; MARTIN, SEAMUS; BURTON, DENNIS. Carlos H. de A. Cosendey e Cláudia L.C. de Araújo (Trad.). *Fundamentos de Imunologia*. 12 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2013. 552 p.
3. ABBAS, ABUL K.; LICHTMAN, ANDREW H.. Patricia Dias Fernandes (Trad.). *Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico*. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 314 p.
4. JANEWAY JR, CHARLES A. et al.. Cristina Bonorino (Trad.). *Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença*. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 767 p.
5. Bruce Alberts et al *Biologia Celular e Molecular* - Harvey Lodish, Arnold Berk, Paul Matsudaira – 5ª Edição
6. Tomas D. Pollard e William Earnshaw *Biologia Celular* –, 2006

7. Nussbaum, R. aL. & Mcinnes, R. *Thompson & Thompson: Genética Médica* - Editora Guanabara Koogan. (6ª. ed., 2004 ou Editora Elsevier (7ª. edicao, 2007)
8. Read, A.; Donnai, D., *Genética Clínica- Uma nova abordagem* - Artmed Editora S.A, 2007.

Complementares:

1. Sanders, M.F.; Bowman, J.L. *Análise Genética: Uma abordagem Integrada* - Pearson Education do Brasil, 2014.
2. Borges-Osório, M.R. *Genética Humana* - Editora Artmed, 2013
3. Cooper, Geoffrey M. Sunderland *The Cell - A Molecular Approach*. 2nd ed. (MA): Sinauer Associates, Inc.; 2000.
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/bv.fcgi?call=bv.View..ShowTOC&rid=cooper.TOC&depth=2>
4. Alberts, Bruce; Bray, Dennis; Lewis, Julian; Raff, Martin; Roberts, Keith; Watson, James D. *Molecular Biology of the Cell*. 3rd ed. New York and London: Garland Publishing; c1994.
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/bv.fcgi?call=bv.View..ShowTOC&rid=cell.TOC&depth=2>
5. Lodish, Harvey; Berk, Arnold; Zipursky, S. Lawrence; Matsudaira, Paul; Baltimore, David; Darnell, James E. *Molecular Cell Biology*. 4th ed. New York: W. H. Freeman & Co.; c1999.
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/bv.fcgi?call=bv.View..ShowTOC&rid=mcb.TOC>

Anatomia dos Sistemas Orgânicos

4 créditos teóricos

EMENTA: 1. Anatomia Geral. 2. Noções básicas sobre aparelho locomotor. 3. Membros superiores. 4. Esplancnologia: Sistema cardiovascular; Sistema respiratório; Sistema digestório; Sistema urinário; Sistema genital masculino; Sistema genital feminino. 5. Sistema Nervoso.

OBJETIVO: Capacitar o aluno a reconhecer as diferentes regiões corpóreas, os diversos sistemas orgânicos que compõem o corpo humano, identificando seus constituintes, descrevendo-os e avaliando suas principais funções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. DANGELO, J.G.; FATTINI, C.H. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2ª Ed. São Paulo, Livraria Atheneu, 1995.-
2. GRAY, H. Anatomia. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 29. Ed. 1977.
3. MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. São Paulo, Livraria Atheneu, 2 Ed. 1993.
4. NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.
5. ROHEN, J.W. & YOKOCHI, C. Anatomia Humana: Atlas fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. 3 Ed.. São Paulo, Ed. Manole, 1993.
6. SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 20ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1995.-

Complementares:

1. ERHART, E.A. Neuroanatomia Simplificada. 6ª. Ed. São Paulo, Livraria Roca, 1986.
2. GARDNER, E., GRAY, D.J.; ORAHILLY, R. Anatomia. 4ª Ed., Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1978
3. MCMINN, R.M.H. & HUTCHINGS, R.T. Atlas Colorido de Anatomia Humana. São Paulo, Ed. Manole, 1985
4. SPALTEHOLZ, W. Atlas de Anatomia Humana. São Paulo, Livraria Roca, 1988.
5. TANK, P.W., GEST, T.R. Atlas de anatomia. 1º Ed. Porto Alegre, Livraria Artmed, 2009.

PERFIL III

Desenvolvimento do Campo Profissional da Terapia Ocupacional

4 créditos teóricos

EMENTA: 1. Contexto sócio-histórico-cultural para a emergência de uma nova profissão. 2. Raízes da configuração da profissão no cenário internacional. 3. A proeminência dos Estados Unidos na criação e consolidação do campo profissional. 4. Raízes da configuração profissional da Terapia Ocupacional e suas implicações práticas. 5. O Movimento Internacional de Reabilitação, a expansão da profissão e a implantação da formação de terapeutas ocupacionais no Brasil. 6. O Paradigma da Reabilitação e suas implicações para a prática profissional. 7. Influências das teorias psicológicas na configuração do campo profissional da Terapia Ocupacional. 8. O movimento de retorno à ocupação. 9. As décadas de 1970 no Brasil e no mundo: movimentos sociais e políticos e implicações para a Terapia Ocupacional. 10. A Terapia Ocupacional de base comunitária. 11. O

Paradigma sócio-cultural e suas implicações para a prática profissional. 12. A Terapia Ocupacional brasileira nas décadas de 1980 e 1990: a responsabilidade técnica e política e a consolidação da formação graduada e do campo profissional. 13. Terapia Ocupacional no mundo contemporâneo, nacional e internacionalmente.

OBJETIVO: Retomar a história do desenvolvimento do campo profissional da Terapia Ocupacional, desde sua criação no início do século XX até a atualidade, demarcando os principais fatos e movimentos sócio-culturais que dispararam ideias paradigmáticas que configuram a prática profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. (orgs.). Willard & Spacman *Terapia Ocupacional*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
2. BENETTON, M. J. *Trilhas associativas*. 1 ed. São Paulo: Lemos, 1991/1999/2006.
3. DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. *Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.
4. TROMBLY, C A.; RADOMSKI, M. V. *Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas*. 5a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2005/2008

Complementares:

1. MELO, D. O. C. V. Capítulo 1. Parte 1: por uma nova história: (re) visitando o contexto de surgimento da profissão. In: MELO, D. O. C. V. *Em busca de um ethos: narrativas da fundação da Terapia Ocupacional em São Paulo (1956-1969)*. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde). São Paulo: UNIFESP, 2015. Disponível em: http://www2.unifesp.br/centros/cehfi/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=192:2015-ethos-daniela&catid=10:textos-academicos&Itemid=10
2. LOPES, R. E. *Cidadania, políticas públicas e terapia ocupacional no contexto das ações de saúde mental e saúde da pessoa portadora de deficiência no município de São Paulo*. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 1999. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000184393>
3. CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

4. Melo, DOCV, Gallian, DMC. Tecendo a história da Terapia Ocupacional no Brasil: o pioneirismo de Fernanda Guerreiro. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* (Rio de Janeiro). 2017; 1(1): 105-118. <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/4751/6235>
5. RODACKI, A. L. F. Editorial. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 235-236, 2015. DOI: 10.4322/0104-4931.ctoED2302
6. FERRARI, M. A. C. Uma luz no final do túnel do conhecimento: a chegada da terapia ocupacional na cidade de São Paulo. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 663-670, 2013. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/927>

Identidades, Sujeitos e Sociedade

2 créditos teóricos

EMENTA: 1. Construção e dilemas em torno do conceito de identidade. 2. Identidade individual e coletiva. 3. Sujeitos e sociedade. 4. Processos de vulnerabilidade, marginalização, exclusão e estigmatização. 5. Relações macros sociais e a construção da identidade. 6. Identidades, diversidade e diferença. 7. Identidades, sujeitos e sociedade em produções teóricas e práticas de Terapia Ocupacional.

OBJETIVO: Apresentar conceitos relacionados à identidade pessoal e social, no âmbito individual e coletivo, e a correlação entre elas, a partir das construções teóricas da psicologia, sociologia, antropologia e filosofia. Serão abordadas as compreensões macros sociais sobre processos identitários e de inclusão e exclusão, assim como, proposições teóricas acerca de autonomia, participação, reconhecimento social, estigma e diversidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. GOFFMAN, E. *Estigma*: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 158 p. (Biblioteca de Antropologia Social).
2. FREUD, S. *O mal-estar na civilização*. São Paulo: Penguin: Companhia das Letras, 2011. 93 p.
3. HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 102 p.

Complementares:

1. HACK, R. F. Foucault, a modernidade e o sujeito. São Carlos, SP, 2014. 262 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014 disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/4811>
2. UEMURA L, et al. Estigma e transtorno mental: perspectiva do terapeuta ocupacional. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2015 set.-dez.;26(3):309-16. Disponível em: <http://revistas.usp.br/rto/article/view/97425/109410>
3. ALVES, H. C.; OLIVEIRA, N. P.; CHAVES, A. D. “A gente quer mostrar nossa cara, mano”: hip hop na construção de identidade, conscientização e participação social de jovens em situação de vulnerabilidade social. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 1, p. 39-52, 2016. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1208/684>.
4. LIMA, E. M. F. A. Desejando a diferença: considerações acerca das relações entre os terapeutas ocupacionais e as populações tradicionalmente atendidas por estes profissionais. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 14, n. 2, p. 64-71, maio/ago. 2003. Disponível em: <http://revistas.usp.br/rto/article/view/13918/15736>
5. GONÇALVES, M. V. “Eu nem sabia que podia entrar aqui”: promoção de cidadania cultural como experiência de ressignificação de identidade de jovens em conflito com a lei. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 1, p. 127-137, 2016. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1289/692>
6. SALLES, M.M., MATSUKURA, T.S. Do individual ao coletivo: perfil ocupacional. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2015 jan./abr.;26(1):58-65. Disponível em: <http://revistas.usp.br/rto/article/view/82620/96372>

Vida Adulta na Contemporaneidade

4 créditos teórico-práticos

EMENTA: 1. Transição para a vida adulta na sociedade brasileira contemporânea: Educação. Trabalho. Família e Parentalidade. Violência. 2. Cotidiano, projeção de futuro e vida contemporânea. 3. Vida adulta em transição: relações afetivas e sociais. 4. Sexualidade e identificação sexual. 5. Representações sociais de felicidade, sucesso, saúde, corpo e beleza. 6.

Subjetividade e vida adulta. 7. Ocupações, papéis ocupacionais e singularizações. 8. Trabalho: evolução histórica, significado e implicações sobre a subjetividade e a saúde do trabalhador. 9. Adoecimentos na vida adulta.

OBJETIVO: Objetiva-se discutir aspectos e representações sociais característicos da contemporaneidade, e como podem impactar o cotidiano e os projetos para o futuro, tanto de sujeitos individuais e coletivos. Além disso, será discutida a transição para a vida adulta na sociedade brasileira; a instauração e construção de relações afetivas, sociais e sexuais, sejam elas presenciais ou virtuais, e a complexidade que as envolve. Ocupações, papéis e trabalho serão tratados a partir da contextualização social e das potencialidades de singularização, subjetivação e impactos na saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. GALHEIGO SM. Sobre identidades, latinoamericanidades e construção de saberes em Terapia Ocupacional: diálogos com Boaventura de Sousa Santos. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*. 2014 Apr 28;22(1).
2. GALHEIGO, S. M. O cotidiano na Terapia Ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-cultural. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo* 14 (2007): 104-9.
3. HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
4. MOCELLIM A. Simmel e Bauman: modernidade e individualização. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*. 2007 Aug;4(1):1
5. PÁDUA, Elisabete M. Marchesini de; MAGALHÃES, Lílian Vieira (Org.) *Terapia ocupacional: teoria e pratica*. 4. ed. Campinas: Papiros, 2003. 154 p.
6. SOUZA, A. C. A.; GALVÃO, C. R. C. **Terapia ocupacional: fundamentação & prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007.

Complementares:

1. BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
2. CALLE GONZALEZ, M. M. DE LA CAVERNA DE SARAMAGO A LA LIQUIDEZ DE ZYGMUNT BAUMAN: ¿DOS METÁFORAS DE LA CONTEMPORANEIDAD EN LA ENCRUCIJADA DEL SENTIDO?. *Escritos - Fac. Filos. Let. Univ. Pontif. Bolívar., Bogotá*, v. 21, n. 47, July 2013. Available from

- <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-12632013000200011&lng=en&nrm=iso>
3. CAMARANO, A.A. *Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?* Rio de Janeiro: Ipea, 2006 (332 páginas). Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5504
 4. MOCELLIM A. Simmel e Bauman: modernidade e individualização. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*. 2007 Aug;4(1):1. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/13474/12357>>
 5. NASCIMENTO, C. M.; PROCHNO, C. C. S. C.; SILVA, L. C. A. The contemporary woman's body on magazine. *Fractal, Rev. Psicol.*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 385-404, ago. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922012000200012&lng=pt&nrm=iso>

Laboratório de Atividades 2

4 créditos práticos

EMENTA: 1. Experimentação em realização de atividades. 2. Observação ativa, escuta sensível e reflexão crítica. 3. Relação terapeuta ocupacional, sujeito-alvo e atividades: aspectos educacionais e relacionais. 4. Análise das atividades e construção de sentidos e significados em Terapia Ocupacional. 6. Atividades e participação social. 7. Execução e divulgação de projetos de criação.

OBJETIVO: Proporcionar ao estudante a experimentação, criação e produção de projetos com atividades humanas, com enfoque no processo em terapia ocupacional e nas dinâmicas possíveis estabelecidas na relação entre terapeuta ocupacional, sujeito-alvo e atividades, e na análise das atividades como potencial para construção de sentidos e significados e para construção/ampliação de cotidiano e participação social. Esta disciplina busca favorecer a construção de repertório técnico-profissional e reflexão desta composição em Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. OSTROWER, F. *Criatividade e processos criativos*. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.
2. DE CARLO, M.M.R.P.; BARTALOTTI, C.C. (Orgs.). *Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. 2. ed. Sao Paulo: Plexus, 2001. 181 p.

3. MEDEIROS, M. H. R. *Terapia ocupacional: um enfoque epistemológico e social*. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2003. 185 p.

Complementares:

1. FRANCISCO, B. R. *Terapia Ocupacional*. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2001, 95 p.
2. CASTRO, E.D., LIMA, E.M.F.A., CASTIGLIONI, M.C, SILVA, S.N.P., Análise de atividades: apontamentos para uma reflexão atual. In. PRADO DE CARLO, M.M.R. e LUZO, M.C.M (orgs) *Terapia Ocupacional: Reabilitação física e contextos hospitalares*. São Paulo: Editora Roca, 2004.
3. LIMA, E. M. F. A. A análise de atividade e a construção do olhar do terapeuta ocupacional. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 15, n. 2, p. 42-8, maio/ago., 2004. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v15i2p42-48>
4. NASCIMENTO, B. A. O mito da atividade terapêutica. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v.1, n. 1, p. 17-21, 1990.
5. KRONENBERG, F.; SIMO ALGADO, S.; POLLARD, N. TERAPIA OCUPACIONAL SIN FRONTERAS: aprendiendo del espíritu de supervivientes. Espanha: PANAMERICANA ESPANHA, 2007.
6. CANCLINI, N.G. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

Teorias e Dinâmicas Grupais em Terapia Ocupacional

4 créditos teóricos

EMENTA: 1. Conceitos, abordagens e dinâmicas de grupo. 2. Referências teóricas de grupos na saúde e na educação. 3. Terapia ocupacional e Grupos. 4. Uso de estratégias e atividades humanas em diferentes composições de grupos e coletivos.

OBJETIVO: O curso oferta ao estudante as principais concepções teóricas sobre grupos, as composições da Terapia Ocupacional com grupos e ainda, o entendimento do uso das atividades humanas em diferentes processos grupais e coletivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. CAVALCANTI, C.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro, 2007.

2. FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013 (ou 2011). 189 p.
3. ROGERS, Carl Ranson; ROSENBERG, Rachel Lea. *A pessoa como centro*. São Paulo: EPU, c1977. 228 p.

Complementares:

1. ALVES, R.A. *A escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir*. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2006. 120 p.
2. BAREMBLITT, Gregorio Franklin. *GRUPOS: teoria e tecnica*. Rio de Janeiro: Edicoes Graal, 1986. 219 p.
3. BION, W.r. *Experiencias com grupos: os fundamentos da psicoterapia de grupo*. 2. ed. RJ: Imago, 1975. 185 p.
4. LOURAU, Rene. *A análise institucional*. Petrópolis: Vozes, 1975. 294 p. (Coleção Psicanálise; v.12).
5. PICHON-RIVIERE, Enrique. *O processo grupal*. Sao Paulo: Martins Fontes, 1982 (ou 1986, 2a. ed.). 181p.

Prática Simulada e Supervisionada em Terapia Ocupacional 2 (PSSTO-2)

CICLO I: Aproximação com populações e cenários de prática

2 créditos práticos

EMENTA: 1. Campos de prática da terapia ocupacional. 2. Cenários de prática em Terapia Ocupacional. 3. População-alvo da Terapia Ocupacional. 4. Valores sociais relacionados à população-alvo da Terapia Ocupacional. 5. Empatia e alteridade. 6. Pensamento narrativo.

OBJETIVO: Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre os campos de prática da terapia ocupacional e uma aproximação aos cenários de prática com ações de terapeutas ocupacionais e população-alvo, refletindo sobre a inserção do profissional nos diferentes campos, por meio de observação sistematizada, bem como a fim de permitir o aprofundamento da reflexão a respeito da população-alvo, com foco tanto nos valores sociais a ela atrelados como relações de empatia e alteridade no contato com a população. Além disso, a disciplina visa iniciar o desenvolvimento do pensamento narrativo, fomentando a reflexão a respeito dos motivos, valores e crenças, diferentes para cada sujeito, em diferentes culturas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. DE CARLO, M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. *Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus, 2001.
2. CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007
3. ACSELRAD, H. *A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

Complementares:

1. VASCONCELOS, C. M.; PACHE, D. F. O sistema único de saúde. In: CAMPOS, G. W. S. et al (orgs.). *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec, 2012.
2. PEREIRINHA, C. M. et al. ANÁLISE DO CONHECIMENTO MÉDICO SOBRE A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA PSIQUIATRIA. *Cad. TO UFSCar*, v. 19, n. 1, p. 7-14, 2011. Disponível em:
<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/417/309>
3. LOPES, R. E. et al. Terapia Ocupacional e políticas públicas de saúde na cidade de São Paulo. *Cad. TO UFSCar*, v. 8, n. 1, p. 48-56, 2000. Disponível em:
<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/249/202>
4. FELDMAN, Clara; MIRANDA, Marcio Lucio. *Construindo a relação de ajuda*. 13. ed. Belo Horizonte: Crescer, 2002. 261 p.
5. GOZZI, A. P. N. F.; LUSSI, I. A. O. A avaliação inicial no processo de trabalho do terapeuta ocupacional na rede de saúde mental. *Cad. TO UFSCar*, v. 21, n. 3, p. 537-551, 2013.

Comportamento e Cultura

4 créditos teóricos

EMENTA: 1. Fundamentos da construção da teoria antropológica: natureza e sociedade, unidade versus diversidade e a questão do relativismo cultural. 2. Teoria da cultura: o conceito de representações simbólicas e o postulado sobre o fundamento simbólico da vida social. 3. Relações entre psicologia e antropologia I: indivíduo e sociedade, corpo e ordem social, pessoa e indivíduo. 4. Relações entre psicologia e antropologia II: processos rituais, práticas terapêuticas e sistemas

simbólicos. 5. Relações entre psicologia e antropologia III. antropologia aplicada à psiquiatria e a psicologia.

OBJETIVO: Partindo das categorias universais que "organizam" o espírito humano, tais como, natureza e cultura, indivíduo e pessoa, universalismo e relativismo, procuraremos problematizar, numa perspectiva comparativa, de que modo sociedades ou grupos sociais variados adestram e constroem o uso do corpo e a noção de corporalidade, doença e práticas terapêuticas, as solicitações contextuais específicas e as estruturas sócio-cosmológicas mais permanentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. CANGUILHEM, G. *O normal e o patológico*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitaria, 1982. 270 p.
2. GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. E. *O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 112 p.
3. LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013. 117 p.

Complementar:

1. ANDERY, M. A. P. A., MICHELETTO, N., SÉRIO, T. M. DE A. P. A análise de fenômenos sociais: Esboçando uma proposta para a identificação de contingências entrelaçadas e metacontingências. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 1 (2), 149-165, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/2167>
2. HOFBAUER, A. Cultura, diferença e (des)igualdade. *Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar*. São Carlos, Departamento e Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar, 2011, n. 1, p. 69-102. Disponível em: <http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/viewFile/21/6>
3. GIACOMINI, S. M. O corpo como cultura e a cultura do corpo: uma explosão de significados. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 406-416, July 2004. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312004000200014&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312004000200014>.

4. SAMPAIO, A. A., & ANDERY, M. A. P. A. Comportamento social, produção agregada e prática cultural: uma análise comportamental de fenômenos sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26, 183-192, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n1/a20v26n1>

5. CHAUI, M. Cultura política e política cultural. *Estud. av.*, São Paulo, v. 9, n. 23, p. 71-84, Apr. 1995. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141995000100006&lng=en&nrm=iso>. access

on 04 Oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141995000100006>.

Introdução ao Conhecimento Científico 1

2 créditos teóricos

EMENTA: 1. Conhecimento e saber científico. 2. A produção de conhecimento e a pesquisa científica; 3. A problemática da produção, da divulgação e da transmissão do conhecimento científico. 4. Procedimentos e normas de elaboração do trabalho acadêmico-científico. 5. Formas de acesso e busca atualizada em fontes confiáveis. 6. Leitura crítica e reflexiva.

OBJETIVO: Possibilitar ao estudante o conhecimento de conceitos básicos sobre ciência, produção e divulgação de conhecimento a partir de processos sócio-históricos no mundo e no Brasil, bem como oferecer subsídios ao aluno para que reconheça as formas básicas de organização do trabalho científico e seus aspectos técnicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. CARVALHO, M. C. M. *Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas*. 19 ed. Campinas: Papyrus, 2008.
2. AZEVEDO, Israel Belo de. *O prazer da produção científica*. Piracicaba, Editora Unimep, 1999.
3. GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Complementares:

1. MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento*. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo- Rio de Janeiro, Hucitec-ABRASCO, 1993.
2. SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

3. 3. APPOLINÁRIO, Fábio. *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
4. 4. KOCHE, J.C. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 29ed. Petrópolis; Editora Vozes, 2011
5. 5. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre, RS: Artmed, 1999.
6. 6. PITTELLA, José Eymard Homem. *Construindo o saber da ciência*. Belo Horizonte: Coopmed, 2012
7. 7. LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S.; OLIVER, F. C.; SFAIR, S. C.; MEDEIROS, T. J. Pesquisa em terapia ocupacional: apontamentos acerca dos caminhos acadêmicos no cenário nacional. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 21, n. 3, p. 207-214, set./dez. 2010.

PERFIL IV

Referenciais Teóricos e Metodológicos em Terapia Ocupacional

4 créditos teóricos

EMENTA: 1. Teorias, conceitos, modelos e métodos para uma prática profissional. 2. A teoria do comportamento ocupacional e seus desdobramentos. 3. A influência das teorias psicológicas na Terapia Ocupacional. 4. A influência das teorias filosóficas e sócio-históricas na Terapia Ocupacional. 5. Propostas teórico-metodológicas em Terapia Ocupacional no Brasil. 6. Raciocínio profissional em Terapia Ocupacional e a Pesquisa de Raciocínio Clínico. 7. Prática Baseada em Evidência.

OBJETIVO: Trata-se de apresentar referenciais teóricos e metodológicos em Terapia Ocupacional, abrangendo-se a perspectiva sócio-histórica de sua construção, a grade conceitual e as proposições de aplicabilidade na prática profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

2. CRUZ, D.M.C. *Papéis ocupacionais e pessoas com deficiências físicas: independência, tecnologia assistiva e poder aquisitivo*. Tese de Doutorado apresentada a Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, 2012.
3. FERLAND, F. *O Modelo Lúdico*. O Brincar, a criança com deficiência física e a Terapia Ocupacional. E. Roca, 2006.
4. TROMBLY, C.A.; RADOMSKI, M.V. *Terapia Ocupacional para disfunções físicas*. 5.ed. São Paulo: Santos. Tradução de Occupational Therapy for Physical Dysfunction, 2005.
5. NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. (orgs.). *Willard & Spacman Terapia Ocupacional*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Complementares:

1. AOTA American Occupational Therapy Association. *Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 3ª ed.* Traduzida. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, V. 26, Ed Esp. P. 1-49, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/97496>
2. BENETTON, M. J. *Trilhas associativas: ampliando subsídios metodológicos à Clínica da Terapia Ocupacional*. 3 ed. Campinas: Arte Brasil, 2006. 144 p.
3. GALHEIGO, S. O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 14, n. 3, p. 104-109, 2003. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13924>.
4. LIMA, E. M. F. A.; PASTORE, M. N.; OKUMA, D. G. As atividades no campo da Terapia Ocupacional: mapeamento da produção científica dos terapeutas ocupacionais brasileiros de 1990 a 2008. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 22, n. 1, p. 68-75, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/viewFile/14122/15940>
5. MARCOLINO, T.Q. Reflexões sobre a investigação do raciocínio clínico em terapia ocupacional em saúde mental: o caso do Método Terapia Ocupacional Dinâmica. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 22, n. 3, p. 635-642, 2014.
6. MARCOLINO, T. Q.; NASCIMENTO, E. F. . A transformação na utilização e conceituação de atividades na obra de Jô Benetton. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 25, p. 142, 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/56461>

Norma, Desvio e Controle

2 créditos

EMENTA:1. Instituições Totais: conceitos, características, profissionais e internos. 2. Institucionalização e a história da loucura. 3. Normal e patológico. 4. Desvio, divergência e diferença. 5. Processos de vigilância, punição, controle nas instituições e diferentes grupos populacionais. 6. Cuidado e controle nos setores da educação, da saúde, da assistência social, da previdência social e no âmbito sócio-jurídico; 7. Novas instituições de controle na vida contemporânea. 8. Articulação desses conceitos em produções de Terapia Ocupacional.

OBJETIVO: Apresentar os conceitos e as reflexões em torno de norma, desvio e controle nas sociedades, como um processo social, econômico, histórico e cultural, discutindo: a) a disciplinarização dos corpos na constituição da sociedade moderna; b) o asilamento e isolamento em instituições totais de indivíduos e grupos sociais considerados desviantes; c) os conceitos de normal, patológico e desvio e suas implicações no âmbito da saúde; d) como os mecanismos de produção de normas, desvios, controle e vigilância se configuram na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. CANGUILHEM, G. *O normal e o patológico*, Rio de Janeiro, Forense Universitaria, 1995.
2. FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
3. GOFFMAN, E. *Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. São Paulo: Editora LTC, 2008. Disponível em:
https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/92113/mod_resource/content/1/Goffman%3B%20Estigma.pdf

Complementares:

1. CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social*. Petrópolis, Vozes, 1998
2. COSTA, Rogério da. Sociedade de controle. *São Paulo Perspec.* [online]. 2004, vol.18, n.1 [cited 2016-09-30], pp.161-167. Available from:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392004000100019&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0102-8839. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392004000100019>.
3. GOFFMAN, E. *Manicômios, prisões e conventos*. 8ª. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.
<http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/GOFFMANErvingmanicomiosPrisoeseConventos.pdf>

4. FOUCAULT, M. Loucura e Sociedade. In: FOUCAULT, M. *Ditos e escritos I: Problematização do sujeito – Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise*, Rio de Janeiro: Forence universitária, 2002. Pg. 259 – 296.
5. MISKOLCI, Richard. Do Desvio às Diferenças. In: Miskolci, Richard. (Org.) *Dossiê Normalidade, Desvio Diferenças*. São Carlos: teoria & pesquisa, 2005. Disponível em: v.47.<http://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/viewFile/43/36>
6. ARAM, M; PEIXOTO JUNIOR C.A. Subversões do desejo: sobre gênero e subjetividade em Judith Butler. *Cadernos pagu* (28), janeiro-junho de 2007:129-147. Disponível on line em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n28/07.pdf>
7. LIMA, E. A. Desejando a diferença: considerações acerca das relações entre os terapeutas ocupacionais e as populações tradicionalmente atendidas por estes profissionais. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 14, n. 2, p. 64-71, 2003.
8. LEITE JUNIOR, J. D.; LOPES, R. E. Travestilidade, transexualidade e demandas para a formação de terapeutas ocupacionais. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, São Carlos, v. 25, n. 3, p. 481-496, 2017

Atividades e Curso de Vida da Pessoa Idosa

4 créditos teórico-práticos

EMENTA: 1. Concepções teóricas sobre a vida da pessoa idosa. 2. Desenvolvimento das relações afetivas, socioculturais e cognitivas no curso de vida do idoso. 3. Ocupações e papéis ocupacionais na vida da pessoa idosa. 4. Trabalho e envelhecimento. 5. Envelhecimento saudável. 6. Políticas de atenção a saúde do idoso. 7. Envelhecimento e qualidade de vida. 8. Finitude e morte.

OBJETIVO: Apresentar as concepções teóricas sobre a vida adulta referentes as relações afetivas, socioculturais e cognitivas neste ciclo de vida, situando historicamente os constructos teóricos. Estudar as ocupações e papéis ocupacionais representativos na vida da pessoa idosa. Analisar as temáticas atuais sobre o ciclo de vida da pessoa idosa e sua relação com a Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. NERI, A. L. *Qualidade de vida na velhice*: enfoque multidisciplinar. 1. ed. Campinas: Alínea, 2007.
2. PAPALÉO NETTO, Matheus. *Tratado de gerontologia*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 912 p. ISBN 85-7379-869-6.
3. BEE, Helen. *O ciclo vital*. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997. 656 p.

4. DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; DIOGO, Maria José D'elboux. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2000. 630 p.

Complementares:

1. FERREIRA, H. G. *Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliar o envolvimento de idosos em atividades prazerosas*. 2015. 171 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.
2. FREITAS, EV - PY, L - CANÇADO, FAX - GORZONI, ML. *Tratado De Geriatria E Gerontologia*. Editora: Guanabara Koogan (Grupo GEN). 1666 p.. 2006.
3. PAGANELLI, L. O. *O uso do tempo de idosos que participam de grupos para terceira idade do município de São Carlos*. 2015. 125 f. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.
4. ROBINSON, K.; KENNEDY, N.; HARMON, D. Happiness: A review of evidence relevant to occupational science. *Journal of Occupational Science*, v. 19, n. 2, p. 150-64, 2012.
5. SANTOS, C. A. V. *Identificação de papéis ocupacionais e Sintomas Depressivos em idosos*. 2012. 103 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Comunidade) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2012.

Tópicos em Biomecânica, Cinesiologia e Princípios de Manuseios aplicados à Terapia Ocupacional

4 créditos teórico-práticos

EMENTA: 1. História da Cinesiologia; 2. Noções de Biomecânica (cinética do corpo humano, equilíbrio, sistema de alavancas); 3. Análise segmentar dos movimentos do membro superior, inferior e coluna vertebral; 4. Princípios fundamentais para provas manuais musculares e goniométricas; 5. Técnicas de avaliação (provas manuais musculares, goniometria, avaliação postural e da marcha); 6. Cinesiologia Aplicada: Análise cinesiológica das atividades de básicas de vida diária e de vida prática; 7. Princípios de técnicas e abordagens de manuseios aplicadas na reabilitação em terapia ocupacional.

OBJETIVOS: Apresentar os princípios básicos da Cinesiologia para a análise do movimento humano, examinando como estes operam fisiológica e mecanicamente. Capacitar o aluno a aplicar esses conceitos na prática da Terapia Ocupacional, avaliando e desenvolvendo um plano de intervenção que possibilite ao indivíduo a realização de suas atividades específicas. Tecer relações entre o conhecimento teórico e prático oferecido pela disciplina e a prática clínica junto ao campo de atuação do profissional; desenvolver o raciocínio clínico necessário para a compreensão dos diferentes padrões posturais e o conseqüente comprometimento em nível de equilíbrio, músculos e articulações. Capacitar o aluno na realização de uma análise cinesiológica das atividades de vida diária e na proposição de estratégias de movimentação e manuseios para a prática terapêutica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica:

1. CHAFFIN, D. B. *Biomecânica ocupacional*. Belo Horizonte : Ergo, 2001.
2. KENDALL, F. *Músculos Provas e Funções*. 3º ed. São Paulo, Manole, 1986.
3. RASCH, P. J. *Cinesiologia e anatomia aplicada*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
4. SALVINI, T. F. (Org.) *Movimento articular: aspectos morfológicos e funcionais*. Barueri: Manole, 2005.

Complementar:

1. FRACCAROLI, J. L. *Biomecânica : análise dos movimentos*. 2. ed. Rio de Janeiro : Cultura Médica, 1981.
2. HALL, S. J. *Biomecânica básica*. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1993.
3. KAPANDJI, I.A. *Fisiologia Articular*. Volume 1, 2, 3. Ed. Manole, São Paulo, 1990.
4. LE CAMUS, J. *O corpo em discussao: da reeducacao psicomotora as terapias de mediacao corporal*. Porto Alegre, RS: Artes Medicas, 1986.
5. PEDRETTI, LW; EARLY,MB. *Terapia Ocupacional – Capacidades práticas para as disfunções físicas*. 5ª ed., SP, Ed. Roca, 2005.
6. TROMBLY, Catherine Anne; RADOMSKI, Mary Vining. *Terapia ocupacional para disfunções físicas*. 5. ed. São Paulo: Santos, 2005. 1157 p. ISBN 85-7288-549-8
7. SCHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. *Controle motor: teoria e aplicações práticas*. 2. ed. Barueri: Manole, 2003. 592 p. ISBN 85-204-1307-2.

Prática Simulada e Supervisionada em Terapia Ocupacional 3 (PSSTO-3)

CICLO II: Reconhecimento dos Campos de Atuação e da Ação do Terapeuta Ocupacional

2 créditos práticos

EMENTA: 1. Os objetivos e as possibilidades de ação em terapia ocupacional. 2. A relação entre terapeuta ocupacional e sujeito-alvo: foco na colaboração. 3. Atividades e recursos utilizados pela(o) terapeuta ocupacional em sua prática profissional. 4. Raciocínio em Terapia Ocupacional. 5. Relações entre os diferentes cenários de práticas e campos de atuação e políticas públicas/contexto macropolítico.

OBJETIVO: Proporcionar ao aluno o conhecimento da prática da Terapia Ocupacional nos campos de atuação, localizando o cenário de prática em relação ao contexto macropolítico, com foco na ação do profissional, por meio de observação sistematizada de situações reais da prática além de vivências em cenários de simulação da prática, de modo a aprofundar seu conhecimento quanto aos objetivos e à ação do terapeuta ocupacional nos diferentes campos, assim como processos de pensamento/raciocínio que sustentam processos de intervenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. ROSA, S. A. Colaboração centrada no cliente. In: CREPEAU, E. B.; COHN, E. S.; SCHELL, B. A. B. (orgs.). Willard & Spackman *Terapia Ocupacional*. Rio de Janeiro: Ed. Gen/Guanabara Koogan, 2011. p. 290-294.
2. PRICE, P. A relação terapêutica. In: CREPEAU, E. B.; COHN, E. S.; SCHELL, B. A. B. (orgs.). Willard & Spackman *Terapia Ocupacional*. Rio de Janeiro: Ed. Gen/Guanabara Koogan, 2011. p. 332-345.
3. SCHELL, B. A. B. Raciocínio profissional na prática. In: CREPEAU, E. B.; COHN, E. S.; SCHELL, B. A. B. (orgs.). Willard & Spackman *Terapia Ocupacional*. Rio de Janeiro: Ed. Gen/Guanabara Koogan, 2011. p. 318-331.

Complementares:

1. CAMPOS, L. C. B. ; DELLA BARBA, P. C. S. ; MARTINEZ, CMS . A formação do Terapeuta Ocupacional com ênfase na atenção básica em saúde: o ponto de vista de docentes. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 24, p. 9-17, 2013.

2. CARDOSO, P. T.; CRUZ, D.M.C.; DELLA BARBA, P.C.S. Metodologias ativas de aprendizagem: potencial dos grupos reflexivos da prática na formação de terapeutas ocupacionais. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 3, p. 151-158, 2015.
3. CASTRO, E. D. Relação terapeuta-paciente. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, p. 28-34.
4. DELLA BARBA, P. C. S. ; MINATEL, M . Contribuições da Terapia Ocupacional para a inclusão escolar de crianças com autismo: Relato de experiência. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 21, p. 601-608, 2013.
5. GOMES, M. L.; OLIVER, F. C. A prática da terapia ocupacional junto à população infantil: revisão bibliográfica do período de 1999 e 2009. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, v. 21, n. 2, p. 121-129, 2010. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/rto/article/view/14095/15913>>. Acesso em: 29 mar. 2016.
6. LOPES, R. L.; BORBA, P. L. O.; CAPPELLARO, M. . Acompanhamento individual e articulação de recursos em terapia ocupacional social: compartilhando uma experiência. *O Mundo da Saúde*, São Paulo: 2011;35(2):233-238.
7. MARCOLINO, T. Q. Reflexões sobre a investigação do raciocínio clínico em terapia ocupacional em saúde mental: o caso do Método Terapia Ocupacional Dinâmica. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 22, p. 635-642, 2014.
8. PIMENTEL, A. M., COSTA, M. T. B., SOUZA, F. R. Terapia Ocupacional na Atenção Básica: a construção de uma prática. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 22, n. 2, p. 110-116, maio/ago. 2011
9. RIBEIRO, M. C. et al. A Terapia Ocupacional e as novas formas de cuidar em saúde mental. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v.19, n. 2, p. 72-75, maio/ago. 2008.
10. ROCHA, E. F. *Reabilitação de Pessoas com Deficiência: a intervenção em discussão*. São Paulo: Roca, 2006.
11. ROCHA, E. F.; SOUZA, C. C. B. X. Terapia Ocupacional em reabilitação na Atenção Primária à Saúde: possibilidades e desafios. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 22, n. 1, p. 36-44, jan./abr. 2011.
12. WILLARD and SPACKMAN'S. *Terapia Ocupacional*. Trad. Diana S. Klajn. 10. ed. Edição. Buenos Aires : Médica Panamericana, 2008. 1056 p.

Fisiologia

8 créditos teóricos

EMENTA: 1. Fisiologia geral - compartimentos líquidos - potenciais bioelétricos- neurofisiologia - função sináptica e reflexos - sensibilidade geral e especial - funções somatossensoriais e motoras - regulação da motricidade - sistema nervoso autônomo - formação reticular - hipotálamo e sistema límbico - funções superiores especiais: cortex, memória, lateralidade, aminas biogênicas. 2. Fisiologia do sistema cardiovascular - propriedades do miocárdio - ciclo cardíaco - hemodinâmica - regulação da pressão arterial e do débito cardíaco- fisiologia do sistema respiratório - mecânica respiratória - transporte de gases - regulação da ventilação - equilíbrio ácido-básico- fisiologia do sistema renal - anatomia funcional do rim - mecanismo de formação de urina - regulação do volume e da osmolalidade do líquido extracelular. 3. Fisiologia do sistema digestivo - motilidade - secreção - digestão – absorção. 4. Fisiologia do sistema endócrino - hipotálamo, adeno e neurohipófise - tireóide e paratireóides - adrenais - pâncreas endócrino - ovário - testículo - gestação, parto e lactação - anticoncepção - pineal e ritmos biológicos

OBJETIVO: Desenvolver no estudante o raciocínio fisiológico através do entendimento do funcionamento normal dos órgãos e sistemas de órgãos que compõe o organismo humano, bem como das interrelações funcionais existentes entre os mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. *Tratado de fisiologia médica*. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p
2. SILVERTHORN, D. U. *Fisiologia Humana: uma abordagem integrada*. 5ª Edição, Porto Alegre: ARTMED, 2010.
3. AIRES, Margarida de Mello. *Fisiologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1335 p

Complementares:

1. HOUSSAY, Bernardo A. *Fisiologia humana*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. 836 p.
2. SILVA, Mauricio Rocha e. *Fisiopatologia cardiovascular*. São Paulo: Atheneu, c2005. 205p ((Fisiopatologia clínica ; 1)). ISBN 8573792701 . Disponível em:

http://portaldapesquisa.com.br/databases/sites?action=booktoc&authtype=ip&publisher=atheneu&db=atheneu180&book_id=85-7379-270-1

3. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. *Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia*. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 684 p.
4. CURI, Rui; ARAUJO FILHO, Joaquim Procópio. *Fisiologia básica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 857 p.
5. SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. *Fisiopatologia: texto e atlas*. Porto Alegre: Artmed, 2006. 406 p.
6. HOUSSAY, A. B. & CINGOLANI, H. E. *Fisiologia Humana de Houssay*. 7ª Edição, Porto Alegre: ARTMED, 2003.

Introdução ao Conhecimento Científico 2

2 créditos teóricos

EMENTA: 1. Procedimentos e normas de elaboração do trabalho acadêmico-científico. 2. Formas de acesso e busca atualizada em fontes confiáveis. 3. Leitura crítica e reflexiva. 4. Busca bibliográfica. 5. Metodologias do trabalho científico.

OBJETIVO: Possibilitar ao estudante contato com diferentes maneiras de relatos e organizações de produtos de pesquisa e formas de apresentação (projetos, relatórios científicos, artigos, dissertações e teses) e instrumentalizá-lo para a autonomia nos processos de buscas em diferentes bases de dados. Além disso, instrumentalizar o estudante para realizar procedimentos de revisão crítica da literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. rev. e ampl. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 293 p.
2. GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.
3. SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 237p.

Complementares:

1. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 306p.
2. ECO, H. Como se faz uma tese. 18. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. 192p.
3. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2006. 289 p.
4. Revista Brasileira de Terapia Ocupacional, volumes, 2016 e 2017.
5. Revista de Terapia Ocupacional da USP, volumes 2016 e 2017.
6. Canadian Journal of Occupational Therapy, volumes, 2016 e 2017.

PERFIL V

Estado, Políticas Sociais e Cidadania

2 créditos teóricos

EMENTA: 1. Estado e sociedade na teoria política clássica e contemporânea. 2. Políticas públicas e políticas sociais. 3. Cidadania, direitos e deveres no Brasil. 4. Assistência, seguro e seguridade social. 5. Articulação desses conceitos em produções de Terapia Ocupacional.

OBJETIVO: Possibilitar ao aluno conhecer e discutir abordagens teóricas acerca de políticas sociais, bem como suas relações com cidadania, direitos, deveres e Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. BOBBIO, N. *Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política*. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007
2. DAGNINO, E. ¿Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando?. In Políticas de Ciudadanía y Sociedad Civil en tiempos de globalización. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, 2004. Disponível em: <
<http://biblioteca.clacso.edu.ar/Venezuela/faces-ucv/20120723055520/Dagnino.pdf>
3. LOPES, R. E. *Cidadania, políticas públicas e terapia ocupacional*. 1999. 2v. 539p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

Complementares:

1. CARVALHO, J. M. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 18. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014
2. CAVALCANTE, G. M. M.; TAVARES, M. M. F.; BEZERRA, W. C. Terapia ocupacional e capitalismo: articulação histórica e conexões para a compreensão da profissão. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v.19, n. 1, p. 29-33, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14025/15843>>
3. DAGNINO, E. ¿Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando?. In Políticas de Ciudadanía y Sociedad Civil en tiempos de globalización. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, 2004. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/Venezuela/faces-ucv/20120723055520/Dagnino.pdf>>
4. DAGNINO, E. (Org.). *Sociedade civil e espaços públicos*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 2002.
5. FRASER, N. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era “pós-socialista”. *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 14/15, p. 231-239, 2006.
6. LOPES, R. E. Estado, políticas públicas e cidadania. In: LOPES, R. E. *Cidadania, políticas públicas e terapia ocupacional*. 1999. 2v. 539p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, p.17-62.
7. NOGUEIRA, M. A. *Um Estado para a sociedade civil*. Temas éticos e políticos da gestão democrática. São Paulo: Editora Cortez, 2004.
8. TELLES, V. S. *Pobreza e cidadania*. 2ª. Ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

Terapia Ocupacional nas Disfunções Físicas

6 créditos teóricos

EMENTA:

1. Avaliação global em Terapia Ocupacional na Disfunção Física: áreas e contextos de desempenho. 2. Avaliação específica em Terapia Ocupacional na Disfunção Física: componentes de desempenho, tais como: amplitude de movimento, força, tônus muscular, tipos de preensão, coordenação motora grossa e refinada, equilíbrio, controle postural, entre outros. 3. Apresentação e compreensão de Instrumentos de Avaliação Padronizados nesta área de atuação. 4. Intervenção da Terapia Ocupacional nos três níveis de atenção (básica, secundária e terciária), junto à população com sequelas e/ou quadros de acidente vascular encefálico, paralisia cerebral, lesão medular, traumatismo crânio encefálico, doenças reumáticas, doenças neuromusculares, amputações e outras afecções em membro superior, fibromialgia, más formações congênitas, síndromes raras, entre outros. 5. Estratégias para a promoção de funcionalidade e independência nas atividades cotidianas de crianças, adultos e idosos com disfunções físicas, com ênfase no desempenho

ocupacional em diversas áreas e contextos (Brincar, Escola, Trabalho, Lazer, Atividades Básicas e Instrumentais da Vida Diária, Aposentadoria, etc). 6. Qualidade de Vida da pessoa com disfunção física e seus cuidadores/familiares. 7. Modelos de intervenção baseados em abordagens biomecânicas e técnicas associadas (alongamentos, órteses e próteses). 8. Modelos neurodesenvolvimentistas teórico-práticos (Conceito Bobath, Método Kabat, Rood, Brunnstrom) e técnicas associadas (manuseios e facilitações), 9. Cognição e neuropsicologia das funções cognitivas. 10. Outras abordagens, técnicas e recursos utilizados na terapia ocupacional nos campos de atuação específicos da disfunção física (neurologia, traumatologia e reumatologia), tais como: terapia por contensão induzida; tecnologia assistiva (em todas as suas áreas); posicionamentos e transferências da/para a cadeira de rodas e outros; equoterapia; hidroterapia; técnicas de estimulação visual; integração sensorial; método stherasuit e pediasuit; utilização de bandagem elástica; cuidados pré e pós operatórios no membro superior; estratégias de intervenção antes e após aplicação de toxina botulínica; estimulação elétrica funcional (FES); entre outros.

OBJETIVO: Tem como objetivo habilitar o estudante para a identificação de demandas, compreensão de limitações funcionais, capacitação do estudante para planejamento do raciocínio e atuação em níveis progressivos de intervenção em terapia ocupacional com as diferentes problemáticas na área de disfunção física nos diferentes cursos de vida. Ao final o aluno deverá estar habilitado teoricamente para a atuação na área de disfunção física, devendo estar capacitado para avaliar, elaborar, prescrever, utilizar instrumentos de ação e realizar processos de intervenção de terapia ocupacional junto à clientela específica, contextualizando os aspectos clínicos, educacionais e sócio-culturais, dentro da realidade institucional e/ou comunitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. CRUZ, Daniel Marinho Cezar da. *Terapia ocupacional na reabilitação pós-acidente vascular encefálico*. São Paulo: Santos, 2012. 427 p.
2. TROMBLY, Catherine Anne; RADOMSKI, Mary Vining. *Terapia ocupacional para disfunções físicas*. 5. ed. São Paulo: Santos, 2005. 1157 p.
3. TEIXEIRA, Erika; SAURON, Françoise Nicole; SANTOS, Lina Silva Borges; OLIVEIRA, Maria Cristina De. *Terapia ocupacional na reabilitação física*. São Paulo: Roca, 2003. 571 p.

Complementares:

1. CAVALCANTI, A., GALVÃO, C. (Orgs.). *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
2. WILLARD and Spackman's occupational therapy. 10. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2003. 1056 p
3. HAGEDORN, Rosemary. *Ferramentas para a prática em terapia ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais*. São Paulo: Roca, 2007. 477 p.
4. PEDRETTI, L.W.; EARLY, M. B. *Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas*. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1092 p.
5. FERNANDES, A. C., RAMOS, A. C. R., CASALIS, M. E. P., HEBERT, S. K., *Medicina e Reabilitação - princípios e práticas*, São Paulo: Artes Médicas, 2007.
6. RADOMISKI, M.V.; LATHAN, C.A.T. *Terapia ocupacional para as disfunções físicas*. Santos: Rio de Janeiro, 2013.

Terapia Ocupacional Social

4 créditos teóricos

EMENTA: A disciplina deve subsidiar e preparar o aluno para o trabalho no campo social, tomando-se o conhecimento produzido nesse âmbito, de maneira a oferecer elementos para o reconhecimento e a discussão de necessidades de sujeitos, individuais e coletivos, e de grupos populacionais que, por razões sociais, culturais e históricas, encontram-se fora ou em processos de ruptura das redes sociais de suporte, bem como de proposições teórico-metodológicas advindas da terapia ocupacional social, produzindo, assim, reflexões e análises acerca do papel social do técnico e das contribuições da terapia ocupacional na intervenção social.

OBJETIVOS:

1. Sensibilizar e preparar o aluno para o trabalho no campo social com ênfase na atenção territorial e comunitária;
2. Discutir o papel dos terapeutas ocupacionais na atenção extraclínica;
3. Possibilitar uma reflexão crítica sobre o lugar social do terapeuta ocupacional por meio da caracterização da população assistida por esse profissional no contexto das respostas sociais demandadas e oferecidas, com ênfase na atenção territorial e/ou comunitária em terapia ocupacional social, revisando seus referenciais, metodologia e instrumentos;
4. Discutir o papel dos técnicos na hegemonização de valores sociais;

5. Possibilitar ao aluno o reconhecimento de demandas e necessidades em torno de problemáticas de sujeitos e de grupos populacionais em processos de ruptura das redes de sociais de suporte;
6. Delimitar metodologicamente a subárea da terapia ocupacional social como um campo de ação do terapeuta ocupacional que se desenvolve a partir do trabalho territorial e onde o conceito de atividade é recoberto de sentidos que escapam aos limites da relação saúde-doença, inserindo-se no contexto histórico, social e cultural da população com a qual se atua;
7. Discutir a dimensão social do fazer humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. CASTEL, R. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. 3a ed. Petrópolis: Vozes; 2001.
2. BARROS, D.D.; LOPES, R.E.; GALHEIGO, S.M. Terapia Ocupacional Social: concepções e perspectivas. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C.R.C. *Terapia Ocupacional: Fundamentação & Prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, p. 347-343.
3. LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. (Org.). *Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos*. São Carlos: EDUFSCar-FAPESP, 2016.

Complementares:

1. ALMEIDA, M. C.; SOARES, C. R.S.; BARROS, D. D.; GALVANI, D. Processos e práticas de formalização da terapia ocupacional na assistência social: alguns marcos e desafios. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 20, p. 33-41, 2012.
2. BARROS, D.D.; GHIRARDI, M.I.G.; LOPES, R.E. Terapia ocupacional social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v.13, n.3, p.95-103, 2002.
3. BRASIL. *Política Nacional de Assistência Social PNAS/ 2004 e Norma Operacional Básica NOB/SUAS*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social, 2005. (Pag. 13-38).
4. CASTEL, R. As transformações da questão social. In: BELFIORE-WANDERLEY, M.; BÓGUS, L.; YAZBEK, M. C. *Desigualdade e a Questão Social*. São Paulo: EDUC, 2000. p.17-50.
5. LOPES, R. E. et al. Oficinas de Atividades com Jovens da Escola Pública: Tecnologias Sociais entre Educação e Terapia Ocupacional. *Interface*, v. 15, p. 277-288, 2011.

6. LOPES, R. E. et al. Recursos e tecnologias em terapia ocupacional social: ações com jovens pobres na cidade. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 22, n. 3, p. 591-602, 2014.
7. LOPES, R. E.; BORBA, P. L. O.; MONZELI, G. A. Expressão livre de jovens por meio do Fanzine: recurso para a terapia ocupacional social. *Saúde Soc.*, São Paulo, v. 22, n. 3, Sept. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902013000300027>.
8. LOPES, R.E., SILVA, C. R. O campo da educação e demandas para terapia ocupacional no Brasil. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v.18, n. 3, p. 158-164, set./dez. 2007.

Prática Simulada e Supervisionada em Terapia Ocupacional 4 (PSSTO-4)

CICLO II: Reconhecimento dos Campos de Atuação e da Ação do Terapeuta Ocupacional.

2 créditos práticos

EMENTA: 1. Os objetivos e as possibilidades de ação da terapia ocupacional. 2. Relação entre terapeuta ocupacional e sujeito-alvo: foco na colaboração. 3. Atividades e recursos utilizados pelo terapeuta ocupacional na sua prática profissional. 4. Papel do terapeuta ocupacional nas equipes em diferentes configurações. 5. Raciocínio em Terapia Ocupacional. 6. Relações entre os diferentes cenários de práticas e campos de atuação e políticas públicas/contexto macropolítico.

OBJETIVO: Proporcionar ao aluno o conhecimento da prática da Terapia Ocupacional nos campos de atuação com foco na ação do profissional, localizando o cenário de prática em relação ao contexto macropolítico, por meio de observação sistematizada de situações reais da prática além de vivências em cenários de simulação da prática, de modo a aprofundar seu conhecimento quanto aos objetivos e à ação do terapeuta ocupacional nos diferentes campos, assim como processos de pensamento/raciocínio que sustentam processos de intervenção e sua inserção como membro de equipe multi, inter ou transdisciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini; MAGALHÃES, Lílian Vieira. (Org.). *Terapia Ocupacional: teoria e prática*. 3ª. ed. Campinas: Papyrus. 2003. 154 p.
2. CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

3. DE CARLO, M.M.R.P.; BARTALOTTI, C.C. (Orgs.). *Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. 2. ed. Sao Paulo: Plexus, 2001. 181 p.

Complementares:

1. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de; MAGALHÃES, Lílian Vieira (Org.). *Casos, memórias e vivências em terapia ocupacional*. Campinas: Papyrus, 2005. 160 p.
2. CASTRO, E. D. de. Inscrições da relação terapeuta-paciente no campo da terapia ocupacional. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 16, n. 1, p. 14-21, jan./abr., 2005
3. KRONENBERG, F; SIMÓ ALGADO, S.; POLLARD, N. *Terapia ocupacional sin fronteras: aprendiendo del espíritu de supervivientes*. Buenos Aires: Editorial Medica Panamericana, 2007. 435 p
4. MARCOLINO, T. Q. Reflexões sobre a investigação do raciocínio clínico em terapia ocupacional em saúde mental: o caso do Método Terapia Ocupacional Dinâmica. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 22, p. 635-642, 2014.
5. GALHEIGO, S. M. *Terapia ocupacional, a produção do cuidado em saúde e o lugar do hospital: reflexões sobre a constituição de um campo de saber e prática*. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v.19, n. 1, p. 20-28, jan./abr. 2008.

OBSERVAÇÃO: As práticas dos Ciclos I e II do eixo de PSSTO serão desenvolvidas, como já colocado, nos diferentes campos de atuação da terapia ocupacional, incluindo a Atenção Básica em Saúde do Município de São Carlos, com a preceptoria das profissionais terapeutas ocupacionais que atuam nesses serviços. Dessa forma, pretende-se manter o vínculo entre o curso de Terapia Ocupacional da UFSCar com a Secretaria Municipal de Saúde de São Carlos, que constitui a Parceria Rede-Escola formalizada entre UFSCar e esta mesma secretaria. Para além da Secretaria da Saúde, vale apontar, também, que outros serviços que apresentem o profissional terapeuta ocupacional em suas equipes e que sejam provenientes de outras Secretarias também serão acionados para participar deste processo de formação, tais como: Secretaria de Cidadania e Assistência Social, Secretaria da Educação e Cultura, dentre outras.

Patologia Geral para a Terapia Ocupacional

4 créditos teóricos

EMENTA: 1) introdução à patologia: 1.1) conceito de patologia, 1.2) alterações estruturais e funcionais, 1.3) etiologia, 1.4) patogénia, 1.5) manifestações clínicas; 2) alterações do crescimento e da diferenciação celulares: 2.1) hipertrofia, hiperplasia, hipoplasia e atrofia, 2.2) displasia,

metaplasia e anaplasia; 3) lesão e morte celular: 3.1) lesão reversível e irreversível, 3.2) degenerações, 3.3) morte celular e necrose; 4) distúrbio hemodinâmicos: 4.1) edema, 4.2) hiperemia e hemorragia, 4.3) trombose, embolia e infarto, 4.4) choque; 5) inflamação e reparação tecidual: 5.1) fenômenos gerais, 5.2) tipos de inflamação, 5.3) evolução do processo inflamatório, 5.4) cicatrização e regeneração; 6) termorregulação: 6.1) hipertermia, 6.2) febre; 7) neoplasia 7.1) conceitos gerais, 7.2) epidemiologia, 7.3) carcinogênese, 7.4) neoplasias benignas e malignas, 7.5) diagnóstico, tratamento e prognóstico

OBJETIVO: Favorecer a compreensão, pelo aluno, dos mecanismos básicos dos principais processos patológicos relacionados à maioria das doenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. KUMAR, VINAY; ROBBINS E COTRAN. Bases patológicas das doenças. [Robbins and Cotran Robbins basic pathologic]. Patricia Dias Fernandes (Trad.). 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.
2. MARIO RUBENS MONTENEGRO (ED.); MARCELLO FRANCO (ED.). Patologia: processos gerais. 4 ed. Sao Paulo: Atheneu, 1999. 320 p.
3. BOGLIOLO, LUIGI. BOGLIOLO patologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. 1472 p.

Complementares:

1. MICHALANY, JORGE. Anatomia patologica geral: na prática médico-cirurgica. 2 ed. Sao Paulo: Artes Medicas, 2000. 389 p.
2. STEPHEN J. MCPHEE (ORG.); WILLIAM F. GANONG (ORG.). CARLOS HENRIQUE COSENDEY (TRAD.)... et al. Fisiopatologia da doença: uma introdução à Medicina Clínica. [Pathophysiology of disease: an introduction to clinical medicine]. 5 ed. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2007. 642 p.
3. EMANUEL RUBIN (ED.); JOHN L. FARBER (ED.). Patologia. [Pathology]. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. 1564 p.
4. BUJA, L.M.; KRUEGER, G.R.F. Atlas de Patologia Humana de Netter. Porto Alegre, Editora Artmed, 2007, 560 p.

5. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de Fisiologia Médica*. 12ª Edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

Saúde Coletiva

4 créditos teóricos

EMENTA: Disciplina voltada para a Introdução aos conceitos e práticas da Saúde Coletiva brasileira e no sistema público de saúde com ênfase em 3 eixos: I) Políticas, gestão e atenção em saúde (aspectos históricos, a reforma sanitária, a constituição do SUS, modelos de gestão e atenção, políticas comparadas de saúde, Promoção da saúde, comunicação e participação social em saúde, a conformação atual do SUS nos diferentes níveis de atenção); II) Ciências Sociais em Saúde (contribuições gerais da Antropologia, da Sociologia e das Ciências Políticas à saúde Coletiva) e III) Epidemiologia (introdução ao tema, construção de indicadores, incidência e prevalência de doenças, conceitos básicos, vigilância sanitária)

OBJETIVO: introduzir teoricamente os discentes ao campo da Saúde Coletiva, com ênfase nas políticas públicas de saúde e instrumentaliza-los para a realização de ações clínicas e políticas em compromisso com o fortalecimento do SUS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. CAMPOS, G. W. S. *Tratado de saúde coletiva*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
2. COHN, Amelia; ELIAS, Paulo Eduardo M. *Saude no Brasil: politicas e organização de serviços*. 5. ed. Sao Paulo: Cortez, 1996/1998/ 2003.
3. CAMPOS, G. W. S. O SUS entre a tradição dos Sistemas Nacionais e o modo liberal-privado para organizar o cuidado à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(Sup):1865-1874, 2007. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v12s0/09.pdf>

Complementares:

1. MERHY, E, E. **Saúde**: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Gestão participativa e cogestão / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

Disponível

em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestao_participativa_cogestao.pdf

3. CANESQUI, Ana Maria. Ciências Sociais e Saúde no Brasil: Três Décadas de Ensino e Pesquisa. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 1998, vol.3, n.1 [cited 2017-03-16], pp.131-168. Available from:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81231998000100131&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812319983100352014>.
4. LUZ, MT. Especificidade da Contribuição dos Saberes e Práticas das Ciências Sociais e Humanas para a Saúde. In: *Saúde Soc.* São Paulo, v.20, n.1, p.22-31, 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/29766/31647>
5. MEDRONHO R; BLOCH KV; LUIZ RR; WERNECK GL (eds.). *EPIDEMIOLOGIA*. São Paulo: Atheneu, 2003. 493 p. ISBN 85-7379-406-2

Construção de Conhecimento em Terapia Ocupacional 1

2 créditos teóricos

EMENTA: 1. As diferentes áreas do conhecimento em terapia ocupacional. 2. As concepções metodológicas contemporâneas em terapia ocupacional. 3. Pressupostos teóricos e metodológicos de estudos no campo da terapia ocupacional.

OBJETIVO: Ofertar ao estudante conhecimentos sobre a produção científica em terapia ocupacional: história e perspectivas, bem como sobre os pressupostos teóricos e metodológicos de estudos no campo da terapia ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 1977.
2. KUHN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas*. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
3. MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

Complementares:

1. CARVALHO, A. M. et al. *Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação*. São Paulo : *O Nome da Rosa*, 2000.

2. CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 164 p. (Biblioteca da Educação Série 1. Escola v.16)
3. LOPES, R. E. et al. Pesquisa em terapia ocupacional: apontamentos acerca dos caminhos acadêmicos no cenário nacional *Rev. Ter. Ocup. USP*, v. 21, p. 207-214, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v21i3p207-214>
4. PINTO, J. M. *As correntes metodológicas em terapia ocupacional no Estado de São Paulo (1970 - 1985)*. 160 p. (Dissertação de mestrado). Faculdade de Educação da UFSCar. São Carlos, 1990.
5. SANTOS, B. S. S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. *Educação, Sociedade & Culturas*, nº 23, 2005, 137-202. Disponível em: http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Univ%20seculo%20XXI_EducacaoSociedadeCulturas_2005.pdf
6. SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

PERFIL VI

Território, Cotidiano e Cultura

2 créditos teóricos

EMENTA: 1. Conceitos e compreensões acerca dos significados de território. 2. Conceitos e compreensões acerca dos significados de cotidiano. 3. Conceitos e compreensões acerca dos significados de cultura (dimensões simbólicas, econômicas e de cidadania). 4. Articulação desses conceitos em produções de Terapia Ocupacional.

OBJETIVO: Apresentar e discutir os conceitos e aportes teóricos em torno de território, cotidiano e cultura e sua articulação na conformação de proposições da Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. MATSUKURA, Thelma Simões; SALLES, Mariana Moraes (Org.). *Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectiva da terapia ocupacional no campo da saúde mental*. São Carlos: EdUFSCar, 2016. 197 p. ISBN 9788576004332.

2. TERAPIA ocupacional sin fronteras: aprendiendo del espíritu de supervivientes. Buenos Aires: Editorial Medica Panamericana, 2007. 435 p. ISBN 8498350085.
3. LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula Serrata (Org.). *Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos*. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2016. 374 p. ISBN 9788576004240.

Complementares:

1. ANGELI, Andrea do Amparo Carotta de; LUVIZARO, Nathália Azevedo; GALHEIGO, Sandra Maria. O cotidiano, o lúdico e as redes relacionais: a artesanaria do cuidar em terapia ocupacional no hospital. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 16, n. 40, p. 261-272, 2012.
2. BARDI, Giovanna et al. Oficinas socioculturais com crianças e jovens sob a perspectiva da Terapia Ocupacional Social/Socio-cultural workshops with children and youth from the Social Occupational Therapy perspective. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 24, n. 4, 2016.
3. BARROS, Denise Dias; DE ALMEIDA, Marta Carvalho; VECCHIA, Talita Camila. Terapia ocupacional social: diversidade, cultura e saber técnico. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 18, n. 3, p. 128-134, 2007.
4. COUTINHO, Sylvio et al. Ações de Terapia Ocupacional no território da cultura: a experiência de cooperação entre o Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC USP) e o Laboratório de Estudos e Pesquisas Arte e Corpo em Terapia Ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 20, n. 3, p. 188-192, 2009.
5. DA SILVA CUNHA, José Henrique et al. A experiência da Terapia Ocupacional com contação de histórias em uma instituição educacional/The experience of Occupational Therapy with storytelling in an educational institution. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 23, n. 1, 2015.
6. EJES, Monica de Araujo Nagy; FERIGATO, Sabrina Helena; MARCOLINO, Tais Quevedo. Saúde e cotidiano de mulheres em uso abusivo de álcool e outras drogas: uma questão para a Terapia Ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 27, n. 3, p. 254-262, 2017.
7. GALHEIGO, Sandra Maria. O social: idas e vindas de um campo de ação em terapia ocupacional.
8. Pádua EMM, Magalhães LV. *Terapia Ocupacional: teoria e prática*. Campinas: Papirus, p. 29-46, 2003.

9. LANCMAN, Selma; BARROS, Juliana Oliveira. Estratégia de saúde da família (ESF), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e terapia ocupacional: problematizando as interfaces. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 22, n. 3, p. 263-269, 2011.
10. LIMA DA COSTA, Samira. Terapia Ocupacional Social: dilemas e possibilidades da atuação junto a Povos e Comunidades Tradicionais. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 20, n. 1, 2012.
11. LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula Serrata. Ação social e intersetorialidade: relato de uma experiência na interface entre saúde, educação e cultura. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 10, n. 20, 2006.
12. MOREIRA, Adriana Belmonte. Terapia ocupacional: história crítica e abordagens territoriais/comunitárias. *Vita et Sanitas*, v. 2, n. 1, p. 79-91, 2017.

Terapia Ocupacional em Saúde Mental

6 créditos teóricos

EMENTA: 1. História da Loucura e a Reforma psiquiátrica. 2. Conceitos de sofrimento mental e transtorno mental. 3. Noções de Psicopatologia. 4. Saúde Mental e Sociedade. 5. O sofrimento mental e a vida cotidiana. 6. Principais abordagens teóricas da atenção psicossocial. 7. Política Nacional de Saúde Mental e Serviços de Atenção Psicossocial. 8. Núcleo da Terapia Ocupacional no Campo da Saúde Mental: inserção e referenciais teórico-metodológicos. 9. Avaliação, identificação de necessidades e construção de diagnóstico em Terapia Ocupacional. 10. Raciocínio narrativo e relacional como base procedimental. 11. Especificidades da Terapia Ocupacional na saúde mental infantojuvenil, na atenção às pessoas em uso problemático de álcool e outras drogas e às pessoas com transtornos mentais. 12. Intervenções com famílias. 13. Possibilidades de intervenção nos diferentes serviços, níveis de atenção em saúde e intersetorialidade. 14. Terapia Ocupacional na geração de trabalho e renda em saúde mental. 15. Prática baseada em evidências e singularidades dos sujeitos.

OBJETIVO: Possibilitar aos estudantes o reconhecimento do Campo da Saúde Mental e da atuação da Terapia Ocupacional considerando as complexidades do campo, das relações sociais e políticas e a singularidade dos sujeitos em seus contextos de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. DALGALARRONDO, P. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.
2. FOUCAULT, M. *História da loucura na Idade Clássica*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
3. KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. *Compendio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica*. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artes Medicas, 1997.
4. SARACENO, B.; ASIOLI, F.; TOGNONI, G. *Manual de saúde mental: guia básico para atenção primária*. São Paulo: Hucitec, 1994.

Complementares:

1. ALMEIDA, D. T.; TREVISAN, E. R. Estratégias de intervenção da terapia ocupacional em consonância com as transformações da assistência em saúde mental no Brasil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 15, n. 36, p. 299-307, jan./mar. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v15n36/aop3110.pdf>>.
2. AMARANTE, P. **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.
3. BENETTON, M. J. **Trilhas associativas: ampliando recursos na clinica da psicose**. Sao Paulo: Lemos, 1991.
4. HIRDES, A. Autonomia e cidadania na reabilitação psicossocial: uma reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 165-171, fev. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n1/a22v14n1.pdf>>.
5. MORATO, G.G.; LUSSI, I.A.O. A prática do terapeuta ocupacional em iniciativas de geração de trabalho e renda: contribuição dos fundamentos da profissão e das dimensões da categoria trabalho. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**. São Paulo, v. 26, n. 1, p. 66-73m jan./abr., 2015b. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/84376>>.
6. MORATO, G.G.; LUSSI, I.A.O. Iniciativas de geração de trabalho e renda, economia solidária e terapia ocupacional: aproximações possíveis e construções necessárias. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v.23, n.4, p. 733-745, 2015c. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1401/0>>.
7. RIBEIRO, M. B. S.; OLIVEIRA, L. R. Terapia Ocupacional e saúde mental: construindo lugares de inclusão social. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, vol.9, n.17, p. 425-431, mar./ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832005000200023&lng=pt&nrm=iso>.
8. WINNICOTT, D. W. **Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas**. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

Terapia Ocupacional no Contexto Hospitalar

4 créditos teóricos

EMENTA: 1. A evolução do cuidado hospitalar - longa permanência, média e breve; 2. 3. Processos de Adoecimento; 4. Estudo das Políticas Nacionais de atenção à saúde e hospitalar; 5. Estudos sobre a finitude de vida, luto e cuidados paliativos 6. Estudos sobre o nascimento e o desenvolvimento infantil; 7. Estudos sobre o impacto do adoecimento e hospitalização na rotina familiar/cuidador; 8. Espiritualidade; 9. Unidade de Terapia Intensiva e Semi-Intensiva; 10. Enfermarias Especializadas; 11. Acolhimento, Escuta Qualificada e a Entrevista em “5” minutos; 12. O hospital como equipamento de saúde; 13. Técnicas e Recursos do Terapeuta Ocupacional; 14. Documentação clínica.

OBJETIVO:

Qualificar o aluno para a atenção hospitalar nos diferentes cursos de vida.

Qualificar o aluno a identificar demandas do usuário e familiar emergidas pelo processo de adoecimento e hospitalização e instrumentaliza-lo para desempenhar a prática da TO.

Qualificar o aluno para o trabalho em equipe multiprofissional – interdisciplinar na perspectiva da clínica ampliada;

Qualificar o aluno para a reflexão sobre o processo de trabalho em equipe;

Qualificar o aluno para a realização de práticas efetivas por meio da utilização de diferentes recursos terapêuticos, estimulando o desempenho profissional criativo, reflexivo e fundamentado;

Instrumentalizar o aluno para realização de avaliações específicas do nascimento a vida idosa;

Capacitar o aluno a desenvolver registros clínicos qualificados acerca das intervenções realizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado De; QUEIROZ, Mônica Estuque Garcia De. *Dor e cuidados paliativos - terapia ocupacional e interdisciplinaridade*. São Paulo: Roca, 2008. 328 p. ISBN 85-7241-726-6.
2. CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado De *TERAPIA ocupacional no Brasil*. 2. ed. Sao Paulo: Plexus, 2001. 181 p. ISBN 85-85689-61-7
3. CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado De. *Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares*. São Paulo: Roca, 2004. 323 p. ISBN 85-7241-519-X.
4. CARLO, M.M.M.P *Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos*. Editora Paya 2016

5. PEDRAL, Cláudia; BASTOS, Patrícia. *Terapia ocupacional: metodologia e prática*. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2008. 322 p. ISBN 978-85-7771-008-9.
6. SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque E; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. *Terapia ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007. 531 p. ISBN 85-277-1285-9.

Complementares:

1. BOTEGA, N.J. *Reação à doença e à Hospitalização*. In: Prática Psiquiátrica no Hospital Geral. Art Med, Porto Alegre, 2002. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=UCLLWcrQJWAC&pg=PA45&lpg=PA45&q=BOTEGA,+N.J.+Rea%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+doen%C3%A7a+e+%C3%A0+Hospitaliza%C3%A7%C3%A3o.&source=bl&ots=akwxYawoeK&sig=lmq6FFWz_s1KoL5aEUstj3a1g5c&hl=ptBR&sa=X&ei=n4ocVfqCLYefgwSemoSIBA&ved=0CCIQ6AEwATgK#v=onepage&q=BOTEGA%20N.J.%20Rea%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20doen%C3%A7a%20e%20%C3%A0%20Hospitaliza%C3%A7%C3%A3o.&f=false
2. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). *Resolução nº415*, de 19 de maio de 2012. Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro em prontuário pelo terapeuta ocupacional, da guarda e do seu descarte e dá outras providências (D.O.U.nº99, seção 1, 23/05/2012).
3. DESLANDES, S.F. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. *Ciencia&Saúde Coletiva*, n9, p7-14, 2004.
4. DAHDAH, D.F.; CARVALHO, A.M.P. Papéis ocupacionais, benefícios, ônus e modos de enfrentamento de problemas: Um estudo descritivo sobre cuidadoras de idosos dependentes no contexto da família. *Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCar*, São Carlos, v.22, n.3, p.463-472, 2014.
5. Souza, V.L.V. *A comunicação alternativa no contexto hospitalar: relato de experiência*. In: Deliberato, D.; Gonçalves, M.J.; Macedo, E.C. *Comunicação Alternativa: teoria, prática, tecnologias e pesquisa* (pp. 354-364). São Paulo: Memnon Edições Científicas Ltda, 2009. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbX0ZWNUb2xvZ2lhYXNzaXN0aXZhdWZyanxneDpiZDRIMzA4ZDU1MWYyMmE>
6. QUEIROZ, M.E. Atenção em Cuidados Paliativos. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 20, n. 2, p. 203-205, 2012.
7. SOUZA, A.M.; CORRÊA, V.A.C. Compreendendo o pesar do luto nas atividades ocupacionais. *Rev. Do Nufen*, ano 01, v.1, n.2, 2009.
8. Taïs Quevedo Marcolino, Regina Helena Vitale Torkomian Joaquín, Tatiana Barbieri Bombarda, Aline María de Medeiros Rodrigues Reali. *Terapia ocupacional en el hospital: construcciones de sentido en una comunidad de práctica*. 83-92 DOI:

10.5354/0717-5346.2017.46380

https://www.researchgate.net/publication/305724076_Terapia_Ocupacional_en_Contextos_Hospitalarios

9. CASE-SMITH, Jane. *Occupational therapy for children*. 5. ed. Missouri: Elsevier, c2005. 956 p. ISBN 0-323-02873-X.
10. TEIXEIRA, Erika; SAURON, Françoise Nicole; SANTOS, Lina Silva Borges; OLIVEIRA, Maria Cristina De. *Terapia ocupacional na reabilitação física*. São Paulo: Roca, 2003. 571 p. ISBN 85-7241-413-4.
11. CRUZ, Daniel Marinho Cezar da. *Terapia ocupacional na reabilitação pós-acidente vascular encefálico*. São Paulo: Santos, 2012. 427 p. ISBN 978-85-7288-906-3.
12. ALAINE APARECIDA BENETTI DE GRANDE(COLAB.). et al. *Terapia Ocupacional: práticas em oncologia*. São Paulo: Roca, 2010. 414 p. ISBN 978-85-7241-879-9.

Corporeidade e Expressão

4 créditos teórico-práticos

EMENTA: 1. Concepções em relação ao corpo ao longo da história. 2. Corporeidade. 3. Técnicas e dinâmicas em/de expressão corporal. 4. Artes cênicas e Terapia Ocupacional.

OBJETIVO: Oferecer ao estudante a compreensão teórico-prática de técnicas, dinâmicas, recursos e outras estratégias de expressão corporal integradas às reflexões sobre os conceitos de corporeidade, além disso, pretende-se apresentar técnicas específicas das artes cênicas (teatro, dança e circo) e composições com a Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. GONÇALVES, Maria Augusta Salin. *Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação*. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 192 p. (Coleção Corpo & Motricidade). ISBN 9788530802530.
2. OLIVIER, G. G. F. *Um olhar sobre o esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade*. 1995. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1995. Disponível em: [<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000095484>]. Acesso: 01/08/2016.
3. ORLANDI, L. B. L. *Corporeidades em minidesfile*. Unimontes Pontífica, v. 6, n.1, 2004, p. 43-59. Disponível em:

< http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/orlandi/corporeidade_minidesfiles.pdf> Acesso em 25 de mar de 2015.

Complementares:

1. BOAL, A. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 14a.ed., 1998. 368p. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=Q5Pf5quT-W0C&pg=PR2#v=onepage&q&f=false>>
2. CABALLERO, R. M. S. *Pedagogia das corporeidades*: prática terapêutica e educação da saúde. 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009. Disponível em: [<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/69927>].
3. LIMA, E. M. F. A Oficinas, Laboratórios, Ateliês, Grupos de Atividades: Dispositivos para uma clínica atravessada pela criação. In. COSTA, Clarice Moura e FIGUEIREDO, Ana Cristina. *Oficinas terapêuticas em saúde mental - sujeito, produção e cidadania*. Coleções IPUB. Rio de Janeiro, Contra Capa Livraria, 2004, 59- 81. Disponível em< <http://www4.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/beth/oficinas.pdf>>
4. MORAES, A. L. F. *Manifestações expressivas e simbólicas*. 2011. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011. Disponível em: [<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000799152>]
5. ORTEGA, F. O corpo transparente: visualização médica e cultura popular no século XX. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 13, n. supl, p. 89-107, 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S0104-59702006000500006&pid=S0104-59702006000500006&pdf_path=hscm/v13s0/05.pdf]
6. ORTEGA, F. Corporeidade e biotecnologias: uma crítica fenomenológica da construção do corpo pelo construtivismo e pela tecnobiomedicina. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12, n. 2, p. 381-388, 2007. Disponível em: [<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a14v12n2.pdf>]. Acesso: 01/08/2016.
7. PEDROSO, M. *O significado do cuidar de si mesmo para os educadores em saúde*. 143 f. 2000. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000. Disponível em: [<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/25281>]
8. RABELO, A. F. A. *Corpoestranho-corpo performativo multirrelacional: paradoxos do processo de criação*. 209 f. 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009. Disponível em: [<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000472144>]

CICLO III: Observação e Participação nos Campos de Atuação

6 créditos práticos

EMENTA: 1. Práticas em terapia ocupacional e reflexões em pequeno grupo, nos ciclos de vida infância/adolescência e ou adulto/idoso e em diferentes campos. 2. Cuidado integral a indivíduos, grupos, família e comunidade, considerando o curso de vida, refletido em ações da terapia ocupacional supervisionadas: avaliação e identificação de necessidades, intervenção, referência e contra referência e intersectorialidade. 3. Ampliação e aprofundamento dos referenciais acerca dos recursos e instrumentos de avaliação e ação do terapeuta ocupacional. 4. Desenvolvimento de competências no âmbito ético, técnico e pessoal nas ações individuais e grupais da terapia ocupacional. 5. O trabalho em equipe multiprofissional, inter e transdisciplinar. 6. Identidade profissional.

OBJETIVO: Proporcionar ao estudante a experiência com as diversas práticas no contexto da atenção na Terapia Ocupacional, por meio do acompanhamento e participação em processo de terapia ocupacional e ações supervisionadas, junto a indivíduos, grupos e/ou populações. Assim, propiciar ao estudante a reflexão sobre sua prática e sobre sua identidade profissional, no que se refere aos objetivos de intervenção, repertório e instrumentos de avaliação e de ação no campo da atenção em foco, seja na intervenção junto a crianças e adolescentes ou adultos e idosos. Pretende-se introduzir o estudante ao conhecimento das diferentes ações profissionais, considerando aspectos pessoais, técnicos, éticos e políticos, em prol de práticas significativas e emancipatórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. CAVALCANTI, A., GALVÃO, C. (Orgs.) *Terapia ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007. 531 p. ISBN 85-277-1285-9.
2. CAMPOS GWS, GUERRERO AV. (Orgs). *Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. 411 p.
3. HAGEDORN, R. *Ferramentas Para a Prática em Terapia Ocupacional*. 1.ed. São Paulo: Roca, 2007
4. PINHEIRO e MATTOS (orgs). *Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2005. 303 p. ISBN 85-89737-25-X.

Complementares:

1. AJURIAGUERRA, Julian Manual de Psiquiatria Infantil. Rio de Janeiro: Masson do Brasil, 1980. 925p.
2. CASTRO, D., DAHLIN-IVANOFF, S., & MÅRTENSSON, L. Occupational therapy and culture: a literature review. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, 21(6),401-414, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24666220>>.
3. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). **Resolução n°415**, de 19 de maio de 2012. Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro em prontuário pelo terapeuta ocupacional, da guarda e do seu descarte e dá outras providências (D.O.U.n°99, seção 1, 23/05/2012).
4. GALHEIGO, S. M. Perspectiva crítica y compleja de la Terapia Ocupacional: Actividad, cotidiano, diversidad, justicia social y compromiso ético político. *TOG (A Coruña)*, 2012, pp 176-189. Disponível em: <<http://www.revistatog.com/mono/num5/mono5.pdf>>.
5. Galheigo, S. O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 14(3), 104-109, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v14i3p104-109>
6. LOURAU, Rene. A análise institucional. Petrópolis: Vozes, 1975. 294 p. (Coleção Psicanálise; v.12).

Patologia Aplicada à Terapia Ocupacional

4 créditos teóricos

EMENTA: 1. Patologia do sistema nervoso; 2. Patologia respiratória; 3. Patologia cardio-vascular; 4. Patologia do ap. digestivo; 5. Patologia óssea; 6. Patologia endócrina; 7. Patologia do aparelho reprodutor; 8. Patologia mamária; 9. Patologia da gravidez; 10. Patologia da pele; 11. Patologia do aparelho urinário; 12. Patologia das infecções.

OBJETIVO: favorecer a compreensão, pelo aluno, dos principais distúrbios dos órgãos e sistemas humanos, relacionando sua patogênese aos aspectos clínicos mais importantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. KUMAR, VINAY; ROBBINS E COTRAN. Bases patológicas das doenças. [Robbins and Cotran Robbins basic pathologic]. Patricia Dias Fernandes (Trad.). 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.
2. BOGLIOLO, LUIGI. BOGLIOLO Patologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. 1472 p.
3. EMANUEL RUBIN (ED.); JOHN L. FARBER (ED.). 3. Patologia. [Pathology]. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. 1564 p

Complementares:

1. STEPHEN J. MCPHEE (ORG.); WILLIAM F. GANONG (Org.). Carlos Henrique Cosendey (Trad.)... et al. Fisiopatologia da doença: uma introdução à Medicina Clínica. [Pathophysiology of disease: an introduction to clinical medicine]. 5 ed. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2007. 642 p.
2. BRAUN, C.A.; ANDERSON, C.M. Fisiopatologia - Alterações Funcionais na saúde humana. Porto Alegre, Editora Artmed, 2009, 544 p.
3. BUJA, L.M.; KRUEGER, G.R.F. Atlas de Patologia Humana de Netter. Porto Alegre, Editora Artmed, 2007, 560 p.
4. FREITAS, E.V. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
5. SILVA, Mauricio Rocha e. *Fisiopatologia cardiovascular*. São Paulo: Atheneu, c2005. 205p ((Fisiopatologia clínica ; 1).). ISBN 8573792701 . Disponível em: <http://portaldapesquisa.com.br/databases/sites?action=booktoc&authtype=ip&publisher=atheneu&db=atheneu180&book_id=85-7379-270-1>

Construção de Conhecimento em Terapia Ocupacional II

2 créditos teóricos

EMENTA: 1. As concepções metodológicas contemporâneas em terapia ocupacional. 2. Linhas de pesquisa em terapia ocupacional. 3. Identificação de questões de pesquisa. 4. Procedimentos para

identificação dos objetivos. 5. Identificação do problema. 6. Elaboração de hipóteses. 7. Identificação das variáveis de pesquisa. 8. Redação do projeto de trabalho de conclusão de curso (TCC): itens que devem compor um projeto e normas de apresentação.

OBJETIVO: Possibilitar a reflexão e a capacidade crítica do estudante de modo a instrumentalizá-lo para a proposição de uma investigação, na perspectiva da elaboração de um projeto de trabalho de conclusão de curso em terapia ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. rev. e ampl. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 293 p.
2. GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.
3. SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 237p.

Complementares:

1. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 306p.
2. 5. ECO, H. *Como se faz uma tese*. 18. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. 192p.
3. 6. LAKATOS, E .M.; MARCONI, M. A *Técnicas de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2006.289 p.
4. *Revista Brasileira de Terapia Ocupacional*, volumes, 2016 e 2017.
5. 2. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, volumes 2016 e 2017.
6. 3. *Canadian Journal of Occupational Therapy* , volumes, 2016 e 2017.

PERFIL VII

Terapia Ocupacional na Atenção Básica em Saúde

4 créditos teóricos

EMENTA: Disciplina destinada à apresentação do campo da Atenção Básica e suas articulações com a Terapia Ocupacional a partir de dois módulos: 1. O campo da Atenção Básica (aspectos históricos e políticos, conceitos básicos, a Estratégia de Saúde da Família, instrumentos para a gestão da clínica e práticas que norteiam o campo); 2. O núcleo da terapia ocupacional na atenção

básica (ações terapêuticas ocupacionais de promoção, prevenção e tratamento na ABS; T.O e apoio matricial; Equipamentos em que atuam terapeutas ocupacionais na ABS - Consultório na rua, NASF, SAD; Ações no território e práticas comunitárias, A T.O generalista, terapia ocupacional e reabilitação física na ABS, terapia ocupacional e saúde mental na ABS.

OBJETIVO: Introduzir teoricamente os discentes de Terapia ocupacional ao campo da Atenção Básica em Saúde e ao exercício do núcleo da profissão neste campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. CAMPOS GWS, GUERRERO AVP (org). *Manual de práticas da atenção básica: Saúde ampliada e compartilhada*. 2ª Ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2010. 411 pp.
2. CAMPOS GWS (org). *Tratado de saúde coletiva*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. 871 p. (Saúde em Debates; v.170). ISBN 85-271-0704-X.
3. Pinheiro e Mattos (orgs). *Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2005. 303 p. ISBN 85-89737-25-X.

Complementares:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Atenção Básica*. Portaria DOU 2435, 21/09/2017. Brasília: 2017. Disponível em:
<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=68&data=22/09/2017>
2. BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. *Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 150 p. (Série A. Normas e manuais técnicos Cad. Atenção Básica 27). ISBN 978-85-334-1697-0.
3. FURLAN, P. G. *Veredas no território: análise da prática de agentes comunitários de saúde*. Campinas, 2008. 225 p.
4. CARRASCO-BASSI, B. G. *Terapia Ocupacional na atenção básica em saúde no município de São Carlos: um enfoque nas pessoas com deficiência e nas pessoas com sofrimento mental*. São Carlos: UFSCar, 2012. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de São Carlos, 2012. Disponível em: http://www.bdtd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4944

5. THORNICROFT, G.; TANSELLA, M. *Boas práticas em Saúde Mental Comunitária*. Barueri, SP: Manole, 2010.
6. BAREMBLITT, Gregorio Franklin. *GRUPOS: teoria e tecnica*. RJ: Edicoes Graal, 1986. 219 p.
7. PICHON-RIVIERE, Enrique. *O processo grupal*. SP: Martins Fontes, 1982 (ou 1986, 2a. ed.). 181p.
8. CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 399-407, fev. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X200700020001
9. ROCHA, E. F.; SOUZA, C. C. B. X. Terapia Ocupacional em reabilitação na Atenção Primária à Saúde: possibilidades e desafios. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 22, n. 1, p. 36-44, jan./ abr. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14118>
10. Rocha, E. F.; Paiva, L. F. A.; Oliveira, R. H. Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 20, n. 3, p. 351-361, 2012. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/679>

Terapia Ocupacional em Tecnologias

4 créditos teórico-práticos

EMENTA: 1. Ciência e Tecnologia. 2. Definições, contradições e interfaces quanto ao que vem sendo denominado como: tecnologia assistiva, tecnologia social, tecnologia da informação, tecnologia em saúde, tecnologia ocupacional. 3. Tecnologia assistiva: conceitos, tipos e processo de implementação. 4. Tecnologia social: conceitos, desenvolvimento e aplicabilidade na terapia ocupacional. 5. Tecnologias de informação: recursos midiáticos, plataformas e dispositivos virtuais. 6. Tecnologias em saúde e desafios para a equidade no SUS. 7. Tecnologia e inovação: desafios para a terapia ocupacional. 8. Articulação desses conceitos em produções de terapia ocupacional.

OBJETIVO: Propiciar ao estudante a apreensão da noção de tecnologia na contemporaneidade em seus diversos matizes e a partir de diferentes referenciais, com o intuito de oferecer elementos para uma visão ampliada e crítico-reflexiva acerca do tema, bem como o reconhecimento daquilo que, nesse âmbito, pode ser utilizado como um recurso para a intervenção em terapia ocupacional.

Oferecer oportunidades de experimentações práticas e reflexões teóricas para a produção e construção de recursos e dispositivos tecnológicos para a atuação do terapeuta ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. BERSCH, R. C. R. Tecnologia assistiva ou tecnologia de reabilitação? In: CENTRO DE TECNOLOGIA E INFORMACAO - CTI RENATO ARCHER. I Simpósio Internacional de Tecnologia Assistiva.- / [Centro Nacional de Referencia em Tecnologia Assistiva-CTI Renato Archer]. – Campinas-SP: CNRTA-CTI, 2014, p. 45-50. Disponível em: https://www.cti.gov.br/sites/default/files//images/cnrta_livro_150715_digital_final_segunda_versao.pdf
2. CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
3. DAGNINO, R.. *Tecnologia Social: Contribuições conceituais e metodológicas*. 1. ed. Florianópolis: Insular/EdUEPB, 2014. p. 19-34. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/7hbdt/pdf/dagnino-9788578793272.pdf>

Complementares:

1. DIAS, R. B.; NOVAES, H. T. Contribuições ao marco analítico-conceitual da tecnologia social. In: DAGNINO, R. *Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade*. Campinas, SP: IG/UNICAMP, 2009. p. 55-71. Disponível em: http://www.actuar-acd.org/uploads/5/6/8/7/5687387/ts_ferramenta_sociedade.pdf
2. FERIGATO, S. H.; SILVA, C. R.; LOURENÇO, G. F. Cyberculture and Occupational Therapy: Creating Connections. *South African Journal of Occupational Therapy*, v. 47, n. 2, p. 45-48, 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2310-38332017000300008
3. LUSSI, I. A. O. TESSARINI, L. A. ; MORATO, G. G. . Incubadoras tecnológicas de cooperativas populares: realidade da incubação de empreendimentos econômicos solidários com participação de usuários de serviços de saúde mental. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 26, p. 345-354, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/100705/109414>
4. MERHY, E.; MACRUZ, L. C. Um novo olhar sobre as tecnologias em saúde: uma necessidade contemporânea. Disponível em: <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-25.pdf>

5. MORATO, G. G.; LUSSI, I. A. O. Iniciativas de geração de trabalho e renda, economia solidária e terapia ocupacional: aproximações possíveis e construções necessárias. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 23, p. 733-745, 2015. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1401/661>
6. MORATO, G. G.; LUSSI, I. A. O. A prática do terapeuta ocupacional em iniciativas de geração de trabalho e renda: contribuição dos fundamentos da profissão e das dimensões da categoria trabalho. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, p. 66, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/84376/96373>
7. ROCHA, E. F.; CASTIGLIONI, M. C. Reflexões sobre recursos tecnológicos: PEDRETTI, L.W.; EARLY, M. B. *Terapia ocupacional: capacidade práticas para as disfunções físicas*. 5a.ed. São Paulo, Roca, 2005.
8. TROMBLY, C.A.; RADOMSKI, M.V. *Terapia Ocupacional para disfunções físicas*. 5ª ed. São Paulo: Santos, 2005.
9. VARELA, R.C.B; OLIVER, F.C. A utilização de Tecnologia Assistiva na vida cotidiana de crianças com deficiência. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(6):1773-1784, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232013000600028&lng=es&nrm=iso&tlng=pt

Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional 6 (PSTO-6)

CICLO III: Observação e Participação nos Campos de Atuação

6 créditos práticos

Oferecidas nos perfis 6 e 7.

EMENTA: 1. Práticas em terapia ocupacional e reflexões em pequeno grupo, nos ciclos de vida infância/adolescência e ou adulto/idoso e em diferentes campos. 2. Cuidado integral a indivíduos, grupos, família e comunidade, considerando o curso de vida, refletido em ações da terapia ocupacional supervisionadas: avaliação e identificação de necessidades, intervenção, referência e contra referência e intersectorialidade. 3. Ampliação e aprofundamento dos referenciais acerca dos recursos e instrumentos de avaliação e ação do terapeuta ocupacional. 4. Desenvolvimento de competências no âmbito ético, técnico e pessoal nas ações individuais e grupais da terapia ocupacional. 5. O trabalho em equipe multiprofissional, inter e transdisciplinar. 6. Identidade profissional.

OBJETIVO: Proporcionar ao estudante a experiência com as diversas práticas no contexto da atenção na Terapia Ocupacional, por meio do acompanhamento e participação em processo de terapia ocupacional e ações supervisionadas, junto a indivíduos, grupos e/ou populações. Assim, propiciar ao estudante a reflexão sobre sua prática e sobre sua identidade profissional, no que se refere aos objetivos de intervenção, repertório e instrumentos de avaliação e de ação no campo da atenção em foco, seja na intervenção junto a crianças e adolescentes ou adultos e idosos. Pretende-se introduzir o estudante ao conhecimento das diferentes ações profissionais, considerando aspectos pessoais, técnicos, éticos e políticos, em prol de práticas significativas e emancipatórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. AJURIAGUERRA, J. *Manual de Psiquiatria Infantil*. Rio de Janeiro: Masson do Brasil, 1980. 925p.
2. CAVALCANTI, A., GALVÃO, C. (Orgs.) *Terapia ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007. 531 p. ISBN 85-277-1285-9.
3. PINHEIRO e MATTOS (orgs). *Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2005. 303 p. ISBN 85-89737-25-X.
4. MERHY, E.E.; CECILIO, L.C.O.; CAMPOS, G.W.S. *Inventando a mudança na saúde*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. (ou 2006, 3a. ed.). 333 p.

Complementares:

1. LOURAU, Rene. *A análise institucional*. Petrópolis: Vozes, 1975. 294 p. (Coleção Psicanálise; v.12).
2. CAMPOS GWS, GUERRERO AV. (Orgs). *MANUAL de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. 411 p.
3. MATSUKURA, Thelma Simões; SALLES, Mariana Moraes (Org.). *Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectiva da terapia ocupacional no campo da saúde mental*. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2016.
4. TEIXEIRA, E. SAURON, F.N.; SANTOS, L.S.B.; OLIVEIRA, M.C.; *Terapia Ocupacional em reabilitação física*. São Paulo: Roca, 2003. p.485-502.
5. *TERAPIA ocupacional: diferentes práticas em hospital geral*. Ribeirão Preto: Legis Summa, 2009. 306 p. ISBN 978-85-87238-44-3.
6. LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. *Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos*. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

As disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso 1, 2 e 3 serão oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional em semestres pares e ímpares, de forma que o estudante poderá se matricular a partir do segundo semestre do segundo ano. Essa estratégia permite deixar as disciplinas mais flexíveis para os estudantes desenvolverem seu TCC no momento em que for mais oportuno em seu processo de graduação.

Trabalho de Conclusão de Curso 1

4 créditos

EMENTA: Trata-se de desenvolver um acompanhamento sistemático e progressivo do aluno na orientação da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fornecendo subsídios metodológicos e temáticos para que tenha capacidade de apresentar seu projeto de pesquisa, abordando-se: - Revisão de literatura; - Identificação das variáveis da proposição de estudo; - Procedimentos metodológicos na pesquisa científica; - Ética e bioética; - Definição das etapas do projeto de TCC: participantes, local, procedimentos, instrumentos.

OBJETIVO: Oferecer ao aluno subsídios para a elaboração de um projeto de TCC, caracterizando o problema a ser abordado, objetivos do trabalho em relação ao problema, método a ser desenvolvido para a execução dos objetivos e o cronograma de execução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básicas:

1. LUDKLE, M.; ANDRE, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
2. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9 ed. São Paulo, SP: HUCITEC, 2006.
3. SANTOS, B. S. Introdução a uma Ciência PósModerna. Rio de Janeiro: Graal, 1989. Disponível em:<http://www.boaventuradesousasantos.pt/pages/pt/livros/introducaoaumacienciaposmoderna.php>

Complementares:

1. BANNIGAN, K. Is research valued as a legitimate career pathway in occupational therapy? *British Journal of Occupational Therapy*, v. 64, n. 9, p. 425, 2001. Disponível no Portal de Periódicos da CAPES.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012. Brasília: CNS, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
3. CUSTARD, C. Tracing research methodology in Occupational Therapy. *American Journal of Occupational Therapy*, v. 52, n. 8, p. 676-683, 1998. Disponível no Portal de Periódicos da CAPES.
4. ESDAILE, S. A.; ROTH, L. M. Education not training: the challenge of developing professional autonomy. *Occupational Therapy International*, v. 7, n.3, p. 147-152. Disponível no Portal de Periódicos da CAPES.
5. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PERFIL VIII

Projetos e Gestão em Terapia Ocupacional

2 créditos teóricos

EMENTA: 1. Planejamento, implantação, gerenciamento e avaliação e outras etapas para a administração de diversos programas, projetos e serviços. 2. Gestão e co-gestão em setores privados, públicos e terceiro setor; 3. Técnicas, estratégias e metodologias para gestão; 4. Gestão de pessoas e de equipes. 5. Educação Permanente e continuada. 6. Princípios Gerais do Marketing e do Empreendedorismo.

OBJETIVO: O curso oferta ao estudante conteúdo teórico sobre o trabalho de gestão e Terapia Ocupacional, a partir da compreensão sobre as concepções de gestão, as etapas envolvidas em distintos processos, técnicas, estratégias e metodologias como recursos para a gestão e ainda, apresenta implicações práticas da gestão em terapia ocupacional, nos âmbitos: público, privado e ligado ao terceiro setor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. ANTUNES, Ricardo L. C. **Adeus ao trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1995. (4)

2. DE CARLO, MMRP; BARTOLOTTI, C. TERAPIA ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. Sao Paulo: Plexus, c2001. 181 p. ISBN 85-85689-61-7. (16 exemplares)
3. ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 536 p. : il., grafs., tabs., ISBN 8576050021 – 9788576050025 (7)

Complementares:

1. Como transformar seu talento em um negócio de sucesso : gestão de negócios para pequenos empreendimentos / c2006 - (Livros)
2. RAMAL, Silvina Ana. **Como transformar seu talento em um negócio de sucesso**: gestão de negócios para pequenos empreendimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, c2006. 196 p. ISBN 85-352-2111-5.(3)
3. ANDRADE, Renato Fonseca de. **Conexões empreendedoras**: entenda por que você precisa usar as redes sociais para se destacar no mercado e alcançar resultados. São Paulo: Gente, 2010. 129 p. ISBN 978-85-7312-701-0
4. ANDRADE, Renato Fonseca de. **Conexões empreendedoras**: entenda por que você precisa usar as redes sociais para se destacar no mercado e alcançar resultados. São Paulo: Gente, 2010. 129 p. ISBN 978-85-7312-701-0 (1)
5. NOGUEIRA, Luiz Carlos L. **Gerenciando pela qualidade total na saúde**. 3. ed. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 2003. 136 p. ISBN 85-86948-38-1. (3)
6. BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Metodologia para formação de gestores de políticas públicas**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2011. 213 p. (Cadernos especiais; v.50).(2)
7. DOWNEY, Myles. **Coaching eficaz**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 180 p. ISBN 9788522110568. (2)
8. Portal, Leda Lisia Franciosi. APRENDIZAGEM e formação profissional: psicologia organizacional e do trabalho. Bauru: UNESP/FC, 2007. 216 p. ISBN 85-98621-32-6. (1)
9. CIANCIARULLO, TI; CORNETTA, Vitoria Kedy Cornetta. Saúde desenvolvimento e globalização:: um desafio para os gestores do terceiro milênio. Sao Paulo: Icone, 2002. 342 p. ISBN 85-274-0665-9. (1)

Trabalho de Conclusão de Curso 2

4 créditos

EMENTA: 1. Aprofundar a revisão de literatura sobre a temática em estudo. 2. Procedimentos de coleta e análise dos dados concernentes à temática da investigação científica em terapia ocupacional. 3. Redação do projeto de pesquisa, com delimitação de problemática, objetivos do trabalho, métodos a serem aplicados e cronograma de execução. 4. Procedimentos para coleta de dados.

OBJETIVO: Propiciar ao estudante, um acompanhamento sistemático e progressivo do aluno na orientação da elaboração e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC), fornecendo subsídios metodológicos e temáticos para que o aluno tenha capacidade de apresentar seu projeto de pesquisa, bem como iniciar a coleta de dados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. LUDKLE, M.; ANDRE, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
2. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9 ed. Sao Paulo, SP: HUCITEC, 2006.
3. SANTOS, B. S. Introdução a uma Ciência PósModerna. Rio de Janeiro: Graal, 1989. Disponível em:<http://www.boaventuradesousasantos.pt/pages/pt/livros/introducaoaumacienciaposmoderna.php>

Complementares:

1. BANNIGAN, K. Is research valued as a legitimate career pathway in occupational therapy? *British Journal of Occupational Therapy*, v. 64, n. 9, p. 425, 2001. Disponível no Portal de Periódicos da CAPES.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012. Brasília: CNS, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
3. CUSTARD, C. Tracing research methodology in Occupational Therapy. *American Journal of Occupational Therapy*, v. 52, n. 8, p. 676-683, 1998. Disponível no Portal de Periódicos da CAPES.

4. ESDAILE, S. A.; ROTH, L. M. Education not training: the challenge of developing professional autonomy. *Occupational Therapy International*, v. 7, n.3, p. 147-152. Disponível no Portal de Periódicos da CAPES.
5. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Neste perfil o estudante deverá, também, realizar um estágio profissional dentre as possibilidades listadas no item 5.5.7.2, bem como uma disciplina EAD dentre as possibilidades listadas no item 5.5.7.3.

PERFIL IX

Terapia Ocupacional: Campo Profissional e de Saber

2 créditos teóricos

EMENTA: 1. Campo profissional em Terapia Ocupacional: constituição e desafios contemporâneos. 2. Terapia Ocupacional como campo de produção de conhecimento. 3. Pesquisa em Terapia Ocupacional. 4. Desafios contemporâneos para a Terapia Ocupacional como campo de produção de conhecimento.

OBJETIVO: Retomar e discutir tópicos constitutivos da trajetória profissional da Terapia Ocupacional a fim de possibilitar a reflexão em torno de sua configuração como campo profissional e como campo de produção de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. IKIUGU, M., POLLARD, N. *Meaningful living across the lifespan: occupation-based intervention strategies for occupational therapists and scientists (Occupational Therapy for a Changing World)*. Witing & Birtch, 2015.
2. KIELHOFNER, G. *Research in occupational therapy: methods of inquiry for enhancing practice*. F. A. Davis Company, 2006.
3. KRONENBERG, F.; ALGADO, S. S. e POLLARD, N. (Org). *Terapia ocupacional sin fronteras: aprendiendo del espíritu de supervivientes*. Madri: Editorial Médica Panamericana S. A., 2007.

Complementares:

1. CAVALCANTI, A., GALVÃO, C (Org). *Terapia ocupacional: fundamentação e prática*. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016 (prelo).
2. GALHEIGO, S. What needs to be done? Occupational therapy responsibilities and challenges regarding human rights. *Australian occupational therapy journal*, v. 58, n.2 p.60-66, 2011.
3. LOPES, R. E.; OLIVER, F. C.; MALFITANO, A. P. S.; LIMA, J. R. II Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: caminhos para a institucionalização acadêmica da área. *Rev. Ter. Ocup. USP*, v. 25, p. 167-176, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v25i2p167-176>.
4. MAGALHÃES, L. Ocupação e atividade: tendências e tensões conceituais na literatura anglófona da terapia ocupacional e da ciência ocupacional. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 255-263, 2013.
5. TOWNSEND E., POLATAJKO H. J. *Enabling Occupation II: advancing an occupational therapy vision of health, well-being & justice through occupation* (2nd ed.). Ottawa, ON: CAOT Publications ACE.2013.

Trabalho de Conclusão de Curso 3

4 créditos

EMENTA: 1. Aplicação da metodologia proposta no projeto de TCC para finalização da coleta e análise dos dados. 2. Finalização da composição do referencial teórico para análise. 3. Descrição e discussão dos resultados obtidos. 4. Elaboração da redação da versão final do TCC.

OBJETIVO: Oferecer ao aluno subsídios para a produção de conhecimento através do desenvolvimento, conclusão e apresentação final do TCC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 108 p. (Coleção Temas Sociais).
2. MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407 p. (Saúde em Debate; v.46).
3. SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 304 p.

Complementares:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016. Brasília: CNS, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>. Acesso em março de 2018.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012. Brasília: CNS, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em março de 2018.
3. CUSTARD, C. Tracing research methodology in Occupational Therapy. *American Journal of Occupational Therapy*, v. 52, n. 8, p. 676-683, 1998. Disponível no Portal de Periódicos da CAPES.
4. DINIZ, D. Ética na pesquisa em ciências humanas - novos desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 2, p. 417-426, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n2/a17v13n2.pdf>. Acesso em março de 2018.
5. LOPES, R. E. et al. Pesquisa em terapia ocupacional: apontamentos acerca dos caminhos acadêmicos no cenário nacional *Rev. Ter. Ocup. USP*, v. 21, p. 207-214, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v21i3p207-214>. Acesso em março de 2018.
6. MEDEIROS, J. B. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
7. NOSELLA, P. Ética e pesquisa. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 29, n. 102, p. 255-273, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n102/a1329102.pdf>. Acesso em março de 2018.
8. RUIZ, J. A. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 180 p.
9. SCHMIDT, M. L. S. Pesquisa participante e formação ética do pesquisador na área da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, n.2, p.391-398, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n2/a14v13n2.pdf>. Acesso em março de 2018.
10. SILVA, Carla Regina. As atividades como recurso para a pesquisa. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, p. 461470, 2013. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/906/458>. Acesso em março de 2018.

Neste perfil o estudante deverá, também, realizar um estágio profissional dentre as possibilidades listadas no item 5.5.7.2, bem como uma disciplina EAD dentre as possibilidades listadas no item 5.5.7.3.

PERFIL X

Trabalho de Conclusão de Curso 4: Divulgação do conhecimento

2 créditos

EMENTA: 1. Formatação do TCC em um trabalho a ser apresentado oralmente em fórum acadêmico do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar e em eventos da área. 2. Sistematização do trabalho para submissão e possível publicação em periódicos especializados. 3. Escrita acadêmico-científica.

OBJETIVO: Propiciar ao estudante orientações e recursos necessários para a sistematização do TCC em materiais de divulgação do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 304 p.
2. MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407 p. (Saúde em Debate; v.46).
3. MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 108 p. (Coleção Temas Sociais).

Complementares:

1. DINIZ, D. Ética na pesquisa em ciências humanas - novos desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, n. 2, p. 417-426, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n2/a17v13n2.pdf>. Acesso em março de 2018.
2. LOPES, R. E. et al. Pesquisa em terapia ocupacional: apontamentos acerca dos caminhos acadêmicos no cenário nacional *Rev. Ter. Ocup. USP*, v. 21, p. 207-214, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v21i3p207-214>. Acesso em março de 2018.
3. LOPES, R. E.; OLIVER, F. C.; MALFITANO, A. P. S.; LIMA, J. R. II Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: caminhos para a institucionalização acadêmica da área. *Rev. Ter. Ocup. USP*, v. 25, p. 167-176, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v25i2p167-176>.
4. MANZINI, M. G. et al. Contribuições da Terapia Ocupacional na área da comunicação suplementar e/ou alternativa: análise de periódicos da Terapia

- Ocupacional. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 1, p. 59-73, 2013.
Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/731/416>. Acesso em março de 2018.
5. MEDEIROS, J. B. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
 6. NOSELLA, P. Ética e pesquisa. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 29, n. 102, p. 255-273, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n102/a1329102.pdf>. Acesso em março de 2018.
 7. OLIVER, F. C. Pesquisa e produção bibliográfica em terapia ocupacional: contribuições ao debate sobre parâmetros de avaliação da produção acadêmica brasileira. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 19, n. 2, p. 108-120, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14036/15854>. Acesso em Março de 2018.
 8. VIEIRA, L. A. *Os caminhos da comunicação científica: história, diálogos e perspectivas*. In: SILVA, F. A.; ÁVILA, G. C.; SILVA, P. P. (orgs.). *Anais do I Encontro Nacional de Pesquisadores em História das Ciências / ENAPEHC*. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, 2010.

Eixo 1: Terapia Ocupacional: Campo Profissional e do saber

Ainda dentro do Eixo I os estudantes deverão cursar, obrigatoriamente, duas disciplinas na modalidade Ensino a Distância, dentre as apresentadas a seguir.

Terapia Ocupacional e Cultura

4 créditos teóricos

EMENTA: 1. Conceitos e referenciais sobre cultura. 2. Políticas culturais no Brasil: histórico, preceitos e concepções. 3. Política culturais: Programas e projetos da cultura na atualidade. 3. Da gestão à fruição: estratégias e possibilidades para terapia ocupacional. 4. Projetos, práticas e integração da cultura nas práticas e na produção de conhecimento em terapia ocupacional

OBJETIVO: O curso tem como objetivo apresentar possibilidades para a Terapia Ocupacional no campo da Cultura, relacionando-se com as políticas públicas atuais e outras estratégias de atuação e produção de conhecimento nesta integração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. MATSUKURA, Thelma Simões; SALLES, Mariana Moraes (Org.). *Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectiva da terapia ocupacional no campo da saúde mental*. São Carlos: EdUFSCar, 2016. 197 p. ISBN 9788576004332.
2. CASTEL, R. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. 3a ed. Petrópolis: Vozes; 2001.
3. LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula Serrata (Org.). *Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos*. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2016. 374 p. ISBN 9788576004240.

Complementares:

1. BARROS, D. D.; LOPES, R. E., GALHEIGO, S. M. *Terapia Ocupacional Social: concepções e perspectivas*. In: CAVALCANTI, A., GALVÃO, C. (Orgs.). *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, p. 347-353.
2. BARDI, Giovanna et al. *Oficinas socioculturais com crianças e jovens sob a perspectiva da Terapia Ocupacional Social/Socio-cultural workshops with children and youth from the Social Occupational Therapy perspective*. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 24, n. 4, 2016.
3. BARROS, Denise Dias; DE ALMEIDA, Marta Carvalho; VECCHIA, Talita Camila. *Terapia ocupacional social: diversidade, cultura e saber técnico*. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 18, n. 3, p. 128-134, 2007.
4. COUTINHO, Sylvio et al. *Ações de Terapia Ocupacional no território da cultura: a experiência de cooperação entre o Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC USP) e o Laboratório de Estudos e Pesquisas Arte e Corpo em Terapia Ocupacional*. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 20, n. 3, p. 188-192, 2009.
5. GALHEIGO, Sandra Maria. *O social: idas e vindas de um campo de ação em terapia ocupacional*. Pádua EMM, Magalhães LV. *Terapia Ocupacional: teoria e prática*. Campinas: Papyrus, p. 29-46, 2003.
6. LIMA DA COSTA, Samira. *Terapia Ocupacional Social: dilemas e possibilidades da atuação junto a Povos e Comunidades Tradicionais*. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 20, n. 1, 2012.

7. LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S.; SILVA, C. R.; BORBA, P. L. O. Recursos e tecnologias em Terapia Ocupacional Social: ações com jovens pobres na cidade. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 22, p. 591-602, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322%2Fcto.2014.081>

8. LANCMAN, Selma; BARROS, Juliana Oliveira. Estratégia de saúde da família (ESF), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e terapia ocupacional: problematizando as interfaces. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 22, n. 3, p. 263-269, 2011.

9. LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula Serrata. Ação social e intersetorialidade: relato de uma experiência na interface entre saúde, educação e cultura. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 10, n. 20, 2006.

10. MOREIRA, Adriana Belmonte. Terapia ocupacional: história crítica e abordagens territoriais/comunitárias. *Vita et Sanitas*, v. 2, n. 1, p. 79-91, 2017.

Terapia Ocupacional em Inclusão Escolar

4 créditos teóricos

EMENTA: 1. História da educação da população alvo da educação especial no Brasil e no mundo. 2. Políticas de educação especial: a inclusão como um direito. 3. A escola e demais equipamentos educacionais: características e desafios frente à inclusão. 4. Os processos educacionais no decorrer do curso de vida. 4. A ação da terapia ocupacional na educação: caminhos e recursos.

OBJETIVO: Possibilitar aos estudantes conhecimento acerca à escolarização e processos educacionais vivenciados por crianças, jovens, adultos e idosos e possíveis intervenções da terapia ocupacional nesse âmbito, com ênfase nos aspectos relacionados à educação especial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. BARTALOTTI, C.; DE CARLO, M. A Terapia Ocupacional e os processos socioeducacionais. In: DE CARLO, M.; BARTALOTTI, C. (Orgs.). *Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus, 2001. p. 99-116.
2. JANNUZZI, G. S. de M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

3. LOURENÇO, G.F.; CID, M.F. Possibilidades de ação do terapeuta ocupacional na educação infantil: congruência com a proposta da educação inclusiva. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v.18, n.2, p.169-79, 2010. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/352/283>>. Acesso em: 3 maio 2016.
4. MENDES, E. G. (Org.). *A escola e a inclusão social na perspectiva da educação especial*. UAB-UFSCar, 2015, p. 146. (Coleção UAB-UFSCar: Pedagogia) Disponível em: <<http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/handle/123456789/2651>>. Acesso em: 08 mar 2018.
5. MENDES, E. Breve histórico da educação especial no Brasil. *Revista Educación y Pedagogía*, Antioquia, v. 22, n. 57, p. 93-109, 2010.
6. MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Rer. Bras. Educação*, set-dez, v. 11, n.33, p. 387-395, 2006.
7. ROCHA, E.F.; LUIZ, A.; ZULIAN, M.A.R. Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v.14, n.2, p.72-78, 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13919/15737>>. Acesso em: 10 jun 2015.
8. TOYODA, C. Y. et al. O contexto multidisciplinar da prática da Terapia Ocupacional frente ao paradigma da inclusão. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 15, n. 2, p. 121-130, 2007.

Complementares:

1. ARAÚJO, R. C. T.; MANZINI, E. J.; FIORINI, M. L. S. Educação inclusiva e gerenciamento de serviços com ações na interface entre a área da saúde e a da educação: uma reflexão na perspectiva operacional. *Revista Cocar (UEPA)*, Belém, v. 8, n. 16, p. 13-23, 2014.
2. CALHEIROS, D. S. DOUNIS, A. B. A formação do terapeuta ocupacional na perspectiva da educação inclusiva. *Educa - Revista Multidisciplinar em Educação*, Vilhena, v. 2, n. 4, p. 110-129, 2015.
3. CARDOSO, P. T.; MATSUKURA, T. S. Práticas e perspectivas da terapia ocupacional na inclusão escolar. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 7-15., 2012.
4. DELLA BARBA, P. C. S.; MINATEL, M. M. Contribuições da terapia ocupacional para a inclusão escolar de crianças com autismo. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 601-608, 2013.

5. IDE, M. G.; YAMAMOTO, B. T.; SILVA, C. C. B. Identificando possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional na inclusão escolar. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 19, n. 3, p. 323-332, 2011.
6. MUNGUBA, M. C. Inclusão escolar. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 519-525.
7. PAULA, A. F. M.; BALEOTTI, L. R. Inclusão escolar do aluno com deficiência física: contribuições da Terapia Ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 19, n.1, p. 53-69, 2011.
8. PELOSI, M. B.; NUNES, L. R. D. P. A ação conjunta dos profissionais da saúde e da educação na escola inclusiva. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 52-59, 2011.
9. ROCHA, A. N. D. C.; DELIBERATO, D. Atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar: o uso da tecnologia assistiva para o aluno com paralisia cerebral na educação infantil. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 263-273, 2012.
10. STAINBACK, S.; STAINBACK, W.. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Editora, 1999.

Terapia Ocupacional em Gerontologia

4 créditos teóricos

EMENTA: 1. Curso de Vida e Teorias do Desenvolvimento Humano. 2. Aspectos físicos, cognitivos, psicológicos, sociais e culturais do processo de envelhecimento. 3. Política Nacional Pessoa Idosa e Estatuto do Idoso. 4. Envelhecimento Ativo. 5. Processo Saúde Doença relacionado ao Envelhecimento. 6. Fatores psicossociais de saúde do adulto de meia idade e do idoso: depressão, demências, quedas, imobilidade, sexualidade da pessoa idosa. 7 Fatores sociais de adoecimento do idoso: violência, baixo nível de escolaridade, desemprego, aposentadoria, exclusão social, abandono, privação de liberdade, privação alimentar. 8. Trabalho em equipe em Gerontologia. 9. Família e Cuidores de Idosos. 10. Avaliação Gerontológica Ampliada. 11. Instrumentos e Métodos de Avaliação em Terapia Ocupacional em Gerontologia. 12. Raciocínio Clínico e Intervenções terapêuticas ocupacionais em Gerontologia. 13. Atuação do terapeuta ocupacional em ações de promoção de saúde de pessoas idosas saudáveis. 14. Universidade da Terceira Idade e Programas de Inclusão Digital. 15. Atuação do Terapeuta Ocupacional em Instituições de Longa Permanência para Idosos e Contextos Ambulatoriais. 16. Atuação do Terapeuta Ocupacional junto ao Idoso Hospitalizado. 17. Atuação Domiciliar do Terapeuta Ocupacional junto ao Idoso e

Família. 18. Recursos direcionados à reabilitação cognitiva. 19. Estratégias de Resgate e valorização do repertório de atividades significativas adquiradas o longo da vida.

OBJETIVO: Conhecer e explorar os conceitos básicos em Gerontologia integrados à Terapia Ocupacional. Explorar os aspectos culturais, legais e as mudanças biopsicosociais do processo do envelhecimento. Apresentar e capacitar o aluno para aplicação de alguns instrumentos de avaliação em geronto-geriatria, assim como, contribuir para a estruturação seu raciocínio clínico e desenvolvimento de processos terapêuticos em diferentes contextos de atendimento ao idoso tanto individualmente como em grupos.

Básicas:

1. BEE, Helen. *O ciclo vital*. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997. 656 p.
2. DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; DIOGO, Maria José D'elboux. *Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico*. São Paulo: Atheneu, 2000. 630 p.
3. FREITAS, EV - PY, L - CANÇADO, FAX - GORZONI, ML. *Tratado De Geriatria E Gerontologia*. Editora: Guanabara Koogan (Grupo GEN). 1666 p.. 2006.
4. NERI, A. L. *Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar*. 1. ed. Campinas: Alínea, 2007.
5. PAPALÉO NETTO, Matheus. *Tratado de gerontologia*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 912 p. ISBN 85-7379-869-6.

Complementares:

1. BEAUVOIR S. *A velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 711p, 1990.
2. BLAY, SL - LAKS, J - BOTTINO, CMC . *Demência E Transtornos Cognitivos Em Idosos*. Páginas: 508. 2006.
3. DE CARLO, MMRP - LUZO, MCM. *Terapia Ocupacional: Reabilitação Física E Contextos Hospitalares*. Editora: ROCA. 352 p. 1ª Edição – 2004
4. MELLO, M.A.F. *Terapia Ocupacional Gerontológica*. In: Souza, A.C.A.; GALVÃO, A.R.C. *Terapia Ocupacional Fundamentação e Prática*. Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro 2007.

5. FERREIRA, H. G. *Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliar o envolvimento de idosos em atividades prazerosas*. 2015. 171 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.
6. PAVARINI, S.C.I; BARHAM, E.J.; FILIZOLA, C.L.A. *Gerontologia como profissão: o projeto político-pedagógico da Universidade Federal de São Carlos*. Revista Kairós, Caderno Temático 4, ago., pp. 83-94, São Paulo, 2009
7. PAGANELLI, L. O. *O uso do tempo de idosos que participam de grupos para terceira idade do município de São Carlos*. 2015. 125 f. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.
8. ROBINSON, K.; KENNEDY, N.; HARMON, D. Happiness: A review of evidence relevant to occupational science. *Journal of Occupational Science*, v. 19, n. 2, p. 150-64, 2012.
9. SANTOS, C. A. V. *Identificação de papéis ocupacionais e Sintomas Depressivos em idosos*. 2012. 103 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Comunidade) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2012.

Terapia Ocupacional em Deficiências Sensoriais

4 créditos teóricos

EMENTA: 1. Definição, causas, prognósticos, incidência, formas de tratamento e de reabilitação das diferentes deficiências sensoriais, dentre estas deficiência visual, deficiência auditiva, surdocegueira e múltiplas deficiências. 2. Escolarização, trabalho, lazer, vida familiar e comunitária de sujeitos com deficiências sensoriais nos diferentes ciclos de vida. 3. Atuação da Terapia Ocupacional junto aos sujeitos com deficiências sensoriais.

OBJETIVO: Propiciar o estudo dos aspectos clínicos, do neurodesenvolvimento, psicomotores, históricos, sociais, políticos e culturais das diferentes deficiências sensoriais, dentre estas deficiência visual, deficiência auditiva, surdo cegueira e múltiplas deficiências. Favorecer o aprofundamento dos estudantes a respeito da inclusão social e a participação de sujeitos com deficiências sensoriais em distintos ciclos de vida e nas esferas familiar, escolar, do trabalho, do lazer, da vida comunitária. Estudar a intervenção da terapia ocupacional junto à clientela específica desde os procedimentos de avaliação em deficiência auditiva, deficiência visual, surdo-cegueira e

múltiplas deficiências até as técnicas e recursos terapêuticos ocupacionais adotados junto à clientela com deficiências sensoriais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. RIBEIRO, L.B. Disfunção Visual. In: Cavalcanti, A. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. R.J: Guanabara Koogan, 2007.
2. WARREN, M. Avaliação e tratamento das deficiências visuais In: PEDRETTI, L. W. & EARLY, M. B. Terapia Ocupacional capacidades práticas para disfunções físicas. SP: Roca, 2004.
3. IYER, M. B, PEDRETTI, L. W. Avaliação sensorial e tratamento de disfunções sensoriais In: PEDRETTI, L. W. & EARLY, M. B. Terapia Ocupacional capacidades práticas para disfunções físicas. SP: Roca, 2004.

Complementares:

1. MACHADO, Rosane do Carmo; MERINO, Eugenio Andrés Díaz. *Descomplicando a escrita braille: considerações a respeito da deficiência visual*. Curitiba: Juruá; Editora, 2009. 93 p.
2. FIGUEIREDO, M.O., SILVA, R. B. P. E., NOBRE, M. I. R. Mães de Crianças com baixa visão: compreensão sobre o processo de estimulação visual. *Psicopedagogia (São Paulo)*, v.86, p.156-166, 2011.
3. FIGUEIREDO, M.O., SILVA, R. B. P. E., NOBRE, M. I. R. Diagnóstico de baixa visão: sentimentos e compreensão de mães. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia (Impresso)*, v.72, p.766 - 770, 2009
- CASTRO, D. D. M. *Visão subnormal*. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1994.
4. MARTINEZ, C.M.S.; HAYASHI, C.R.M. *Baixa Visão e cegueira na educação infantil: formação de professores, atividades e relato de experiências*. São Carlos: Gráfica e editora Suprema, 2009.
5. MARQUES, L.C.; MENDES, E.G. *O aluno com deficiência visual cortical: teoria e prática*. São Carlos, EDUFSCar, 2014.
6. MONTILHA, R. C. I, NOBRE, M. I. R. S., GAGLIARDO, H. G.R. G. *Atuação terapêutica ocupacional junto a pacientes com transtornos da visão*. In DE CARLO, M. M. T. P. & LUZO, M. C. (orgs) *Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos hospitalares*.SP: Roca, 2004.

7. MONTILHA, R. C. I. Visão Subnormal e a abordagem da Terapia Ocupacional. Sinopse Oftalmologia –Vol.3. No 1. Março 2001.
8. NOBRE, M. I. R., FIGUEIREDO, M.O., DANELUTTI, U. V., MONTILHA, R. C. I. A terapia ocupacional na reabilitação de crianças com baixa visão. *Pediatria (São Paulo)*, v.29, p.237-240, 2007.

Terapia Ocupacional em Disfunções Cognitivas

4 créditos teóricos

EMENTA: 1. Definição, causas, prognósticos, incidência, formas de tratamento e de reabilitação das diferentes disfunções cognitivas, dentre estas a deficiência intelectual, as dificuldades de aprendizagem, os transtornos de déficit de atenção e hiperatividade. 2. Escolarização, trabalho, lazer, atividade de vida diária, vida familiar e comunitária de sujeitos com disfunções cognitivas nos diferentes ciclos de vida. 3. Atuação da Terapia Ocupacional junto aos sujeitos com disfunções cognitivas.

OBJETIVO: Favorecer aos estudantes o estudo dos aspectos clínicos, do neurodesenvolvimento, psicomotores, históricos, sociais, políticos e culturais das diferentes disfunções cognitivas dentre estas a deficiência intelectual, as dificuldades de aprendizagem, os transtornos de déficit de atenção e hiperatividade. Estudar o processo de escolarização, a evolução histórica da educação especial e inclusiva, as políticas públicas e legislação voltada para os sujeitos com disfunções cognitivas. Estudar as relações da pessoa com disfunções cognitivas na vida familiar e comunitária, na realização das atividades de vida diária, no mundo do trabalho e no lazer. Estudar a intervenção da Terapia Ocupacional junto à clientela desde os procedimentos de avaliação até as técnicas e recursos terapêuticos ocupacionais adotados nas disfunções cognitivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. CRUZ, Daniel Marinho Cezar da. *Terapia ocupacional na reabilitação pós-acidente vascular encefálico*. São Paulo: Santos, 2012. 427 p.
2. TROMBLY, Catherine Anne; RADOMSKI, Mary Vining. *Terapia ocupacional para disfunções físicas*. 5. ed. São Paulo: Santos, 2005. 1157 p.
3. TEIXEIRA, Erika; SAURON, Françoise Nicole; SANTOS, Lina Silva Borges; OLIVEIRA, Maria Cristina De. *Terapia ocupacional na reabilitação física*. São Paulo: Roca, 2003. 571 p.

Complementares:

1. CAVALCANTI, A., GALVÃO, C. (Orgs.). *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
2. WILLARD and Spackman's occupational therapy. 10. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2003. 1056 p
3. HAGEDORN, Rosemary. *Ferramentas para a prática em terapia ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais*. São Paulo: Roca, 2007. 477 p.
4. FERNANDES, A. C., RAMOS, A. C. R., CASALIS, M. E. P., HEBERT, S. K., *Medicina e Reabilitação - princípios e práticas*, São Paulo: Artes Médicas, 2007.
5. PEDRETTI, L.W.; EARLY, M. B. *Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas*. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1092 p.
6. RADOMISKI, M.V.; LATHAN, C.A.T. *Terapia ocupacional para as disfunções físicas*. Santos: Rio de Janeiro, 2013.

Terapia Ocupacional e Trabalho

4 créditos teóricos

EMENTA: 1. Introdução ao estudo do trabalho: processo e organização do trabalho. 2. Metamorfoses e centralidade do trabalho. 3. Trabalho, emprego e renda no Brasil. 4. Compreensão do processo saúde/doença no trabalho. 5. Reabilitação profissional. 6. Inclusão social pelo trabalho. 7. Ergonomia e epidemiologia (eu deixaria somente ergonomia). 8. Trabalho e criatividade.

OBJETIVO: Promover ao estudante o aprofundamento do estudo sobre as relações de trabalho na sociedade contemporânea, incluindo a vivência dos trabalhadores no emprego e no desemprego. Instrumentalizar os estudantes para a atuação no campo da inclusão social pelo trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. ANTUNES, Ricardo L. C. *Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. Sao Paulo: Cortez, 1995. (4)
2. DEJOURS, Christophe; JAYET, Christian; ABDOUCHELI, Elisabeth. *Psicodinamica do trabalho: contribuicoes da escola dejouriana a analise da relacao prazer, sofrimento e trabalho*. Sao Paulo: Atlas, 1994. 145 p. ISBN 85-224-1061-5.(10 exemplares)
3. GUÉRIN, F. et al. *Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia*. São Paulo: Edgard Blücher, c2001. 200 p. : il. ISBN 852120297 (12 exemplares)

Complementares:

1. CYBIS, Walter de Abreu. ***Ergonomia e usabilidade***: conhecimentos, métodos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Novatec Ed., 2010. 422 p. ISBN 978-85-7522-232-4. (4 exemplares).
2. LANCMAN, S. Saúde, trabalho e terapia ocupacional. São Paulo: Roca, 2004. 215 p. ISBN 85-7241-520-3. (3 exemplares)
3. SALIBA, Tuffi Messias; SALIBA, Sofia C. Reis. *Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador*. 5. ed. São Paulo: LTr, 2007. 613 p. : il. tabs., graf. ISBN 9788536110660 (2)
4. RETRATOS do trabalho no Brasil. Uberlândia, MG: Edufu, 2009. 334 p. ISBN 978-85-7078-210-6. (3 exemplares)
5. SOUZA, Paulo César Régis de. *A previdência de todos 2012*. Brasília: Anasps, 2012. 445 p. ISBN 8598760013. (1 exemplar)
6. ESCOBAL, Giovana. *Algumas contribuições do paradigma de escolha para o trabalho de pessoas com deficiência intelectual*. São Carlos, SP, 2011. 191 p. (1 exemplar)
7. DE CARLO, MMRP; BARTOLOTTI, C. TERAPIA ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. Sao Paulo: Plexus, c2001. 181 p. ISBN 85-85689-61-7. (16 exemplares)
8. SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque E; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. *Terapia ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007. 531 p. ISBN 85-277-1285-9. (16 exemplares)
9. LARA, Ricardo. Saúde do trabalhador: considerações a partir da crítica da economia política. R. Katál., Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 78-85, jan./jun. 2011 (on lilne)
10. Carmem Regina Giongo^I; Janine Kieling Monteiro^{II}; Gênesis Marimar Rodrigues Sobrosa. Psicodinâmica do trabalho no Brasil: revisão sistemática da literatura Temas psicol. vol.23 no.4 Ribeirão Preto dez. 2015 (on line).

Neste perfil o estudante deverá, também, realizar um estágio profissional dentre as possibilidades listadas no item 5.5.7.2, bem como uma disciplina EAD dentre as possibilidades listadas.

5.5.7.2 Disciplinas de Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional IV

Os estudantes deverão cursar, obrigatoriamente, três estágios profissionalizantes, conforme as possibilidades apresentadas abaixo.

Observa-se que os estágios constituem o CICLO IV do eixo Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional nos Campos Específicos – Estágios profissionalizantes

Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional nos Campos Específicos (PSTO-Saúde Mental, PSTO-Disfunção Física, PSTO- Social, PSTO-Contexto Hospitalar, PSTO-Disfunção Cognitiva, PSTO-Deficiência Sensorial, PSTO-Saúde do Trabalhador, PSTO-Atenção Básica em Saúde, PSTO-Gerontologia, PSTO-Contextos Diversos)

16 créditos práticos

Oferecidas nos perfis 8, 9 e 10.

O estágio é um dos componentes curriculares obrigatórios para a obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional e deverá ser realizado no último um ano e meio do curso. Assim, prevê-se a realização de três estágios profissionalizantes obrigatórios, num total de 48 créditos didáticos. A organização na matriz curricular desses estágios deverão acompanhar as diretrizes atuais da profissão no país e atender às determinações da Portaria GR n. 282/09, de 14 de setembro de 2009, da UFSCar, que dispõe sobre a realização de estágios de estudantes dos cursos de graduação da UFSCar, e da Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. Cada estágio curricular atende carga horária mínima de 240 horas ao longo do semestre, com o máximo de 6 horas diárias no campo. É respeitado o número máximo de seis alunos para cada preceptor, sendo obrigatória a supervisão direta ao aluno durante todo o seu tempo em campo.

Os estágios serão organizados em 3 semestres consecutivos, respectivamente na metade do quarto e no quinto ano do curso. Diferentes áreas de estágio são oferecidas, sendo requisito ao aluno cursar obrigatoriamente três áreas distintas de atuação em terapia ocupacional, tais como em disfunção física, em saúde mental, contexto hospitalar, campo social, gerontologia, deficiência sensorial, disfunção cognitiva, conforme a disponibilidade de serviços desses campos em cooperação com o curso. Conforme o Regimento Interno para Disciplinas Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional (ANEXO VII) a distribuição dos campos de estágio deve atender o requisito de ser realizado no decorrer dos perfis 08 e 09 nos chamados campos internos (que são

campos de prática supervisionada ofertados diretamente pelos docentes do Departamento de Terapia Ocupacional), e no perfil 10, o aluno poderá realizar seus estágios em instituições conveniadas ao curso, com terapeutas ocupacionais desses serviços atuando como preceptores e docentes do curso em supervisão mensal aos alunos, em um acordo de corresponsabilidade pela formação em prática. Os convênios são estabelecidos por meio do acordo no Termo de Compromisso de Estágio, com respaldo da Pró-Reitoria de Graduação nesse processo.

Ressalta-se que um ciclo é pré-requisito para o próximo. O aluno não poderá iniciar seu estágio profissional sem concluir os três primeiros ciclos.

Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional em Saúde Mental

16 créditos práticos

EMENTA: Ao final desta prática supervisionada o estudante deverá estar habilitado para realizar a prática assistida e autônoma no campo da saúde mental, devendo estar capacitado para avaliar e intervir tanto em terapia ocupacional, contextualizando aspectos clínicos, educacionais e sócio culturais, dentro da realidade institucional e/ou comunitária, como de modo ampliado e em equipe, pautado nas diretrizes da política de Saúde e Saúde Mental brasileiras, atuando de forma técnica, ética e política.

OBJETIVO: 1. Proporcionar ao aluno expansão da experiência no campo da terapia ocupacional na área de saúde mental, por meio do acompanhamento e participação em atendimentos e ações supervisionadas; 2. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de prática assistida e autônoma supervisionada na área, nas instituições e nos níveis de atuação em saúde mental; 3. Reconhecer a identidade profissional no que se refere aos objetivos da intervenção e aos instrumentos de ação no campo da terapia ocupacional; 4. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento e aprimoramento de habilitação técnica, pessoal e ética, para uma prática adequada à realidade das ações em terapia ocupacional no campo da atenção especializada na área de saúde mental e psiquiatria; 5. Capacitar o aluno para a identificação de todos os aspectos que envolvem a problemática da saúde mental e dos transtornos mentais de usuários e de seus familiares, nos diferentes contextos; 6. Propiciar ao aluno situações práticas em níveis crescentes de complexidade para elaborar, executar e avaliar um plano de tratamento, bem como para realizar intervenções terapêuticas adequadas à problemática detectada; 7. Possibilitar o exercício autônomo para elaborar e apresentar registros/relatórios, a partir da reflexão sobre sua prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. BENETTON, M. J. A Terapia Ocupacional como instrumento nas ações de saúde mental. Tese (Doutorado em Saúde Mental). Campinas: UNICAMP, 1994, 190p. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000082083>.
2. BRASIL. Cadernos de Atenção Básica. Saúde Mental no 34. Brasília, 2013. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf
3. TORRE, E. H. G.; AMARANTE, P. Protagonismo e subjetividade: a construção coletiva no campo da saúde mental. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2001, vol.6, n.1, pp.73-85. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232001000100006>.

Complementares:

1. ANDRADE, A. S.; FALCÃO, I. V. A compreensão de profissionais da atenção primária à saúde sobre as práticas da terapia ocupacional no NASF. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 25, n. 1, p. 33-42, 2017. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1495/811>
2. BARATA, D. A.; COCENAS, S. A. KEBBE, L. M. Coordenação de grupos de terapia ocupacional em enfermaria psiquiátrica: relato de supervisão realizada com uma estagiária. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos*, v. 18, n. 2, p. 181 ? 190, mai./ago. 2010. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/353/284>
3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116p. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf
4. BRUM, E. O doping dos pobres. In: BRUM, E. A menina quebrada e outras colunas de Eliane Brum. 2013. Disponível em: http://portal.mpc.rs.gov.br/portal/page/portal/noticias_internet/textos_diversos_pente_fino/Artigo_1.pdf.
5. CAMPOS, R. O. Clínica: a palavra negada ? sobre as práticas clínicas nos serviços substitutivos de saúde mental. *Saúde em debate*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 58, p. 98-111, maio/ago., 2001. Disponível em: http://www.academia.edu/1014083/Cl%C3%ADnica_a_palavra_negada_sobre_as_pr%C3%A1ticas_cl%C3%ADnicas_nos_servi%C3%A7os_substitutivos_de_sa%C3%BAde_mental

6. FERIGATO, S. H.; SILVA, M. C. Saúde mental e terapia ocupacional: a construção de um projeto terapêutico singular. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 24, n. 2, p. 379-386, 2016. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1170/726>
7. JACINTO, B. O. et al. O apoio matricial em saúde realizado por terapeutas ocupacionais no Sistema Único de Saúde. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 25, n. 1, p. 191-201, 2017. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/viewFile/1455/832>
8. LIMA, E. M. F. A. A Saúde Mental nos caminhos da Terapia Ocupacional. *O Mundo da Saúde, São Paulo*, v. 30, n. 1, p. 117-122, jan./mar. 2006. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/34/saude_mental.pdf.
9. LIMA, E. M. F. A. Desejando a diferença: considerações acerca das relações entre os terapeutas ocupacionais e as populações tradicionalmente atendidas por estes profissionais. *Revista de Terapia Ocupacional da USP, São Paulo*, v.14, n.2, p. 64 -71, maio/ago. 2003. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13918/15736>.
10. MARCOLINO, T. Q. O raciocínio clínico da Terapeuta Ocupacional ativa. *Revista Ceto - ano 13 - nº 13 ? 2012*. Disponível em: <http://www.ceto.pro.br/revistas/13/03-marcolino.pdf>.
11. MORATO, G. G. A atuação dos terapeutas ocupacionais em iniciativas de geração de trabalho e renda no âmbito da saúde mental: estudo sobre a realidade do estado de São Paulo. 2014. 198 f. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) ? Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014. Disponível em: http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7219.
12. RIBEIRO, M. B. S.; OLIVEIRA, L. R. Terapia ocupacional e saúde mental: construindo lugares de inclusão social. *Interface Comunic. Saúde. Educ.*, v.9, n.17, p.425-31, mar/ago, 2005. Acesso: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000200023
13. RIBEIRO, M. C.; MACHADO, A. L. A Terapia ocupacional e as novas formas do cuidar em Saúde Mental. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 19, n. 2, p. 72-75, maio/ago., 2008. Acesso: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14031>

Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional em Disfunção Física

16 créditos práticos

EMENTA: Ao final desta prática supervisionada o aluno deverá estar habilitado para a atuação na área de disfunção física, devendo estar capacitado para avaliar, elaborar, prescrever, utilizar instrumentos de ação e realizar processos de intervenção de terapia ocupacional junto à clientela específica, contextualizando os aspectos clínicos, educacionais e sócio-culturais, dentro da realidade institucional e/ou comunitária. O aluno desenvolverá habilidades para atuar de forma técnica e ética, bem como desenvolver identidade profissional do terapeuta ocupacional.

OBJETIVO: 1. Proporcionar ao aluno expansão da experiência no campo da terapia ocupacional na área de disfunção física, por meio do acompanhamento e participação em atendimentos e ações supervisionadas; 2. Proporcionar ao aluno, sob supervisão, o desenvolvimento de prática autônoma, nas instituições e nos níveis de atuação em disfunção física; 3. Reconhecer a identidade profissional no que se refere aos objetivos da intervenção e aos instrumentos de ação no campo especializado da terapia ocupacional; 4. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento e aprimoramento de habilitação técnica, pessoal e ética, para uma prática adequada à realidade das ações em terapia ocupacional no campo da atenção especializada na área de disfunção física; 5. Habilitar o aluno para a identificação e proposição de intervenções das disfunções e limitações físicas funcionais da clientela incluindo, quando for o caso, a avaliação e intervenção nos diversos cenários no quais o terapeuta atua; 6. Capacitar o aluno para atuação prática em níveis progressivos de intervenção em terapia ocupacional com as diferentes problemáticas na área de disfunção física funcional; 7. Propiciar ao aluno situações práticas para a elaboração, execução e avaliação do plano de tratamento em terapia ocupacional na área específica; 8. Possibilitar o exercício autônomo para comunicação oral e escrita acerca das ações da terapia ocupacional junto a equipe e/ou no contato com outros profissionais que compõe a rede de assistência aos sujeitos da intervenção através da elaboração de registros/relatórios, estudos de casos, contatos e apresentações que envolvam as práticas realizadas .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. CAMPOS GWS, GUERRERO AV. (Orgs). MANUAL de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. 411 p.
2. NEISTADT, M.E., CREPEAU, E.B. Willard & Spackman"S Occupational Therapy. R. Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A.; 2002

3. PINHEIRO E MATTOS (orgs). Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2005. 303 p. ISBN 85-89737-25-X.
4. TROMBLY, C. A.; RADOMSKI, M. V. Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas. 5.ed. São Paulo: Santos Editora, 2005.

Complementares:

1. LOURAU, Rene. A análise institucional. Petrópolis: Vozes, 1975. 294 p. (Coleção Psicanálise; v.12).
2. MERHY, Emerson Elias; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Inventando a mudança na saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. (ou 2006, 3a. ed.). 333 p.
3. HAGEDORN, R. Ferramentas Para a Prática em Terapia Ocupacional. 1.ed. São Paulo: Roca, 2007
4. PEDRETTI, L.W.; EARLY, M. B. Terapia ocupacional: capacidade práticas para as disfunções físicas. 5a.ed. São Paulo, Roca, 2005.
5. CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
6. DE CARLO, M.M.R.P.; QUEIROZ, M.E.G. *Dor e cuidados paliativos - terapia ocupacional e interdisciplinaridade*. São Paulo: Roca, 2008. 328 p. ISBN 85-7241-726-6

Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional Social

16 créditos práticos

EMENTA: A unidade tem por finalidade capacitar o aluno de terapia ocupacional para atuar no território, em espaços comunitários e em instituições sociais, contribuindo para o equacionamento das necessidades de sujeitos, individuais e coletivos, bem com de grupos populacionais em processos de ruptura das redes sociais de suporte, a partir de intervenções terapêutico-ocupacionais.

OBJETIVO: 1.Proporcionar ao aluno a expansão da experiência no campo da terapia ocupacional social, por meio do planejamento, acompanhamento e participação em ações profissionais supervisionadas.2. Reconhecer a identidade e a função profissional no que se refere aos objetivos da intervenção e aos instrumentos de ação em terapia ocupacional social; 3.Proporcionar ao aluno o desenvolvimento e aprimoramento de habilitação técnica, pessoal e ética para uma prática

adequada à realidade das ações em terapia ocupacional social; 4. Possibilitar o reconhecimento e sua formulação no âmbito da prática profissional de necessidades relacionadas a grupos populacionais que por razões sociais, culturais e históricas encontram-se fora ou em processo de ruptura das redes sociais de suporte; 5. Preparar o aluno para atuar no campo social, buscando identificar e utilizar os recursos e as condições oferecidas no território, nos espaços comunitários e nas instituições sociais que possam contribuir para o equacionamento de necessidades de sujeitos e de grupos populacionais em processos de ruptura das redes sociais de suporte; 6. Propiciar ao aluno experiências para planejamento, implementação e avaliação de intervenções terapêutico-ocupacionais no campo social nos níveis individual, coletivo, familiar e sócio-comunitário; 7. Exercitar o registro reflexivo das intervenções terapêutico-ocupacionais, de modo a fomentar a sistematização verbal e escrita da prática produzida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. BARROS, D. D.; LOPES, R. E., GALHEIGO, S. M. Terapia Ocupacional Social: concepções e perspectivas. In: CAVALCANTI, A., GALVÃO, C. (Orgs.). Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, p. 347-353.
2. CASTEL, R. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. 3a ed. Petrópolis: Vozes; 2001.
3. LOPES, R.R; MALFITANO, A.P.S. Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2016. 369 p.

Complementares:

1. LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S.; SILVA, C. R.; BORBA, P. L. O. Recursos e tecnologias em Terapia Ocupacional Social: ações com jovens pobres na cidade. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 22, p. 591-602, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322%2Fcto.2014.081>
2. BARROS, D. D.; GHIRARDI, M. I. G.; LOPES, R. E. Terapia Ocupacional Social. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 13, n. 2, p. 95-103, 2002. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13903>
3. BARROS, D.D., LOPES, R.E., GALHEIGO, S.M. Novos espaços, novos sujeitos: a Terapia Ocupacional no Trabalho Territorial e Comunitário. In: CAVALCANTI, A.,

- GALVÃO, C. (Orgs.). *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, p. 354-363.
4. BARROS, D.D. Operadores de saúde na área social. *Rev. de Terap. Ocupacional da USP*, São Paulo, vol. 1(1):11-16, 1990.
 5. BARROS, D.D., GHIRARDI M.I.G., LOPES, R.E. Terapia ocupacional e sociedade. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v.10, n.2-3, p.71-76, mai./dez., 1999.
 6. BRASIL, Comissão Especial de Políticas Públicas para Juventude. Lei Nº. 4530/04. Plano Nacional da Juventude, 2004. Disponível em:
http://www.dhnet.org.br/dados/pp/a_pdfdht/plano_nac_juventude.pdf
 7. BRASIL, Presidência da República: Casa Civil. Lei Nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Estatuto da Juventude, 2013. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm
 8. BRASIL. Política Nacional de Assistência Social PNAS/ 2004 e Norma Operacional Básica NOB/SUAS. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social, 2005. Disponível através do link: <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/secretaria-nacional-de-assistencia-social-snas/cadernos/politica-nacional-de-assistencia-social-2013-pnas-2004-e-norma-operacional-basica-de-servico-social-2013-nobsuas>
 9. CASTEL, R. Da indigência à exclusão, a desfiliação. *Precariedade do trabalho e vulnerabilidade relacional*. In: LANCETTI, A. (Org.) *SaúdeLoucura*, n.4. São Paulo: Hucitec, 1994. p. 21-48.
Disponível em:
 10. EDER, K. Identidades coletivas e mobilização de identidades. *Rev. Bras. Ci. Soc.*, São Paulo, v.18, n. 53, Oct. 2003.
 11. ESCOREL, S. *Vidas ao léu*. Rio de Janeiro : Editora FIOCRUZ, 1999.
 12. HADDAD, E. G. M.; SINHORETTO, J. Centros de integração da cidadania: democratização do sistema de justiça ou o controle da periferia? *São Paulo Perspec.*, São Paulo , v. 18, n. 1, mar. 2004 .
 13. LOPES, R. E. ; BORBA, P. L. O.; CAPPELARO, M. Acompanhamento individual e articulação de recursos em terapia ocupacional social: compartilhando uma experiência. *O Mundo da Saúde*, v. 35, p. 233-238, 2011.
 14. LOPES, R. E. ; SILVA, C. R. O campo da educação e demandas para a terapia ocupacional no Brasil. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, v. 18, p. 158-164, 2007.

15. LOPES, R. E.; BORBA, P. L. O.; TRAJBER, N. K. A.; SILVA, C. R.; CUEL, B. T. Oficinas de Atividades com Jovens da Escola Pública: Tecnologias Sociais entre Educação e Terapia Ocupacional. *Interface*, v. 15, p. 277-288, 2011.
16. OLIVEIRA, R. C. Os (des)caminhos da identidade. *Rev. Bras. Ci. Soc.*, São Paulo, v. 15, n. 42, Feb. 2000. Disponível em:
17. SINHORETTO, J. Corpos do poder: operadores jurídicos na periferia de São Paulo. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 7, nº 13, jan/jun 2005, p. 136-161.

Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional no Contexto Hospitalar

16 créditos práticos

EMENTA: Esta prática supervisionada tem por objetivo capacitar o aluno a desenvolver avaliação por meio de instrumentos e protocolos específicos da área hospitalar e a elaborar plano terapêutico ocupacional nas assistências de média e alta complexidade. Visa-se estimular o raciocínio clínico e a priorização de demandas a partir da compreensão dos processos de adoecimento e impactos da hospitalização, com intervenções pautadas na empregabilidade de recursos terapêuticos e entendimento da especificidade do papel do terapeuta ocupacional no âmbito hospitalar.

OBJETIVO:1. Proporcionar ao aluno expansão da experiência no campo da terapia ocupacional em contextos hospitalares, por meio do acompanhamento e participação em atendimentos e ações supervisionadas; 2. Reconhecer a identidade profissional no que se refere aos objetivos da intervenção e aos instrumentos de ação no campo da terapia ocupacional hospitalar;3. Capacitar o aluno para o desenvolvimento de práticas integradas à equipe multiprofissional ; 4 4. Capacitar o aluno para a identificação de todos os aspectos que envolvem a problemática da atenção hospitalar; 6. Estimular o raciocínio clínico de modo a propiciar ao aluno situações práticas em níveis crescentes de complexidade para elaborar, executar e avaliar um plano de tratamento, bem como para realizar intervenções terapêuticas adequadas à problemática detectada; 7. Capacitar o aluno a realizar registros clínicos em prontuário de modo claro, ético e completo, estimulando a percepção da importância documental nas esferas assistencial, administrativa e jurídica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. BOTEGA, N.J. Reação à doença e à Hospitalização. In: *Prática Psiquiátrica no Hospital Geral*. Art Med, Porto Alegre, 2002. Disponível

- em: https://books.google.com.br/books?id=BWAwDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=ptBR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false
2. CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado De; QUEIROZ, Mônica Estuque Garcia De. **Dor e cuidados paliativos - terapia ocupacional e interdisciplinaridade**. São Paulo: Roca, 2008. 328 p.
 3. CARLO, M.M.R.P; LUZO, M.C. M. (orgs) *Terapia ocupacional Reabilitação Física e Contextos Hospitalares*. São Paulo : Roca, 2004.
 4. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº415, de 19 de maio de 2012. Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro em prontuário pelo terapeuta ocupacional, da guarda e do seu descarte e dá outras providências (D.O.U.nº99, seção 1, 23/05/2012). Disponível em: <http://www.coffito.org.br/site/index.php/home/resolucoes-coffito/494-resolucao-n-415-2012-dispoe-sobre-a-obrigatoriedade-do-registro-em-prontuario-pelo-terapeuta-ocupacional-da-guarda-e-do-seu-descarte-e-da-outras-providencias.html>
 5. KUBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 296 p.

Complementares:

1. ALVAREZ, E. et al. Terapia ocupacional precoce e intensiva em la prevención del delirium en adultos mayores ingresados a unidades de paciente crítico. ensayo clínico randomizado: resultados preliminares. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, Chile, v. 12, n. 1, p. 44-59, 2012. Disponível em: <http://repositorio.uchile.cl/bitstream/handle/2250/129524/terapia-ocupacional-precoz-e-intensiva-en-la-prevencion-del-delirium-en-adultos-mayores.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
2. BRAZELTON, T. Berry. O desenvolvimento do apego: uma família em formação. [On becoming a family: the growth of attachment]. Dayse Batista (Trad.). Porto Alegre: Artes Medicas, 1988. 208 p.
3. CAZEIRO, A.P.M.; PERES, P.T. A terapia ocupacional na prevenção e no tratamento de complicações decorrentes da imobilização no leito. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, Mai/Ago 2010, v. 18, n.2, p. 149-167. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/351>
4. SANTOS, F.S. Cuidados Paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu, 2009. 447p.
5. MARCOLINO, Q.T.; et al. Terapia ocupacional en el hospital: construcciones de sentido en una comunidad de práctica. *Rev. Chilena de Terapia Ocupacional*, v.17, n1,2017, p.83-92. Disponível em: <https://revistaterapiaocupacional.uchile.cl/index.php/RTO/article/view/46380>

6. MITRE, R.M.A.; GOMES, R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. *Ciência saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v.9, n.1, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232004000100015&script=sci_abstract&tlng=pt

Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional em Deficiência Sensorial

16 créditos práticos

EMENTA: Ao final desta prática supervisionada o aluno deverá estar habilitado para a atuação prática supervisionada junto à população com disfunções sensoriais (auditiva, visual e/ou múltipla), devendo estar capacitado para avaliar, elaborar, prescrever e realizar processos de intervenção de terapia ocupacional junto à clientela específica, contextualizando os aspectos clínicos, educacionais e sócio-culturais dentro da realidade organizacional, institucional e/ou comunitária ao qual essa população está inserida. O aluno deve ser habilitado para atuar de forma técnica e ética, bem como desenvolver a identidade profissional do terapeuta ocupacional.

OBJETIVO: 1. Proporcionar ao aluno expansão da experiência no campo da terapia ocupacional na área de disfunção sensorial, por meio do acompanhamento e participação em atendimentos e ações supervisionadas; 2. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de prática assistida e autônoma supervisionada na área, nas instituições e nos níveis de atuação em disfunção sensorial; 3. Reconhecer a identidade profissional no que se refere aos objetivos da intervenção e aos instrumentos de ação no campo especializado da terapia ocupacional; 4. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento e aprimoramento de habilitação técnica, pessoal e ética, para uma prática adequada à realidade das ações em terapia ocupacional no campo da atenção especializada na área de disfunção sensorial; 5. Habilitar o aluno para a identificação e proposição de intervenções das disfunções e limitações sensoriais da clientela incluindo, quando for o caso, a avaliação e intervenção nos diversos cenários no quais o terapeuta atua; 6. Capacitar o aluno para atuação prática em níveis progressivos de intervenção em terapia ocupacional com as diferentes problemáticas na área de disfunção sensorial; 7. Propiciar ao aluno situações práticas para a elaboração, execução e avaliação do plano de tratamento em terapia ocupacional na área específica; 8. Possibilitar o exercício autônomo para elaborar e apresentar registros/relatórios e apresentar estudos de casos, a partir da reflexão sobre sua prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. BRUNO, M.M.G. *Desenvolvimento integral do portador de deficiência visual: da intervenção precoce à integração escolar*. Rio de Janeiro: Laramara, 1993.
2. BRUNO, Marilda Moraes Garcia. *Avaliação educacional de alunos com baixa visão e múltipla deficiência na educação infantil*. Dourados, MS: UFGD, 2009. 196 p. ISBN 978-85-61228-37-8.
3. *EDUCAÇÃO e alteridade: deficiências sensoriais, surdocegueira, deficiências múltiplas*. São Paulo: Vetor, 2011. 361 p. ISBN 978-85-7585-467-9.

Complementares:

1. *DEFICIÊNCIA visual: perspectivas na contemporaneidade*. São Paulo: Vetor, c2009. 270 p. ISBN 978-85-7585-256-9.
2. FIGUEIREDO, M.O., SILVA, R. B. P. E., NOBRE, M. I. R. *Mães de Crianças com baixa visão: compreensão sobre o processo de estimulação visual*. *Psicopedagogia (São Paulo)*, v.86, p.156-166, 2011.
3. FIGUEIREDO, M.O.; PAIVA E SILVA, R.B.; NOBRE, M.I.R.. *Diagnóstico de baixa visão em crianças: sentimentos e compreensão de mães*. *Arq Bras Oftalmol São Paulo* 2009; 72(6): 766-770, dez.
4. NOBRE, M.I.R; MONTILHA, R.C.I; GAGLIARDO, H.G.R. *Atuação terapêutico-ocupacional junto a pacientes com transtornos da visão*. In: De Carlo M, Luzo MCM. (orgs). *Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares*. São Paulo: Roca, 2004, 276-291.
5. SOUSA, A.G.M; ALBUQUERQUE, R.C. *A atuação da terapia ocupacional na intervenção precoce de crianças com baixa visão utilizando a estimulação visual*. *Temas sobre Desenvolvimento São Paulo* 2005; 13(78): 29-34.

Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional na Atenção Básica em Saúde

16 créditos práticos

EMENTA: Ao final desta prática supervisionada o aluno deverá estar habilitado para a atuação prática autônoma junto aos equipamentos da Atenção Básica da Rede de Saúde, com práticas da terapia ocupacional na unidade de saúde da família (USF) inserida no contexto familiar e territorial. Deverá haver aprofundamento na compreensão do território; suas potências e vulnerabilidades e o papel do terapeuta ocupacional neste contexto, com ampliação dos referenciais acerca dos instrumentos de ação como: manejo do vínculo, manejo de grupos, educação popular e a

compreensão e análise crítica do papel das equipes de referência e equipe matricial (papel da USF e papel do Núcleo de Apoio à Saúde da Família- NASF) e a inserção da terapia ocupacional nas mesmas. O aluno deve ser habilitado para atuar de forma técnica e ética, bem como desenvolver a identidade profissional do terapeuta ocupacional nesse campo.

OBJETIVO: 1. Proporcionar ao aluno a experiência com as diversas práticas da terapia ocupacional, através do acompanhamento e participação em atendimentos e ações junto a indivíduos e/ou grupos alvo da terapia ocupacional: cuidado integral ao indivíduo considerando o ciclo vital e diversidades de necessidades de saúde, cuidado integral a grupos e cuidado coletivo. 2. Propiciar ao aluno a inserção prática no cenário da atenção básica. 3. Capacitar o estudante para compreender o território em que está inserido, em suas potencias e vulnerabilidades. 4. Reconhecer a identidade profissional no que se refere aos objetivos da intervenção e aos instrumentos de ação no campo da terapia ocupacional; 5. Aprofundar reflexões da terapia ocupacional no território e na atenção básica. 6. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento e aprimoramento de habilitação técnica, pessoal e ética, para uma prática adequada à realidade das ações em terapia ocupacional no campo da atenção básica. 7. Compreender a história de vida, as necessidades de saúde e elaborar o plano terapêutico ocupacional de intervenção no cuidado individual e coletivo. 8. Capacitar o aluno para a identificação de todos os aspectos que envolvem a problemática da clientela atendida nesta prática. 9. Propiciar ao aluno situações práticas em níveis crescentes de complexidade para elaborar, executar e avaliar um plano de tratamento, bem como para realizar intervenções terapêuticas adequadas à problemática detectada; 10. Possibilitar o exercício autônomo para elaborar e apresentar registros/relatórios, a partir da reflexão sobre sua prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 39). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_39.pdf
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes do NASF** – Núcleo de apoio a saúde da família (versão preliminar)– Brasília: Ministério da

Saúde, 2009. Disponível em:

http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_diretrizes_nasf.pdf

3. REIS, F.; GOMES, M. L.; AOKI, M. Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: reflexões sobre as populações atendidas. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 341-350, 2012. Disponível em:
<http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/678/392>

Complementares:

1. BERTAGNONI, L.; MARQUES, A. L. M.; MURAMOTO, M. T.; MÂNGIA, E. F. Núcleo de Apoio à Saúde da Família e Saúde Mental: itinerários terapêuticos de usuários acompanhados em duas Unidades Básicas de Saúde. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 23, n. 2, p. 153-162, maio/ago. 2012. Disponível em:
<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/49079/53152>
2. LANCMAN, S.; BARROS, J. O. Estratégia de saúde da família (ESF), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e terapia ocupacional: problematizando as interfaces. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 22, n. 3, p. 263-269, set./dez. 2011. Disponível em:
<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/46444/50200>
3. LIMA, A. C. S.; FALCÃO, I. V. A formação do terapeuta ocupacional e seu papel no Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF do Recife, PE. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 3-14, 2014. Disponível em:
<http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/970/484>
4. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE/OMS. **Guía de intervención mhGap**: para los trastornos mentales, neurológicos y por uso de sustancias en el nivel de atención de la salud no especializada. Disponível em:
http://media.wix.com/ugd/7ba6db_82c77ab51d85447bbaad53857741301e.pdf
5. REIS, F.; VIEIRA, A. C. V. C. Perspectivas dos terapeutas ocupacionais sobre sua inserção nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) de Fortaleza, CE. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 351-360, 2013. Disponível em:
<http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/821/446>
6. SOUZA, C. C. B. X.; AYRES, S. P.; MARCONDES, E. M. M. Metodologia de apoio matricial: interfaces entre a Terapia Ocupacional e a ferramenta de organização dos serviços de saúde. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 363-368, 2012.

Disponível em:

<http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/680/394>

Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional em Gerontologia

16 créditos práticos

EMENTA: Ao final desta prática supervisionada o aluno deverá estar habilitado para a atuação prática autônoma junto à população idosa nas diversas formas de atenção em saúde, envolvendo tanto questões relativas ao processo normal do envelhecimento, atuando na prevenção, quanto em processos patológicos, bem como de adaptação social e ambiental desta clientela, no espaço ambulatorial, domiciliar e institucional. O aluno deve ser habilitado para atuar de forma técnica e ética, bem como desenvolver a identidade profissional do terapeuta ocupacional.

OBJETIVO: 1. Proporcionar ao aluno expansão da experiência no campo da terapia ocupacional na área de gerontologia, por meio do acompanhamento e participação em atendimentos e ações supervisionadas; 2. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de prática assistida e autônoma supervisionada na área, nas instituições e nos níveis de atuação em gerontologia; 3. Reconhecer a identidade profissional no que se refere aos objetivos da intervenção e aos instrumentos de ação no campo da terapia ocupacional; 4. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento e aprimoramento de habilitação técnica, pessoal e ética, para uma prática adequada à realidade das ações em terapia ocupacional no campo da atenção especializada na área de gerontologia; 5. Capacitar o aluno para a identificação das questões que impedem um envelhecimento saudável e de todos os aspectos da problemática relativa ao processo de envelhecimento; 6. Propiciar ao aluno atuação prática progressiva para a realização de intervenções domiciliares que envolvem a utilização de tecnologia assistiva, adaptações ambientais e realização de orientação e treinamento de cuidadores de idosos; 7. Propiciar ao aluno situações práticas para a elaboração, execução e avaliação de um plano de tratamento, bem como para realizar intervenções terapêuticas com relação a doenças e sequelas já instaladas, considerando os aspectos inerentes específicos do processo do envelhecimento e o contexto em que vivem indivíduos idosos; 8. Possibilitar o exercício autônomo para elaborar e apresentar registros/relatórios e apresentar estudos de casos, a partir da reflexão sobre sua prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

1. FREITAS, EV - PY, L - CANÇADO, FAX - GORZONI, ML. Tratado De Geriatria E Gerontologia. Editora: Guanabara Koogan (Grupo GEN). 1666 p.. 2006.
2. BRASIL. Portaria nº 1395/GM, de 10 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a Política Nacional de Saúde do Idoso. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 10 dez 1999.
3. _____. Ministério da Saúde. Portaria GM n. 702 de 12 de abril de 2002. Diário Oficial da União , Poder executivo, Brasília, DF, 12 abril 2002.
4. _____. Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília-DF, out. 2003.
5. _____. Portaria no 2.528. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2006.
6. MELLO, M.A.F. Terapia Ocupacional Gerontológica. In: Souza, A.C.A.; GALVÃO, A.R.C. Terapia Ocupacional Fundamentação e Prática. Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro 2007.
7. VERAS, R. Envelhecimento Populacional Contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev. Saúde Pública, n.43, v.3, pp.548-554, 2009.
8. SÁNCHEZ, C.A.I Terapia Ocupacional en Geriatria Y Gerontología: Bases conceptuales y aplicaciones prácticas. Editora Ergon, Madrid – Espanha, 2010.
9. DOMINGUES, Marisa Accioly ; Lemos, Naira Dutra; Nascimento, Maria de Lourdes do; Marucci, Maria de Fátima; Medeiros, Sônia Lima. Gerontologia. Os desafios nos diversos cenários da atenção. Editora: Manole.616p. 2010.
10. BOTTINO, C. M. C., LAKS, J. BLAY, S. L. Demência e transtornos cognitivos em idosos. RJ. Guanabara Koogan, 2006.

Complementares:

1. KUBLER ROSS, E. - Morte. Estágio final da evolução. Rio de Janeiro, Record, 1975.
2. MCINTYRE, A.; ATWAL, A. Terapia ocupacional e a terceira idade. São Paulo, Ed. Santos, 2007.
3. MAGALHÃES, D.N. - A invenção social da velhice. Rio de Janeiro, 1987.
NERI, A. (org) et al. Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.
4. PAIXÃO JR., C. M, REICHENHEIM, M. E. Instrumentos de avaliação do estado funcional do idoso. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21(1):7-19, jan-fev, 2005.
5. BLAY, SL - LAKS, J - BOTTINO, CMC . Demência E Transtornos Cognitivos Em Idosos. Páginas: 508. 2006.

6. DE CARLO, MMRP - LUZO, MCM. Terapia Ocupacional:Reabilitação Física E Contextos Hospitalares. Editora: ROCA. 352 p. 1ª Edição - 2004
7. PAVARINI, S.C.I.; BARHAM, E.J.; FILIZOLA, C.L.A. Gerontologia como profissão: o projeto político-pedagógico da Universidade Federal de São Carlos. Revista Kairós, Caderno Temático 4, ago., pp. 83-94, São Paulo, 2009
8. PAVARINI, S.C.I.; MENDIONDO; M.S.Z, BARHAM, E.J., VAROTO, V.A.G., FILIZOLA, C.L.A. A arte do cuidar do idoso: gerontologia como profissão? Revista Texto & Contexto Enfermagem, 14(3). Florianópolis, SC: UFSC, 2005.
9. PEDRO,, W.J.A. Reflexões sobre a promoção do envelhecimento ativo. Revista Kairós Gerontologia,16(5), pp.09-32. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, 2013.
10. PEREZ, M.; LOURENÇO, R.A. Rede FIBRA-RJ: fragilidade e risco de hospitalização em idosos da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública, v.29, n.7, p:1381-1391, jul, Rio de Janeiro, 2013.
11. VALENTE-SANTOS, C.A. Identificação de Papéis Ocupacionais e Sintomas Depressivos em Idosos. Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP. Área de concentração: Saúde na Comunidade. Ribeirão Preto, 2012.
12. CALDAS CP. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(3): 773-781, mai-jun, 2003.
13. GRIEVE, JI. Neuropsicologia Em Terapia Ocupacional Editora: SANTOS EDITORA. 2ª Edição. 2005.
14. JACOB FILHO, W. Terapêutica Do Idoso. 2ª Edição. Editora: Rubio. 444p. 2008.
15. JACOB FILHO, W - GORZONI, ML. Geriatria E Gerontologia: O Que Todos Devem Saber . Editora: ROCA. 1ª Edição. 2008.
16. LÓPES BP, MOLINA PD, TANÉS PP. "Terapia Ocupacional en Geriatria:15 casos prácticos".Ed. Médica Panamericana - Madri, 2001.
17. MENDONÇA MP. O sentido da vida no envelhecer: o teatro espontâneo do cotidiano como um recurso em terapia ocupacional. SP, 2003.(Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública).
18. NEISTADT, ME. Terapia Ocupacional - Willard & Spackman Editora: GUANABARA.9ª Edição. 2002.
19. NERI AL et al. Qualidade de vida e idade madura. Campinas, SP: Papirus, 1993. 285 p.

20. NETO, JT - PINTARELLI, VL ? YAMATTO, TH. À Beira Do Leito: Geriatria E Gerontologia Na Prática Hospitalar. Editora: Manole. 324. 2007.
21. PARENTE, MAMP. Cognição E Envelhecimento. Editora: Artmed. páginas: 312. 2006.
22. SALDANHA & CALDAS (ORGS.). Saúde Do Idoso: A Arte De Cuidar. Editora: Interciência. Páginas: 400 p. 2005.
23. SPIRDUSO, WW. Dimensões Físicas Do Envelhecimento. Editora: Manole. Páginas: 490. 2004.
24. VERAS RP & CALDAS CP. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. *Ciência e Saúde Coletiva*, 9(2):423-432, 2004

Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional em Contextos Diversos

16 créditos práticos

EMENTA: Ao final desta prática supervisionada o aluno deverá estar habilitado para realizar a prática assistida e autônoma no contexto de prática específico em que está inserido, devendo estar capacitado para avaliar, elaborar, prescrever, utilizar instrumentos de ação e realizar processos de intervenção de terapia ocupacional junto à clientela específica, contextualizando os aspectos clínicos, educacionais e sócio-culturais, dentro da realidade institucional e/ou comunitária. o aluno deve ser habilitado para atuar de forma técnica e ética, bem como desenvolver identidade profissional do terapeuta ocupacional.

OBJETIVO: 1. Proporcionar ao aluno expansão da experiência no campo da terapia ocupacional em contextos diversos por meio do acompanhamento e participação em atendimentos e ações supervisionadas; 2. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de prática assistida e autônoma supervisionada na área, nas instituições e nos níveis de atuação em contextos diversos; 3. Reconhecer a identidade profissional no que se refere aos objetivos da intervenção e aos instrumentos de ação no campo da terapia ocupacional; 4. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento e aprimoramento de habilitação técnica, pessoal e ética, para uma prática adequada à realidade das ações em terapia ocupacional no campo da atenção especializada no campo de atuação em que está inserido; 5. Capacitar o aluno para a identificação de todos os aspectos que envolvem a problemática da clientela atendida nesta prática. 6. Propiciar ao aluno situações práticas em níveis crescentes de complexidade para elaborar, executar e avaliar um plano de tratamento, bem como para realizar intervenções terapêuticas adequadas à problemática

detectada; 7. Possibilitar o exercício autônomo para elaborar e apresentar registros/relatórios, a partir da reflexão sobre sua prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

A bibliografia recomendada será diretamente correspondente ao contexto/área ao qual o aluno estará inserido. A seguir, alguns autores comuns são indicados:

1. BEE, H. A criança em Desenvolvimento. São Paulo: Artmed Editora, 2003
2. CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. DE CARLO, MMRP - LUZO, MCM. Terapia Ocupacional: Reabilitação Física E Contextos Hospitalares. Editora: ROCA. 352 p. 1ª Edição - 2004

Complementares:

1. MERHY, Emerson Elias; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; CAMPOS, Gastao Wagner de Souza. Inventando a mudança na saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. (ou 2006, 3a. ed.). 333 p.
2. NEISTADT, M.E., CREPEAU, E.B. Willard & Spackman"S Occupational Therapy. R. Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A.; 2002
3. PALHARES, Marina & MARINS, Simone (orgs.) Escola Inclusiva. São Carlos: EDUSFCAR, 2002.
4. PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12ªed. Ed. Artmed. 2013.
5. PEDRETTI, L.W.; EARLY, M. B. Terapia ocupacional: capacidade práticas para as disfunções físicas. 5a.ed. São Paulo, Roca, 2005.
6. SASSAKI, R.K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. R.J. WVA edit. , 1997
7. TEIXEIRA,E.;SAURON,F.;SANTOS,L. AACD. Terapia ocupacional na reabilitação física. S.Paulo: Roca, 2003.

Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador

16 créditos práticos

EMENTA: Ao final desta prática supervisionada o aluno deverá estar habilitado para a atuação prática supervisionada em saúde do trabalhador, devendo estar capacitado para avaliar, elaborar,

prescrever e realizar processos de intervenção de terapia ocupacional junto à clientela específica, contextualizando os aspectos clínicos, educacionais e sócio-culturais dentro da realidade organizacional, institucional e/ou comunitária. O aluno deve ser habilitado para atuar de forma técnica e ética, bem como desenvolver a identidade profissional do terapeuta ocupacional.

OBJETIVO: 1. Proporcionar ao aluno expansão da experiência no campo da terapia ocupacional na área de saúde do trabalhador, através do acompanhamento e participação em atendimentos e ações supervisionadas; 2. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de prática assistida e autônoma supervisionada na área, nas instituições e nos níveis de atuação em saúde do trabalhador; 3. Reconhecer a identidade profissional no que se refere aos objetivos da intervenção e aos instrumentos de ação no campo da terapia ocupacional; 4. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento e aprimoramento de habilitação técnica, pessoal e ética, para uma prática adequada à realidade das ações em terapia ocupacional no campo da atenção especializada na área de saúde do trabalhador; 5. Capacitar os alunos para uma visão crítica da relação saúde e trabalho e da intervenção do terapeuta ocupacional; 6. Propiciar ao aluno a prática supervisionada, em graus de complexidade crescente, de situações vinculadas as possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional na área saúde e trabalho; 7. Propiciar ao aluno situações práticas para a elaboração, execução e avaliação do plano de tratamento em terapia ocupacional, bem como a discussão da atuação da terapia ocupacional no campo da saúde e trabalho, suas possibilidades de atenção na prevenção, na intervenção, na reabilitação, enfocando a qualidade de vida da pessoa no âmbito individual, organizacional, profissional, pessoal e social; 8. Possibilitar o exercício autônomo para elaborar e apresentar registros/relatórios e apresentar estudos de casos, a partir da reflexão sobre sua prática

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. DEJOURS, C.. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1994, 145 p.
2. PEDRETTI. Terapia ocupacional. Capacidades práticas para a disfunção física. S.Paulo:Roca, 2005.
3. SOARES, L.B.T.Terapia Ocupacional: lógica do capital ou do trabalho? 1ª ed. São Paulo, HUCITEC, 1991, 217 p.

Complementar

1. ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Bontempo, 2005/2006. 258p.
2. LANCMAN, Selma. Saúde, trabalho e terapia ocupacional. São Paulo: Roca, 2004.
3. MUROFUSE, N.T.; MARZIALE, M.H.P. Mudanças no trabalho e na vida de bancários portadores de lesões por esforços repetitivos: LER. Revista Latino Americana de Enfermagem, 2001, julho 9(4): 19-25.
4. DIAS, EC et al. Saúde ambiental e saúde do trabalhador na atenção primária à saúde, no SUS: oportunidades e desafios. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2009, vol.14, n.6, pp. 2061-2070.
5. TEIXEIRA, E.; SAURON, F.; SANTOS, L. AACD. Terapia ocupacional na reabilitação física. S.Paulo: Roca, 2003.

Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional em Distúrbios Cognitivos

16 créditos práticos

EMENTA: Ao final desta prática supervisionada o aluno deverá estar habilitado para a atuação junto à população de pessoas com transtornos de desenvolvimento que comprometem a capacidade de retenção das informações, devendo estar capacitado para avaliar, elaborar, prescrever e realizar processos de intervenção de terapia ocupacional em relação aos aspectos da rotina diária, do cotidiano, das necessidades e das habilidades cognitivas, sociais e afetivas e educacionais dessa população nos diferentes contextos. O aluno deve ser habilitado para atuar de forma técnica e ética, bem como desenvolver a identidade profissional do terapeuta ocupacional.

OBJETIVO: 1. Proporcionar ao aluno expansão da experiência no campo da terapia ocupacional na área de distúrbios cognitivos, por meio do acompanhamento e participação em atendimentos e ações supervisionadas; 2. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de prática assistida e autônoma supervisionada na área, nas instituições e nos níveis de atuação em distúrbios cognitivos; 3. Reconhecer a identidade profissional no que se refere aos objetivos da intervenção e aos instrumentos de ação no campo da terapia ocupacional; 4. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento e aprimoramento de habilitação técnica, pessoal e ética, para uma prática adequada à realidade das ações em terapia ocupacional no campo da atenção especializada na área de distúrbios cognitivos; 5. Possibilitar ao aluno a identificação dos principais aspectos do indivíduo com deficiência mental em seus diferentes graus, transtornos de escolaridade e dos

transtornos do déficit da atenção/hiperatividade; 6. Propiciar ao aluno a prática supervisionada, em graus de complexidade crescente, com este determinado segmento populacional, em seus diferentes contextos nos contextos de educação inclusiva e educação especial e verificação, na prática, das políticas de atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais; 7. Propiciar ao aluno situações práticas para a elaboração, execução e avaliação do plano de tratamento em terapia ocupacional na área específica; 8. Possibilitar o exercício autônomo para elaborar e apresentar registros/relatórios e apresentar estudos de casos, a partir da reflexão sobre sua prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil. Histórias e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1996. 208 p.
2. PALHARES, Marina & MARINS, Simone (orgs.) Escola Inclusiva. São Carlos: EDUSFCAR, 2002
3. SOHLBERG, McKay Moore; MATEER, Catherine A. Reabilitação cognitiva: uma abordagem neuropsicológica integrativa. São Paulo: Livraria Santos Editora, c2009. 494 p.

Complementares:

1. AMIRALIAN, JURDI. A inclusão escolar de alunos com Deficiência Mental: uma proposta de intervenção do terapeuta ocupacional no contexto escolar. Estudos de Psicologia Campinas, v. 23 (2), 191-202, 2006.
2. ALVES, H, C; TEBET, G, C. A formação de professores do paradigma da inclusão: a educação infantil e a educação especial em pauta. Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos. v. 17, n.1, p 7-23. jan-jun. 2009
3. BARTALOTTI, C. C. A inclusão social da pessoa com deficiência e o papel da Terapia Ocupacional. Artigo disponível no site www.casadato.com.br
4. BARTALOTTI, C. C. A terapia ocupacional e a atenção à pessoa com deficiência mental: refletindo sobre integração/inclusão social. Artigo disponível no site www.casadato.com.br
5. BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Saberes e práticas da inclusão. avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais. Brasília, 2005.

6. DECLARAÇÃO DE SALAMANCA sobre princípios, política e prática em educação especial.(1994).In: Educação On-Line. File:///A/SALAMANC. HTM, 23/09/1997. p. 1-23.
7. DELLA BARBA, P.C.S. ET AL. De que inclusão estamos falando? A percepção de educadores sobre o processo de inclusão escolar em seu local de trabalho, 2005. Artigo disponível no site www.pedagobrasil.com.br
8. FERREIRA, J.R., GLAT, R. Panorama da Educação Inclusiva no Brasil: estudo diagnóstico e desafios. Projeto integrado UERJ/UNIMEP/Banco Mundial (2003). Disponível em www.cnotinfor.pt/inclusiva/pdf/educacaoinclusivaBrpt.pdf
9. MATSUKURA, THELMA S., EMMEL, MARIA L.G.; PALHARES, MARINA S.; MARTINEZ, CLAUDIA M.S.; SURIAM, CLAUDIA E. A importância da provisão de suporte aos cuidadores de crianças portadoras de transtornos do desenvolvimento. Temas sobre desenvolvimento. ISSN 0103-7749. v.8, n. 48, pp 5-10, 2000.

5.5.7.3 Disciplinas optativas

Temas em Terapia Ocupacional 1 a 4

Constituem-se por disciplinas optativas que visam trazer atualidade ao currículo, com temáticas contemporâneas e de interesse da formação graduada em Terapia Ocupacional.

Temas em Terapia Ocupacional 1

2 créditos

EMENTA: Temáticas contemporâneas referentes à Terapia Ocupacional.

OBJETIVOS: Contribuir para que o aluno atualize seu conhecimento sobre a Terapia Ocupacional, através do estudo das principais tendências e inovações no campo profissional

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

1. HAGEDORN, Rosemary. *Ferramentas para a prática em terapia ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais*. São Paulo: Roca, 2007. 477 p.

2. KIELHOFNER, Gary. *Health through occupation: theory and practice in occupational theory*. Philadelphia: F.A. Davis, 1983. 316p.

3. WILLARD, Helen S.; SPACKMAN, Clare S. *Terapeutica ocupacional*. Barcelona: Jims, 1973. 540 p.

Complementares:

1. BARROS, Denise Dias. *Itinerários da loucura em territórios Dogon*. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2008. 259 p. (Coleção Loucura & Civilização). ISBN 85-7541-040-7.

2. CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado De; QUEIROZ, Mônica Estuque Garcia De. *Dor e cuidados paliativos - terapia ocupacional e interdisciplinaridade*. São Paulo: Roca, 2008. 328 p. ISBN 85-7241-726-6.

3. CASE-SMITH, Jane. *Occupational therapy for children*. 5. ed. Missouri: Elsevier, c2005. 956 p. ISBN 0-323-02873-X.

4. HAGEDORN, Rosemary. *Fundamentos da pratica em terapia ocupacional*. São Paulo: Dynamis Editorial, 2001. 200 p. ISBN 85-85968-07-9

5. LOPES, R. E.; MALFITANO. A. P. S. (Org.). *Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos*. São Carlos, SP: EDUFSCar, 2016.

5. MATSUKURA, Thelma Simões; SALLES, Mariana Moraes (Org.). *Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectiva da terapia ocupacional no campo da saúde mental*. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2016. 197 p. ISBN 9788576004332.

6. PADUA, Elizabete MM; MAGALHÃES, LV (org). *casos, memórias e vivencias em terapia ocupacional*. Campinas: Papirus, 2005. 160p.

Temas em Terapia Ocupacional 2

2 créditos

EMENTA: Temáticas contemporâneas referentes à População-Alvo da Terapia Ocupacional.

OBJETIVOS: Contribuir para que o aluno atualize seu conhecimento sobre a Terapia Ocupacional, através do estudo das principais problemáticas e realidades contemporâneas relativas à população-alvo da Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

1. HAGEDORN, Rosemary. *Ferramentas para a prática em terapia ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais*. São Paulo: Roca, 2007. 477 p.
2. KIELHOFNER, Gary. *Health through occupation: theory and practice in occupational theory*. Philadelphia: F.A. Davis, 1983. 316p.
3. WILLARD, Helen S.; SPACKMAN, Clare S. *Terapeutica ocupacional*. Barcelona: Jims, 1973. 540 p.

Complementares:

1. CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. *Legislacao da fisioterapia e da terapia ocupacional*. 2. ed. Rio de Janeiro: CREFITO - 2ª Regiao, 2000. 84 p.
2. FERLAND, Francine. *O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional*. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006. 171 p. ISBN 85-7241-636-6.
3. FRANCISCO, Berenice Rosa. *Terapia ocupacional*. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2001. 95 p. ISBN 85-308-0640-9.
4. LAW, Mary et al. *Medida canadense de desempenho ocupacional (COPM)*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. 63 p. ISBN 9788570417121.
5. PARHAM, Diane; FAZIO, Linda S. *A recreação na terapia ocupacional pediátrica*. São Paulo: Santos, 2002. 267 p. ISBN 85-7288-122-0.
6. SILVEIRA, Nise Da. *O mundo das imagens*. São Paulo: Ática, 2006. 165 p. ISBN 85-08-04133-0.

7. SILVEIRA, Nise Da. Terapeutica ocupacional: teoria e pratica. Rio de Janeiro: Casa das Palmeiras, s.d.. 66 p.

Temas em Terapia Ocupacional 3

2 créditos

EMENTA: Temáticas contemporâneas referentes às principais tendências da Terapia Ocupacional no que se refere aos recursos e instrumentos da profissão.

OBJETIVOS: Contribuir para que o aluno atualize seu conhecimento sobre a Terapia Ocupacional, através do estudo das principais tendências e inovações no campo profissional

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

1. HAGEDORN, Rosemary. *Ferramentas para a prática em terapia ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais*. São Paulo: Roca, 2007. 477 p.
2. KIELHOFNER, Gary. *Health through occupation: theory and practice in occupational theory*. Philadelphia: F.A. Davis, 1983. 316p.
3. WILLARD, Helen S.; SPACKMAN, Clare S. *Terapeutica ocupacional*. Barcelona: Jims, 1973. 540 p.

Complementares:

1. BARROS, Denise Dias. *Itinerários da loucura em territórios Dogon*. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2008. 259 p. (Coleção Loucura & Civilização). ISBN 85-7541-040-7.
2. CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado De; QUEIROZ, Mônica Estuque Garcia De. *Dor e cuidados paliativos - terapia ocupacional e interdisciplinaridade*. São Paulo: Roca, 2008. 328 p. ISBN 85-7241-726-6.
3. CASE-SMITH, Jane. *Occupational therapy for children*. 5. ed. Missouri: Elsevier, c2005. 956 p. ISBN 0-323-02873-X.

4. HAGEDORN, Rosemary. Fundamentos da prática em terapia ocupacional. São Paulo: Dynamis Editorial, 2001. 200 p. ISBN 85-85968-07-9
5. LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. (Org.). Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos, SP: EDUFSCar, 2016.
6. MATSUKURA, Thelma Simões; SALLES, Mariana Moraes (Org.). Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectiva da terapia ocupacional no campo da saúde mental. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2016. 197 p. ISBN 9788576004332.
7. PADUA, Elizabete MM; MAGALHÃES, LV (org). casos, memórias e vivências em terapia ocupacional. Campinas: Papyrus, 2005. 160p.

Temas em Terapia Ocupacional 4

2 créditos

EMENTA: Temáticas contemporâneas referentes à Terapia Ocupacional no que se refere aos campos de atuação da profissão.

OBJETIVOS: Contribuir para que o aluno atualize seu conhecimento sobre a Terapia Ocupacional, através do estudo das principais tendências e inovações nas possibilidades de atuação do profissional terapeuta ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

1. HAGEDORN, Rosemary. *Ferramentas para a prática em terapia ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais*. São Paulo: Roca, 2007. 477 p.
2. KIELHOFNER, Gary. *Health through occupation: theory and practice in occupational theory*. Philadelphia: F.A. Davis, 1983. 316p.
3. WILLARD, Helen S.; SPACKMAN, Clare S. *Terapêutica ocupacional*. Barcelona: Jims, 1973. 540 p.

Complementares:

1. CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Legislação da fisioterapia e da terapia ocupacional. 2. ed. Rio de Janeiro: CREFITO - 2ª Região, 2000. 84 p.
2. FERLAND, Francine. O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006. 171 p. ISBN 85-7241-636-6.
3. FRANCISCO, Berenice Rosa. Terapia ocupacional. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001. 95 p. ISBN 85-308-0640-9.
4. LAW, Mary et al. Medida canadense de desempenho ocupacional (COPM). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. 63 p. ISBN 9788570417121.
5. PARHAM, Diane; FAZIO, Linda S. A recreação na terapia ocupacional pediátrica. São Paulo: Santos, 2002. 267 p. ISBN 85-7288-122-0.
6. SILVEIRA, Nise Da. O mundo das imagens. São Paulo: Ática, 2006. 165 p. ISBN 85-08-04133-0.
7. SILVEIRA, Nise Da. Terapêutica ocupacional: teoria e prática. Rio de Janeiro: Casa das Palmeiras, s.d.. 66 p.

Contextos e Tendências em Terapia Ocupacional

4 créditos

EMENTA: 1. Campo de conhecimento atual em terapia ocupacional, com ênfase nos estudos sobre sua constituição, seus fundamentos, seus contextos de desenvolvimento e suas tendências contemporâneas. 2. Análise de teorias e paradigmas da área, tais como: paradigma da ocupação, paradigma do desenvolvimento, paradigma sociocultural, paradigma comunitário, paradigma psicossocial. 3. Produção de conhecimento emergente: da aplicação de técnicas de intervenção à população alvo.

OBJETIVO: Discutir contextos e tendências contemporâneas à Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. CARLO, Marysia Mara Rodrigues do PradoTerapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004. 323 p. ISBN 85-7241-519-X.
2. MEDEIROS, Maria Heloisa da Rocha. Terapia ocupacional: um enfoque epistemológico e social. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2003. 185 p. ISBN 85-85173-90-4.
3. SARACENO, Benedetto; ASIOLI, Fabrizio; TOGNONI, Gianni. Manual de saúde mental: guia básico para atenção primária. São Paulo: Hucitec, 1994. 83 p. (Saúde em Debate Saúde Loucura)
4. WFOT, World Federation of Occupational Therapists. Position Statement Occupational Science Revised. 2016. Acesso em 18 de Janeiro de 2018. Disponível em <http://www.wfot.org/ResourceCentre.aspx>.

Complementares:

1. CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado De; QUEIROZ, Mônica Estuque Garcia De. Dor e cuidados paliativos - terapia ocupacional e interdisciplinaridade. São Paulo: Roca, 2008. 328 p. ISBN 85-7241-726-6. (7 exemplar BCO)
2. DE CARLO, M. M. P. e BARTALOTTI, C. C. Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001. (18 exemplar BCO)
3. GALHEIGO, S. M. Perspectiva crítica y compleja de terapia ocupacional: actividad, cotidiano, diversidad, justicia social y compromiso ético-político. *Tog (A Coruña)*, v. 5, p. 176-187, 2012. Disponível em: <http://www.revistatog.com/mono/num5/compromiso.pdf>
4. LOPES, R. E.; MALFITANO. A. P. S. (Org.). Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos, SP: EDUFSCar, 2016.
5. MÂNGIA, E. F. Apontamentos sobre o campo da terapia ocupacional. *Rev. Ter. Ocup. USP*, v. 9, n. 1, p. 5-13, 1998.
6. MÂNGIA, E.F.; MURAMOTO, M. T. Terapia ocupacional psicossocial: avanços na pesquisa. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 26, n. 3, p. i, 2015.

7. MELO, D. O. C. V. Capítulo 1. Parte 1: por uma nova história: (re)visitando o contexto de surgimento da profissão. In: MELO, D. O. C. V. Em busca de um ethos: narrativas da fundação da Terapia Ocupacional em São Paulo (1956-1969). Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde). São Paulo: UNIFESP, 2015, p. 24-39.

http://www2.unifesp.br/centros/cedess/mestrado/teses/tese_161_daniela_oliveira.pdf

8. TASSARA, E. T. O. Terapia ocupacional: ciência ou tecnologia? Rev. Ter. Ocup. USP, vol. 4/7, p. 43-52, 1993/6.

9. SEIDEL, A. C., DUTTON, R. Teorias derivadas das perspectivas de reabilitação. IN: NEISTADT, M. E., CREPEAU, E. B. Willard & Spackman. Terapia ocupacional. Guanabara Koogan, 2002. p. 498-503.

Optativas de áreas afins

Farmacologia

4 créditos teóricos

EMENTA: 1. Introdução à farmacologia. 2. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. 3. Farmacologia do sistema nervoso central. 4. Farmacologia cardiovascular. 5. Farmacologia dos quimioterápicos e antibióticos. 6. Farmacologia da inflamação. 7. Farmacologia renal. 8. Farmacologia dos anestésicos locais.

OBJETIVO: Fornecer subsídios tanto informativo quanto formativo para que o aluno adquira conhecimento geral sobre os principais grupos de medicamentos (fármacos) ou seja: características químicas e uso terapêutico nos vários tipos de doenças; mecanismo de ação nos sistemas biológicos, dosagem terapêutica e tóxica dos medicamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. FREITAS, E.V. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

2. GOODMAN e GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11ª edição. Porto Alegre: MCGRAWHILL, 2006.
3. SCHELLACK, G.; ENGELBRECHT, N. Farmacologia: uma abordagem didática. 1ª edição. São Paulo: Fundamento, 2005.

Complementares:

1. HOWLAND, R.D.; MYCEK, M.J. Farmacologia ilustrada. Augusto Langeloh (Trad.). 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. KATZUNG, BERTRAM G. Farmacologia básica e clínica. 10ª edição. Porto Alegre: AMGH Editora, 2010.
3. PAGE, Clive; CURTIS, Michael; SUTTER, Morley; WALKER, Michael; HOFFMAN, Brian. Farmacologia integrada. 2. ed. Barueri: Manole, 2004.
4. RANG, DALE e cols. Farmacologia. 6ª edição. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2007.
5. SILVA, Penildon. Farmacologia. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Fisiologia do exercício

4 créditos teóricos

EMENTA: 1. Conceito e Técnicas em Fisiologia do Exercício. 2. Bioenergética e vias de produção de ATP; potências bioenergéticas nas atividades físicas. 3. Potências anaeróbicas alática e láctica; potência aeróbia. 4. Conceito de limiar anaeróbio; limiar de compensação respiratório e consumo máximo de oxigênio; formas de identificação. 5. Ações do SNC e SNA nos ajustes motor da atividade física; funções integrativas dos sistemas cardiovascular, respiratório e metabólico no exercício físico e em ambientes especiais, 6. Adaptações fisiológicas ao treinamento. 7. Avaliação funcional das potências bioenergéticas: testes indiretos e diretos. Capacidades físicas. 8. Testes ergoespirométricos: princípios, comportamento das variáveis e aplicações. 9. Bases fisiológicas do treinamento para atletas, sedentários, pacientes, idosos, etc. 10. Principais testes aplicados para quantificar a capacidade física (prática) e suas interpretações.

OBJETIVO: Propiciar aos alunos os conhecimentos dos ajustes fisiológicos que ocorrem durante diferentes tipos de exercícios físicos, o embasamento para a proposição e avaliação do treinamento

físico, diferentes métodos de investigar a capacidade física e as adaptações fisiológicas advindas do treinamento sistemático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. Astand, P.O & Rodahl, K. - Tratado de Fisiologia do Exercício - Guanabara Koogan, 2014.
2. Fox, E.L. & Mathews, K.M. - Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportes - G. Koogan, 2012.
3. Wasserman, K; Hansen, J.E; Sue, D.Y. e Whipp, B.J. - Principles of Exercises Testing and Interpretation - Lea & Febiger, 2012. 8- Wilmore, J.H. & Costill, D.L. - Physiology of Sport and Exercise - Hman Kinetics, 2014.

Complementares:

1. Gorayeb, N. Barros neto, T.L. - Fisiologia do Exercício - Atheneu, 2010. 6- Maud, P.J. & Foster, C. - Physiological Assessment of Human Fitness - Hmana Kinetics, 2005.
2. Guyton, A.C. & Hall, J.E. _ Tratado de Fisiologia Médica - G. Koogan, 2015.
3. McArdle, W.D; Katch, F.I e Katch, V.L. - Fisiologia do Exercício - Interamericana, 2015.
4. Neder, J.A. e Nery, L.E. Fisiologia Clinica do Exercício-teoria e prática. Ed Artes Medicas, 2005
5. SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. *Fisiopatologia: texto e atlas*. Porto Alegre: Artmed, 2006. 406 p.

Antropologia da saúde

4 créditos teóricos

EMENTA: 1. Os conceitos básicos da teoria antropológica: cultura, sociedade e indivíduo. diversidade e relativismo cultural; o fundamento simbólico da vida social. 2. Princípios gerais de antropologia da saúde; a construção social do corpo, da enfermidade e das estratégias terapêuticas. 3. O parâmetro de análise antropológica aplicada à medicina e a psiquiatria. 4. Relações entre medicina oficial e medicina popular: aspectos da integração da clientela aos sistemas de saúde. 5.

medicina popular no brasil: concepções populares sobre doença e cura; religião, enfermidade e processos terapêuticos.

OBJETIVO: Dar condições para que o aluno seja capaz de identificar as diversas manifestações dos fenômenos que envolvem o corpo, o comportamento e o processo saúde-doença de acordo com a ordem de valores culturalmente dada, para estar apto a avaliar os resultados dessas manifestações no exercício de sua prática profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. ALVES, Paulo C.. 2006. “A fenomenologia e as abordagens sistêmicas nos estudos sócio-antropológicos da doença: breve revisão crítica”. In: *Cadernos de Saúde Pública*, v. 22 n. 8: 1547-1554.
2. CAPRARA, Andrea. 1998. “Médico ferido: Omulu nos labirintos da doença”. In: ALVES, Paulo C. & RABELO, Miriam C. (orgs.), *Antropologia da saúde: Traçando identidades e explorando fronteiras*, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Relume Dumará, pp. 123-138.
3. CRUZ, Isabel C. F.. 2004. “A Sexualidade, a saúde reprodutiva e a violência contra a mulher negra: aspectos de interesse para assistência de enfermagem”. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 38, n. 4: 448-457.
4. CSORDAS, Thomas J.. 2008. “A corporeidade como um paradigma para a antropologia”. In: *Corpo/Significado/Cura*. Porto Alegre: Editora UFRGS, pp. 101-146.
5. DOUGLAS, Mary. “A impureza secular”. In: *Pureza e perigo: ensaio sobre a noção de poluição e tabu*. Lisboa: Edições 70, pp. 26-34.
6. DUARTE, Luiz Fernando Dias. 1998. “Pessoa e dor no Ocidente (o “holismo metodológico” na Antropologia da Saúde e Doença)”. *Horizontes Antropológicos*, v. 4, n. 9: 13-28.
7. EVANS-PRITCHARD, Edward E.. 2005. “A bruxaria é um fenômeno orgânico e hereditário”. In: *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., pp. 33-48.
8. _____. 2005. “A noção de bruxaria como explicação de infortúnios”. In: *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., pp. 49-61.

9. FRANKENBERG, Ronald. 2003. “Unidas por la diferencia, divididas por la semejanza: la alegremente dolorosa posibilidad de la colaboración entre medicina y antropología”. *Cuadernos de antropología social*, n. 17: 11-27.
10. FOUCAULT, Michel. 1977. “Conclusão”. In: *O nascimento da clínica*. Rio de Janeiro. Editora Forense-Universitária, pp. 225-230.
11. _____. 1979. “O Nascimento do Hospital”. In: *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro, Edições Graal, pp. 99-111.
12. _____. 1999. “Direito de morte e poder sobre a vida”. In: *História da sexualidade: volume 1: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, pp. 125-149.
13. GIGLIO-JACQUEMOT, Armelle. 2005. *Urgências e emergências em saúde: perspectivas de profissionais e usuários*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ.
14. GOOD, Byron J.. 1994. “Cómo la medicina construye sus objetos”. In: *Medicine, rationality, and experience. An anthropological perspective*. Cambridge: Cambridge University Press. Tradução: Silvio Najt.
15. GRUDZINSKI, Roberta R. & ROHDEN, Fabíola. “Saúde e biossociabilidade: pensando maneiras de associativismo entre um grupo de pacientes com fibrose cística”. In: MCCALLUM, Cecilia & ROHDEN, Fabíola (orgs.). *Corpo e saúde na mira da antropologia: ontologias, práticas, traduções*. Salvador: EDUFBA, ABA publicações, pp. 277-299.
16. GUERCI, Antonio & CONSIGLIERE, Stefania. 1999. “Por uma antropologia da dor. Nota preliminar”. *Ilha - Revista de Antropologia*: 57-72.
17. LANGDON, Esther J.. 1994. “Breve Histórico da Antropologia de Saúde”. In: *A Negociação do Oculto: Xamanismo, Família e Medicina entre os Siona no Contexto Pluri-Étnico*. Trabalho apresentado para o Concurso de Professor Titular na UFSC, 1994.
18. LANGDON, Esther J. & WIJK, Flávio B.. 2010. “Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura na área de ciências da saúde”. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, v. 18, n. 3: 173-181.
19. LÉVI-STRAUSS, Claude. 2008. “A eficácia simbólica”. In: *Antropologia Estrutural*. São Paulo: Cosac Naify, pp. 201-220.
20. LIMA, Shirley Acioly Monteiro de; MACHADO, Paula Sandrine; PEREIRA, Pedro Paulo Gomes. 2017. “(Des)encontros no hospital: itinerário terapêutico de uma experiência intersexo”. *Cadernos Pagu*, n. 49.
21. MAUSS, Marcel. 2003. “As técnicas do corpo”. In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, pp. 399-422.

22. MCCALLUM, Cecilia. 1998. “O corpo que sabe: da epistemologia Kaxinawá para uma antropologia médica das terras baixas sul-americanas”. In: ALVES, Paulo C. & RABELO, Miriam C. (orgs.), *Antropologia da saúde: Traçando identidades e explorando fronteiras*, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Relume Dumará, pp. 215-245.
23. RABELO, Miriam C. & ALVES, Paulo C.. 1999. “Tecendo *self* e emoção nas narrativas de nervoso”. In: RABELO, Míriam C.; ALVES, Paulo C. & SOUZA, Iara Maria A. (orgs.). *Experiência de Doença e Narrativa*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 1999, pp. 187-204.
24. RABINOW, Paul. 1999. “Artificialidade e Iluminismo: da sociobiologia à biossociabilidade”. In: *Antropologia da Razão*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, pp. 135-157.
25. RENSHAW, John. 2006. ““A eficácia simbólica” revisitada. Cantos de cura ayoreo”. *Revista de Antropologia*, v. 49, n. 1: 393-427.
26. RHODEN, Fabíola. 2014. “A centralidade do sexo nas estratégias recentes de promoção da saúde do homem no Brasil”. *Revista de Antropologia*, v. 57, n. 2: 173-214.
27. RODRIGUES, José Carlos. 2005. “Os corpos na antropologia”. In: MINAYO, Maria Cecília de S. & COIMBRA JR, Carlos E. A.. (orgs.). *Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, pp. 157-181.
28. RODRIGUES, Núbia Bento. 2015. “Entre o “desengano médico” e “a última esperança”: notas etnográficas sobre a busca de tratamentos com células tronco na China”. In: MCCALLUM, Cecilia & ROHDEN, Fabíola (orgs.). *Corpo e saúde na mira da antropologia: ontologias, práticas, traduções*. Salvador: EDUFBA, ABA publicações, pp. 177-207.
29. SARTI, Cynthia A.. 2005. “O atendimento de emergência a corpos feridos por atos violentos”. *Physis*, v. 15, n. 1: 107-126.
30. _____. 2010. “Corpo e doença no trânsito de saberes”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 25, n. 74: 77-90.
31. STRATHERN, Marilyn. 2009. “A Antropologia e o advento da Fertilização *In-Vitro* no Reino Unido: uma história curta”. *Cadernos Pagu*, n. 33: 9-55.
32. _____. 2015. “Parentes são sempre uma surpresa: biotecnologia em uma era de individualismo”. In: *Parentesco, direito e o inesperado: parentes são sempre uma surpresa*. São Paulo: Editora Unesp, pp. 25-67.

Complementares:

1. DINIZ, Debora & GUILHEM, Dirce. 2000. “Feminismo, bioética e vulnerabilidade”. *Revista Estudos Feministas*, v. 8, n. 1: 237-244.
2. DIAS-SCOPEL, Raquel; SCOPEL, Daniel; LANGDON, Esther J.. “Gestação, parto e pós-parto entre os Mundurucu do Amazonas: confrontos e articulações entre o modelo médico hegemônico e as práticas indígenas de autoatenção”. *Ilha – Revista de Antropologia*, v. 19: 183-216.
3. DUARTE, Luiz Fernando D.. 2003. “Indivíduo e pessoa na experiência da saúde e da doença”. *Ciências & Saúde Coletiva*, v. 8, n. 1: 173-183.
4. FOUCAULT, Michel. 1977. “Prefácio”. In: *O nascimento da clínica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, pp. VII-XVIII.
5. GARNELO, Luiza & LANGDON, Jean. 2005. “A antropologia e a reformulação das práticas sanitárias na atenção básica à saúde”. In: MINAYO, Maria Cecília de S. & COIMBRA JR, Carlos E. A.. (orgs.). *Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, pp. 133-156.
6. HARAWAY, Donna J.. 2009. “Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX”. In: TADEU, Tomaz. *Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, pp. 33-118.
7. LATOUR, Bruno. 2015. “Faturas/Fraturas: da noção de rede à noção de vínculo”. *Ilha – Revista de Antropologia*, v. 17, n. 2: 123-146.
8. LIMA, Tânia Stolze. "O que é um corpo?". 2002. *Religião e Sociedade*, v.22, n. 1: 9-20.
9. LUNA, Naara. 2004. “Novas tecnologias reprodutivas: natureza e cultura em redefinição”. *Campos*, v. 5, n. 2: 127-156.
10. MACEDO, Juliana L.. 2016. “As regras do jogo da morte encefálica”. *Revista De Antropologia*, v. 59, n. 2: 32-58.
11. MALUF, Sônia W.. 2010. “Gênero, saúde e aflição: políticas públicas, ativismo e experiências sociais”. In: MALUF, Sônia W. & TORNQUIST, Carmen Susana (orgs.). *Gênero, saúde e aflição: abordagens antropológicas*. Florianópolis, Santa Catarina: Letras Contemporâneas, 2010, pp. 21-67.
12. MANICA, Daniela Tonelli. 2011. “A desnaturalização da menstruação: hormônios contraceptivos e tecnociência”. *Horizontes Antropológicos*, v. 17, n. 35: 197- 226.
13. MARTIN, Denise; SPINK, Mary Jane, & PEREIRA, Pedro Paulo Gomes. 2018. “Corpos múltiplos, ontologias políticas e a lógica do cuidado: uma entrevista com Annemarie Mol”. *Interface*. 2018, vol. 22, n. 64: 295-305.

14. MCCALLUM, Cecilia et al.. 2015. “A “dona do corpo” e o “resguardo quebrado”: a etiologia tupinambá numa perspectiva etnográfica”. In: MCCALLUM, Cecilia & ROHDEN, Fabíola (orgs.). *Corpo e saúde na mira da antropologia: ontologias, práticas, traduções*. Salvador: EDUFBA, ABA publicações, pp. 45-65.
15. MELLO, Luis et al.. 2011. “Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade”. *Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana*, n. 9: 7-28.
16. MOL, Annemarie. 2008. “Política ontológica: algumas ideias e várias perguntas”. In: NUNES, João Arriscado & ROQUE, Ricardo (orgs.). *Objectos Impuros: Experiências em Estudos Sociais da Ciência*. Porto: Edições Afrontamento.
17. RABELO, Miriam C. et al.. “Comparando experiências de aflição e tratamento no candomblé, pentecostalismo e espiritismo (versão preliminar)”. XXII Encontro Anual da ANPOCS, 1998, Caxambu.
18. SCOPEL, Daniel; DIAS-SCOPEL, Raquel; LANGDON, Esther Jean. 2018. “A cosmografia Munduruku em movimento: saúde, território e estratégias de sobrevivência na Amazônia brasileira”. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, v. 13, n. 1: 89-108.
19. SEEGER, Anthony; Da Matta, Roberto, e Viveiros de Castro, Eduardo. 1979. “A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras”. *Boletim do Museu Nacional*, v. 32, p. 2-19.
20. VALLE, Carlos G. O. 2013. “Doença, ativismo biossocial e cidadania terapêutica: a emergência da mobilização de pessoas com HTLV no Brasil”. *Revista Vivência*, v. 41: 27-47.

Introdução à língua brasileira de Sinais (LIBRAS)

4 créditos teóricos

EMENTA: 1. Surdez e linguagem. 2. Papel social da língua brasileira de sinais (libras). 3. Libras no contexto da educação inclusiva bilíngue. 4. Parâmetros formacionais dos sinais: uso do espaço, relações pronominais, verbos direcionais e de negação, classificadores e expressões faciais em libras. 5. Ensino prático da libras.

OBJETIVO: Propiciar a aproximação dos falantes do português de uma língua viso-gestual usada pelas comunidades surdas (libras) e uma melhor comunicação entre surdos e ouvintes em todos os

âmbitos da sociedade, e especialmente nos espaços educacionais, favorecendo ações de inclusão social oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO- MEC. Decreto nº 5626 de 22/12/2005. Regulamenta a Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e o art.18 da Lei nº 10098 de 19/12/2000.
2. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
3. LACERDA, C.B, F. de; SANTOS, L.F. dos (orgs). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e Educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013.
4. Sites
<http://www.feneis.com.br/page/>
<http://www.pucsp.br/derdic/>
<http://www.ecs.org.br/site/default.aspx>
<http://www.editora-arara-azul.com.br/>
<http://www.lsbvideo.com.br/>
http://www.dicionariolibras.com.br/website/index.asp?novoserver1&start=1&endereco_sitete=www.dicionariolibras.com.br&par=&email
<http://www.especial.futuro.usp.br/>
<http://www.tvebrasil.com.br/jornalvisual/>
<http://www.tvbrasil.org.br/programespecial/default.asp>
<http://www.blogvendo vozes.blogspot.com/>
<http://www.libras.org.br/>
<http://sentidos.uol.com.br/canais/>
http://www.acessasp.sp.gov.br/modules/xt_conteudo/index.php?id=8
<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>
<http://sistemas.virtual.udesc.br/surdos/dicionario/>
<http://www.ines.gov.br/>
<http://www.sj.ifsc.edu.br/~nepes/>
<http://www.ges.ced.ufsc.br/>
<http://www.fe.unicamp.br/dis/ges/>
<http://www.eusurdo.ufba.br/>
<http://www.vezdavoiz.com.br/2vrs/index.php>

<http://www.ines.gov.br/libras/index.htm>

<http://www.libraselegal.com.br/>

<http://www.prolibras.ufsc.br/>

<http://www.libras.ufsc.br/>

Complementares

1. BERGAMASCHI, R.I e MARTINS, R.V.(Org.) Discursos Atuais sobre a surdez. La Salle, 1999.
2. BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação de Surdos. Autentica, 1998.
3. BRITO, L.F. Por uma gramática de Língua de Sinais. Tempo brasileiro, 1995.
4. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume I: Sinais de A a L (Vol1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001a.
5. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001b.
6. FELIPE, T.A; MONTEIRO, M.S. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001.
7. FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
8. QUADROS, R.M. e KARNOPP, L.B. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre. Artes Médicas, 2004.
9. LACERDA, C.B.F. e GOES, M.C.R. (org.). Surdez: Processos Educativos e Subjetividade. Lovise, 2000.
10. LODI, A.C.B. Uma leitura enunciativa da Língua Brasileira de Sinais: o gênero contos de fadas. São Paulo, v.20, n.2. p. 281-310, 2004.
11. MOURA, M.C. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Revinter e FAPESP, 2000.
12. MACHADO, P. A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Editora UFSC, 2008.
13. QUADROS, R.M. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.
14. SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da Educação Bilingue para Surdos (vol I). Mediação, 1999.
15. SÁ, N.R.L. Educação de Surdos: a caminho do bilingüismo, EDUF, 1999.

16. THOMA, A. e LOPES, M. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
17. VASCONCELOS, S.P; SANTOS, F da S; SOUZA, G.R. LIBRAS: Língua de Sinais. Nível 1- AJA- Brasília: Programa Nacional de Direitos Humanos. Ministério da Justiça/ Secretaria de Estado dos Direitos Humanos CORDE.

Abordagem Social das Deficiências

4 créditos teóricos

EMENTA: Análise das condições sócio-históricas no estudo das deficiências; novos olhares sobre os conceitos das deficiências.

OBJETIVO: Analisar os novos enfoques e conceitos das deficiências à luz dos referenciais sócio-históricos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas:

1. ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L.: Os estabelecidos e os Outsiders. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade, Rio de Janeiro, Zahar 2000.
2. FOUCAULT, Michel. Os anormais: curso no College de France (1974-1975). Eduardo Brandao (Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2001.
3. GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulacao da identidade deteriorada. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

Complementares:

1. BARROS, Alessandra. Alunos com deficiência nas escolas regulares: limites de um discurso. Revista Saúde e Sociedade. Vol. 14, número 3, setembro/dezembro. São Paulo, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902005000300008.
2. BECKER, Howard Saul, 1928-. Outsiders: estudos de sociologia do desvio. [Outsiders: studies in the sociology of deviance]. Maria Luiza X. de A. Borges (Trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
3. BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2010. [Obra disponibilizada na disciplina].

4. HANDICAP INTERNACIONAL. Making PRPS inclusive. Capítulo 6 Deficiência. Pp: 55-66. Disponível em http://www.making-prsp-inclusive.org/uploads/media/Making_PRSP_inclusive_Port_101108.pdf
5. MACIEL, Carolina Toschi. A construção social da deficiência. Anais do II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia. Florianópolis: UFSC, 2007. Disponível em: http://www.sociologia.ufsc.br/npms/carolina_t_maciel.pdf.
6. O Direito de Aprender: Potencializar avanços e reduzir desigualdades/[coordenação geral Maria de Saete Silva e Pedro Ivo Alcântara]. ? Brasília, DF: UNICEF, 2009.
7. CLÍMACO, Júlia Campos. Discursos jurídicos e pedagógicas sobre a diferença na educação especial. Dissertação (Mestrado) Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales. Buenos Aires: FLACSO, 2010. Disponível em: http://www.flacsoandes.org/dspace/bitstream/10469/2674/1/Tesis_Julia_Campos_Climaco.pdf.
8. Organização Mundial da Saúde. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, 2003. PICCOLO, Gustavo Martins. Por um pensar sociológico sobre a deficiência. Curitiba: Appris, 2015. SQUINCA, Flávia. Deficiência em questão. Cadernos em Direito. Instituto de Educação Superior de Brasília. Brasília: IESB, 2009. Disponível em: <http://www.iesb.br/novosite/home/graduacao/Direito/arquivos/cadernos/DeficienciaQuestao.pdf>.

5.5.8 Avaliação

A ação de avaliar é inerente a toda atividade humana e, portanto, é imprescindível em qualquer proposta de educação. Vale dizer que a avaliação abrange todos os momentos do ato de educar, não podendo se resumir à ação de atribuir notas ou conceitos, mas sim, se concretizar como uma ação reflexiva que contribui com indicativos importantes para redimensionar a prática pedagógica quando se fizer necessário. De acordo com Boufleuer (2003), o tema da avaliação e da sua concepção está intimamente vinculado ao modo como se entendem o processo educativo e as suas finalidades.

Para a proposta pedagógica apresentada aqui, as disciplinas que compõem os eixos educacionais são de naturezas diferentes, sendo algumas totalmente teóricas, outras teórico-

práticas, outras somente práticas e algumas vivenciais, o que implica, conseqüentemente, em diferentes formatos de avaliação.

De qualquer forma e, considerando o exposto, pretende-se garantir que os estudantes tenham, em todas as disciplinas a serem cursadas, pelo menos três momentos de avaliação, bem como a utilização de instrumentos diversificados que permitam o acompanhamento da evolução de aspectos não só cognitivos, mas também afetivos e psicomotores. Aponta-se que os instrumentos de avaliação devem estar formalmente descritos no curso, pactuados e explicitados ao aluno.

Destaca-se que independente do resultado obtido nas disciplinas, o estudante será reprovado se não atingir a frequência mínima obrigatória prevista para os alunos dos cursos de graduação da UFSCar (Portaria GR nº 522/06 de 10 de novembro de 2006).

Cabe ressaltar, ainda que de acordo com a portaria PROGRAD 522 – (<http://www.prograd.ufscar.br/normas/portaria522.pdf>) são definidas algumas situações ou possibilidades para o aluno que não atinge o desempenho esperado no período, a saber:

I - O conceito *Incompleto* (“I”) deverá ser previsto e devidamente justificado no Plano de Ensino da disciplina/atividade curricular e se aplica aos casos em que se necessita, devido à natureza das atividades previstas, de prazo maior do que o estabelecido para o término do período letivo regular, estando incluídos nessa categoria Estágios Curriculares Supervisionados, Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias e projetos.

II - O conceito *Recuperação* (“R”) será atribuído ao estudante que estiver em processo de avaliação complementar de recuperação, conforme o estabelecido no artigo 14 e deverá ser transformado em nota final dentro do prazo e de acordo com o estabelecido na sistemática de avaliação da disciplina.

III - O conceito *Desistente* (“D”) será atribuído ao estudante que ultrapassa o limite de faltas permitidas durante o semestre.

5.6 Avaliação do Projeto Pedagógico

A Avaliação no Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar é uma atividade permanente e dinâmica do processo de ensino e aprendizagem. Permite o acompanhamento do processo e possibilita identificar avanços, detectar dificuldades e realizar as intervenções necessárias durante o processo.

O sistema de avaliação do Curso de Terapia Ocupacional está vinculado aos sistemas de avaliação da Universidade Federal de São Carlos (Comissão Própria de Avaliação da UFSCar, sistema SIGA/Prograd), sendo de caráter formativo, com enfoque no desenvolvimento do estudante, do professor (docente/profissional de saúde) e do curso.

6 CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCAR

6.1 Infraestrutura

A infraestrutura física e logística do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar deve ser compatível com o padrão institucional, com a totalidade das atividades inerentes ao desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso e com o número de alunos nele matriculado. Destaca-se que desde a turma de 2009 foi aumentado do número ingressos no curso, de 30 para 40.

No decorrer da constituição do Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar, a chefia do Departamento e a Coordenação do Curso se preocuparam em adequar/planejar, da melhor maneira possível, cada laboratório, de modo a criar um local propício à realização das aulas práticas e produção de materiais relacionados ao curso. Hoje, o curso conta com 5 laboratórios de ensino construídos no andar térreo do próprio prédio do Departamento de Terapia Ocupacional.

Os laboratórios de ensino foram construídos de acordo com as necessidades do curso e possuem boas dimensões, com ventilação e iluminação adequadas, acessíveis, sem escadas e construídos de acordo com as normas de segurança.

Abaixo estão nominados os laboratórios de aulas práticas utilizados pelos alunos do curso: **Laboratório de Ensino – Práticas Corporais:** Possui uma área de 92,13 m² e contém instrumentos musicais, colchonetes, tatames, almofadas, lousa, arara com fantasias, armário com livros e referenciais específicos para consulta, além de materiais diversos para o ensino de técnicas corporais e expressivas na ação da terapia ocupacional. Assim, nele são desenvolvidas atividades relacionadas a vivências, atividades expressivas e corporais, bem como treinamento de técnicas como, por exemplo, integração sensorial, técnicas de relaxamento, técnicas de manuseio de pacientes.

Laboratório de Ensino – Cinesiologia: possui uma área de 53,30 m² e contém materiais que auxiliam o processo de ensino quanto à análise cinesiológica e biomecânica, como referenciais para consulta, lousa, mesa.

Laboratório de Ensino – Órtese e Tecnologia Assistiva: nesse espaço de 53,27 m² estão presentes os materiais utilizado para o ensino da temática de órteses e tecnologia assistiva (como gesso, termoplástico, PVC, MDF, EVA, materiais para corte, materiais para atividades de vida diárias), além de dois computadores, uma bancada com pia, lousa, mesa para os alunos, e armários. Nesse espaço estão previstos conteúdos como prescrição de recursos como cadeiras de rodas, muletas, adaptações.

Laboratório de Ensino – Atividades Artesanais: com área de 52,83 m², esse laboratório atende a demanda do ensino de técnicas artesanais como o trabalho com fios, tecido, cerâmica e marcenaria. Neles estão os equipamentos e ferramentas necessárias para essas práticas, além de contar com pia e bancada, mesa aos alunos e armários. Nesse espaço ainda estão dispostos teares, máquinas de costura e um forno para cerâmica.

Laboratório de Ensino – Atividades Plásticas: possui área de 53,17 m² e contem os materiais e equipamentos para o ensino de atividades plásticas e ainda alguns tópicos de atividades de vida diária compondo com o Laboratório de Órtese e Tecnologia Assistiva. Nele estão dispostos: mesas, armários, cavaletes, além de pia com bancada e lousa.

Para a oferta das atividades práticas previstas no projeto pedagógico os serviços de terapia ocupacional e/ou clínicas, devem ter estrutura física e logística própria, compatível com as ações a serem executadas, garantindo-se à clientela o direito à privacidade e ao atendimento de qualidade e aos docentes, profissionais e discentes boas condições de trabalho.

Destaca-se também que desde 2009, a parceria estabelecida entre UFSCar e Prefeitura Municipal de São Carlos por meio de convênio, tem possibilitado a inserção dos alunos de graduação do Curso de Terapia Ocupacional nos equipamentos de saúde, educação e assistência

social do município. Além disso, o Conselho Gestor da referida parceria têm desenvolvido ações para o fortalecimento e consolidação das ações previstas nos dois contextos.

Nas situações reais destaca-se o importantíssimo papel das instituições e dos equipamentos de saúde e de áreas afins. Dado que a terapia ocupacional, como outras profissões, possui uma dimensão de aplicação dos conhecimentos inerentes ao processo de ensino, as condições para o exercício prático são fundamentais para a capacitação do profissional. Assim, cumpre destacar que o Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar historicamente tem mantido convênios com diversas instituições públicas, privadas e filantrópicas do Estado de São Paulo visando ofertar ao aluno uma formação diversificada e de qualidade. Tais convênios são firmados entre a UFSCar e os locais onde os estágios acontecem e gerenciados pela Coordenação de Estágios do Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar. Nessa rede municipal ainda se destacam dois serviços de Terapia Ocupacional: a Unidade Saúde Escola e o Hospital Universitário.

A Unidade Saúde Escola está localizada na Área Norte da Universidade, sendo um espaço da UFSCar construído para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão na área da saúde. A educação e a pesquisa acontecem de forma articulada com assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde e por meio de capacitação de recursos humanos que atuam na área da saúde. Os atendimentos são realizados por docentes, profissionais de saúde da Unidade e, principalmente, por estagiários dos cursos de saúde da UFSCar, como Fisioterapia, Medicina, Terapia Ocupacional, Psicologia, Enfermagem e Gerontologia. As ações desenvolvidas na USE são voltadas principalmente para a reabilitação física e mental da população de São Carlos e municípios vizinhos.

O Hospital Universitário, antigo Hospital Escola, é um equipamento inicialmente próprio da Prefeitura Municipal de São Carlos e teve seu primeiro módulo inaugurado em 2007, onde atualmente a partir de seu processo de federalização, funcionam serviços de pronto-atendimento e enfermarias para situações de curta permanência nas áreas de clínica médica e pediatria. O HU tem uma previsão de ampliação dos leitos finalização do segundo e terceiros módulos. Esse hospital

integra a Rede Escola de Cuidados à Saúde como cenário de ensino-aprendizagem para todas as carreiras da área da saúde e visa suprir a demanda de atenção hospitalar da população local e da microrregião.

Vale observar que o presente currículo será desenvolvido não apenas nas dependências do departamento de terapia ocupacional, mas também, em salas teóricas da Universidade, bem como nos espaços físicos relativos aos Departamentos que oferecerão disciplinas para o curso, vinculados ao CCBS e ao CECH.

Equipamentos e manutenção

O Curso de Terapia Ocupacional dispõe de equipamentos de informática, audiovisuais e de multimídia, bem como rede de suporte e acesso à rede mundial de computadores.

Biblioteca

Considerando as condições satisfatórias da Biblioteca Comunitárias da UFSCar no que se refere à área física com instalações para estudos individuais e grupais, disponibilidade de acesso ao acervo e à rede mundial de computadores e sistema de informatização, é importante frisar a necessidade de ampliação quantitativa e qualitativa do acervo necessário ao ensino de todas as áreas de conhecimento do curso.

Quanto aos periódicos específicos, nacionais e internacionais, deve haver constância no número de assinaturas para a proposta pedagógica do curso, com coleção completa referente, pelo menos, aos últimos 10 anos. São necessárias, no mínimo, cinco (5) assinaturas, além dos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, a saber: Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, American Journal of Occupational Therapy, Canadian Journal of Occupational Therapy, British Journal of Occupational Therapy, Occupational Therapy International.

Quanto aos periódicos nacionais em áreas correlatas (saúde, educação, assistência social, cultura, lazer e trabalho) deve haver coleção completa referente à pelo menos os últimos 05 anos.

6.2. Recursos Humanos

Corpo Acadêmico-Administrativo

O curso conta com um docente do Departamento de Terapia Ocupacional para exercer o cargo de Coordenador de Curso, bem como as atividades decorrentes dessa função. Conta, também, com um docente vice coordenador do curso, que, além de substituir o coordenador quando necessário, também exerce a função de coordenar os estágios profissionalizantes junto às instituições conveniadas.

Corpo Técnico-Administrativo

O Curso conta com o apoio técnico-administrativo de uma secretária da Coordenação do Curso, além dos serviços de apoio acadêmico que são gerais para todos os cursos da UFSCar.

Recursos Humanos diretamente envolvidos com as atividades de ensino.

Atualmente o quadro de docentes do DTO conta com 26 docentes efetivos em regime de dedicação exclusiva.

Além disso, a presente proposta pedagógica contará com disciplinas obrigatórias oferecidas por outros seis departamentos, a saber: três do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH): Departamento de Sociologia, Departamento de Ciências Sociais e Departamento de Psicologia e três do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS): Departamento de Morfologia e Patologia, Departamento de Genética e Evolução e Departamento de Ciências Fisiológicas. Os termos de anuência referentes a estes departamentos encontram-se no Anexo 9.



Frente ao exposto, observa-se que além dos docentes do Departamento de Terapia Ocupacional, o curso contará, também, com docentes de outros Departamentos parceiros que previamente assumiram a responsabilidade de ofertar disciplinas ao curso. Dessa forma, a presente proposta não prevê contratação de recursos humanos para ser implementada em 2016.

Tabela 2 - Esforço docente

Perfil	Disciplina	Turma	Número de Docentes	Créditos		Depto	
				Aluno	Docente	DTO	Outros
Perfil 1	Introdução ao campo profissional em Terapia Ocupacional	1	1	4	4	4	
	Infância, Desenvolvimento e Atividades	1	2	6	3	6	
	Psicomotricidade	2	1	2	4	4	
	Introdução à Sociologia Geral	1	1	4	4		4
	Bioquímica e biofísica	1	1	4	4		4
	Introdução à Psicologia	1	1	4	4		4
						14	12
Perfil 2	Ocupações, atividades e trabalho	1	1	2	2	2	
	Adolescências e Juventudes	1	1	4	4	4	
	Laboratório de atividades 1	2	1	4	8	8	
	PSSTO 1	1	1	2	2	2	
	Bases Biológicas para TO	1	1	4	4		4
	Anatomia dos Sistemas Orgânicos	1	1	4	4		4
						16	8
Perfil 3	Desenvolvimento do campo profissional	1	1	4	4	4	
	Identities, Sujeitos e Sociedade	1	1	2	2	2	
	Vida adulta e contemporaneidade	1	1	4	4	4	
	Laboratório de atividades 2	2	1	4	8	8	
	Teorias e Dinâmicas Grupais e Terapia Ocupacional	1	1	4	4	4	
	PSSTO 2	1	1	2	2	2	
	Comportamento e Cultura	1	1	4	4		4
	Introdução ao Conhecimento Científico 1	1	1	2	2	2	
						26	4
Perfil 4	Referenciais teóricos e metodológicos em terapia ocupacional	1	1	4	4	4	

	Norma, Desvio e Controle	1	1	2	2	2		
	Atividades e curso de vida da pessoa idosa	1	1	4	4	4		
	Tópicos em Biomecânica, Cinesiologia e Princípios de Manuseios aplicados à Terapia Ocupacional	2	1	4	8	8		
	PSSTO 3	2	1	2	4	4		
	Fisiologia Humana	1	1	8	8		8	
	Introdução ao conhecimento científico 2	1	1	2	2	2		
						24	8	
Perfil 5	Estado, políticas sociais e cidadania	1	1	2	2	2		
	Terapia Ocupacional nas disfunções físicas	1	3	6	2	6		
	Terapia Ocupacional Social	1	2	4	2	4		
	PSSTO 4	2	1	2	4	4		
	Patologia aplicada à Terapia Ocupacional	1	1	4	4		4	
	Saúde Coletiva	1	1	4	4	4		
	Construção do conhecimento em terapia ocupacional 1	1	1	2	2	2		
						22	4	
Perfil 6	Território, cotidiano e cultura	1	1	2	2	2		
	Terapia Ocupacional e Saúde Mental	1	3	6	2	6		
	Terapia Ocupacional nos Contextos Hospitalares	1	2	4	2	4		
	Corporeidade e expressão	2	1	4	8	8		
	PSTO 5*	Campo	9	9	4	4	36*	
		Reflexão da Prática	4	2	2	4	8	
	Patologia aplicada à Terapia Ocupacional	1	1	4	4		4	
Construção do conhecimento em terapia ocupacional 2	1	1	2	2	2			

		Total com encargos de docentes em tempo parcial					66	
		Total sem encargos de docentes em tempo parcial					30	4
Perfil 7	Terapia Ocupacional na Atenção Básica em Saúde	1	1	4	4	4		
	Optativa Obrigatória: Terapia Ocupacional outros campos	1	1	4	4	4		
	Terapia Ocupacional e Tecnologias	2	1	4	8	8		
	PSTO 6*	Campo	9	9	4	4	36*	
		Reflexão da Prática	4	2	2	4	8	
TCC 1**		40 alunos para 17 docentes, eventualmente 26		4	1	40		
		Total com encargos de docentes em tempo parcial					100	
		Total sem encargos de docentes em tempo parcial					64	
		Total sem encargos de docentes em tempo parcial e TCC					24	0
Perfil 8	Optativa Obrigatória: Terapia Ocupacional outros campos	1	1	4	4	4		
	PSSSTO Campos Específicos (Estágio 1)*	9	9 TP20	16	10	90*		
			6 DE		6	36*		
	Projetos e Gestão em TO	1	1	2	2	2		
TCC 2**		40 alunos para 17 docentes, eventualmente 26		4	1	40		
		Total com encargos de docentes em tempo parcial					172	
		Total sem encargos de docentes em tempo parcial e TCC					82	
		Total sem encargos de docentes em tempo parcial					42	0
Perfil 9	Terapia Ocupacional: Campo Profissional e de Saber	1	1	2	2	2		
	PSTO Campos Específicos (Estágio 2)*	9	9	16	10	90*		

			6		6	36*	
	TCC 3**	40 alunos para 17 docentes, eventualmente 26		4	1	40	
		Total com encargos de docentes em tempo parcial				168	
		Total sem encargos de docentes em tempo parcial				78	
		Total sem encargos de docentes em tempo parcial e TCC				40	0
Perfil 10	PSTO Campos Específicos (Estágio 3)*	N*		16	2***	2	
	TCC 4: Divulgação do conhecimento*	40 alunos para 17 docentes, eventualmente 26		2	1	40	
		Total com encargos de TCC				42	
		Total sem encargos de TCC				2	
Optativas oferecidas pelo DTO							
Perfil ímpar	Temas em Terapia Ocupacional	1	1	2	2	2	
	Temas em Terapia Ocupacional	1	1	2	2	2	
	Optativa Obrigatória: Terapia Ocupacional outros campos	1	1	4	4	4	
		Total				8	
Perfil par	Temas em Terapia Ocupacional	1	1	2	2	2	
	Temas em Terapia Ocupacional	1	1	2	2	2	
	Optativa Obrigatória: Terapia Ocupacional outros campos	1	1	4	4	4	
		Total				8	
Optativas oferecidas por outros Departamentos							
Perfil par	Antropologia da saúde	1	1	4	4	4	
	Abordagem social das deficiências	1	1	4	4	4	
	Fisiologia do Exercício	1	1	4	4	4	
	Microbiologia aplicada à saúde	1	1	4	4	4	
		Total				16	
Perfil ímpar	LIBRAS	1	1	4	4	4	
	Farmacologia	1	1	4	4	4	
		Total				8	

	Ímpar	Cred/docente	Par	Cred/docente
Esforço docente geral para o DTO, com oferta de optativas	330	(26) 12,7	320	(26) 12,3
Esforço docente para o DTO (com oferta de optativas) sem docentes em tempo parcial	204	(17) 12	194	(17) 11,4
Esforço docente para o DTO (com oferta de optativas) sem docentes em tempo parcial e sem TCC	124	(17) 7,3	114	(17) 6,7
Esforço docente geral para Outros Departamentos (sem optativas)	20		20	

* As Disciplinas PSTO 5 e 6 e os PSTO Campos Específicos (Estágios) estão organizados para receber, no campo de prática, estudantes dos perfis 6 a 10 (do 3º ao 5º ano), em 9 turmas (aproximadamente 9 alunos por turma). Os 4 créditos de cada PSSTO (5 e 6) estão embutidos na carga horária docente dos Estágios, de 16 créditos. Esses 16 créditos são divididos entre docentes em tempo parcial, com 12 horas cada um, e docentes em dedicação exclusiva. Assim, para 9 turmas de prática com 16 créditos cada uma, totalizam-se 144 créditos, sendo 108 créditos para os docentes em tempo parcial e 36 para os docentes em dedicação exclusiva.

* *TCC: contou-se que cada aluno matriculado contará para o Departamento 1 crédito/docente. O *** PSTO Campos Específicos (Estágio) do Perfil 10 pode ser feito nos estágios internos oferecidos pelos docentes do DTO ou feitos externamente e acompanhados por um docente (professor orientador do estágio) com 2 créditos.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS (ABRATO) *Carta ao Conselho Nacional de Educação*. Plenária de encerramento do VII Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional. Porto Alegre, 05 out. 2001. 1p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS (ABRATO) et al. *Carta ao Conselho Nacional de Educação*. São Paulo, 02 ago. 2001. 2p.

BARBA, P. C. S. D. et al. Formação inovadora em Terapia Ocupacional. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 16, n. 42, p. 829-842, 2012.

BOUFLEUER, J. P. O sistema de avaliação do ensino da UNIJUÍ: a construção do conhecimento sob o princípio da pesquisa. IN: Avaliação do ensino de graduação da UNIJUÍ – Resolução CONSU 12/2002 – Parecer CONSU 43/2002. Série Atos Normativos no 2. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2003

BRASIL Ministério de Educação e Cultura. *Portaria n.º. 400, de 29 de setembro de 1983*. Diário Oficial (da) República Federativa do Brasil, Brasília, 30 de setembro de 1983, p.16844.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Portaria n. 109 de 07 de fevereiro de /1986. Criação do Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional na Universidade Federal de São Carlos*. Conselho Federal de Educação, Brasília, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Portaria n. 1356 de 18 de setembro de 1996. Criação do Departamento de Terapia Ocupacional na Universidade Federal de São Carlos*. Conselho Federal de Educação. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Proposta de Normatização de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Terapia Ocupacional. Comissão de Especialistas de Ensino de Terapia Ocupacional (CEETO) – 04/1999 (Texto aprovado no V Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional / Porto Alegre - Gramado - 1998).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Propostas para as novas diretrizes curriculares dos cursos superiores*. Brasília : Secretaria de Educação Superior, 1997. 4p.

BRASIL. Ministério da Educação. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO CNE/CES 6, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. 2002.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Reformulação do currículo mínimo dos cursos de fisioterapia e terapia ocupacional. Parecer n. 622/82. Brasília, 1982.

BRASIL. Universidade Federal de São Carlos. Normas para criação e reformulação dos cursos de graduação. Parecer CaG.nº. 171/98, aprovado pelo CEPE, em sua 189ª Reunião em 26.06.1998. CaG/CEPE. UFSCar. 5p.

BRASIL. Universidade Federal de São Carlos. Parecer nº.175/92. Aprovação da Proposta de Adequação Curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Câmara de Graduação do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, 1992. 1p.

CLATO. CONFEDERACIÓN LATINOAMERICANA DE TERAPEUTAS OCUPACIONALES. *Lineamientos para la formación de terapeutas ocupacionales en Latinoamérica*. 2000.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCar. Reformulação Curricular do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. *Departamento de Ciências da Saúde*, 1979.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCar. Reformulação Curricular do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. *Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional*, 1982

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCar. Reformulação Curricular do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. *Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional*, 1984.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCar. Processo de Adequação Curricular do Curso de Terapia Ocupacional. Of.nº.40/92CCTO. *Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional*, 05 maio 1992. 11p.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCar. Relatório final sobre o ensino de graduação no âmbito da Coordenação de Curso de Terapia Ocupacional. *Comissão de Avaliação do Curso. Projeto de Avaliação do Ensino de Graduação da Universidade Federal de São Carlos (PAIUB-SESu/MEC/UFSCar)*. São Carlos : UFSCar, 1997. 92p.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCar. Relatório de Avaliação Externa. *Comissão de Avaliação Externa. Projeto de Avaliação do Ensino de Graduação da Universidade Federal de São Carlos (PAIUB-SESu/MEC/UFSCar)*. São Carlos: UFSCar, 1997.9p.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCar. Síntese das propostas para melhoria do Curso originadas da Etapa de Auto Avaliação. *Comissão de Avaliação do Curso. Projeto de Avaliação do Ensino de Graduação da Universidade Federal de São Carlos. (PAIUB-SESu/MEC/UFSCar)*. São Carlos : UFSCar, 1997. 23p.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCar. Catálogo do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Departamento de Terapia Ocupacional, 1990.

CROWE, T. K. Prática Contemporânea Mundial da Terapia Ocupacional. In: E.B.CREPEAU; B.A.B.SCHELL (orgs). Willard & Spackman Terapia Ocupacional. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2011.

CUNHA, Maria Isabel da. CONTA-ME AGORA!: AS NARRATIVAS COMO ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS NA PESQUISA E NO ENSINO. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 23, n. 1-2, p. , Jan. 1997. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100010&lng=en&nrm=iso>. access on 29 June 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-25551997000100010>.

EMMEL, M. L. G.; LANCMAN, S. Quem são nossos mestres e doutores? O avanço da capacitação docente em terapia ocupacional no Brasil. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*. v.7, n.1. 1998

EMMEL, Maria Luisa; LANCMAN, Selma. *Capacitação docente em terapia ocupacional no Brasil* In: ENCONTRO NACIONAL DE DOCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL. 5., 10 out. 1996. Recife: UFPE. Comunicação pessoal.

ENCONTRO NACIONAL DE DOCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL, 8. *Resoluções*. Campo Grande, 4 a 7 ago. 2002.

ENCUENTRO DE ESCUELAS DE TERAPIA OCUPACIONAL EM LATINOAMÉRICA. Documento final – Lineamientos para la formación de terapeutas ocupacionales em Latinoamérica. Santiago, 12 jul. 2000. 4p.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes Necessários à Prática Educativa. Editora EGA, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. Política e educação: ensaios. 5ª. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001 (Coleção questões de nossa época, v. 23).

GALHEIGO, S. M. Panorama e perspectivas de abertura e fechamento dos cursos de Terapia Ocupacional no país e suas implicações – Ações Estratégicas. Anais do XIV Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional de João Pessoa /PB. 2014.

Gil CRR. Formação de recursos humanos em saúde da família: paradoxos e perspectivas. *Cadernos de Saúde Pública*. 2005; 21: 490-498

HAHN, Michelle. O processo de escolha de áreas de especialidade dos recém-graduados em terapia ocupacional: a opção pela psiquiatria e saúde mental. Campinas, 1999. 196p. Tese (Doutorado em Ciências Médicas/Saúde Mental) – Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas.

HAHN, Michelle; LOPES, Roseli. Diretrizes para a formação de terapeutas ocupacionais – percursos e perspectivas. *Pro-posições*, Campinas, v. 14, n. 1(40), p. 121-139, jan./abr., 2003.

HOWARD, Rona; LANCÉE, Jet. *Occupational therapy education in Europe: curriculum guidelines*. ENOTHE, c/o Hogeschool van Amsterdam. 2001. 86p.

LANCMAN, Selma. A influência da capacitação dos terapeutas ocupacionais no processo de constituição da profissão no Brasil. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*. São Carlos, v.7, n.2, p.49-57, 1998.

LIMA, Ana Cláudia. *A inserção do terapeuta ocupacional no Sistema Único de Saúde*. 1997. 119 p. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Recife, Centro de Ciências Sociais Aplicada da Universidade Federal de Pernambuco.

LIMA, Valéria V. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. *Interface (Botucatu)*, mar./ago. 2005, vol.9, no.17, p.369-379. ISSN 1414-3283.

LOPES, Roseli. *A formação do terapeuta ocupacional – o currículo: histórico e propostas alternativas*. 1991. 215p. Dissertação (Mestrado em Educação) – São Carlos. Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos.

LOPES, Roseli. *A formação do terapeuta ocupacional: considerações sobre a trajetória de 50 anos no Brasil*. In: CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE TERAPIA OCUPACIONAL. 5., 08 out. 2004. Fortaleza. Comunicação pessoal.

LOPES, Roseli. *Cidadania, políticas públicas e terapia ocupacional, no contexto das ações de saúde mental e saúde da pessoa portadora de deficiência, no Município de São Paulo*. 1999. 539p. Tese (Doutorado em Educação) – Campinas, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

LOPES, Roseli. Currículo mínimo para a terapia ocupacional; uma questão técnico-ideológica. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 33-41, ago, 1990.

LOPES, Roseli. *O fio da meada: a formação em terapia ocupacional. Os cursos e suas teias*. In: ENCONTRO NACIONAL DE DOCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL. 5., 09 out. 1996. Recife : UFPE. Comunicação pessoal.

- LOPES, Roseli; MAGALHÃES, Lílian; MAGALHÃES, Lívia. Comissão de Especialistas de Ensino de Terapia Ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 12, n. 1/3, p. i-ii, 2001.
- MACHADO, Maria Helena; PIERANTONI, Celia. Profissões de saúde: a formação em questão. *Cadernos de Recursos Humanos para a Saúde*. Brasília: Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos/SUS, v. 1, n. 3, p. 23-34, 1993.
- MAROTO-VELASCO Glória et al. Delimitação do perfil profissional dos graduandos do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. *Anais da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência*. 34^a. Reunião Anual, Campinas, São Paulo, 1981. Seção A p.92.
- MAROTO-VELASCO Glória; LOPES, Roseli, Estudo da organização curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar: principais tendências de avaliação e alterações, na visão de docentes, supervisores, alunos e ex-alunos. Roteiro de Apresentação da Pesquisa. *Comissão de Estudos Curriculares do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional (março 1994 – março 1996)*. Departamento de Terapia Ocupacional, 1996. 39p.
- MEDEIROS, Maria Heloísa. *A reforma da atenção ao doente mental em Campinas: um espaço para a terapia ocupacional*. 1994. 202p. Tese (Doutorado em Saúde Mental) – Campinas, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas.
- MENDEZ, Maria Alicia; HARRIS, Ruth. A chronicle of the World Federation of Occupational Therapists. *World Federation of Occupational Therapists*. Londres & Jerusalém: WFOT, 2. ed., 1998. 178p.
- MINTO, L. W. *A educação da “miséria”*: particularidade capitalista e educação superior no Brasil [Tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2011.
- NASCIMENTO, Stella. O caminhar na desconstrução do modelo de atenção asilar em saúde mental: a experiência de Santos, São Paulo. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 5-14, jan./abr. 1997
- OFFE, Claus. Problemas estruturais do Estado capitalista. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, 1984. 386p.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNESCO). Comitê de Educação. *Policy paper for change and development in higher education*. 1996.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Programa de ação mundial para as pessoas com deficiência*. São Paulo: Centro de Documentação e Informação do Portador de Deficiência, 1992. 67p.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Declaração de Alma-Ata. 1978. Disponível em: <http://www.who.int/hpr/archive/docs/almaata.html>. [Acesso em ago. 2002].

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Health and welfare Canada. Canadian Public Health Association. *Ottawa Charter for Health Promotion*. Ottawa, 1986.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Increasing the relevance of education for health professionals: Report of a WHO Study Group on problem-solving education for the health professions*. Genebra, 1993.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *International classification of functioning, disability and health*. Genebra, 2001.

PADILHA, P. R. et al. Educação para a Cidadania Planetária: currículo intertransdisciplinar em Osasco. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

PAIM, Jairnilson. *Recursos humanos em saúde no Brasil: problemas crônicos e desafios agudos*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, AdSAÚDE – Série temática, n.1, 1994. 80p.

RODGERS, C. Defining reflection: another look at John Dewey and reflective thinking. *Teach. Coll. Rec.*, v.104, n.4, p.842-66, 2002.

SCHON, D. *Educando o Profissional Reflexivo*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SOARES, L.B.T. História da Terapia Ocupacional. In: A. CAVALCANTI; C. GALVÃO. *Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática*. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2007.

SOARES, Léa. *Terapia Ocupacional: lógica do capital ou do trabalho? Retrospectiva histórica da profissão no Estado brasileiro de 1950 a 1980*. São Paulo: Hucitec, 1991. 216p.

UFSCar. *Caderno do Curso de Especialização em Saúde da Família*, UFSCar, São Carlos, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. *Coletânea de textos*. In: I ENCONTRO NACIONAL DE DOCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL. Belo Horizonte, 1986. (Apostila)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Câmara de Graduação. Of.036/84, de 16 de julho de 1984.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional. Comissão de reestruturação curricular: Profa. Dra. Glória Nilda Velasco Maroto, Profa. Dra. Michelle Selma Hahn, Profa. Dra. Roseli Lopes Esquerdo. São Carlos, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Pró-Reitoria de Graduação. Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Of.343/2003-ProGrad, de 14 de outubro de 2003. 3p

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Perfil geral do profissional a ser formado pela UFSCar, 2000.



WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS. *Recommended minimum standards for the education of occupational therapists*. Council of the WFOT, 1958. Revised 1993. 86p.

WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS. *Revised minimum standards for the education of occupational therapists*. 2002. (Versão em espanhol: *Normas mínimas revisadas para la formación de terapeutas ocupacionales*, 2002).

ANEXOS

ANEXO 1. Síntese da Reformulação Curricular de 1979

O currículo do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional foi reformulado e aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa da UFSCar em 09/11/1979, com 3660 horas, 244 créditos, ampliando a duração do curso de três para quatro anos. Esse processo de reformulação curricular foi realizado concomitante à elaboração da nova proposta de Currículo Mínimo pela categoria dos terapeutas ocupacionais. Com a aprovação pelo Conselho Federal de Educação (CFE) do novo Currículo Mínimo (1982) e do respectivo perfil profissional, promoveram-se importantes transformações nos cursos de graduação em terapia ocupacional.

Os cursos passaram de três para quatro anos e de um modelo de formação clínico-biológico para um modelo que integrasse o enfoque psicológico e o social ao biológico e onde a profissão atuasse da prevenção à reabilitação. Essas perspectivas já norteavam os docentes para as mudanças efetuadas no currículo em 1979 no Curso de Graduação em Terapia Ocupacional na UFSCar. A perspectiva principal para a reformulação curricular efetivada em 1979, foi a de “*promover a proporcionalidade entre as áreas do conhecimento que compõem o currículo, excetuando-se as disciplinas Estudos dos Problemas Brasileiros e Práticas Esportivas*” (DCS/UFSCar Reformulação Curricular no Curso de Terapia Ocupacional, 1979, p.6).

Esta reestruturação, conforme o mencionado, reflete o início de uma tendência significativa na formação do profissional terapeuta ocupacional na UFSCar, em particular, em que a ênfase dada à reabilitação e ao enfoque das patologias, deslocava-se para o conceito de saúde, associado à vida em sociedade. Para tanto, requeria uma compreensão mais integral do ser humano, relacionando-a aos seus processos de desenvolvimento e às condições de sua inserção na sociedade. Havia, ainda, a necessidade de se redimensionar os métodos e técnicas do conhecimento específico de terapia ocupacional, anteriormente dirigidos à reparação e recuperação funcional, também para a manutenção e a promoção da saúde.

Apesar da clareza quanto ao direcionamento a ser dado na formação do profissional, não havia um projeto pedagógico devidamente estruturado para o Curso, com especificações para o desenvolvimento dos conteúdos, cotejando-os com as habilidades e competências almejadas.

Entretanto, essa perspectiva foi viabilizada parcialmente, de modo que no currículo e, conseqüentemente na formação do profissional, mantiveram-se predominantes o conhecimento das Ciências Biológicas e o enfoque nas patologias/doenças/deficiências. Um destaque dessa reestruturação foi a reorganização das disciplinas básicas nos perfis, contando com a colaboração dos docentes da área básica de biologia. Assim, estabelecia-se como ponto de partida para o aprendizado do aluno os conhecimentos prévios a respeito do funcionamento do organismo sadio e, posteriormente, os conhecimentos dos estados patológicos.

Iniciou-se também a inclusão dos conhecimentos das Ciências Humanas, através das disciplinas de Sociologia da Saúde, Psicologia Aplicada à Reabilitação, Psicologia Geral, e Estudo do Desenvolvimento Humano relacionando os aspectos psicológicos à saúde.

Para o conhecimento da terapia ocupacional, ampliou-se a carga horária das disciplinas existentes, notadamente nos recursos e atividades terapêuticas, com ênfase na aplicação da terapia ocupacional, inserindo-se os alunos na prática a partir do terceiro ano através dos Estágios de Observação.

Descrição da matriz curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar de 1979

A organização do conhecimento na grade curricular foi distribuída por ciclos, com seu conjunto de disciplinas obrigatórias e número de créditos.

Ciclo Básico - Ciências Biológicas, com 74 créditos (1110 horas).

Disciplinas: Citologia, Histologia e Embriologia (04), Parasitologia (04), Imunologia (04), Genética (04), Anatomia (08); Bioquímica e Biofísica (04), Microbiologia (04), Fisiologia (08), Farmacologia (04), Patologia Geral (04), Nosologia Médico-Cirúrgica I (08); Nosologia Médico-Cirúrgica II (08), Nosologia Médico Cirúrgica III (10).

Ciclo Pré-Profissionalizante ou de Formação Geral: Técnicas, Recursos em Terapia Ocupacional e conhecimentos relacionados diretamente à prática profissional que incluam os das diferentes áreas do conhecimento, inclusive aqueles das Ciências Humanas com 20 créditos (300 horas).

Disciplinas: Fundamentos de Terapia Ocupacional (02), Administração Aplicada à Terapia Ocupacional (02), Prótese e Órtese Aplicada à Terapia Ocupacional (04), Ética Profissional no Exercício da Terapia Ocupacional (02), Cinesiologia Aplicada à Terapia Ocupacional (08), Terapia Ocupacional Geral (04), Desenvolvimento: relação entre aspectos psicológicos e condições de saúde (04), Enfermagem Aplicada à Reabilitação (04), Psicologia Aplicada à Reabilitação (08), Técnicas e Recursos Terapêuticos I (08), Técnicas e Recursos Terapêuticos II (10), Sociologia da Saúde (04), Psicologia Geral (04).

Ciclo Profissionalizante: Terapia Ocupacional Aplicada I (06), Terapia Ocupacional Aplicada II (10), Estágio de Observação em Terapia Ocupacional I (06), Estágio de Observação em Terapia Ocupacional II (10), Estágio Profissional em Terapia Ocupacional I (28), Estágio Profissional II em Terapia Ocupacional (28), Seminários I (04), Seminários II (04).

Durante o processo de elaboração de nova proposta curricular com vistas a atualizar a formação face ao novo currículo mínimo, os docentes da área de terapia ocupacional avaliaram que a reformulação realizada em 1979 foi restrita, tendo-se em vista a manutenção dos seguintes pontos:

a) o conhecimento de formação básica centrada nas patologias (disciplinas Nosologias Médico Cirúrgicas I, II e III); b) a parcialidade na proporcionalidade entre as áreas do conhecimento, com predominância dos conhecimentos biológicos; c) as disciplinas de conteúdos restritos à reabilitação (Enfermagem Aplicada à Reabilitação, Psicologia Aplicada à Reabilitação); d) os conhecimentos

da terapia ocupacional centrados na aplicação de técnicas, em parte, fragmentados em disciplinas de conteúdos não atualizados (Terapia Ocupacional Geral; Administração Aplicada à Terapia Ocupacional, Ética no Exercício da Terapia Ocupacional).

Tendo em vista a inadequação do enfoque centrado na reabilitação, para a formação do profissional frente às novas perspectivas do mercado de trabalho e da melhor delimitação do campo profissional, a categoria dos terapeutas ocupacionais, através da Associação de Terapeutas Ocupacionais do Brasil e das coordenações de cursos, trabalharam, como já visto, por um novo parâmetro curricular nacional, compatível com as novas realidades da atuação prática.

Simultaneamente à participação da Coordenação do Curso da UFSCar nessas discussões, os docentes terapeutas ocupacionais do Curso desenvolveram, desde o início dos anos oitenta, um amplo estudo para redefinir a filosofia do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional na UFSCar e o perfil do profissional a ser formado, com objetivos de atender às exigências da Câmara de Graduação da UFSCar e de adequar-se aos novos parâmetros curriculares nacionais. Nesse processo, realizou-se a segunda reestruturação curricular que teve como resultado um novo projeto de formação de terapeutas ocupacionais.

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar foi reconhecido pelo MEC através da Portaria n.º.400, de 29 de setembro de 1983.

ANEXO 2 - A Reestruturação Curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar de 1984 e seus desdobramentos

A segunda reestruturação realizada no Curso de Graduação de Terapia Ocupacional da UFSCar, e o novo currículo elaborado, *“pondera uma série de questões incorporando as determinações propostas no Currículo Mínimo pelo Conselho Federal de Educação e pela da Câmara de Graduação da UFSCar (CaG. Of. 036/84 de 16/07/84), e reflete a perspectiva filosófica, teórica e prática da formação do profissional desta Universidade e inclui, ainda, as condicionantes expressas pelos demais departamentos que oferecem disciplinas para esse Curso”* (CCTO - Reestruturação Curricular do Curso de Terapia Ocupacional, 1984, p.02 e 03). Essa reestruturação responde também às exigências da Câmara de Graduação do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFSCar, que solicitou às Coordenações de Curso *“a definição, de forma clara e objetiva, com os detalhes que cada assunto exigir, dos seguintes tópicos para cada curso: 1- Filosofia do Curso; 2- Objetivos do Curso, gerais e específicos”* Ainda, enfatizava-se que *“a definição do Currículo de um Curso, com a sua Filosofia, Objetivos, Metodologia de Trabalho, Experiências de Aprendizado, Avaliação, etc (...) deve ser obra de toda a comunidade envolvida”* (CaG/CEPE-Of.Circ.n.º.044/81, de 15/05/1981).

Essa reformulação sofreu adaptações curriculares sucessivas, em 1989 e 1992, que configuraram o atual currículo em vigor. No essencial, ela permanece, até o presente momento, motivo pelo qual constituiu o núcleo mais importante da reflexão crítica para elaborar o presente Projeto Pedagógico e a consequente Matriz Curricular.

Pode-se afirmar que se tratou da reestruturação curricular mais importante, até o momento, porque se definiu uma filosofia do Curso, estabeleceu-se o perfil do profissional – terapeuta ocupacional – a ser formado na UFSCar, propôs o desenvolvimento de habilidades e de competências, definiu objetivos específicos para as disciplinas do Curso e destinou conteúdos apropriados para formação pretendida, através das ementas para as disciplinas, buscando o equilíbrio entre as diferentes áreas do conhecimento e a proporcionalidade entre o ensino teórico e o prático. Esse processo, iniciado em 1982 e concluído em 1984, incorporou elementos do currículo anterior, estabelecendo uma nova matriz curricular implantada no segundo semestre daquele mesmo ano.

O processo de elaboração da proposta curricular, marcos referenciais e princípios gerais

A coordenação da reformulação curricular de 1984 ficou ao encargo da Comissão, constituída exclusivamente por docentes, terapeutas ocupacionais do DeFITO, nomeada pela direção do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, que contou com a participação dos alunos, com a colaboração de docentes de outros departamentos que ministravam disciplinas no DeFITO, e também de docentes do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação, os Profs. Drs. Paolo Nosella e Bento Prado Jr.

A Comissão preocupou-se em buscar apreender, a partir dos diferentes posicionamentos e abordagens existentes entre os docentes, e dos interesses dos alunos, uma orientação geral, para definição do Perfil Profissional, compreendendo-se que esse perfil deveria refletir a filosofia do Curso. Dentre os procedimentos adotados, além das reuniões e “maratonas curriculares”, também foi elaborado e utilizado um questionário, com questões relativas às concepções e a prática de terapia ocupacional, a ser respondido individualmente. Os resultados demonstraram não só diferenças do enfoque profissional, como também diversidade quanto às concepções do processo educativo na formação da graduação (NASCIMENTO & VESLASCO MAROTO, 1981).

Com relação ao marco referencial da proposta construída, um parâmetro fundamental foi a reflexão acerca da trajetória de terapia ocupacional no Brasil.

A investigação em terapia ocupacional no Brasil, no contexto histórico do final dos anos setenta e durante a década seguinte, centrou-se na busca do conhecimento das dimensões psicológicas e sócio-culturais pertinentes à população assistida nas diferentes áreas de atuação, a saber: Saúde Mental e Psiquiatria, de Disfunções Físicas e Sensoriais, Deficiência Mental e Problemas de Aprendizagem, Geriatria e Gerontologia, e das populações ditas “marginalizadas”, em particular, crianças e adolescentes internos em instituições de reclusão e pessoas idosas. De modo geral, identificaram-se problemas comuns a esses diferentes grupos populacionais que foram associados aos processos de exclusão social decorrentes de processos de institucionalização, das condições de vida envolvendo sofrimento crônico ou limitações decorrentes da deficiência.

Estes problemas não eram possíveis de serem abordados somente ao nível da patologia, do conhecimento biológico e da reprodução de um conhecimento prático específico que não dava conta de efetivamente solucioná-los. Para redimensionar os conteúdos necessários à capacitação do profissional nessa direção requeria-se a ampliação de carga horária do curso, a inclusão de conhecimentos das Ciências Humanas, sua articulação com as necessidades das populações alvo da ação da terapia ocupacional e, fundamentalmente, a iniciação em pesquisa, no seu sentido mais amplo, como habilidade do profissional a ser formado, para o avanço do conhecimento específico da área.

Na reestruturação curricular em questão, foram definidos objetivos para a formação do terapeuta ocupacional, com uma concepção explícita da terapia ocupacional e das suas finalidades centrada no conceito de saúde, associado às condições de vida do indivíduo na sociedade. Desta forma, incorporou-se a dimensão social na terapia ocupacional como inerente tanto à compreensão do indivíduo quanto do contexto em que o profissional realiza a sua prática e a sua investigação.

“A reformulação curricular pretende levar o aluno a compreender a Terapia Ocupacional como um tratamento que têm como objetivo a melhoria do estado de saúde e da qualidade de vida da sua clientela. Isto implica no auto-conhecimento do indivíduo e na compreensão do meio que o cerca. Para tanto, o aluno deve adquirir condições de observar, compreender e interferir junto ao indivíduo e ao contexto social em que atua profissionalmente.” (CCTO/UFSCar - Reformulação Curricular do Curso de Terapia Ocupacional, 1984, p.03).

Definição dos Objetivos e Perspectivas do Curso

“O Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar visa dar ao aluno uma formação que o habilite para uma atuação clínica competente e crítica, iniciando os estudantes em práticas de pesquisa (...). O Curso busca capacitar o aluno para atender as exigências do mercado de trabalho em relação à diversidade das áreas de atuação e de conhecimentos técnicos específicos. Atualmente, além de atender aos programas secundários e terciários de saúde (hospitais e centros de reabilitação), o profissional é também solicitado para programas de atenção primária (centros de saúde, ambulatórios de saúde mental, etc.) e de atendimento preventivo em escolas, creches e/ou clínicas, diversificando muito a sua área e forma de atuação. (...) O futuro profissional [deve estar preparado] para que possa não só atender a demanda do mercado como contribuir para a melhoria das condições de saúde e educação do país.” (CCTO/UFSCar - Catálogo do Curso de Terapia Ocupacional, 1990, p.3 e 4).

Princípios gerais

Os princípios gerais do currículo anterior foram incorporados e outros foram acrescentados:

- 1** Construir uma visão mais ampla da clientela, numa abordagem comunitária da terapia ocupacional;
- 2** Desenvolver atitude crítica quanto aos programas de atenção à saúde e à prática profissional no sentido de poder encaminhar soluções alternativas, sempre que se fizerem necessárias;
- 3** Elucidar as principais correntes metodológicas nas distintas áreas da formação: psicologia, sociologia, biologia e na própria terapia ocupacional;
- 4** Integrar, ao máximo possível, o contexto e a dinâmica pedagógica nas disciplinas básicas, pré-profissionalizantes e profissionalizantes;
- 5** Estabelecer e distribuir equilibradamente o número de créditos entre as disciplinas básicas, da área de Ciências Biológicas e da área de Ciências Humanas, reduzindo os créditos da primeira e incluindo novas disciplinas na segunda;
- 6** Compreender o aspecto sociológico da relação saúde-doença e as alterações patológicas no indivíduo;
- 7** Redefinir áreas de aplicação de terapia ocupacional a partir não mais de grupos patológicos, mas segundo as fases do desenvolvimento humano – Infância, Adolescência, Adulto, Velhice – compreendendo suas características peculiares e os problemas que afetam a saúde e a práxis do indivíduo em cada uma dessas fases;
- 8** Agrupar, de modo mais integrado, a prática supervisionada de estágios, incluindo os novos campos de atuação da terapia ocupacional;
- 9** Introduzir o aluno no contato com a profissão e a clientela desde o seu ingresso na Universidade.

Áreas do Conhecimento para a formação do terapeuta ocupacional na UFSCar e Matriz Curricular

As áreas do conhecimento com seus conteúdos particularizados, para a formação do terapeuta ocupacional compuseram o elenco das disciplinas do Curso organizadas em ciclos na matriz curricular:

O Ciclo Básico dos conhecimentos das Ciências Biológicas tem como objetivo possibilitar ao aluno o estudo do homem normal e o patológico, através do conhecimento que vai desde a unidade mínima (célula) ao organismo total biológico.

O Ciclo Básico dos conhecimentos das Ciências Humanas tem como objetivo levar o aluno a conhecer e estudar o homem e sua relação com o mundo e visto sob diferentes enfoques filosóficos, sociológicos e psicológicos.

O Ciclo Pré-Profissionalizante, conhecimentos de Terapia Ocupacional objetiva introduzir o aluno na realidade profissional, desde a fundamentação científica da profissão, da clientela, das instituições e do seu instrumental de trabalho: a atividade e o relacionamento terapêutico. Tais disciplinas subsidiam o próximo ciclo chamado Profissionalizante

O Ciclo Profissionalizante, conhecimentos teórico-práticos de Terapia Ocupacional - neste ciclo o aluno deverá relacionar os múltiplos aspectos (orgânicos, psicológicos e sociais) do indivíduo em seu contexto social, indicar atividades que promovam o auto-conhecimento e subsidiem recursos para uma melhor integração e intervenção do indivíduo em seu próprio meio, e para o próprio profissional intervir enquanto agente da saúde no seu contexto profissional.

Ciclo Básico das Ciências Biológicas – 42 créditos (630 horas)

Ciclo Básico das Ciências Humanas – 28 créditos (420 horas)

Ciclo Pré-Profissionalizante – 48 créditos (720 horas)

Ciclo Profissionalizante – 100 créditos (1500 horas), distribuídos em dois grandes grupos de disciplinas, a saber: **Terapia Ocupacional Aplicada**: 44 créditos (660 horas)

Estágios Profissionalizantes: 56 créditos (840 horas)

Disciplinas Optativas – 08 créditos (120 horas)

Total – 226 créditos (3.390 horas) - (CCTO/UFSCar - Reestruturação Curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, 1984, p.3, 6, 7 e 8.).

Como se pode observar dentre as alterações substantivas do currículo, numa visão de conjunto, a partir das representações numéricas, ocorre um decréscimo importante na carga horária do ciclo I e um aumento no ciclo II, onde ocorre a formação básica nas áreas do conhecimento que subsidiam a profissão.

Além dessas mudanças estruturais, outras tantas ocorreram, como a inclusão, fusão, exclusão de conteúdos nas disciplinas existentes, criação de novas disciplinas e inclusão de disciplinas optativas, interligação intrínseca e extrínseca de disciplinas no perfil, e o encadeamento de todas as disciplinas através do sistema de pré-requisitos, etc.

Dentre as providências tomadas para um melhor funcionamento do Curso, salientamos a criação das áreas de ensino e a de uma Coordenação de Estágios Profissionalizantes, para



assessorar a Coordenação de Curso na orientação da formação prática dos alunos. A questão da formação prática do aluno, devido à sua importância e peculiaridades, será abordada em tópico específico neste projeto.

O novo currículo e o projeto coletivo de sua elaboração na UFSCar foi um dos pioneiros para a renovação da formação dos terapeutas ocupacionais no país. Embora com limitações, dentre elas a ausência de uma filosofia explicitada em um projeto pedagógico, este currículo constituiu importante avanço na integração dos conhecimentos de diferentes áreas, o que vinha sendo apontado como necessário pela categoria de terapeutas ocupacionais. A sua elaboração e a experiência de ensino obtida contribuiu de modo relevante para a definição do currículo mínimo nacional.

Referências

ANEXO 3 - Processo de Adequação Curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar – período: 1988 a 1992

Depois de quatro anos de experiência com o novo currículo, uma avaliação realizada em junho de 1988, por uma comissão composta pelos docentes e alunos do Curso, comparando-o ao anterior (1979), considerou como um de seus importantes acertos o incremento da carga horária destinada à formação em Ciências Humanas e a melhor proporcionalidade de créditos no ciclo básico.

Dentre os problemas do currículo identificou-se como “*o mais grave, o atraso no cumprimento deste dentro do prazo de quatro anos*”, o atraso “*em geral, de um ano ocasionando a redução da média de formandos que vinha sendo mantida no Curso antes da implantação do currículo*”, e apontava como sendo “*o elevado número de reprovações que obriga a maior parte dos nossos alunos a se formarem em cinco anos, devido ao atual sistema de pré-requisitos, a ausência de mecanismos de recuperação, e a localização das disciplinas no perfil*” (CCTO/UFSCar, Of.n.º.40/92 - Processo de Adequação Curricular, Curso de Terapia Ocupacional, p.1). O alto índice de reprovação estava concentrado nas disciplinas de Anatomia, Bioquímica e Biofísica, Fisiologia e Mecanismos de Agressão, da área das Ciências Biológicas e oferecidas no primeiro ano do curso, conforme ficou evidente no estudo dos índices de aprovação/reprovação, por notas durante o período de dois anos, em 1989 e 1990 (Of. Cir.003/91 – CCTO/DEFITO).

Com vistas a identificar causas e propor soluções para o problema, conhecido como problema dos “alunos fora do perfil”, o trabalho, conduzido pela Coordenação de Curso, se iniciou em abril de 1988, com a realização de reunião com alunos, representados pelo Centro Acadêmico da Terapia Ocupacional, quando identificaram o bloqueio dos pré-requisitos. A partir de 1990, a Presidente da Coordenação do Curso constituiu uma Comissão para Estudos sobre Mecanismos de Recuperação e Pré-Requisitos do Curso de Terapia Ocupacional, composta por docentes da área profissionalizante e por alunos do Curso, que procurou identificar os motivos dos atrasos dos alunos para cursarem os perfis e que apresentou as seguintes razões para a dificuldade do cumprimento do prazo de quatro anos para a integralização do Curso:

- a) o sistema de pré-requisitos implantado (condicionando todas as disciplinas);
- b) a ausência de mecanismos de recuperação;
- c) a localização das disciplinas que mais reprovavam no perfil.

Esses estudos fundamentaram o trabalho da comissão para discutir junto aos docentes dos diversos Departamentos, em especial com os docentes das disciplinas das Ciências Biológicas, a revisão dos pré-requisitos e outras propostas para reorganizar as disciplinas no perfil com objetivo de facilitar o fluxo dos alunos. O sistema de recuperação não foi privilegiado nestes contatos visto estar ocorrendo, em paralelo, discussão sobre o tema na Câmara de Graduação da UFSCar.

Nesse processo de comunicação, avaliaram-se metodologias de ensino, formas de acompanhamento e de avaliação dos alunos; identificaram-se outros problemas relativos às

disciplinas específicas, criaram-se esquemas para o deslocamento, criação e extinção de disciplinas, que foram adotadas como meios de solucionar o problema sem que houvesse necessidade de realizar uma nova reestruturação curricular. Em síntese, a questão dos pré-requisitos centralizou as discussões, contudo, as adaptações propostas no currículo foram, além disso, promovendo atualizações em aspectos da formação do profissional, em relação às disciplinas optativas e de pesquisa, entre outras, como será apresentado neste documento.

A conclusão dos trabalhos ocorreu com a elaboração das sugestões recebidas na Proposta de Adequação Curricular para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar que *“propõe um quadro de alterações no Currículo de Graduação em Terapia Ocupacional que não se configurou como uma reformulação curricular, mas como uma adequação do atual currículo face aos diferentes problemas que foram detectados nestes anos em que o mesmo está em vigor”* (Of.Cir.003/91-CCTO/DEFITO). A referida Proposta foi analisada e aprovada na 1ª Reunião Ordinária do Conselho de Coordenação de Curso, realizada aos 16/03/1992, bem como pela Câmara de Graduação do Conselho de Ensino e Pesquisa, em sua 265ª Reunião Ordinária (2ª Sessão), no dia 07/07/1992. A partir do segundo semestre de 1992 passou a vigorar o currículo “reformado”.

Os detalhes dessas alterações realizadas nos diferentes perfis do currículo constam no documento CCTO *“Processo de Adequação Curricular do Curso de Terapia Ocupacional”* (1992).

Destacamos as seguintes modificações realizadas na matriz curricular:

I - Alteração e retirada de pré-requisitos

- a) transformar os pré-requisitos obrigatórios em recomendados;
- b) privilegiar a seleção da informação ao invés da quantidade delas, ou seja, é melhor o aluno ter dados fundamentais e saber onde é possível encontrar mais informações do que exigir do aluno um conhecimento pormenorizado de um assunto específico;
- c) manter alteração dos pré-requisitos só nas disciplinas profissionalizantes sem estendê-las às básicas biológicas uma vez que os docentes dessas disciplinas não concordaram em fazê-lo, apesar de possuírem índices de reprovações bem maiores;
- d) deslocar na matriz curricular as seguintes disciplinas: Anatomia; Bioquímica e Biofísica – a serem oferecidas no 1º e 2º semestres, concomitante às disciplinas Citologia, Histologia e Embriologia; as disciplinas Métodos e Técnicas de Pesquisa e Fundamentação Histórica da Terapia Ocupacional foram deslocadas do 1º para o 3º semestre. Esse procedimento atendeu a dois objetivos: 1) aliviar a carga horária no primeiro semestre permitindo ao aluno dedicar-se a essas disciplinas (Anatomia; Bioquímica e Biofísica) que absorvem grande tempo e esforço do aluno; proporcionar-lhe mais tempo para cursar mais de uma vez as disciplinas básicas biológicas; 2) adequar o conteúdo da disciplina ao nível de habilidades técnicas adquiridas por ele, como no caso das disciplinas Fundamentação Histórica da Terapia Ocupacional e Correntes Metodológicas em Terapia Ocupacional. Como

consequência, algumas disciplinas foram deslocadas para manter o equilíbrio do número de créditos no semestre.

II - Extinção de disciplinas

- e) disciplinas optativas, tanto pela saída de professores que as ofereciam, como pela atualização dos conteúdos à nova realidade do campo profissional;
- f) disciplina obrigatória “Mecanismo de Agressão” (6 créditos) “*visto que a inter-relação dos conteúdos prevista na criação da disciplina não se efetivou e, conforme argumentação dos próprios professores envolvidos, os três tópicos que compõem a disciplina representam especialidades diferentes, comportando disciplinas à parte.*” (CCTO/UFSCar-Of.n.º.40/92, O Processo de Adequação Curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. p.1) Esta disciplina foi substituída pelas disciplinas: Introdução à Microbiologia; Introdução à Parasitologia e Introdução à Imunologia;
- g) disciplina “Cinesiologia Aplicada à Terapia Ocupacional” (8 créditos) - é consensual que 90% do conteúdo programático era o mesmo que Cinesiologia, de igual número de créditos, oferecida aos alunos do Curso de Fisioterapia, e interessa aos dois cursos ter a disciplina com oferecimento semestral, em conjunto ou não, podendo, desta forma, atender melhor aos alunos reprovados em Anatomia. Portanto, a disciplina Cinesiologia dispensa Cinesiologia Aplicada à Terapia Ocupacional;
- h) a permuta da disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa (4 créditos) pela disciplina Métodos e Técnicas do Trabalho Acadêmico Científico (4 créditos), recém criada pelo Departamento de Educação, é solicitada por atender melhor às necessidades imediatas da graduação. A disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa (4 créditos) muda o seu caráter e passa a ser optativa;
- i) a extinção da disciplina Terapia Ocupacional em Hanseníase, com permuta pela disciplina Hanseníase: enfoque multiprofissional, acontece para permitir atualização do campo profissional da terapia ocupacional, com abertura para que outros graduados do campus possam frequentá-la.

III - Inclusão de disciplinas optativas

- j) Comunicação e Expressão (4 créditos), Fisiologia do Exercício (4 créditos), Noções de Saúde Ocupacional (4 créditos) e Hanseníase (4 créditos), considerando-se que “*a introdução de novas disciplinas no rol das optativas têm por objetivo adequar o Curso aos novos momentos da vida universitária e profissional, assim como possibilitar ao aluno sanar deficiências de sua formação anterior*”(CCTO/UFSCar - OF.n.º.40/92, O Processo de Adequação Curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, p.3).

Ressaltamos que o sistema de pré-requisitos adotado continua em vigor no atual currículo. O sistema de pré-requisitos passou por duas tentativas de revisão importantes, sem uma solução a contento, sendo ainda questão problemática no Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar.No atual Projeto Pedagógico consideramos oportuno trazer à discussão a avaliação da época, a respeito do funcionamento dos pré-requisitos, remetendo-a à necessidade das



modificações da didática no ensino: *“Foi importante constatar que a obrigatoriedade de cursar e ser aprovado em conteúdos anteriores não garantiu que os alunos tivessem esses conhecimentos atualizados quando fossem requisitados nas disciplinas subseqüentes.”* (CCTO/UFSCar - Processo de Adequação Curricular do Curso de Terapia Ocupacional, 1992, p.4).

ANEXO 4 - Processos de Avaliação Curriculares Referenciais para a Elaboração do Projeto Pedagógico de 2005

Em março de 1994 foi criada uma Comissão de Estudos Curriculares pela Coordenação do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar que trabalhou até março de 1996, composta pelas Profas. Glória N. Velasco Maroto e Profa. Roseli Esquerdo Lopes.

Essa comissão realizou a pesquisa: “*Estudo da organização curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar: principais tendências de avaliação e linhas de alteração na visão dos docentes, supervisores, alunos e ex-alunos*”.

O objetivo da pesquisa foi diagnosticar como as pessoas envolvidas no ensino de graduação em terapia ocupacional, avaliavam o projeto pedagógico e a estrutura curricular do curso da UFSCar e quais seriam as principais tendências de mudanças.

Essa pesquisa trabalhou com um estudo documental e bibliográfico em relação à questão curricular em geral e do ensino de terapia ocupacional em particular, no Brasil e na UFSCar, que delineou os eixos diretivos do projeto pedagógico e da matriz curricular em vigor desde 1984. Realizou-se, também, uma pesquisa de campo a fim de se buscar a visão dos diferentes atores. Optou-se por trabalhar com questionários que foram enviados, através de diferentes estratégias, a um universo de 245 indivíduos, durante 1995.

As principais conclusões desse trabalho mostraram que o projeto pedagógico e a matriz curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar foram avaliados como parcialmente adequados às necessidades de formação dos terapeutas ocupacionais no Brasil e o que parametrizou essa análise foi: a formação do aluno; as necessidades da população usuária dos serviços de terapia ocupacional; as necessidades do mercado de trabalho. Os principais problemas apontados e que conformam as linhas de alterações relacionavam-se, em primeiríssimo plano, à seleção de conteúdos e onde o ensino específico prático em terapia ocupacional surgia como questão a ser enfrentada. Finalmente, a direção das alterações não propunha uma revisão radical do projeto pedagógico que vinha sendo implementado e sim sua reestruturação (VELASCO MAROTO & LOPES, 1996).

Já o projeto de Avaliação do Ensino de Graduação na UFSCar, integrado ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileira (PAIUB-SESu/MEC), foi realizado em 1997, com a coordenação geral da Pró-Reitoria de Graduação. A coordenação específica dos trabalhos junto ao Curso de Terapia Ocupacional ficou a cargo da Comissão de Avaliação do Curso (C.A.C.) composta pela Coordenadora e Vice-Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional, Profas. Dras. Marina S. Palhares e Cristina Y. Toyoda, como mencionado anteriormente.

Destacamos a seguir os pontos principais desse processo de avaliação considerando, em primeiro lugar, os pareceres e as recomendações da avaliação externa e, em seqüência, as propostas para melhoria do Curso, elaboradas pela C.A.C., conforme o documento *Síntese das propostas para melhoria do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar-PAIUB-SESu/MEC*, 1997.

O Parecer da C.A.E. sobre o Perfil Profissional proposto pelo Curso diz que

“A C.A.E é de opinião que o Perfil Profissional proposto pelo Curso, é bastante satisfatório e atende às necessidades do mercado do trabalho atual. O Curso cumpre o seu objetivo de formação e os alunos, ao final do Curso sentem-se, de maneira geral, habilitados, ao ingresso no mercado de trabalho. Assim, a C.A.E. vem ratificar a opinião de docentes e discentes quanto ao perfil profissional, acrescentando, porém, a sugestão de que seja dada uma ênfase especial na habilitação do aluno para desenvolver práticas multi e interdisciplinares nos diferentes contextos profissionais.”
(Relatório Final da Comissão de Avaliação Externa do Curso de Terapia Ocupacional - UFSCar, 1997, p.1).

E, ainda: *“A comissão salienta a clareza dos docentes da área majoritária a respeito dos objetivos do Curso na formação geral do profissional”* (Idem, p.15).

Das condições criadas no Curso para o desenvolvimento das atitudes, competências e habilidades, foram ressaltadas como satisfatórias pelos participantes da área de terapia ocupacional as seguintes:

- a) a abertura do espaço para discussões e debates;
- b) a postura ética dos docentes;
- c) a possibilidade de autoavaliações frequentes por parte dos alunos e dos docentes;
- d) o incentivo pelos docentes aos alunos para participarem de projetos inovadores;
- e) a visão pluralista do conhecimento;
- f) o incentivo constante à análise crítica;
- g) a abordagem voltada para áreas sociais;
- h) orientações dos professores;
- i) a valorização da participação;
- j) a existência de professores capacitados e com formação de pesquisadores;
- k) relacionamento estreito aluno-professor e instituição universitária;
- l) companheirismo entre alunos e docentes;
- m) estímulo ao conhecimento do ser humano, como uma totalidade, refletido em suas diversas possibilidades;
- n) estímulo à auto-expressão dos alunos e manifestação com responsabilidade de seus posicionamentos;
- o) condução do curso pelo conjunto do corpo docente no sentido de despertar o interesse e a iniciativa, a responsabilidade e o espírito crítico, a curiosidade e a autonomia;
- p) realização de trabalhos em grupo, elaboração de relatórios;
- q) monitoria;
- r) seleção e um tratamento diferenciado para os alunos em estágios profissionalizantes;
- s) atualização da bibliografia;
- t) contatos com pacientes antes dos atendimentos.

Recomendações, em ordem decrescente de prioridade, de encaminhamentos necessários no sentido da melhoria do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar - C.A.C.

1-Modificações quanto à inclusão de disciplinas obrigatórias no Curso; quanto à alteração do número de créditos e conteúdos das disciplinas da área minoritária; quanto à alteração de conteúdos das disciplinas da área majoritária (C.A.E. /PAIUB/UFSCar, 1997).

a) Inclusão de disciplinas obrigatórias no Curso:

1. transformar a disciplina de Neuroanatomia de optativa em obrigatória;
2. criar disciplina de Psicopatologia;
3. criar a disciplina de Psicologia Social ou inclusão desse conteúdo nas disciplinas de Psicologia existentes e/ou nas disciplinas de Terapia Ocupacional Aplicadas.

b) Alteração do número de créditos e de conteúdos das disciplinas de formação básica das Ciências Biológicas:

- diminuição de 04 créditos da disciplina de Anatomia;
- alteração do enfoque da disciplina de Patologia dos Sistemas Especiais por disciplinas Clínicas Introdutórias (Pediatria, Neurologia, Ortopedia e Traumatologia, Reumatologia e Cardiorrespiratória);
- diminuição de créditos e alteração do conteúdo da disciplina de Fisiologia, enfocando principalmente conteúdos do sistema nervoso muscular, fisiologia do exercício e aparelho cardiorrespiratório.

c) Alterações das disciplinas da área formação de Terapia Ocupacional:

- divisão da atual estrutura das disciplinas de Terapia Ocupacional Aplicadas de acordo com o seguinte conteúdo: Saúde do Trabalhador, Disfunções Perceptivas e da Motricidade, Saúde Mental e Psiquiatria, Geriatria e Gerontologia, Desenvolvimento e suas alterações, Estudo de Órteses, Dispositivos e Adaptações;
- ampliação da carga horária das disciplinas de Atividades e Recursos Terapêuticos 1 e 2;
- criar disciplinas de Métodos e Técnicas do Trabalho Científico e Técnicas de Observação, como introdução à prática de produção científica.

2-Estreitar a relação entre teoria e prática, considerando os diferentes níveis de complexidade do conteúdo das disciplinas da área minoritária e da área majoritária. Sugere-se também, o desenvolvimento de conteúdos teóricos e práticos, através da participação dos alunos em atividades de extensão e de pesquisa.

3-Revisão da grade curricular do Curso, de forma a adequar o momento em que a disciplina é oferecida ao grau de amadurecimento acadêmico do aluno, otimizando assim o aproveitamento dos diversos conteúdos oferecidos.

4-Incentivar a produção científica discente através da realização de monografias, estudos de caso e/ou artigos, associada à disciplina “Métodos e Técnicas do Trabalho Acadêmico Científico”.

5-Facilitar a participação discente em projetos e/ou temas relacionados aos conteúdos das disciplinas, como forma de promover a interdisciplinaridade e a relação entre a teoria e a prática.

6-Estimular a participação discente em eventos técnicos-científicos, prevendo essas atividades como parte integrante da formação dos alunos.

7-Desenvolver formas de superação das dificuldades da relação professor e aluno, especialmente das áreas minoritárias. A C.A.E. entende como fundamental a implementação de mecanismos que propiciem a troca de informações entre as áreas, bem como alterações de disciplinas com a revisão, a atualização dos conteúdos e das formas de oferecimento.

O Curso trabalha com disciplinas que visam à prática multi e interdisciplinar, entretanto foi detectado pelos docentes e discentes a falta de relação entre as disciplinas das áreas minoritárias – das Ciências Biológicas e da Saúde e as Ciências Humanas e Sociais – e os objetivos do Curso. Detectou-se também uma dificuldade de integração entre as disciplinas dessas áreas e as da área majoritária, a de Terapia Ocupacional. Nota-se, também, que o conhecimento dos docentes das áreas minoritárias sobre a especificidade da terapia ocupacional é muitas vezes insuficiente (C.A.E./PAIUB/UFSCar, 1997).

Sugestões de implementação de iniciativas de acompanhamento pedagógico na forma de:

- ✓ reuniões didático-pedagógicas com os docentes para esclarecimentos e envolvimento do corpo docente da área minoritária do Curso;
- ✓ reuniões da Coordenação com representantes de turmas para facilitar a resolução de falhas detectadas no decorrer do Curso e, ainda, acompanhar aspectos tais como: repetição de conteúdos, falta de integração entre a teoria e a prática, a falta de integração entre as disciplinas da área profissionalizantes e outras ministradas paralelamente;
- ✓ melhor e maior explicitação dos objetivos do Curso, tanto para os discentes quanto para os docentes das áreas minoritárias, para que esses últimos possam planejar suas disciplinas de forma a atender as necessidades reais de formação do profissional na área de terapia ocupacional. Esse mesmo processo de explicitação dos objetivos deve ocorrer no interior de cada disciplina da área majoritária, ou seja, a terapia ocupacional. (C.A.E./PAIUB/UFSCar, 1997);
- ✓ no que concerne à necessidade de maior integração do Curso de Terapia Ocupacional com as diferentes áreas, faz-se necessária a divulgação do Curso mesmo no próprio campus.

8-Estabelecer no currículo o contato mais precoce do aluno com a prática profissional a fim de facilitar ao aluno o questionamento de aspectos da profissão que nem sempre são objetos de discussão em sala de aula.

9-Estabelecer novas e múltiplas formas de avaliação do desempenho discente, que incluam a participação ativa do mesmo no processo; além de promover a explicitação no início da disciplina dos elementos que serão considerados na avaliação. No final dos cursos/disciplinas, recomenda-se uma devolutiva ao aluno de seu desempenho. Essa recomendação diz respeito principalmente às disciplinas de áreas minoritárias.

10-Enfatizar a experiência da prática profissional em diferentes contextos sociais e em ações multi e interdisciplinares.

11-Favorecer a integração dos conteúdos de disciplinas de áreas minoritárias com aqueles das disciplinas de área majoritária.

12-Manter o tempo mínimo atual para integralização do Curso em 4 anos.

13-Manutenção/ampliação do quadro docente do Curso. Ampliação do quadro técnico-administrativo.

14-Estimular ações de pós-graduação *lato-sensu*, tais como cursos de aperfeiçoamento e de especialização profissional.

Parecer sobre aspectos não contemplados nos itens anteriores

- A C.A.E. é de opinião de que a não reposição de docentes em vagas que são abertas por aposentadorias ou demissão de docentes do Curso, tende a comprometer a qualidade do ensino e da pesquisa do mesmo. Acredita-se que a terapia ocupacional, por ser uma área emergente de conhecimento, necessite de um apoio político-institucional a fim de ampliar ou, no mínimo, manter o quadro de docentes e técnicos administrativos, sem o que a consolidação dessa área de conhecimento não se efetivará.
- A C.A.E. acredita que o incentivo à realização de disciplinas optativas em outras áreas do conhecimento tende a ser favorável à formação de um profissional cujo perfil é transdisciplinar. Assim, o estímulo tanto no oferecimento de forma sistemática quanto à inclusão no currículo regular do aluno de espaços para realização de tais disciplinas parecem-nos desejável.
- Entendemos, ainda, que a possibilidade de redução do número de pré-requisitos ao longo do Curso, flexibilizando exigências, tende a favorecer a aprendizagem mais ativa do aluno que se torna co-responsável no estabelecimento de etapas e formas de aprendizado.
- Por ser a terapia ocupacional uma profissão relativamente recente, sua prática tende a transforma-se continuamente. Seria interessante se o Curso pudesse pensar maneiras de atualização dos discentes a partir de disciplinas optativas ou, ainda, sob forma de cursos e especialização e aperfeiçoamento para os recém formados, o que viria caracterizar o compromisso do Curso com a construção da pós graduação *lato sensu*.

a) Formação Profissional e o Contexto Social

A formação profissional, de maneira geral, foi analisada através do indicador de satisfação com relação ao desenvolvimento de atitudes/habilidades e competências, e considerada medianamente satisfatória, pelo menos por um conjunto de avaliadores, o saber:

1. autonomia na busca de informações, proposição na solução dos problemas de intervenção e de pesquisa;
2. desenvolvimento de padrões éticos e de compromissos sociopolíticos, domínio de conhecimentos específicos necessários à atuação profissional;
3. comprometimento com o avanço do conhecimento, capacitação para iniciativas de ação profissional, preparo para o confronto com a realidade social.

Síntese das propostas para a melhoria do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar - C.A.C.

Propostas da Comissão de Avaliação da Coordenação para melhoria do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar:

1. Referenciais do Curso

- a. Adequação da filosofia do Curso e dos conteúdos programáticos aos novos conhecimentos e correntes do pensamento, de preferência aqueles originados da terapia ocupacional;
- b. Manutenção do Perfil do Profissional a ser formado pelo Curso, com reformulações curriculares que venham permitir que efetivamente ele seja atingido.

2. Áreas de Formação

2.1. Formação Geral

- Investimento maior no desenvolvimento das seguintes atitudes/habilidades/competências nos alunos: autonomia na busca de informações, proposição de soluções para problemas de intervenção e/ou pesquisa, desenvolvimento de padrões éticos e de compromissos sócio-políticos, domínio do conhecimento, capacitação para iniciativas de ação profissional, preparo para o confronto com a realidade social;
- Redução da carga horária obrigatória do Curso, permitindo o envolvimento dos alunos em outras atividades importantes para sua formação;
- Entrosamento maior do Curso com as áreas de pós-graduação, pesquisa e extensão, com destaque para a pós-graduação e pesquisa.
- Melhorar articulação entre as disciplinas básicas e profissionalizantes, bem como entre as disciplinas do 3º e 4º. anos com as atividades práticas e de pesquisa;
- Estímulo aos alunos para participarem de atividades esportivas, sociais, culturais e políticas;
- Incentivo à participação dos alunos nos órgãos colegiados;
- Realização de maior número de eventos científicos na área de terapia ocupacional;
- Dispensa dos alunos para a participação em eventos científicos;
- Desenvolvimento de um trabalho que leve aos alunos a perceberem a importância de sua participação em atividades de diferentes naturezas para a sua formação profissional e pessoal.

2.2. Formação Científica

1. Incentivo à pesquisa, com inserção de disciplinas afins no currículo;
2. Estimulo ao aluno para participar em pesquisas.

2.3. Formação e Exercício Profissional

Apresentamos as principais propostas segundo a sua abrangência e a sua importância no Curso:

1. Formação de profissionais com visão social, responsáveis, críticos e bons observadores;
2. Preparação do profissional para um mercado de trabalho mais amplo;

3. Equilíbrio entre os direcionamentos do Curso, proporcionando uma formação mais global, não centrado em especializações, e com ênfases equivalentes às várias áreas da terapia ocupacional;
4. Preparo para o tratamento de questões burocráticas, principalmente as voltadas para os serviços públicos de saúde e às políticas de saúde;
5. Ampliação da ênfase na atividade, que é o instrumento terapêutico na terapia ocupacional, a ser estudada de maneira mais estruturada;
6. Melhora na formação em pesquisa;
7. Melhora do preparo para a docência para alunos que pretendam seguir essa carreira;
8. Garantia de vivência/experiência profissional ao aluno, fora da Universidade, através do estágio profissionalizante;
9. Realização de estágios em todas as áreas com início antes do último ano;
10. Aumento do estímulo à pós-graduação aos alunos;
11. Correlação maior entre a teoria e a prática em todo o Curso e intensificação da prática no curso como um todo, preparando o profissional e tornando o Curso mais interessante através de vários mecanismos;
12. Direcionamento maior da teoria para a prática, garantir que as disciplinas teóricas transmitam visão realista da prática profissional;
13. Introdução de mais disciplinas práticas no currículo, a saber:
 - a. Inclusão de mais práticas nas disciplinas existentes;
 - b. Inclusão de práticas e de estágios de observação desde o primeiro ano;
 - c. Introdução de mais práticas no 2º. e 3º. anos;
 - d. Observação da prática em disciplinas profissionalizantes iniciais;
 - e. Preparo da prática dos docentes e estágios afins;
 - f. Revisão da preparação para atuação na área de Disfunções Físicas;
 - g. Superação do problema da defasagem entre a teoria e a prática das atividades em diferentes patologias.
14. Adequação das disciplinas de formação básica – das Ciências Biológicas e da Saúde e das Ciências Humanas e Sociais - às necessidades da formação do terapeuta ocupacional proposta no Curso, com respaldo e/ou acompanhamento de docentes da área de terapia ocupacional em algumas disciplinas;
15. Integração entre as disciplinas de formação básica e as profissionalizantes, como, por exemplo, estabelecer a conexão direta e específica das disciplinas Patologia Geral e Patologia dos Sistemas Específicos com as disciplinas da área de formação profissionalizante;
16. Melhora da integração dos conhecimentos das disciplinas de formação básica, enfatizando conhecimentos necessários à atuação profissional, o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre o exercício profissional; à compreensão da dimensão sócio-cultural do processo de saúde e doença e das estratégias terapêuticas, à capacitação para uma

abordagem dos fundamentos sociológicos para compreender as várias dimensões da desigualdade social que interferem no exercício profissional;

17. Manter a pluralidade do conhecimento;

18. Introdução de maior número de disciplinas optativas profissionalizantes.

2.4. Coordenação de Curso

A Coordenação de Curso enfatiza o trabalho com vistas a superar os problemas de conflito de atribuições com a Chefia do Departamento. Das propostas para o funcionamento da Coordenação do Curso, destacamos as seguintes:

1. Busca de formas de manutenção da continuidade do trabalho de organização didático pedagógica e funcionamento do Curso;
2. Aperfeiçoamento da articulação entre Departamentos que oferecem disciplinas para o Curso e seus respectivos docentes no sentido de garantir a integração entre as várias disciplinas/atividades do Curso.

A síntese das propostas elaboradas pela Comissão da Avaliação da Coordenação contém, ainda, propostas relativas:

- à matriz curricular, disciplinas, ementas e programas, atividades especiais, procedimentos de avaliação do aluno e estratégias de ensino, com vistas ao aprimoramento do processo de aprendizagem dos alunos;
- ao pessoal técnico-administrativo recomendando o aumento do número de técnicos e o aprimoramento dos existentes;
- aos docentes e discentes;
- ao relacionamento interpessoal e entre instâncias;
- funcionamento do Curso;
- infra estrutura física;
- biblioteca Comunitária;
- serviços de Informática;
- outros serviços de apoio acadêmico;
- serviços comunitários.

Todos esses itens são detalhamentos a partir das recomendações dadas pela Comissão de Avaliação Externa, acima mencionada.

Diversas propostas podem ser consideradas superadas na sua formulação e/ou por implantação, como no caso, por exemplo, das avaliações das disciplinas e da elaboração de planos de ensino, atualmente inserido no sistema Nexos, da Pró-Reitoria de Graduação. Outras propostas não foram implementadas como, por exemplo, a de oferecer oportunidades de formação pedagógica após conclusão do Curso, para pesquisa na área de educação e docência no ensino básico. Assim, remetemos os interessados à leitura do documento “*Síntese das Propostas para a melhoria do Curso originadas da etapa de auto-avaliação-PAIUB-SESu/MEC*”, UFSCar,1997; Coordenação de Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar.

O ensino prático no Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar: contexto e algumas estratégias

Dado que a terapia ocupacional, como outras profissões, possui uma dimensão de aplicação dos conhecimentos inerente ao processo de ensino, as condições para o exercício prático são fundamentais para a capacitação do profissional. A implantação dos dispositivos necessários e planejados para esse fim, tais como centro de reabilitação, atendimento ambulatorial de saúde mental, ou serviços congregados em unidades de atendimento a populações específicas, trabalhos em comunidades, não acompanhou a implantação dos cursos da área da saúde na UFSCar, e da terapia ocupacional em particular.

Desde a primeira turma de alunos ingressos no vestibular de 1978, houve o estímulo para que os alunos realizassem uma parte dos seus estágios de último ano em instituições conveniadas com a Universidade. Os motivos que justificaram essa opção foram, além das condições peculiares do Município de São Carlos, dada a pouca diversidade das instituições existentes e a carência de terapeutas ocupacionais contratados, preocupações de cunho pedagógico. Considerava-se que as limitações impostas por esse contexto acarretariam prejuízos importantes na compreensão do aluno em relação à inserção do terapeuta ocupacional no mercado de trabalho e das condições de assistência da população, em especial nos serviços de caráter público.

Uma das estratégias centrais adotadas pela Coordenação do Curso e pelos docentes da área específica para oferecer ao aluno uma formação diversificada e de qualidade, foi a de propiciar parte dos estágios profissionais em instituições conveniadas com a UFSCar, criando-se um campo de estágio externo. A gestão desses estágios ficou a cargo de uma Coordenação de Estágio, exercida por docente do Curso, vinculada à Coordenação de Curso, orientando-se por um Regulamento Interno de Estágios, aprovado pelo CCTO. Ao longo do tempo, o seu desempenho mostrou-se relevante para viabilizar a formação desejada, mantendo-se em vigor até o presente momento. Cabe destacar, ainda, que a preocupação pedagógica dos docentes com a integração pelo aluno dos conhecimentos nesse momento da formação, os levaram a implementar duas iniciativas. Uma delas, de caráter didático acadêmico, foi a criação no currículo em vigor a partir de 1984, das disciplinas de Seminários I e II, ministradas concomitantemente aos estágios profissionalizantes, com objetivo de discutir e propiciar uma melhor articulação teórico-prática. No currículo atual, essas disciplinas foram adequadas e substituídas pelas disciplinas Desenvolvimento do Papel Profissional e Integração do Papel Profissional. Outra iniciativa foi a realização periódica do Encontro de Supervisores, implementada pela Coordenação de Estágios, com o objetivo de propiciar uma melhor integração entre os terapeutas ocupacionais contratados nas instituições conveniadas, que supervisionavam os estágios. É digna de menção a importante contribuição dada por esses profissionais, bem como pelas instituições conveniadas com a UFSCar, ao longo do tempo, para o aprimoramento da formação dos alunos do Curso.

Com relação à realização dos estágios em São Carlos, as instituições conveniadas com a UFSCar para esse fim, inicialmente foram asilos, creches, a Santa Casa de Misericórdia, a Associação de Amigos e Pais dos Excepcionais. Trabalhou-se, também, com os atendimentos

domiciliares. O atendimento à população portadora de sofrimento psíquico deslocou-se para os hospitais psiquiátricos da região, notadamente no Município de Araraquara. Essa experiência reproduzia, em grande medida, as características tradicionais do campo de atuação do profissional terapeuta ocupacional na sociedade, confrontando-se, a organização usual dessas instituições com as práticas inovadoras introduzidas pelos docentes, terapeutas ocupacionais e estagiários.

Os impasses e as restrições decorrentes dessas experiências logo começaram a demandar outras soluções para viabilizar, de modo consequente com a qualidade desejada pelos docentes, o ensino prático e as atividades de extensão da área de terapia ocupacional na UFSCar.

Para um melhor desenvolvimento do ensino prático, em São Carlos, em áreas da terapia ocupacional e na área da fisioterapia neuropediátrica, foi criado, em meados da década de oitenta, um local de atendimento à população, “A Casa”, que posteriormente foi extinta com a criação, em 1993, de uma Unidade Especial vinculada ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, a Unidade Especial – Núcleo de Atenção e de Pesquisa em Saúde – UENAPES. Desde 1997, foi firmado um convênio da UENAPES com o Sistema Único de Saúde (SUS). Em setembro de 2004, foi inaugurada a Unidade Saúde Escola da UFSCar, onde se dá parte das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Departamento de Terapia Ocupacional. Nesse sentido, a filosofia mais geral dos docentes, direcionou-se historicamente para congregar as atividades de ensino, pesquisa e extensão em núcleo, pautadas no caráter público da Universidade e no esforço para integrar-se junto às instituições da comunidade, não enfatizando a criação de laboratórios específicos, o que veio a ocorrer mais recentemente.

Em síntese, a questão do ensino prático e da qualidade almejada pelos docentes para capacitação dos profissionais na UFSCar, assim como para efetivar as atividades extensionistas requeridas pela Universidade constituiu, ao longo do tempo, um dos elementos problemáticos e fundamentais para reflexão e adequação do ensino no Curso de Graduação em Terapia Ocupacional.

ANEXO 5 – Proposta de Projeto Pedagógico para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar - 2005

O Projeto Pedagógico proposto para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar objetivava oferecer ao aluno uma formação que possibilite a inserção do profissional na realidade da sociedade contemporânea.

O Projeto Pedagógico de 2005 fundamentava-se numa análise da realidade social contemporânea, caracterizada pela participação crescente das transformações e inovações tecnológicas na mediação de todas as relações sociais, com o aumento da complexidade dos problemas relacionados à saúde, educação e à assistência em geral, com os quais o terapeuta ocupacional interage diretamente com pluralidade de ações técnicas fundamentadas no conhecimento científico e cultural. A inserção da terapia ocupacional na realidade contemporânea e, em particular no Brasil, vem se caracterizando pela diversidade e pela consolidação das ações, seja no campo cultural, educacional, social, incluindo o da saúde, que introduziram novos elementos no núcleo específico.

Como parte desses processos mais amplos, também na formação profissional dos terapeutas ocupacionais foram introduzidas ao longo do tempo modificações importantes, as quais foram sucessivamente incorporadas, de modo parcial, à formação oferecida pelo Curso de Graduação na UFSCar, conforme o relatado no histórico e nas análises específicas. Dentre as atuais determinações das Diretrizes Curriculares, destaca-se que:

“Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando integralidade das ações do cuidar em terapia ocupacional.”(Brasil, 2002, .p.3).

Para o projeto pedagógico e a consequente definição do Perfil do Profissional a ser formado no Curso, o conjunto de docentes e discentes avaliaram, em diversas reuniões:

- a) A experiência acumulada desde a implantação do Currículo de 1984, com sua filosofia e o Perfil Profissional;
- b) Os resultados das sucessivas adaptações efetivadas para o ensino da terapia ocupacional;
- c) As avaliações formuladas pelo “*Estudo da organização curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar: principais tendências de avaliação e alterações, na visão de docentes, supervisores, alunos e ex-alunos*”, 1996, pelo PAIUB, 1997;
- d) Os estudos formalizados sobre o ensino de terapia ocupacional na UFSCar;
- e) O perfil do profissional a ser formado pela UFSCar, definido em 2000, que tem como aspectos definidores:
 - a aprendizagem de forma autônoma e contínua;
 - a produção e divulgação de novos conhecimentos, tecnologias, serviços e produtos;
 - o empreendimento de formas diversificadas de atuação profissional;

- a atuação inter/multi/transdisciplinar;
- o pautar-se pela ética e solidariedade enquanto ser humano, cidadão e profissional;
- a busca de maturidade, sensibilidade e equilíbrio ao agir profissionalmente (UFSCar, 2000).

Esse foi o conjunto de subsídios que levou às seguintes deliberações:

1. Manter os objetivos e princípios gerais propostos no Projeto Pedagógico, definido em 1984, a saber:

- Conhecer a evolução histórica da assistência à saúde, relacionando-a com a terapia ocupacional;
- Reconhecer as áreas de atuação da profissão e utilizar adequadamente seu instrumental de trabalho;
- Exercer a prática profissional nas suas diferentes áreas de atuação;
- Conhecer-se e conhecer o outro através de atividades, utilizando a compreensão da linguagem da ação e da expressão para a comunicação com a clientela e identificando as dificuldades de ordem bio-psico-sociais que possam se manifestar com o uso de atividades;
- Analisar e compreender as dinâmicas estruturais e administrativas de instituições sociais, especialmente as de saúde, assim como planejar e desenvolver programas de atenção nos diversos níveis;
- Conhecer os diferentes métodos utilizados em terapia ocupacional, assim como a situação histórica em que foram produzidos, correlacionando-os com as principais correntes do pensamento científico contemporâneo;
- Analisar e compreender o desenvolvimento e o papel social de crianças, adolescentes, indivíduos na fase adulta e na velhice em situações de normalidade e disfunções;
- Enfocar os diversos conhecimentos com a perspectiva de compreender o indivíduo em relação aos processos de desenvolvimento e da integração social; por conseguinte, não centralizar o conhecimento sobre o indivíduo na dimensão patológica;
- Propiciar a integração e a proporcionalidade entre os diversos conhecimentos necessários à atuação no campo da terapia ocupacional.

2. Manter, em termos substanciais, o perfil em vigor desde 1984, isto é, oferecer uma formação generalista do profissional, crítica e competente nas diversas áreas de atuação. Foi indicada a necessidade de atualizar terminologias e a inclusão de novos conceitos, de qualidade de vida e direitos de cidadania, os quais definem o enfoque a ser dado às intervenções do terapeuta ocupacional.

Com base nessas deliberações, definiu-se o Perfil do Profissional de Terapia Ocupacional a ser formado na UFSCar, a partir da proposta elaborada pela Comissão de Estudos Curriculares que, após ser apreciada pelo conjunto de docentes e discentes do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, em reunião 19/12/2002, foi aprovada pelo Conselho da Coordenação do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar, em sua 13^a. Reunião, realizada em 22/04/2003.

PERFIL DO PROFISSIONAL

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar proporciona ao aluno uma formação generalista em relação às diferentes áreas de intervenção, pautada em princípios éticos e na compreensão da saúde como qualidade de vida e direito de cidadania, que o habilita para o exercício competente, reflexivo e crítico da terapia ocupacional em todas as suas dimensões. Contempla de forma equilibrada a aquisição de conhecimentos das Ciências Biológicas e da Saúde, Humanas e Sociais e também dos Fundamentos Históricos, Filosóficos e Metodológicos da Terapia Ocupacional e de seus modelos de intervenção como processos de múltiplas determinações. Possibilita ao profissional a elaboração do raciocínio terapêutico-ocupacional e a aplicação de recursos e técnicas específicas na intervenção em problemáticas do indivíduo e/ou grupos populacionais com relação à saúde, à ocupação e ao contexto social, econômico e cultural. A emancipação e a autonomia do indivíduo e/ou grupos populacionais são os principais objetivos a serem atingidos pelos planos de ação e/ou tratamento.

ÁREAS DO CONHECIMENTO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

Para a superação do sofrimento humano e das condições que o produzem, o raciocínio terapêutico-ocupacional relaciona a problemática específica da população alvo ou do sujeito de sua intervenção aos processos socioculturais, políticos e ou patológicos, associando-os com distintos enfoques do desenvolvimento humano, com o objetivo de promover a autonomia e a emancipação dos sujeitos e de grupos populacionais.

A pessoa com deficiência, ou portadora de sofrimento psíquico, o doente, dentre os sujeitos das ações dos terapeutas ocupacionais, propõem ao profissional uma reflexão a respeito da natureza da loucura, da doença, ou das implicações da deficiência que se articula às análises das condições do desenvolvimento humano, das vulnerabilidades pessoal, cultural e social.

Enquanto competência do terapeuta ocupacional cabe identificar as dificuldades reais do cotidiano que limitam, temporária ou permanentemente, a participação do indivíduo como sujeito e cidadão na vida coletiva. Do mesmo modo que também cabe ao terapeuta ocupacional compreender e identificar as necessidades reais do sujeito de sua ação. Pode se afirmar como uma particularidade central, tanto para a utilização de técnicas quanto na pesquisa na terapia ocupacional, é a importância dada à subjetividade do sujeito que vive a experiência do sofrimento quanto também à do próprio profissional e mesmo da situação que envolve a ambos no momento da terapia, ou seja, a família, a instituição, e o momento político e social.

Os procedimentos utilizados pelo terapeuta ocupacional para a compreensão e interpretação dos problemas, assim como na busca de recursos e intervenções para solucioná-los, se realizam de forma conjunta às percepções e representações que o sujeito têm da sua experiência.

Nas intervenções dos terapeutas ocupacionais, assim como na pesquisa, o problema da eficácia e da objetividade na aplicação e na investigação das técnicas está colocado na relação terapeuta ocupacional, e o sujeito em ação, sendo central a questão de integrar as partes num todo

contextualizado. (BARROS, GHIRARDI, LOPES, 1999; 2002; MEDEIROS, 2003; SOARES, 1991).

Cabe, ainda, informar que o conhecimento produzido até aqui na terapia ocupacional em relação às suas formas específicas de intervenções vem se diversificando e ampliando-se, notavelmente, desde as concepções de ocupação, trabalho e das atividades da vida diária colocadas na origem da profissão, na medida em que, sem perdê-las, foram redimensionadas nas atividades do fazer humano, do cotidiano, focalizando-as em suas dimensões micro e macro da sociedade e da cultura.

Do mesmo modo, na investigação essas dimensões constituem preocupações a serem pesquisadas, enquanto determinantes das condições de sofrimento e também para conhecer e desenvolver as suas potencialidades enquanto técnicas e recursos terapêuticos para a intervenção em terapia ocupacional. É oportuno ressaltar o impulso dado à produção desse conhecimento através de contribuição de terapeutas ocupacionais capacitados para a pesquisa em programas de pós-graduação, das experiências com a formação de alunos nos cursos de graduação, assim com a valorização das inúmeras práticas inovadoras implementadas por profissionais em diversos locais de trabalho (EMMEL & LANCMAN, 1998; LANCMAN, 1998).

Deliberações dos Docentes e Discentes do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar

Áreas de Conhecimento da Formação do Terapeuta Ocupacional

O corpo de conhecimento necessário para a formação do terapeuta ocupacional, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, está composto pelas seguintes Áreas do Conhecimento: Áreas de Formação Básica: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais; Área de Formação Profissional: Conhecimentos Específicos da Terapia Ocupacional e Área de Formação em Serviço.

Área de Formação Básica

Ciências Biológicas e da Saúde:

Incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos biológicos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos compreendendo estudos/disciplinas de Biologia Humana, Anatomia, Fisiologia, Patologia Geral e de Sistemas entre outros.

Ciências Humanas e Sociais:

Abrange o estudo dos seres humanos e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos filosóficos, sociológicos, políticos, antropológicos, psicológicos e epidemiológicos, norteados pelos princípios éticos.

Área de Formação Profissional

Conhecimentos Específicos de Terapia Ocupacional

Compreende estudos/disciplinas de Fundamentos de Terapia Ocupacional, de Atividades e Recursos Terapêuticos, de Cinesiologia e Cinesioterapia, de Estudos de Grupos e Instituições, de

Intervenção nos Processos de Saúde/Doença, de Saúde/Trabalho e Ergonomia, de Saúde Coletiva, de Planejamento e Gestão de Serviços e de Terapia Ocupacional em diferentes áreas de atuação.

Área de Formação em Serviço

Compreende a aprendizagem em serviços/espços de intervenção de terapia ocupacional e deverá corresponder a 1000 horas no mínimo, ao longo do Curso, para atender às necessidades de treinamento prático da profissão e aos parâmetros internacionais de formação do terapeuta ocupacional.

A respeito das áreas de conhecimento a serem oferecidas pelo Curso de Graduação de Terapia Ocupacional da UFSCar, na referida reunião de 19/12/2002, apontou-se para a necessidade de aprimorar a perspectiva multidisciplinar, no sentido de melhorar a integração e a proporcionalidade entre os conhecimentos das Ciências Humanas, das Ciências Biológicas, e dos Fundamentos, Métodos e dos Recursos da Terapia Ocupacional. Indicou-se, também, a necessidade de atualização de conteúdos e alterações de conteúdos já existentes, o que vem atender às recomendações das avaliações do Curso.

Considerou-se que a perspectiva multidisciplinar é essencial para proporcionar aos alunos uma apreensão não fragmentada do sujeito e do sofrimento humano em suas múltiplas determinações e das condições que o produzem. Do mesmo modo, para fundamentar o raciocínio terapêutico-ocupacional e seus procedimentos na medida em que correlacionam a problemática específica da população alvo ou do sujeito de sua intervenção aos processos socioculturais, políticos e ou patológicos, associando-os com distintos enfoques do desenvolvimento humano, com o objetivo de promover a autonomia e a emancipação dos sujeitos e de grupos populacionais.

a. Sobre o número de vagas, duração do Curso e cargas horárias

Decidiu-se pela proposição, aos órgãos superiores da UFSCar, da ampliação do número de vagas anualmente oferecidas para ingresso no Curso de Graduação em Terapia Ocupacional de 30 para 40, conforme explicitado anteriormente.

Apresenta-se, a título de ilustração, a relação candidato/vaga no vestibular para o Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar, desde 2000.

Terapia Ocupacional	VAGAS	CANDIDATO / VAGA					
		2000	2001	2002	2003	2004	2005
Período Integral	30	28,00	33,13	23,40	31,77	22,57	19,73

Fonte: www.ufscar.br - acesso em setembro de 2005.

b. O tempo mínimo para a integralização dos créditos necessários à formação do terapeuta ocupacional na UFSCar deverá permanecer em quatro anos.

Aprovou-se que a carga horária total deveria ser de, no mínimo 3.600 horas, conforme diretrizes da categoria, distribuídas na seguinte proporção: Área de Ciências Biológicas e da Saúde – 10%; Área de Ciências Humanas e Sociais – 10%, Área de Formação Profissional – 80%.

subdividas em: Área de Conhecimentos Específicos da Terapia Ocupacional – 52% (destes, 10% a serem realizados em Laboratório de Atividades e Recursos Terapêuticos) e Formação em Serviço – 28% (1000 horas no mínimo) (CEETO/MEC, 1999).

Competências e Habilidades do Terapeuta Ocupacional a ser formado pela UFSCar

Competências Gerais:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada;
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive estimulando e

desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Competências e Habilidades Específicas:

A formação do terapeuta ocupacional deverá contemplar as necessidades das áreas sociais, especialmente da saúde, de modo a atender ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Os conhecimentos específicos do campo da terapia ocupacional deverão possibilitar a utilização do raciocínio terapêutico-ocupacional para: realizar os procedimentos de análise da situação na qual se propõe a intervenção; elaborar o diagnóstico clínico e/ou institucional; definir a intervenção propriamente dita e suas abordagens terapêuticas e avaliar os resultados.

Assim é necessário:

- conhecer a problemática das populações que apresentam dificuldades temporárias ou permanentes de inserção e participação na vida social;
- conhecer os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos da vida do país, fundamentais à cidadania e à prática profissional;
- reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- conhecer o processo saúde-doença, nas suas múltiplas determinações contemplando a integração dos aspectos biológicos, sociais, psíquicos, culturais e a percepção do valor dessa integração para a vida de relação e produção;
- conhecer e analisar a estrutura conjuntural da sociedade brasileira em relação ao perfil de produção e da ocupação dos diferentes indivíduos que a compõem;
- compreender as relações saúde-sociedade como também as relações de exclusão-inclusão social, bem como participar da formulação e implementação das políticas sociais, sejam estas setoriais (políticas de saúde, infância e adolescência, educação, trabalho, promoção social, etc) ou intersetoriais;
- reconhecer as modificações nas relações societárias, de trabalho e comunicação em âmbito mundial assim como entender os desafios que tais mudanças contemporâneas virão a trazer;
- conhecer e correlacionar as realidades regionais no que diz respeito ao perfil de morbimortalidade e as prioridades assistenciais por ele colocada com a formulação de estratégias de intervenção em terapia ocupacional;
- inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, assim como em programas de promoção e inclusão social, educação e reabilitação;
- conhecer as políticas sociais (de saúde, educação, trabalho, promoção social e, infância e adolescência) e a inserção do terapeuta ocupacional nesse processo;

- conhecer os princípios éticos que norteiam os terapeutas ocupacionais em relação às suas atividades de pesquisa, à prática profissional, à participação em equipes interprofissionais, bem como às relações terapeuta-paciente/cliente/usuário;
- 2** conhecer a atuação inter, multi e transdisciplinar e transcultural pautada pelo profissionalismo, ética e equidade de papéis;
 - explorar recursos pessoais, técnicos e profissionais para a condução de processos terapêuticos numa perspectiva interdisciplinar;
- 3** desenvolver capacidade de atuar enquanto agente facilitador, transformador e integrador junto às comunidades e agrupamentos sociais através de atitudes permeadas pela noção de complementaridade e inclusão;
 - conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da terapia ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção;
 - compreender o processo de construção do fazer humano, isto é, de como o homem realiza suas escolhas ocupacionais, utiliza e desenvolve suas habilidades, se reconhece e reconhece a sua ação;
 - conhecer a estrutura anatomofisiológica e cinesiológica do ser humano e o processo patológico geral e dos sistemas;
 - conhecer a estrutura psíquica do ser humano, enfocada pelos diferentes modelos teóricos da personalidade;
 - conhecer o desenvolvimento do ser humano em suas diferentes fases enfocando por várias teorias;
 - conhecer as forças sociais do ambiente, dos movimentos da sociedade e seu impacto sobre os indivíduos;
 - conhecer a influência das diferentes dinâmicas culturais nos processos de inclusão, exclusão e estigmatização;
 - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
 - identificar, entender, analisar e interpretar as desordens da dimensão ocupacional do ser humano e a utilizar, como instrumento de intervenção, as diferentes atividades humanas quais sejam as artes, o trabalho, o lazer, a cultura, as atividades artesanais, o autocuidado, as atividades cotidianas e sociais, dentre outras;
- 4** conhecer, experimentar, analisar, utilizar e avaliar a estrutura e dinâmica das atividades e trabalho humano, tais como: atividades artesanais, artísticas, corporais, lúdicas, lazer, cotidianas, sociais e culturais;
- 5** conhecer os principais métodos de avaliação e registro, formulação de objetivos, estratégias de intervenção e verificação da eficácia das ações propostas em terapia ocupacional;

- 6 conhecer os principais procedimentos e intervenções terapêutico ocupacionais utilizados tais como: atendimentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos e comunitários;
- 7 conhecer as bases conceituais das terapias pelo movimento: neuro-evolutivas, neurofisiológicas e biomecânicas, psico-corporais, cinesioterápicas entre outras;
- a) conhecer a tecnologia assistiva e acessibilidade, através da indicação, confecção e treinamento de dispositivos, adaptações, órteses, próteses e software;
- b) desenvolver atividades profissionais com diferentes grupos populacionais em situação de risco e ou alteração nos aspectos: físico, sensorial, percepto-cognitivo, mental, psíquico e social;
- c) vivenciar atividades profissionais nos diferentes equipamentos sociais e de saúde, sejam hospitais, unidades básicas de saúde, comunidades, instituições em regime aberto ou fechado, creches, centros de referência, convivência e de reabilitação, cooperativas, oficinas, instituições abrigadas e empresas, dentre outros;
- desempenhar atividades de assistência, ensino, pesquisa, planejamento e gestão de serviços e de políticas, de assessoria e consultoria de projetos, empresas e organizações.

A ESTRUTURA PROPOSTA PARA A MATRIZ CURRICULAR

Para efetivar a formação profissional do terapeuta ocupacional definida pelo Perfil Profissional aprovado, foi elaborada, pela Comissão de Reestruturação Curricular, uma proposta de Matriz Curricular, que foi apreciada pelo conjunto de docentes da área específica e discentes do Curso, em diferentes momentos da sua construção.

No final de 2003, realizou-se uma última “maratona curricular” onde o trabalho de diversos subgrupos foi apresentado, discutido e coletivamente agregado e/ou re-elaborado. A Comissão de Reestruturação Curricular sintetizou as conclusões e, em 15/01/2004, uma nova matriz curricular foi aprovada pelos docentes da área majoritária do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar.

Os principais objetivos considerados para a elaboração da Matriz Curricular foram:

- a) melhorar a integração dos conteúdos das diversas áreas que compõem o corpo de conhecimento da terapia ocupacional;
- b) potencializar os conteúdos específicos da terapia ocupacional, incorporando-se os avanços da produção de conhecimento na área, através da criação de disciplinas teóricas e disciplinas práticas;
- c) atualizar conteúdos da área das Ciências Biológicas e da Saúde com a criação de novas disciplinas, revisão e adequação de conteúdos já oferecidos;
- d) atualizar conteúdos da área das Ciências Humanas e Sociais com a criação de novas disciplinas, revisão e adequação de conteúdos já oferecidos;
- e) melhorar a correlação teoria e prática na formação específica;
- f) ampliar a formação prática.

A seguir detalhamos as proposições elaboradas com base nesses pressupostos, e apresentamos as suas conexões.

Para uma melhor integração dos conteúdos das diversas áreas que compõe o corpo de conhecimento da terapia ocupacional optou-se por organizar os conteúdos das diversas áreas do conhecimento em torno de seis eixos, a saber:

Fundamentos da Terapia Ocupacional

Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional - PSTO

Recursos e Atividades em Terapia Ocupacional - ReATO

Pesquisa

Formação Geral: Ciências Humanas e Sociais

Formação Geral: Ciências Biológicas e da Saúde

Esses eixos estão distribuídos ao longo do Curso, em diferentes disciplinas que tratam de modo diverso os conteúdos pertinentes a cada um dos eixos. Durante os semestres, as articulações devem acontecer entre os conteúdos teóricos e os das práticas pertinentes às diferentes disciplinas. Considera-se que a organização dos conteúdos em eixos favorece o processo de aprendizagem do aluno, na medida em que há aproximação de conteúdos afins e a associação com a aplicação prática. Outro aspecto considerado favorável à integração dos conhecimentos e facilitador nesse processo de aprendizagem foi o oferecimento de disciplinas com número menor de créditos, em geral de dois a quatro créditos, distribuídos ao longo do Curso.

I. Eixo de Fundamentos da Terapia Ocupacional

Objetiva oferecer ao aluno o aprendizado de conhecimentos teóricos da formação profissional, desde a introdução ao campo profissional e a sua constituição histórica, às concepções de terapia ocupacional e suas abordagens teóricas e metodológicas presentes nas produções contemporâneas. Inclui o conhecimento das políticas sociais e de saúde no Brasil e das dinâmicas institucionais que orientam e definem os modos de inserção social do profissional no mercado de trabalho, assim como as formas de assistências ao indivíduo e/ou a grupos específicos da população. Pretende-se que o aluno seja capaz de apreender, refletir e investigar no campo da terapia ocupacional e de adquirir conhecimentos que o capacitem para fundamentar a prática profissional.

Na Matriz Curricular propõe-se que esse eixo esteja distribuído horizontalmente, composto por um conjunto de 22 disciplinas (65 créditos), com ênfase na formação teórica (52 créditos teóricos, 13 créditos práticos), a serem oferecidas desde o primeiro semestre até o oitavo, de modo a acompanhar toda a formação do aluno. Nesse conjunto de disciplinas propõe-se a adequação e a atualização de conteúdos de disciplinas do currículo em vigor, a serem extintas, e a criação de novas disciplinas. Com relação à formação prática do aluno, propõe-se que seja deslocada majoritariamente para outros eixos: o das Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional – PSTO e o dos Recursos e Atividades em Terapia Ocupacional – ReATO.

Para contemplar o eixo de Fundamentos da Terapia Ocupacional, foram propostas alterações em créditos e conteúdos, com extinção de 11 disciplinas (72 créditos), do currículo em vigor, oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional, com ênfase teórica (46 créditos teóricos, 26 créditos práticos).

Eixo de Fundamentos da Terapia Ocupacional – disciplinas do currículo em vigor, oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional, a serem extintas:

PERFIL 01

1- Introdução Prática em Terapia Ocupacional - Código 31.002-6
04 créditos (02 teóricos, 02 créditos práticos)

PERFIL 03

2- Fundamentação Histórica da Terapia Ocupacional Código 31.003-4

04 créditos teóricos

3- Noções de Saúde Pública - Código 31.005-0

04 créditos teóricos

PERFIL 04

4- Dinâmica Institucional, Programação e Ação Profissional - Código 31.004-2

04 créditos (02 teóricos, 02 créditos práticos)

5- Correntes Metodológicas de Terapia Ocupacional - Código 31.013-1

04 créditos teóricos

6- Terapia Ocupacional Aplicada: Infância e a Adolescência 1 - Código 31.014-4

12 créditos (06 teóricos, 06 práticos)

7- Terapia Ocupacional Aplicada – Adulto e Velhice 1 - Código 31.015-8

10 créditos (06 teóricos, 04 práticos)

PERFIL 06

8- Terapia Ocupacional Aplicada à Infância e a Adolescência 2 - Código 31.016-6

10 créditos (04 teóricos, 06 práticos)

9- Terapia Ocupacional Aplicada – Adulto e Velhice 2 - Código 31.013-1

12 créditos (06 teóricos, 06 práticos)

PERFIL 07

10- Desenvolvimento do Papel Profissional – Código 31.030-1

04 créditos teóricos

PERFIL 08

11- Integração do Papel Profissional - Código 31.032-8

04 créditos teóricos

TOTAL DE CRÉDITOS: 72 (46 teóricos, 26 práticos)

Eixo de Fundamentos da Terapia Ocupacional – disciplinas propostas para o novo currículo, a serem oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional:

PERFIL 01

1- Introdução à Terapia Ocupacional



02 créditos teóricos

2-Constituição Histórica da Terapia Ocupacional

02 créditos teóricos

PERFIL 02

3- Processos de Saúde e Doença

02 créditos teóricos

4-Abordagens Teóricas em Terapia Ocupacional

02 créditos teóricos

5- Cinesiologia

06 créditos (04 teóricos e 02 práticos)

PERFIL 03

6- Políticas Sociais e de Saúde no Brasil

02 créditos teóricos

7- Dinâmica Institucional

02 créditos teóricos

8- Tendências Contemporâneas em Terapia Ocupacional

02 créditos teóricos

PERFIL 04

9- Desenvolvimento I (Infância)

04 créditos teóricos

10- Desenvolvimento II (Adolescência)

04 créditos (03 teóricos e 01 prático)

11- Desenvolvimento III (Adulto)

02 créditos teóricos

12- Grupos: Teorias e Métodos

02 créditos teóricos

PERFIL 05

13- Terapia Ocupacional, Saúde e Trabalho

03 créditos (02 teóricos e 01 prático)

14- Terapia Ocupacional no Campo Social

03 créditos teóricos

15- Terapia Ocupacional em Distúrbios Cognitivos

03 créditos teóricos

16- Terapia Ocupacional em Gerontologia

04 créditos teóricos

PERFIL 06

17- Tendências Metodológicas em Terapia Ocupacional

02 créditos teóricos

18- Terapia Ocupacional em Psiquiatria e Saúde Mental

06 créditos teóricos

19- Terapia Ocupacional em Disfunção Física e Sensorial

08 créditos teóricos

PERFIL 07

20- Desenvolvimento do Papel Profissional

02 créditos teóricos (8 horas mensis)

21- Gestão e Gerenciamento de Serviços

01 crédito teórico (04 horas mensais)

PERFIL 08

22- Integração do Papel Profissional

02 créditos teóricos (8 horas mensais)

TOTAL DE CRÉDITOS: 66 (62 teóricos, 04 práticos)

II. Eixo de Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional - PSTO

Objetiva proporcionar ao aluno a experiência com as diversas práticas da terapia ocupacional, através do acompanhamento e participação em atendimentos e ações supervisionados por docentes terapeutas ocupacionais realizadas junto a indivíduos e/ou grupos da população alvo da terapia ocupacional. Conforme as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em terapia ocupacional e as recomendações da Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais serão desenvolvidas gradualmente desde as séries iniciais do Curso em atividades de complexidade crescente que envolvam a observação, a prática assistida e a prática autônoma supervisionada nas diferentes áreas, equipamentos e níveis de atuação, perfazendo um total de 1095 horas, onde a prática autônoma supervisionada representa 720 horas .

Na Matriz Curricular propõe-se que esse eixo esteja distribuído horizontalmente, num conjunto de 17 disciplinas, com o total de 73 créditos, denominadas PSTOs, identificadas com algarismos romanos de I a XVI, distribuídas do primeiro semestre do Curso até o oitavo, de modo oferecer a formação da prática profissional do aluno durante todo o Curso, buscando solidificar a identidade profissional no que se refere aos objetivos de intervenção e aos instrumentos de ação, assim como à habilitação técnica e pessoal do aluno, enfatizando a preparação ética para uma prática profissional adequada à realidade das ações em terapia ocupacional.

Para contemplar esse eixo, foram propostas alterações em créditos, conteúdos, extinção de 04 disciplinas oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional, no currículo em vigor, com o total de 50 créditos, com ênfase na formação prática do aluno (48 créditos práticos, 02 créditos teóricos).

Eixo de Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional - disciplinas do currículo em vigor, oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional, a serem extintas:

PERFIL 02

1- Técnicas de Observação -Código 31.006-9

02 créditos teóricos

PERFIL 07 e PERFIL 08

2- Estágio Profissional 1 em Terapia Ocupacional - Código 31.029-8

16 créditos práticos

3- Estágio Profissional 2 em Terapia Ocupacional - Código 31.031-0

16 créditos práticos

4- Estágio Profissional 3 em Terapia Ocupacional - Código 31.033-6

16 créditos práticos

TOTAL DE CRÉDITOS: 50 (48 práticos, 02 teóricos)

Eixo de Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional – disciplinas propostas para o novo currículo, a serem oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional:

PERFIL 01

1- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional I

02 créditos práticos

PERFIL 02

2- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional II

02 créditos práticos

PERFIL 03

3- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional III

02 créditos práticos

PERFIL 04

4- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional IV (Infância)

03 créditos práticos

5- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional V (Adulto)

02 créditos práticos

PERFIL 05 e PERFIL 06 (Ver quadro de oferta ao final desta proposta)

6-Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional VI (Terapia Ocupacional no Campo Social)

02 créditos práticos

7- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional VII (Terapia Ocupacional em Distúrbios Cognitivos)

02 créditos práticos

8- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional VIII (Terapia Ocupacional em Gerontologia)

02 créditos práticos

9- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional IX (Terapia Ocupacional em Psiquiatria e Saúde Mental)

04 créditos práticos

10- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional X (Terapia Ocupacional em Disfunção Física e Sensorial)

04 créditos práticos

PERFIL 07e PERFIL 08(Ver quadro de oferta ao final desta proposta)

O aluno deverá obrigatoriamente realizar três PSTOs das de XI a XVI.

11- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional XI (Terapia Ocupacional em Psiquiatria e Saúde Mental)

16 créditos práticos

12- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional XII (Terapia Ocupacional em Disfunção Física e Sensorial)

16 créditos práticos

13- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional XIII (Terapia Ocupacional no Campo Social)

16 créditos práticos

14- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional XIV (Terapia Ocupacional em Gerontologia)

16 créditos práticos

15- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional XV (Terapia Ocupacional em Distúrbios Cognitivos)

16 créditos práticos

16- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional XVI (Optativa entre Externa ou Interna)

16 créditos práticos

TOTAL DE CRÉDITOS: 73 práticos

III. Eixo de Recursos e Atividades em Terapia Ocupacional - ReATO

Objetiva proporcionar ao aluno a experiência para explorar recursos pessoais, técnicos e de atividades para habilitá-lo na condução de processos terapêuticos e outras ações de intervenções em terapia ocupacional. Objetiva, também, possibilitar que o aluno identifique, entenda, analise e interprete o fazer humano e as suas desordens. Pretende-se que o aluno adquira capacidades para analisar e utilizar, como instrumento de intervenção, as diferentes atividades humanas quais sejam as artes, o trabalho, o lazer, a cultura, as atividades artesanais, o autocuidado, as atividades cotidianas e sociais.

Na Matriz Curricular propõe-se um conjunto de 18 disciplinas, distribuídas horizontalmente, desde o primeiro até o sexto semestre do Curso, de modo oferecer ao aluno a formação prática dos recursos e técnicas da terapia ocupacional, durante todos semestres que precedem à sua prática nos estágios profissionais, a serem oferecidos em seqüência, durante os sétimo e oitavo semestres.

Para contemplar esse eixo, foram propostas alterações em créditos, conteúdos, extinção de disciplinas do currículo em vigor e propostas de novas disciplinas oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional – UFSCar.

Eixo de Recursos e Atividades em Terapia Ocupacional – disciplinas do currículo em vigor, oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional, a serem extintas:

PERFIL 02

1- Atividades e Recursos Terapêuticos 1 – Código 31.007-7

06 créditos (02 teóricos, 04 práticos)

2-Análise e Aplicação Terapêutica da Atividade – Código 31.009-3

04 créditos (02 teóricos, 02 práticos)

PERFIL 03

3- Dinâmica e Atividade Grupal – Código 31.008-5

04 créditos (02 teóricos, 02 práticos)

PERFIL 04

4- Atividades e Recursos Terapêuticos 2- Código 31.010-7

04 créditos (02 teóricos, 02 práticos)

PERFIL 05

05- Psicomotricidade – Código 31.011-5

04 créditos (02 teóricos, 02 práticos)

TOTAL DE CRÉDITOS: 22 (10 teóricos, 12 práticos)

Eixo de Recursos e Atividades em Terapia Ocupacional – disciplinas propostas para o novo currículo, a serem oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional:

PERFIL 01

Recursos e Atividades em Terapia Ocupacional I

1. Atividades da Vida Cotidiana, Atividades da Vida Prática

04 créditos (02 teóricos e 02 práticos)

2- Análise e Aplicação Terapêutica da Atividade I

01 crédito teórico

3- Oficinas I

02 créditos práticos

PERFIL 02

Recursos e Atividades em Terapia Ocupacional II

4. Elenco de Atividades

04 créditos (02 teóricos e 02 práticos)

5- Análise e Aplicação Terapêutica da Atividade II

02 créditos (01 teórico e 01 prático)

6- Oficinas II

02 créditos práticos

PERFIL 03

Recursos e Atividades em Terapia Ocupacional III

7. Expressão Humana: Atividades, Processos de Comunicação e Criação

04 créditos (02 teóricos e 02 práticos)

8- Análise e Aplicação Terapêutica da Atividade III

01 crédito teórico

9- Oficinas III

02 créditos práticos

PERFIL 04

Recursos e Atividades em Terapia Ocupacional IV

10. Dinâmica e Atividade Grupal

02 créditos práticos

11- Psicomotricidade

03 créditos (02 teóricos e 01 prático)

12- Oficinas IV

02 créditos práticos

PERFIL 05

Recursos e Atividades em Terapia Ocupacional V

13. Atividades Lúdica, de Trabalho e Lazer

02 créditos (01 teórico e 01 prático)

14- Métodos Terapêuticos nas Disfunções Físicas

02 créditos (01 teórico e 01 prático)

15- Oficinas V

02 créditos práticos

PERFIL 06

Recursos e Atividades em Terapia Ocupacional VI

16- Tecnologias Assistivas

02 créditos (01 teórico e 01 prático)

17- Órteses, Próteses e Adaptações

04 créditos (02 teóricos e 02 práticos)

18- Oficinas VI

02 créditos práticos

TOTAL DE CRÉDITOS: 43 (16 teóricos e 27 práticos)

IV. Eixo de Formação em Pesquisa

Objetiva oferecer ao aluno os conhecimentos básicos de técnicas e métodos para a iniciação científica, os conhecimentos sobre os pressupostos e procedimentos do estudo da terapia ocupacional, desenvolvendo sua reflexão e sua capacidade crítica de modo a habilitá-lo para propor e executar investigação, com ênfase para a elaboração de monografia durante o Curso.

Na Matriz Curricular propõe-se para este eixo um conjunto de 05 disciplinas, distribuídas horizontalmente, com início no segundo semestre em seqüência até o quinto semestre, e uma disciplina no oitavo semestre para conclusão da monografia.

Propõe-se manter a disciplina Métodos e Técnicas do Trabalho Acadêmico e Científico (04 créditos teóricos), do currículo atual, da área de Ciências Humanas, oferecida pelo Departamento de Educação, e a criação de 03 novas disciplinas de formação teórica (10 créditos teóricos), a serem oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional. Todas essas disciplinas serão de caráter obrigatório.

Eixo de Formação em Pesquisa – disciplina do currículo em vigor, oferecida pelo Departamento de Educação, a ser mantida:

PERFIL 03

1- Métodos e Técnicas do Trabalho Acadêmico Científico – Código 17.044-5

04 créditos teóricos

Eixo de Formação em Pesquisa – disciplinas propostas para o novo currículo, a serem oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional:

PERFIL 04

1- Pesquisa em Terapia Ocupacional

04 créditos teóricos

PERFIL 05

2- Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I

02 créditos práticos

PERFIL 08

3- Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II

04 créditos práticos

TOTAL DE CRÉDITOS: 08 teóricos e 06 práticos

V. Eixo de Formação Geral em Ciências Humanas e Sociais

Objetiva proporcionar ao aluno o conhecimento dos fatores sociais, econômicos e culturais do país fundamentais à cidadania que o capacite para relacioná-los à problemática específica da população alvo da terapia ocupacional, com os seus processos sociais, culturais e políticos, articulando-os à questão da inserção social e aos processos de autonomia e emancipação. Objetiva, ainda, proporcionar ao aluno conhecimentos que o habilitem para compreender e analisar o processo de saúde e doença nas suas múltiplas determinações contemplando os aspectos biológicos, sociais, psíquicos e culturais e a perceber o valor dessa integração para a vida de relação e de produção.

Conhecer a influência das diferentes dinâmicas culturais nos processos de inclusão, exclusão e estigmatização; compreender o processo de construção do fazer humano, isto é, como o homem realiza as suas escolhas ocupacionais, utiliza e desenvolve as suas habilidades, se reconhece e reconhece a sua ação.

Na Matriz Curricular propõe-se para este eixo um conjunto de 05 disciplinas, distribuídas horizontalmente, quatro nos três primeiros semestres e uma disciplina no sexto semestre, com um total de 16 créditos teóricos. Prevêem-se alterações de conteúdos, da distribuição no perfil do Curso, extinção das disciplinas de formação em Ciências Humanas, oferecidas no currículo em vigor, e a criação de novas disciplinas.

Eixo de Formação Geral em Ciências Humanas e Sociais – disciplinas do currículo em vigor, oferecidas pelos Departamentos de Ciências Sociais e Psicologia, a serem extintas:

PERFIL 01

1- Introdução à Sociologia Geral – Código 16.100-4 – Departamento de Ciências Sociais
04 créditos teóricos

PERFIL 02

2- Introdução à Psicologia – Código 20.007-7 – Departamento de Psicologia
04 créditos teóricos

PERFIL 04

3- Psicologia do Desenvolvimento – Código 20.008-5 – Departamento de Psicologia
04 créditos teóricos

TOTAL DE CRÉDITOS: 12 teóricos

Eixo de Formação Geral em Ciências Humanas e Sociais – disciplinas do currículo em vigor, oferecida pelos Departamentos de Ciências Sociais e Filosofia e Metodologia das Ciências, a serem mantidas:

PERFIL atual: 04 – PERFIL proposto: 03

1- Antropologia da Saúde – Código 16.116-0 – Departamento de Ciências Sociais
04 créditos teóricos

Perfil atual: 04 - Proposto: Perfil 06

2- Filosofia e Ética – Código 18.003-3 – Departamento de Filosofia e Metodologia das Ciências

04 créditos teóricos

TOTAL DE CRÉDITOS: 08 teóricos

Eixo de Formação Geral em Ciências Humanas e Sociais – disciplinas propostas para o novo currículo, a serem oferecidas pelos Departamentos de Ciências Sociais e Psicologia:

PERFIL 01

1- Tópicos em Sociologia

04 créditos teóricos

2- Psicologia Geral I

02 créditos teóricos

PERFIL 02

2- Psicologia Geral II

02 créditos teóricos

Total de Créditos: 08 teóricos

VI. Eixo de Formação Geral em Ciências Biológicas e da Saúde

Objetiva oferecer um conhecimento que possibilite ao aluno compreender o organismo humano a partir das suas estruturas celulares e dos sistemas, enfocando o normal e o patológico, bem como os processos de adoecimento e de regeneração, para desenvolver intervenções e recursos da terapia ocupacional na promoção, prevenção, cuidado e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.

Na Matriz Curricular propõe-se para este eixo um conjunto de 09 disciplinas, distribuídas horizontalmente, do primeiro ao quarto semestre, com um total de 38 créditos teórico-práticos. Prevêem-se alterações de conteúdos, da distribuição no perfil do Curso, extinção das disciplinas de formação em Ciências Biológicas e da Saúde, oferecidas no currículo em vigor e a criação de novas disciplinas.

Eixo de Formação Geral em Ciências Biológicas e da Saúde – disciplinas do currículo em vigor, oferecida pelo Departamento de Morfologia e Patologia, a serem extintas:

PERFIL 01

1-Anatomia – Código 33.000-0 - Departamento de Morfologia e Patologia

10 créditos (02 teóricos; 08 práticos)

PERFIL 04

2- Patologia Geral – Código 33.009-4 – Departamento Morfologia e Patologia

04 créditos (03 teóricos e 01 prático)

PERFIL 05

3- Patologia dos Sistemas Especiais –Código 33.010-8- Departamento de Morfologia e Patologia

06 créditos (04 teóricos, 02 práticos)

TOTAL DE CRÉDITOS: 20 (09 teóricos e 11 práticos)

Eixo de Formação Geral em Ciências Biológicas e da Saúde – disciplinas do currículo em vigor, oferecidas pelos Departamentos de Ciências Fisiológicas, Hidrobiologia, de Morfologia e Patologia, a serem mantidas:

PERFIL 01

1- Bioquímica e Biofísica – Código 26.001-0 – Departamento de Ciências Fisiológicas

04 créditos (03 teóricos, 01 prático)

2- Citologia, Histologia e Embriologia – Código 01.524-5 – Departamento de Hidrobiologia

04 créditos (02 teóricos, 02 práticos)

PERFIL 03

3-Fisiologia – Código 26.002-9 – Departamento de Ciências Fisiológicas

08 créditos (06 teóricos, 02 práticos)

4- Introdução à Imunologia – Código 27.010-5- Departamento de Genética e Evolução

02 créditos teóricos



PERFIL atual: 03 - PERFIL proposto: 02

5- Introdução à Microbiologia – Código 33.003-5 – Departamento de Morfologia e Patologia
02 créditos (01 teórico, 01 prático)

6- Introdução à Parasitologia – Código 17.044-5 – Departamento de Morfologia e Patologia
02 créditos (01 teórico, 01 prático)

TOTAL DE CRÉDITOS: 22 (15 teóricos e 07 práticos)

Eixo de Formação Geral em Ciências Biológicas e da Saúde – disciplinas propostas para o novo currículo, a serem oferecidas pelos Departamentos de Morfologia e Patologia:

PERFIL 01

1- Anatomia I -Departamento de Morfologia e Patologia

04 créditos teórico-práticos

PERFIL 02

2- Anatomia II -Departamento de Morfologia e Patologia

04 créditos teórico-práticos

PERFIL 04

3- Patologias/Nosologias -Departamento de Morfologia e Patologia

08 créditos teórico-práticos

TOTAL DE CRÉDITOS: 16 teórico-práticos

ANEXO 6 – A reformulação curricular de 2007 e as adequações curriculares de 2010 e 2011

O projeto pedagógico de 2007 do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional na Universidade Federal de São Carlos tendo como princípio sócio-filosófico a complexidade e reflexão, assumindo, portanto, que conhecer e pensar não é chegar a uma verdade absoluta, mas dialogar com as incertezas da condição humana (Morin, 2000).

A concepção pedagógica foi a abordagem construtivista, com metodologias ativas de aprendizagem, em uma matriz curricular anual e integrada.

Em síntese, na concepção pedagógica que ora propomos para o Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar, o estudante é ativo, ele traz conhecimentos e seu professor é o facilitador/orientador/estimulador do processo de aprendizagem, assumindo o papel de mediador, à medida que reconhece as suas capacidades prévias, potencializando novos conhecimentos (cognitivos, afetivos e psicomotores). Fica, então, a cargo do professor a mediação por meio do recorte do conhecimento, propondo as relações entre o conteúdo e a aprendizagem do estudante. Neste contexto, o professor tem a responsabilidade de ajudar o estudante a desenvolver, de maneira gradativa, a capacidade de transformar a informação em conhecimento, atingindo assim a sabedoria para o fazer crítico-reflexivo.

Também pressupõem uma diversificação de cenários de ensino-aprendizagem, o que inclui uma ampla participação dos estudantes e professores na rede de serviços do município, entre eles a de serviços de saúde e da assistência social, cumprindo assim uma missão fundamental na formação de profissionais de saúde, ou seja, a contribuição para a construção de novas práticas no campo da saúde, assistência social e educação, com impacto social.

O processo de ensino-aprendizagem desenvolvido pelos estudantes em pequenos grupos pode ser esquematizado na forma de uma espiral, o qual busca a representação dos movimentos de aprendizagem desenvolvidos pelos grupos de estudantes, em todas as Unidades Educacionais do currículo, no sentido de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, estimular a busca de informações e evidências, produzir novas sínteses e novos significados na construção do conhecimento e de avaliação.

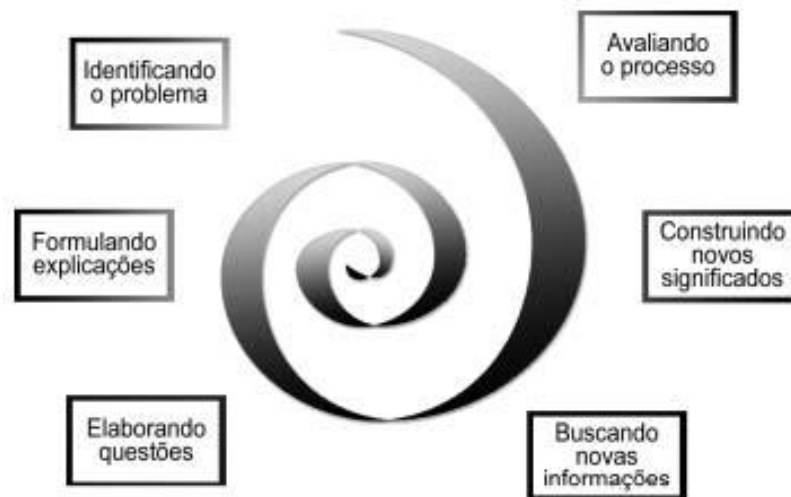


Figura 1 – Espiral construtivista do processo de ensino-aprendizagem a partir da exploração de uma situação-problema .

Perfil profissional do Terapeuta Ocupacional formado pela UFSCar

O profissional terapeuta ocupacional formado pela UFSCar tem um perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo pautado em princípios éticos e metodológicos da Terapia Ocupacional.

Esse profissional utiliza a atividade humana como elemento fundamental de inserção de indivíduos ou grupos de indivíduos nos espaços do cotidiano. Atua na promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação, no cuidado integral dos indivíduos, família e comunidade, no campo da saúde, ação social, educacional e do trabalho.

Realiza análise de atividades, diagnósticos ocupacionais, prescrição de plano terapêutico ocupacional efetivado por meio das atividades e re-avalia sua implementação para que as pessoas adquiram funcionalidade, independência, (re)construção de autonomia, projeto e qualidade de vida.

Tem habilidade técnico-científica para atuar de forma multiprofissional e interdisciplinar, na perspectiva do cuidado integral do ser humano, e para produzir e divulgar conhecimentos e tecnologias.

Organização curricular proposta em 2007

Os planos curriculares são organizados em cada série por unidades educacionais interdisciplinares, para o exercício da respectiva profissão, numa perspectiva de intervenção social.

Ou seja, cada uma das séries integra unidades educacionais, que são estruturadas a partir dos desempenhos⁵, desenhados para cada uma das áreas de competência, esperados para os estudantes em cada série. Estas unidades são:

Unidade Educacional de Referenciais Teóricos e Metodológicos em Terapia Ocupacional – URTMTO;

Aprendizagem Auto Dirigida (AAD);

Unidade Educacional de Prática Supervisionada em TO – UPSTO;

Unidade Educacional de Investigação em TO – UITO;

Unidade Educacional de Atividades Complementares – UAC.

A **Unidade Educacional de Referenciais Teóricos e Metodológicos em Terapia Ocupacional – URTMTO** é organizada a partir de situações reais da prática profissional, as quais são estruturadas sob forma de situações-problema apresentadas aos estudantes em forma de textos e por meio de representação de atores que simulam a prática profissional. Estas situações-problema servem como disparadores para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, o estímulo para a aprendizagem se constitui numa representação da realidade. As situações-problema são previamente construídas pelos docentes e o foco da atividade é predominantemente educacional.

A **Unidade Educacional de Prática Supervisionada em TO - UPSTO** é construída a partir da vivência dos estudantes em contextos reais, tal como na prática profissional. Assim, o eixo de construção do conhecimento passa a ser a prática, ou seja, o conhecimento é construído a partir dos conteúdos (cognitivo, afetivo, psicomotor) emergentes das questões da prática (pré) profissional e não mais por temas, tal como na formação tradicional. Esta construção ocorre num processo de reflexão na prática, sobre a prática e para a prática. Trata-se de um processo pedagógico fundamentado nos pressupostos subjacentes à aprendizagem significativa. O foco da atividade além de educacional pressupõe uma intervenção nos cenários de aprendizagem nos quais os estudantes estão inseridos.

A **Unidade Educacional de Investigação em TO – UITO** é organizada a partir de pesquisas atualizadas sobre os temas relativos à terapia ocupacional, as quais são estruturadas como situações-problema apresentadas aos estudantes em forma de textos, que servem como disparadores para o processo de ensino-aprendizagem, no que se refere à identificação do problema de pesquisa e das etapas subsequentes deste processo, a saber: realização de pesquisa em base de dados, delimitação do tema e estruturação do projeto de pesquisa, estudo da metodologia, implantação da proposta e análise e redação do trabalho.

O estudante começa a olhar para a prática de forma investigativa, nos primeiros dois anos, de modo a relacionar suas vivências no processo ensino aprendizagem com as publicações científicas na área de terapia ocupacional, da saúde, da educação e da comunidade. Também

5 O desempenho traduz a dimensão visível da competência. Neste programa constitui-se elemento de avaliação para cada série.

formulará problemas, levantará hipóteses e compreenderá a estruturação de uma pesquisa científica. O Trabalho de Conclusão de Curso começa a ser estruturado de forma sistematizada no terceiro ano e termina no quarto ano. O produto final será a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A **Aprendizagem Auto Dirigida (AAD)** é o espaço reservado ao aluno para buscar conhecimentos para solucionar os problemas disparados nas demais unidades educacionais. A consultoria orientada cabe no espaço da AAD.

O objetivo da **Unidade Educacional das Atividades Complementares - UAC** é diversificar e enriquecer a formação do terapeuta ocupacional oferecida na graduação. Para tanto, os estudantes serão estimulados a participar de diferentes atividades relacionadas à área. As atividades complementares serão exclusivamente de iniciativa e da dinamicidade de cada aluno, que deve buscar as atividades que o ajudarão a completar a sua formação em direção ao perfil profissional proposto pelo curso. As atividades complementares, organizadas pela coordenação do curso, serão realizadas ao longo do curso de graduação e reconhecidas para aproveitamento de carga horária. Alguns exemplos de atividades complementares são: monitoria, iniciação científica, participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de docentes. Participação em congressos, seminários, conferências e palestras. Publicação completa submetidas a revistas. Publicação em anais de congressos, encontros e simpósios. Participar em Projetos de Extensão, Bolsa Atividade, Bolsa Treinamento, Participação em Órgãos Colegiados, Organização de eventos acadêmicos ou científicos, Participação, como voluntário, em projetos sociais desenvolvidos em escolas públicas ou cursos pré-vestibulares (atividades didáticas), Participação em ONGs, instituições filantrópicas ou promovidas pela UFSCar, Participação em Associações Estudantis (DCE, Centros Acadêmicos, UNE) Participação em projetos e cursos culturais, artísticos e esportivos. Cursar ACIEPE's. Estágios eletivos nos diferentes campos da Terapia Ocupacional.

Currículo por competência

Nesta perspectiva de trabalho, estudantes e professores atuam de forma articulada e são corresponsáveis tanto na formação quanto no cuidado à saúde das pessoas, desde o início do curso, ao participar desta proposta com uma postura que favorece o intercâmbio dos saberes entre os atores envolvidos. A ideia é que ao exercitar esta forma de aprendizagem durante o curso, o estudante possa manter essa capacidade/habilidade nos momentos posteriores de sua formação, ao longo de sua trajetória profissional.

Cumpra-se destacar que o estudante, tanto nas situações de simulação da prática profissional quanto nas reais terá o acompanhamento de um professor no papel de facilitador e ou preceptor que tem a responsabilidade de garantir a excelência de cada ação observada/realizada.

Áreas de Competência

As áreas de competências definidas para os terapeutas ocupacionais, a serem formados pela UFSCar, que fundamentam e qualificam suas intervenções, são:

- 1 Cuidado Integral ao Indivíduo
- 2 Cuidado Integral a Grupos
- 3 Cuidado Integral Coletivo
- 4 Investigação em Terapia Ocupacional

Segue abaixo a descrição das áreas de competência.

Desenvolvimento das Unidades Educacionais

Os docentes do departamento predominante, juntamente com os docentes dos departamentos parceiros/colaboradores, semanalmente, coordenam todo processo de ensino-aprendizagem das unidades educacionais: definem o grau de aprofundamento que os alunos devem atingir nas diversas áreas de conhecimento, constroem a ementa e planejam situações-problema, elaboram avaliações, corrigem as mesmas, são consultores dos alunos e orientadores da investigação.

De acordo com a concepção pedagógica proposta neste projeto, as unidades educacionais são desenvolvidas semanalmente numa organização na qual a prática é inserida desde o primeiro ano.

Há encontros semanais dos alunos com os docentes facilitadores em pequenos grupos de 10 alunos, compondo assim a Unidade Educacional de Referenciais Teóricos e Metodológicos em Terapia Ocupacional (URTMTO) e Unidade Educacional de Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional (UPSTO). Nos pequenos grupos são discutidas as situações-problema planejadas pelos professores e/ou aquelas resultantes da vivência prática. Há a formulação de hipóteses que estimularão a Aprendizagem Auto Dirigida (AAD). No próximo encontro, realizarão uma síntese provisória, e assim sucessivamente, novas buscas, até que se chegue a uma síntese que atende as exigências propostas pelos docentes.

No desenvolvimento da Unidade Educacional de Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional (UPSTO), ocorrerá a inserção do aluno no processo real de trabalho, portanto, com a supervisão dos preceptores (terapeutas ocupacionais) dos diversos serviços conveniados.

A Unidade Educacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional (UPTO) será desenvolvida de maneira progressiva também desde o início do curso e a partir de situações planejadas com orientações dos docentes.

Faz-se ímpar a discussão coletiva entre docentes e preceptores envolvidos na construção e avaliação dos ciclos de aprendizagens, a integração entre os conteúdos, assim como as avaliações dos estudantes em diferentes Unidades Educacionais. Por isso, os encontros de planejamento devem também pautar a discussão entre os diferentes anos.

Adequação curricular de 2010

Em 2011, o curso passou de 4 para 5 anos, e a carga horária para integralização do curso de XXXX horas para XXXXX horas.

Manteve-se com poucas alterações, somente em uma distribuição mais espaçada para um curso de 5 anos, a Unidade Educacional de Referenciais Teóricos e Metodológicos em Terapia Ocupacional – URTMTO, a Unidade Educacional de Prática Supervisionada em TO – UPSTO, e a Unidade Educacional de Atividades Complementares – UAC.

Houve alteração do nome Unidade Educacional de Investigação em TO – UITO para Unidade Educacional de Pesquisa em TO – UPTO, e a carga horária destinada à Auto Aprendizagem Dirigida (AAD) passou a integrar uma nova unidade, a Unidade Educacional de Recursos e Atividades em TO – UREATO, com conteúdos específicos de recursos e técnicas em Terapia Ocupacional. Além disso, foi construída a Unidade Educacional de Consultoria Orientada – UCON, incorporando outros Departamentos (principalmente das Ciências Biológicas) para oferecer créditos no curso.

Logo no início do decorrer do primeiro ano de implantação do projeto de 2007 já foi possível identificar a necessidade de uma unidade em que os discentes tivessem experiências e vivências com os recursos e técnicas de diferentes abordagens de Terapia Ocupacional. Assim, parte da carga horária de AAD (Auto Aprendizagem Dirigida) foi utilizada para o desenvolvimento desta unidade, sendo nesta proposta de adequação denominada Unidade Educacional de Recursos e Atividades em Terapia Ocupacional (UREATO). A Unidade Educacional de Recursos e Atividades em TO – UREATO constitui-se pelos processos de ensino-aprendizagem pautados nas atividades e nos recursos da Terapia Ocupacional. Para tanto, utiliza-se de estratégias metodológicas ativas numa triangulação dinâmica entre a vivência prática, a reflexão e construção teórica e as possibilidades de criação. Os conteúdos são trabalhados nestes eixos, predominantemente, na construção de habilidades que instrumentalizem o estudante para sua prática profissional de forma fundamentada no desenvolvimento histórico da profissão.

Essa unidade é organizada de modo a proporcionar:

- A vivência prática é constituída de um repertório amplo de experimentações de materiais, equipamentos, técnicas, manipulações, vivências e produções, que perpassam diferentes construções de saberes. Estas experiências transitam entre concepções artísticas, culturais, esportivas, artesanais, técnicas corporais, biomédicas, sociológicas, até o manuseio e manejo clínico e da prática específicos da Terapia Ocupacional em suas diferentes áreas da atuação.

- Os processos de criação visam a internalização e integração dos conteúdos abordados entre as teorias e as práticas, possibilitando aos estudantes novas formas de lidar com o conhecimento, produzindo novas ações, capacitando-os para a transformação, renovação e adaptação e constituindo habilidades essenciais para sua futura prática profissional.

- “Reflexão e construções teóricas” estruturam-se com conteúdos – *específicos*: História e Fundamentos da Terapia Ocupacional; Epistemologia da Atividade na Terapia Ocupacional; Conceitos, abordagens, técnicas e recursos produzidos, construídos e utilizados na área da Terapia Ocupacional, e – *gerais*: Fundamentações teórico-práticas, conceitos, abordagens, técnicas,

recursos, entre outros, de outras áreas do conhecimento que fazem interface com a área e são utilizados na Terapia Ocupacional. Além da bricolagem entre elas.

No primeiro anos o estudante volta-se para a fundamentação específica em torno da História da Terapia Ocupacional e o uso de atividades na Terapia Ocupacional; o foco está nas experimentações de materiais e técnicas voltadas para o cotidiano para as atividades de vida prática dos sujeitos. Os processos criativos serão incentivados na elaboração e construção de um projeto que auxilie ações cotidianas de populações específicas.

No segundo ano, a fundamentação específica pauta-se na Epistemologia da Atividade na Terapia Ocupacional, o foco do estudo está no corpo, envolvendo desde técnicas artístico-culturais até as fundamentações cinesiológicas e biomecânicas. Os processos criativos englobam a construção de uma apresentação artístico-cultural e na produção de um estudo biomecânico.

Nos terceiros e quartos anos a unidade volta-se para as atividades e recursos em diferentes áreas de atuação do terapeuta ocupacional, por isso a fundamentação, a experimentação prática e os processos de criação pautam-se nas concepções e usos das atividades (recursos, materiais, equipamentos, manejos, abordagens, técnicas, entre outros) de cada área específica.

A Unidade de Consultoria Orientada foi criada após a avaliação da necessidade de se caracterizar em uma unidade educacional o procedimento de consultoria por parte de docentes das áreas consideradas básicas para o aprofundamento de conteúdos essenciais para a formação do terapeuta ocupacional (que desde a mudança do projeto em 2008 era realizada de informalmente, ou seja, sem computar créditos aos docentes consultores). A consultoria é definida neste projeto como: *“um recurso educacional que faz parte do processo de formação do estudante e utilizada para o aprofundamento e ampliação da compreensão de uma situação de saúde real ou simulada. Deve ser buscada pelo estudante individualmente ou em grupo, nos períodos de auto aprendizagem dirigida (AAD), de acordo com as necessidades identificadas. A consultoria serve para auxiliar na elaboração de novas sínteses e favorecer o desenvolvimento de capacidade de identificação e superação de limites do conhecimento do aluno articulado com sua vivência tanto teórica quanto prática. Contribui para a produção do conhecimento e da prática de forma qualificada”*.

Carga horária por série e Unidade Educacional do Curso de Terapia Ocupacional – adequação curricular de 2011.

Ano letivo	Unidade Educacional	Carga horária ano
1º ano	Unid. Educac. de Referenciais Teóricos e Met. em TO – URTMTO	240 horas = 8CR/SEM
	Unidade Educacional de Prática Supervisionada em TO – UPSTO	240 horas = 8CR/SEM
	Unidade Educacional de Pesquisa em TO – UPTO	60 horas = 2CR/SEM
	Unidade Educacional de Recursos e Atividades em TO – UREATO	120 horas = 4CR/SEM
	Unidade de Consultoria Orientada – UCON	120 horas = 4CR/SEM
	Auto-Aprendizagem Dirigida – AAD	
Sub-total		780 horas = 26cr p/ sem.

2º ano	Unid. Educac. de Referenciais Teóricos e Met. em TO – URTMTO	240 horas = 8CR/SEM
	Unidade Educacional de Prática Supervisionada em TO – UPSTO	300 horas = 10CR/SEM
	Unidade Educacional de Pesquisa em TO – UPTO	60 horas = 2CR/SEM
	Unidade Educacional de Recursos e Atividades em TO – UREATO	120 horas = 4CR/SEM
	Unidade de Consultoria Orientada - UCON	120 horas = 4CR/SEM
	Auto-Aprendizagem Dirigida – AAD	
Sub-total		840 horas = 28cr p/ sem.
3º ano	Unid. Educac. de Referenciais Teóricos e Met. em TO – URTMTO	120 horas = 4CR/SEM
	Unidade Educacional de Prática Supervisionada em TO – UPSTO	360 horas = 12CR/SEM
	Unidade Educacional de Pesquisa em TO – UPTO	60 horas = 4CR/SEM
	Unidade Educacional de Recursos e Atividades em TO – UREATO	180 horas = 6CR/SEM
	Unidade de Consultoria Orientada - UCON	120 horas = 4CR/SEM
	Auto-Aprendizagem Dirigida – AAD	
Sub-total		840 horas = 28cr p/ sem.
4º ano	Unid. Educac. de Referenciais Teóricos e Met. em TO – URTMTO	120 hs = 4CR/SEM
	Unidade Educacional de Prática Supervisionada em TO – UPSTO	480 hs (1 estagio p/ semestre) = 16CR/SEM
	Unidade Educacional de Pesquisa em TO – UPTO	120 horas = 4CR/SEM
	Unidade Educacional de Recursos e Atividades em TO – UREATO	120 horas = 4CR/SEM
	Unidade de Consultoria Orientada - UCON	120 horas = 4CR/SEM
	Auto-Aprendizagem Dirigida – AAD	
Sub-total		960 horas = 32 cr p/ sem.
5º ano	Unid. Educac. de Referenciais Teóricos e Met. em TO – URTMTO	120 horas= 4CR/SEM
	Unidade Educacional de Prática Supervisionada em TO – UPSTO	480 hs (1 estagio p/ semestre) = 16CR/SEM
	Unidade Educacional de Pesquisa em TO – UPTO	180 horas = 6CR/SEM
	Unidade Educacional de Recursos e Atividades em TO – UREATO	-----
	Unidade de Consultoria Orientada - UCON	-----
	Auto-Aprendizagem Dirigida – AAD	
Sub-total		780 hs = 26cr p/ sem.
TOTAL PARCIAL		4200 horas
Unidade Educacional Complementar – UAC		100 horas
TOTAL GERAL		4300 hs = 286,6 Créditos

Créditos para integralizar o curso em cinco anos:

Natureza dos créditos	Carga horária	Número de créditos
Créditos obrigatórios	3240 hs	216
Créditos optativos	Zero	Zero
Estágio	960 hs	64
Atividades complementares	100 hs	6,6
Total	4300 hs	286,6



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO
CURSO DE BACHARELADO EM TERAPIA OCUPACIONAL
JULHO DE 2015

ANEXO 7 - Proposta de Novo Regulamento Interno para as Disciplinas de Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional - Estágios Profissionais

A Coordenação de Estágios, assessora a Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional, é da sua responsabilidade a administração dos estágios curriculares do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional.

Capítulo I – Objetivos e Disposições Gerais dos Estágios Supervisionados

Artigo 1 - Os estágios supervisionados visam o desenvolvimento prático dos acadêmicos de Terapia Ocupacional e constam como disciplinas curriculares obrigatórias nos 8º, 9º e 10º semestres do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional.

Artigo 2º - A carga horária mínima por estágio é de 16 (dezesesseis) créditos, equivalentes a 240 (duzentas e quarenta horas), sendo obrigatório o cumprimento de no mínimo **03 (três) estágios** perfazendo, portanto, um total de 720 (setecentos e vinte) horas.

Artigo 3º - O aluno deverá realizar três **Estágios Obrigatórios**, os quais deverão ser distintos, em suas especificidades e em áreas de **livre escolha do aluno**.

Parágrafo Único: Somente os alunos aprovados em todas as unidades do perfil, anterior poderão se matricular e cursar as disciplinas referentes aos estágios profissionais.

Capítulo II – Critérios para alocação dos Estagiários:

Artigo 4º - A **Grade de Estágio**, isto é, o grupo de alunos distribuídos por períodos e locais de estágios, começará a ser definida para o Perfil TO 07 e para os alunos fora do Perfil que deverão ingressar nas disciplinas do Perfil 08, 09 e 10, no decorrer da conclusão do 7º período, de modo que os alunos e a Coordenação de Estágios possam planejar o próximo ano acadêmico

A Grade de Estágio do Aluno será programada anualmente, isto é, primeiro e segundo períodos, e definida semestralmente, contendo o número e nomes dos alunos alocados nos locais de estágios por períodos.

Parágrafo Único – A alocação dos alunos na Grade de Estágio, após a sua confecção, só poderá ser alterada com base nos seguintes critérios:

1. Afastamento do(a) supervisor(a) por tempo superior a quinze dias, sem substituição do mesmo(a),
2. Fechamento do Setor onde ocorra a prática supervisionada,

3. Não cumprimento dos termos de convênio de Estágio, por parte da Instituição conveniada,
4. Prejuízo nas condições de saúde do aluno, decorrente do estágio em curso (com atestado médico),
5. Os casos de gravidez e moléstias infecto-contagiosas que estão resguardadas pela lei 6.202, de 17/04/75 e, Decreto Lei n.º 1044, de 21/10/69.

Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Estágio e /ou pela Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional.

Artigo 5º - A elaboração da grade deverá atender **obrigatoriamente** o preenchimento de vagas disponíveis nos denominados Campos Internos de Estágio, coordenados por docentes vinculados diretamente ao Curso de Graduação e que ocorrem em espaços da Universidade Federal de São Carlos e Instituições conveniadas no município preferencialmente com os alunos dos Perfis 08 e 09; seguido pelo atendimento das exigências das instituições com os convênios já firmados e às condições especiais dos alunos para os alunos do Perfil 10.

Parágrafo Primeiro: A elaboração da grade deverá atender as opções dos alunos de acordo com os critérios estipulados neste Regimento a saber:

- 1- Consenso entre os interessados;
- 2- Condições especiais sem prioridade de uma delas sobre as outras: gravidez / amamentação / crianças dependentes; trabalho comprovado com vínculo empregatício ou contrato,
- 3- Critérios para desempate serão definidos pelo grupo de alunos candidatos aos estágios.

Parágrafo Segundo: O aluno que pretender qualquer alteração na grade deverá comunicar a Coordenação de Estágio, por escrito em duas vias, com pelo menos 2 meses de antecedência para que o Coordenador possa notificar o local de estágio e o Terapeuta supervisor, bem como proceder aos contatos para um novo local escolhido acordado com o aluno.

Parágrafo Terceiro: As modificações na Grade de Estágio do aluno a serem realizadas por outros, tais como Coordenação de Estágio e/ou Instituições o aluno deverá ser consultado e comunicado com pelo menos dois meses de antecedência, com exceção do Parágrafo único do Artigo 4.

Capítulo III – Frequência / Carga Horária do Estágio

Artigo 7º- A frequência nos estágios deverá obedecer à legislação vigente na UFSCar.

Artigo 8º- A falta nos estágios, somente poderá ser justificada, quando em situação de nojo, gala, doença ou de outras situações que impossibilitem ao aluno de comparecer e mediante a apresentação de atestado ou justificativa que comprove as situações referidas.

Parágrafo Único – As faltas justificadas deverão ser repostas de acordo com a necessidade da Instituição e com aprovação do preceptor e/ou do professor supervisor, ficando a cargo deste determinar quando ou a forma de reposição.

Artigo 9º - Os alunos que solicitarem licenças para tratamento de saúde deverão encaminhar ofício ao supervisor de estágio, acompanhado de atestado médico, no prazo de 05 (cinco) dias.

Artigo 10º - A dispensa para participação em eventos científicos tais como Encontros, Simpósios, Congressos, Jornadas ficará a cargo dos preceptores e/ou supervisores de cada Instituição. Recomenda-se ao supervisor indicar, liberar/comunicar ao estagiário os eventos importantes relativos à área do respectivo estágio.

Artigo 11º - A suspensão das atividades de estágio, por feriados prolongados, ficará a cargo do preceptor de estágio ou da instituição onde se realiza a prática.

Artigo 12º - Os horários de atividades de estágio dos alunos dos Perfis 08 e 09 deverão respeitar os horários concomitantes das demais unidades obrigatórias nesses perfis, devendo-os ser elaborados junto à Coordenação de Curso.

Artigo 13º - Os alunos receberão antes do início de cada estágio a seguinte documentação: folhas de controle da frequência, critérios e folhas de avaliação do estágio, e serão devidamente segurados pela Universidade.

Capítulo IV – Critérios para Aprovação ou Reprovação do Aluno.

Artigo 14º - O critério de aprovação por nota segue as normas exigidas pela Universidade, ou seja, **a nota mínima é 6,0 (seis)**.

Artigo 15º - O critério de frequência mínima é de 75%. considerando-se a importância do Estágio Profissional para a formação do aluno recomenda-se **a frequência mínima integral, ou seja 240 horas em cada um dos estágios obrigatórios**.

Artigo 16º - O aluno reprovado, seja por nota ou por frequência, deverá repetir a disciplina, sendo na mesma área, podendo ser em outro local e/ou com outro preceptor.

Parágrafo Único – Os casos que se apresentarem como exceções destas normas serão submetidos ao Conselho de Coordenação de Curso e Coordenação de Estágio, e caso necessário, ao Conselho de Departamento do Departamento de Terapia Ocupacional ou por docentes da área profissionalizante envolvidos naquele semestre em estágio para serem analisados **caso a caso**.

Capítulo V – Atribuições do Aluno:

Artigo 17º - O aluno deverá respeitar as normas e/ou regimento disciplinar específico de cada local de estágio.

Artigo 18º - O aluno deverá manter a atitude ética perante seus colegas, membros de equipe, pacientes e Instituição.

Artigo 19º - O aluno não deverá manter atividades alheias às programações do estágio, enquanto estiver no local durante o horário de estágio.

Artigo 20º - Durante o horário de estágio o aluno não poderá **ausentar-se** do local de atendimento, sem a autorização prévia do preceptor.

Artigo 21º - O aluno será responsável pelo uso e cuidado de materiais e equipamentos existentes no local e período de seu estágio.

Artigo 22º - O aluno que infringir este regulamento estará passível das sanções especificadas na seguinte ordem:

1. Comunicação verbal do preceptor e/ou do supervisor ao aluno;
2. Comunicação por escrito do preceptor e/ou supervisor ao aluno, com cópia à Coordenação de Estágios;
3. Suspensão do estágio de 1 a 10 dias, com notificação à Coordenação de Estágios;
4. Cancelamento do estágio do aluno, em comum acordo entre preceptor e/ou supervisor e a Coordenação de Estágios.

Parágrafo Único – Os prejuízos acadêmicos decorrentes da infração deste Regulamento pelo aluno, bem como as sanções disciplinares previstas nos itens 2, 3, e 4 caberá recursos ao aluno preliminarmente junto a instituição que oferece estágio e à Coordenação de Estágio, à Coordenação de Curso e ao Conselho de Coordenação de Curso, e posteriormente ao Conselho Departamental e à Pró Reitoria de Graduação da Universidade Federal de São Carlos.

Capítulo VI Atribuições do Preceptor de Estágio

Artigo 23º - Ao preceptor de estágio caberá:

1 – definir um programa de estágio de atuação para o aluno em conjunto ao professor supervisor da IES, zelar pelo seu cumprimento, supervisionar, avaliar as atividades do aluno e controlar a frequência do mesmo;

2 - por programa de estágio de atuação compreende-se:

- conhecimento da unidade de atendimento e organização do serviço de Terapia Ocupacional em uma instituição e / ou serviço;
- acompanhamento de usuários dos Serviços de Terapia Ocupacional ;
- avaliação, planejamento e execução de programas de atendimentos de indivíduos e/ou grupos específicos da população designados pelo Terapeuta Ocupacional ;
- apresentação de seminários técnicos e científicos e/ou estudo de casos;
- participação ativa em reunião de equipe;
- elaboração de materiais específicos quando estes se fizerem necessários;
- realização de visitas e/ou atendimentos domiciliares;
- participação em atividades extras programadas pela unidade;
- execução de relatórios técnicos e científicos dos atendimentos realizados;
- leitura de referencial teórico mais atualizado;

· outras atividades consideradas relevantes, por parte do supervisor, para a formação profissional do estagiário.

3 – avaliar as atividades do estagiário, de conformidade com a documentação fornecida pela Coordenação de Estágios do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar e em conjunto ao professor supervisor do estágio vinculado à área. A referida documentação consta de:

- 1 – Carta de apresentação do estagiário.
- 2 – Folha de frequência mensal;
- 3 – Folha de avaliação final, em que o supervisor deverá tecer comentários sobre o desempenho do estagiário bem como atribuir uma nota de 0 a 10, sendo 6,0 (seis) a nota mínima para aprovação;
- 4 – aplicar sanções de conformidade com o Artigo 21.

Parágrafo único: o preceptor e o supervisor terão acesso constante à Coordenação de Estágios para dirigir suas dúvidas, bem como tratar de assuntos pertinentes à formação do alunado e do processo de supervisão.

Capítulo VI Atribuições do Professor Supervisor de Estágio

Artigo 22º - Ao professor supervisor dever caberá:

1. Construir junto ao preceptor do serviço um Programa de Estágio de atuação adequada ao previsto no Currículo do Curso
2. Acompanhar o processo de estágio profissional em realização pelo aluno verificando sua frequência e desempenho;
3. Auxiliar a Coordenação de Estágios no estabelecimento e verificação da pertinência em manter ou não os Convênios de Estágios com as instituições parceiras.

Parágrafo único: Quando o local do estágio for um campo interno do curso de graduação em Terapia Ocupacional, o professor supervisor poderá assumir as funções de preceptoria.

Capítulo VII - Condições necessárias para os supervisores de estágios

Artigo 22º - O supervisor deverá ter pelo menos 2 (dois) anos de formado; ou exercer as atividades profissionais no local ou na área do estágio pelo menos a 1 (um) ano.

Capítulo VIII – Disposições Transitórias:

Artigo 23º - Os casos omissos deverão ser levados à Coordenação de Estágios, para as resoluções pertinentes.



Artigo 24º- Este regulamento entrará em vigor, a partir da data de sua aprovação, podendo sofrer modificações pelo menos após um ano de sua vigência, ou quando ocorrer alterações no Currículo do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional ao qual ele se submete.

ANEXO 8: Termo de Referência para o TCC do Curso de Terapia Ocupacional

TERMO DE REFERÊNCIA PARA OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

I. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

O Conselho do curso de terapia ocupacional da UFSCar, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, (CNE/CES 6/2002), p. 12., que determina: “... para conclusão do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente” e o Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar, que prevê o Eixo 5: Pesquisa e Terapia Ocupacional, o qual é desenvolvido de maneira progressiva desde o início do curso, apresenta as diretrizes para o planejamento e desenvolvimento dos TCCs, referente ao currículo aprovado em 2016.

1. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório para todos os alunos do curso de Terapia ocupacional, devendo ser realizado durante o período letivo, atendendo as determinações da instituição.

2. A construção do TCC consta no Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional e está previsto para o Eixo 5: Pesquisa e Terapia Ocupacional, mais especificamente nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I, II, III, IV. Esse eixo perfaz um total de 22 créditos (330 horas ou 8,7% da carga horária total), e sua carga horária será distribuída em 8 disciplinas obrigatórias, a saber:

- Introdução ao conhecimento científico I;
- Introdução ao conhecimento científico II;
- Construção do conhecimento em terapia ocupacional I;
- Construção do conhecimento em terapia ocupacional II;
- Trabalho de Conclusão de Curso I;
- Trabalho de Conclusão de Curso II;
- Trabalho de Conclusão de Curso III;
- Trabalho de Conclusão de Curso IV.

3. O trabalho junto aos estudantes no Eixo 5: Pesquisa e Terapia Ocupacional prevê:

- Discussão e aprofundamento em temáticas como ciência, desenvolvimento da pesquisa científica, metodologias de pesquisa e pesquisa e terapia ocupacional;
- Ensino e busca qualificada em bases de dados, favorecendo o direcionamento para desenvolvimento de um projeto de pesquisa e um plano de trabalho;
- Formulação do Trabalho de Conclusão de Curso.

4. Quando da matrícula do aluno na disciplina "Construção do conhecimento científico II", o docente responsável pela disciplina apresentará aos discentes as Áreas/Linhas de pesquisa, nome dos docentes e o número de vagas.

5. Cada aluno deverá entrar em contato com o orientador do tema almejado e firmar a orientação através do termo de aceite (ANEXO 1), que deverá ser entregue na coordenação do curso.
6. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) começa a ser estruturado de forma sistematizada na disciplina TCC I, junto ao orientador.
7. Para as disciplinas TCC I, TCC II, TCC III e TCC IV o estudante já se matriculará na turma de seu orientador, conforme orientação da coordenação do curso.
8. Os trabalhos poderão ser realizados individualmente ou em duplas de alunos, conforme combinado com o orientador.

II. DO ORIENTADOR

1. Os orientadores de TCC deverão ser Terapeutas Ocupacionais e pertencer ao corpo docente do curso de Terapia Ocupacional da UFSCar e, preferencialmente, Mestres ou Doutores, com reconhecida experiência profissional.
2. Cada docente ofertará, no mínimo, uma vaga e, no máximo, três por turma.
3. O orientador poderá avaliar a possibilidade de indicação de um co-orientador, que deverá ter envolvimento na área de concentração do tema.

III. DO FORMATO DO TCC

1. O produto final do TCC deverá ser constituído por um relatório escrito, contendo os itens: apresentação do trabalho, fundamentação teórica, objetivos, métodos utilizados, resultados e discussão/reflexões do estudante sobre os resultados do trabalho, conclusões.
2. Ressalta-se que o TCC poderá se constituir como:
 - Pesquisa científica;
 - Relato fundamentado e sistematizado de experiência de ensino ou extensão;
 - Relato fundamentado e sistematizado de experiência artístico-cultural;
 - Desenvolvimento de tecnologias, dentre outras produções.
3. O TCC deverá ser elaborado utilizando-se as normas vigentes da Língua Portuguesa e da Associação Brasileira em Normas Técnicas (ABNT).

IV. PROCEDIMENTOS DE FINALIZAÇÃO do TCC

1. A versão final do TCC (como produto da disciplina TCC III) deverá ser entregue pelo aluno, com anuência do orientador, até, no máximo, ao final do 9º período (perfil 9).
2. O trabalho deverá ser enviado à coordenação de curso, em formato digital, no prazo estabelecido pela coordenação, considerando o calendário letivo do primeiro semestre da UFSCar.
3. O TCC deverá ser enviado em versão PDF, para o endereço eletrônico da coordenação de curso (ccto@ufscar.br), estando o orientador em cópia neste e-mail.

4. Poderá haver prazo para a substituição do arquivo enviado, conforme solicitação e justificativa do docente orientador, sendo que a decisão do aceite fica a cargo do Conselho de Curso (CCTO).
5. O produto da disciplina TCC IV deverá ser uma apresentação pública do trabalho, que consiste na divulgação e comunicação oral de seu trabalho em um evento científico da área da Terapia Ocupacional ou área correlata. Nessa ocasião o estudante deverá entregar ao orientador o comprovante de sua apresentação.

V. DO PARECERISTA

1. O orientador e o orientando deverão escolher um parecerista para apreciação do trabalho.
2. O parecerista emitirá uma avaliação, conforme modelo apresentado pela coordenação de curso (ANEXO 2) disponibilizado previamente.
3. O parecerista deverá, minimamente, ser graduado em terapia ocupacional ou área correlata ao tema da pesquisa, podendo ser interno ou externo à Universidade.
4. O parecerista terá prazo máximo de 30 dias para a emissão do parecer sobre o TCC.

VI. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Situações não previstas neste regulamento serão avaliadas, em caráter extraordinário, pelo Conselho de Curso de Terapia Ocupacional (CCTO).

Atenciosamente

Profa. Dra. Patrícia Carla de Souza Della Barba
Presidente do Conselho do curso de Terapia Ocupacional da UFSCar
Gestão 2018/19



ANEXO 1 do termo de referencia

Termo de aceite de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso

Nome do Aluno: R.A.:

Nome do Orientador:

Eu, Prof. _____ declaro, por este termo, que aceito orientar o estudante _____ em seu Trabalho de Conclusão de Curso que será desenvolvido sobre a temática _____. O desenvolvimento deste trabalho se dará de forma a ser concluído ao final da disciplina TCC III e sua apresentação pública na disciplina TCC IV.

Assinatura do orientador

Assinatura do estudante

Ciência da coordenação de curso

Data:

ANEXO 2 do termo de referencia

Roteiro para análise de Trabalho de Conclusão de Curso

Título do Trabalho de Conclusão de Curso:

Aluno:

Orientador:

Parecerista:

A) Itens para análise:

1) Análise dos objetivos do trabalho (se estão bem definidos, bem justificados, se são relevantes para a área da Terapia Ocupacional, são pertinentes para um Trabalho de Conclusão de Curso) Comente.

2) Análise e aprofundamento dos referenciais teóricos utilizados (pertinência ao tema abordado, atualidade, coerência). Comente.

3) Análise dos métodos e procedimentos empregados (se respondem aos objetivos, estão bem descritos). Comente.

4) Avaliação sobre as reflexões, resultados e considerações apontadas pelo trabalho. Comente.

B) Comentários gerais sobre o Trabalho de Conclusão de Curso:

Data:

Assinatura do parecerista: _____



ANEXO 9: Termos de Anuência dos Departamentos Envolvidos

ANEXO IV

Declaração de Anuência dos Departamentos Acadêmicos

DEPARTAMENTO: Departamento de Ciências Fisiológicas - DCF

CURSO: Curso de Graduação em Terapia Ocupacional

MATRIZ CURRICULAR DO ANO DE: 2016

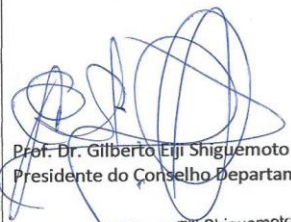
DISCIPLINAS / ATIVIDADES CURRICULARES A SEREM OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO:

26002-9 Fisiologia/ Disciplina Obrigatória / Número de Créditos: 08 / Período de oferta: 2º semestre.

APROVADO NA 127ª. REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DEPARTAMENTAL, realizada em 25 de maio de 2015.

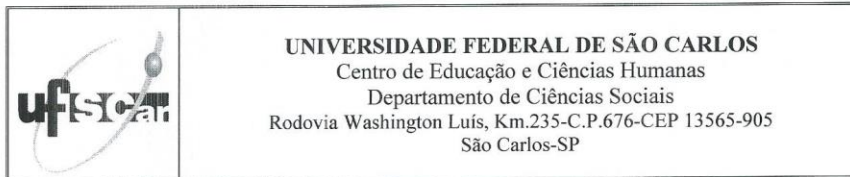
Declaramos que o Departamento se responsabilizará pela oferta das disciplinas / atividades curriculares, a fim de possibilitar o funcionamento da matriz curricular proposta, segundo as especificações em epígrafe.

São Carlos, 10 de junho de 2015.



Prof. Dr. Gilberto Eiji Shiguemoto
Presidente do Conselho Departamental

Prof. Dr. Gilberto Eiji Shiguemoto
Chefe do DCF/UFSCar



Declaração de Anuência dos Departamentos Acadêmicos

DEPARTAMENTO: Departamento de Ciências Sociais

CURSO: curso de graduação em Terapia Ocupacional

MATRIZ CURRICULAR DO ANO DE: 2016

DISCIPLINAS/ATIVIDADES CURRICULARES A SEREM OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO:


- Disciplina: **Comportamento e Cultura** (código 165107) – de **caráter obrigatório**, será oferecida nos primeiros semestres, estando prevista para os estudantes do perfil 3 do curso de terapia ocupacional.

- Disciplina: **Antropologia da Saúde** (código: 165352) – de **caráter optativo**, será oferecida nos segundos semestres letivos.

APROVADO NA 385ª. REUNIÃO DO CONSELHO DEPARTAMENTAL, REALIZADA EM 20 DE MAIO DE 2015.

Declaramos que o Departamento se responsabilizará pela oferta das disciplinas supracitadas, a fim de possibilitar o funcionamento da matriz curricular proposta, segundo as especificações em epígrafe.

São Carlos, 26 de maio de 2015 .


Prof. Dr. Igor José de Renó Machado
Chefe do DCSO

Nome completo do Presidente do Conselho do Departamento
Assinatura e carimbo



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO
CURSO DE BACHARELADO EM TERAPIA OCUPACIONAL
JULHO DE 2015

ANEXO IV

Declaração de Anuência dos Departamentos Acadêmicos

DEPARTAMENTO: Departamento de Ciências Fisiológicas - DCF

CURSO: Curso de Graduação em Terapia Ocupacional

MATRIZ CURRICULAR DO ANO DE: 2016

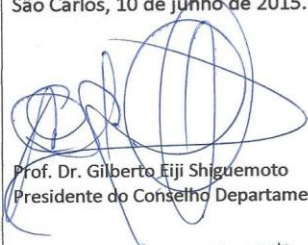
DISCIPLINAS / ATIVIDADES CURRICULARES A SEREM OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO:

26001-0 Bioquímica e Biofísica / Disciplina Obrigatória / Número de Créditos: 04 / Período de oferta: 1º semestre.

APROVADO NA 127ª. REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DEPARTAMENTAL, realizada em 25 de maio de 2015.

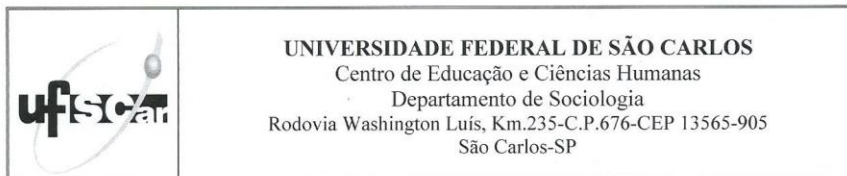
Declaramos que o Departamento se responsabilizará pela oferta das disciplinas / atividades curriculares, a fim de possibilitar o funcionamento da matriz curricular proposta, segundo as especificações em epígrafe.

São Carlos, 10 de junho de 2015.



Prof. Dr. Gilberto Eiji Shiguemoto
Presidente do Conselho Departamental

Prof. Dr. Gilberto Eiji Shiguemoto
Chefe do DCF/UFSCar



Declaração de Anuência dos Departamentos Acadêmicos

DEPARTAMENTO: Departamento de Sociologia

CURSO: curso de graduação em Terapia Ocupacional

MATRIZ CURRICULAR DO ANO DE: 2016

DISCIPLINAS/ATIVIDADES CURRICULARES A SEREM OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO:

- Introdução à Sociologia Geral – disciplina obrigatória a ser oferecida nos primeiros semestres.

APROVADO NA 86ª REUNIÃO DO CONSELHO DEPARTAMENTAL, REALIZADA EM 27 DE MAIO DE 2015.

Declaramos que o Departamento se responsabilizará pela oferta da disciplina supracitada, a fim de possibilitar o funcionamento da matriz curricular proposta, segundo as especificações em epígrafe.

São Carlos, 29 de junho de 2015.



Prof. Dr. Jorge Leite Junior
Presidente do Conselho do Departamento de Sociologia

ANEXO IV

Declaração de Anuência dos Departamentos Acadêmicos

DEPARTAMENTO: Departamento de Ciências Fisiológicas - DCF

CURSO: Curso de Graduação em Terapia Ocupacional

MATRIZ CURRICULAR DO ANO DE: 2016

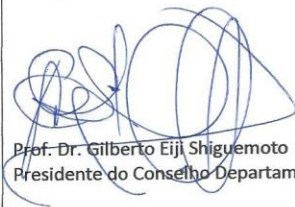
DISCIPLINAS / ATIVIDADES CURRICULARES A SEREM OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO:

26008-8 Fisiologia do Exercício / Disciplina Optativa / Número de Créditos: 04 / Período de oferta:
2º semestre.

APROVADO NA 127ª. REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DEPARTAMENTAL, realizada em 25 de maio de 2015.

Declaramos que o Departamento se responsabilizará pela oferta das disciplinas / atividades curriculares, a fim de possibilitar o funcionamento da matriz curricular proposta, segundo as especificações em epígrafe.

São Carlos, 10 de junho de 2015.




Prof. Dr. Gilberto Eiji Shiguemoto
Presidente do Conselho Departamental

Prof. Dr. Gilberto Eiji Shiguemoto
Chefe do DCF/UFSCar



TRÂMITE
Protocolo nº 33.1098-18

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Departamento de Morfologia e Patologia Rodovia Washington Luís, Km.235-C.P.676-CEP 13565-905 São Carlos-SP</p>
---	--

Declaração de Anuência dos Departamentos Acadêmicos

DEPARTAMENTO: Departamento de Morfologia e Patologia

CURSO: curso de graduação em Terapia Ocupacional

MATRIZ CURRICULAR DO ANO DE: 2016

DISCIPLINAS/ATIVIDADES CURRICULARES A SEREM OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO:

- PATOLOGIA GERAL PARA A TERAPIA OCUPACIONAL – 4 créditos
- PATOLOGIA APLICADA PARA A TERAPIA OCUPACIONAL – 4 créditos
- ANATOMIA PARA A TERAPIA OCUPACIONAL – 4 créditos

APROVADO "AD REFERENDUM" DO CONSELHO DEPARTAMENTAL DO DMP, EM 19 DE JUNHO DE 2015.

Declaramos que o Departamento se responsabilizará pela oferta das disciplinas supracitadas, a fim de possibilitar o funcionamento da matriz curricular proposta, segundo as especificações em epígrafe.

São Carlos, 19 de JUNHO de 2015 .


Prof.ª Dr.ª Fernanda de F. Anibal
Chefe do DMP - UFSCar

Nome completo do Presidente do Conselho do Departamento
Assinatura e carimbo



Trâmite: 329900-73



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Ciências Fisiológicas
Via Washington Luis, Km 235 - Caixa Postal 676
CEP 13565-905 - São Carlos - SP - Brasil
Fone: (016) 3351-8327 E-Mail: dcf@ufscar.br

OF. INT. 023/2015 – DCF
GJR/cvrc

São Carlos, 10 de junho de 2015.

Prezada Coordenadora:

Pelo presente, informamos a V.Sa. que a solicitação de oferta das disciplinas 26002-9 Fisiologia, 26001-0 Bioquímica e Biofísica, 26008-8 Fisiologia do Exercício e 26004-5 Farmacologia a partir do ano letivo de 2016 foi aprovada na 127ª Reunião Ordinária do Conselho Departamental do DCF realizada em 25/05/2015. Segue a descrição de oferta das disciplinas segundo modelo do Anexo IV da Portaria GR 1272/2012.
Sem mais, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Gilberto Eiji Shiguemoto
Chefe

Ilma. Sra.
Profa. Dra. Maria Fernanda Barboza Cid
DD. Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional
UFSCar

ANEXO IV

Declaração de Anuência dos Departamentos Acadêmicos

DEPARTAMENTO: Departamento de Ciências Fisiológicas - DCF

CURSO: Curso de Graduação em Terapia Ocupacional

MATRIZ CURRICULAR DO ANO DE: 2016

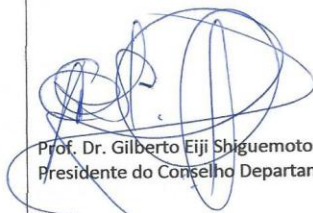
DISCIPLINAS / ATIVIDADES CURRICULARES A SEREM OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO:

26004-5 Farmacologia / Disciplina Optativa / Número de Créditos: 04 / Período de oferta: 1º semestre.

APROVADO NA 127ª. REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DEPARTAMENTAL, realizada em 25 de maio de 2015.

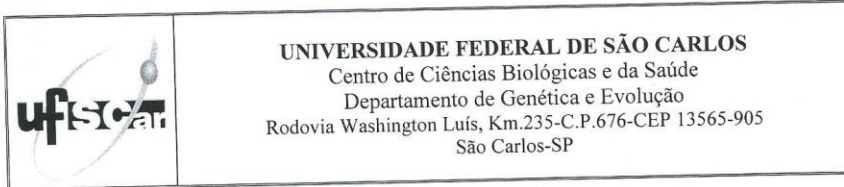
Declaramos que o Departamento se responsabilizará pela oferta das disciplinas / atividades curriculares, a fim de possibilitar o funcionamento da matriz curricular proposta, segundo as especificações em epígrafe.

São Carlos, 10 de junho de 2015.



Prof. Dr. Gilberto Eiji Shiguemoto
Presidente do Conselho Departamental

Prof. Dr. Gilberto Eiji Shiguemoto
Chefe do DCF/UFSCar



Declaração de Anuência dos Departamentos Acadêmicos

DEPARTAMENTO: Departamento de Genética e Evolução

CURSO: curso de graduação em Terapia Ocupacional

MATRIZ CURRICULAR DO ANO DE: 2016

DISCIPLINAS/ATIVIDADES CURRICULARES A SEREM OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO:

- Bases biológicas para a Terapia Ocupacional

APROVADO NA 1723 REUNIÃO DO CONSELHO DEPARTAMENTAL, REALIZADA EM 16 DE JUNHO DE 2015.

Declaramos que o Departamento se responsabilizará pela oferta da disciplina supracitada, a fim de possibilitar o funcionamento da matriz curricular proposta, segundo as especificações em epígrafe.

São Carlos, 16 de JUNHO de 2015.

Prof. Dr. André de Almeida Ferreira da Cunha
Chefe do DGE / UFSCar

Nome completo do Presidente do Conselho do Departamento
Assinatura e carimbo



TRÂMITE

PROT N° 332.685-33

São Carlos, 02 de Julho de 2015.

Of. n° 096/15- DPsi

Senhora Coordenadora,

O Conselho Departamental do Departamento de Psicologia examinou, na sua 50ª. Reunião Ordinária realizada em 03 de Junho próximo passado, a solicitação de disciplinas concernente a reformulação do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional encaminhada em Ofícios à Chefia.

Ao final das discussões, o Conselho deliberou por unanimidade, que as disciplinas a seguir fossem de competência do DPsi, indicando algumas condições de oferta para facilitar a organização e funcionamento das mesmas:

1) 201006- *Introdução a Línguas Brasileira de Sinais- Libras I* – 02 créditos. Natureza: optativa. Pede encarecidamente que, se possível, a disciplina seja ofertada em semestre de perfil ímpar, de preferência evitando o Perfil 1 (temos notado muito trancamento quando a disciplina é inserida no Perfil 1 e 3). Entretanto, se o curso puder evitar pelo menos o Perfil 1 já ficamos tranquilos.

2) 201715 - *Abordagem Social das Deficiências*. 04 créditos. Natureza: Optativa. O conselho aprovou a oferta de 10 a 20 vagas por turma. Recomenda-se a oferta em semestre e horário coincidente com a oferta da mesma disciplina para o *Curso de Licenciatura em Educação Especial* (Usualmente ofertada em semestres pares), se possível na mesma turma para produzir um dialogo interdisciplinar entre os grupos.

3) 200077- *Introdução à Psicologia*. 04 créditos. Natureza: obrigatória. Se possível indicar sua ocorrência em perfil ímpar e, se possível, sincronizar suas ofertadas com a turma oferecida para o curso de Fisioterapia

Coloco-me a disposição para maiores esclarecimentos, desejando um excelente trabalho e sucesso nesta nova fase deste curso já reconhecido por sua seriedade, competência, compromisso na formação de profissionais e produção de conhecimento.

Atenciosamente,


Prof.ª Dr.ª Maria de Jesus Dutra dos Reis
Chefe do Departamento de Psicologia
Prof.ª Dr.ª Maria de Jesus Dutra Reis
Chefe de Departamento de Psicologia
UFSCar

Ilma Sra.
Prof.ª Dr.ª Gerusa Ferreira Lourenço
DD. Coordenadora do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional

Universidade Federal de São Carlos
Rodovia Washington Luis, Km 235 - Caixa Postal 676
Tel. (16) 3351-8111 Fax (16) 3351-8160
CEP: 13.565-905 - São Carlos - SP - Brasil



Departamento de Psicologia
Centro de Educação e Ciências Humanas
Tel. (16) 3351-8361 Fax (16) 3351-8489
E-mail: dpsic@ufscar.br
dpsi.ufscar.br



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO
CURSO DE BACHARELADO EM TERAPIA OCUPACIONAL
JULHO DE 2015